BIBLIOTHECA

DE

Classicos Portuguezes

Proprietario e fundador

MELLO D'AZEVEDO

BIBLIOTHECA DE CLASSICOS PORTUGUEZES

Proprietario e fundador — MELLO D'AZEVEDO

(VOLUME XLIII)

HISTORIA
TRAGICO-MARITIMA

COMPILADA POR

Bernardo Gomes de Brito

COM OUTRAS NOTICIAS DE NAUFRAGIOS

(VOLUME IV)

ESCRIPTORIO

147=RUA DOS RETROZEIROS=147

LISBOA

1904

RELAÇÃO
DO
NAUFRAGIO DA NAO SANTIAGO

No anno de 1585

E itinerario da gente que delle se salvou

ESCRITA

POR

MANOEL GODINHO CARDOZO

E agora novamente acrescentada
com mais algumas noticias

Naufragio da nao Santiago no anno de 1585

PARTIO de Lisboa a nao Santiago uma quarta feira primeiro de Abril de 1585 com outras que iam para a India; e nesta ia por capitão mór Fernão de Mendoça, piloto Gaspar Gonçalves, e mestre Manoel Gonçalves. Deram á vela entre as outo e nove horas, mas logo deitaram ferro defronte de Santa Catharina de Ribamar, e alli estiveram aquelle dia por o vento não ser capaz. A quinta feira se levantáram ajudados das galés pelas proas, e por o vento ser roim tornáram outra vez a surgir a nao capitania, e a nao Santo Alberto já no cabo da barra e as outras á torre de S. Gião. A' sesta feira sahiram estas duas naos pela barra fóra com as gáveas amainadas, esperando pelas companheiras que ficavam atrás; mas ellas por não terem lá o vento que estas tinham, não sahiram naquelle dia, e assim nunca mais as viram.

Desta sesta feira até á segunda da Semana Santa andaram ora em calmarias, ora ás voltas de um bordo a outro, por o vento se mudar muitas vezes, até que a terça feira entrando no que chamam Val das Egoas, começaram a experimentar a furia daquelles máres, arrebentando todos estes vagares em uma

tormenta desfeita, onde estiveram quasi perdidos; porque começou o vento a correr todos os rumos, e os máres com elles tão empolados, que indo a nao Santo Alberto á falla com elles, umas vezes a não viam, pelas grandes serras de agoa que entre uma e outra se levantavam, outras vezes a viam enforcada nas ondas tão alta, que parecia ficava nos abismos a capitania.

Durou esta tormenta todo aquelle dia com tanta furia, que houve muitos que se dezejáram em Lisboa, e alguns ainda dos mais esforçados, eram de parecer que arribassem a Bayona, pelo grande risco que corriam; porque andavam os máres tão cruzados, que para nenhuma parte punha a nao a proa que as ondas a não encontrassem; mas o que maior medo fez a todos foi verem quebrar o mastro do traquete á nao Santo Alberto, e que arribava para Lisboa, receando os officiaes da Capitania não lhes acontecesse outro tanto. Mas quiz Nosso Senhor que amainou logo o vento pela virtude dos *Agnus Dei*, e Reliquias que deitaram no mar.

A' quarta feira pela manhã tivéram vista de duas vélas, uma grande e outra pequena: e cuidando que eram francezes, se começaram a pôr em ordem de belejar, ainda que não vinham para isso; porque além dos mais virem enjoados, estava o convés empachado com pipas e caixas (como sempre no principio da viagem vai) e as espingardas ferrugentas da chuva, e tudo tão mal apparelhado, que por mais féros que os soldados se faziam, se chegáram a abordar houveram de dar muito trabalho; mas proveo Nosso Senhor a isto, porque a horas de jantar, conhecendo uma dellas ser nao da India se chegou a ella e viram que era uma caravéla de Sezimbra que ia para as Canarias, a qual disse que a outra era uma ingleza que andava

apoz ella, e ainda á sua sombra a não quiz largar até o outro dia. Desassombrados com estas novas tornáram muitos ao enjoamento que o medo lhes tinha tirado, que foi grande estorvo para se não fazerem os officios daquelles dias como os padres dezejavam. Todavia tiveram suas Trévas debaixo da tolda onde o altar estava.

A' quinta feira de manhã houve missa, e de tarde Mandáto, que pregou o padre Pedro Martins da Companhia de Jesus, e de noite procissão com sermão da Paixão, que pregou o padre João Gonçalves; e á sesta feira pela manhã officio com adoração da Cruz; mas eram ainda tamanhos os mares e balanços que a nao dava, que em lugar de diacono e subdiacono estavam dous homens ao altar pegados no padre que fazia o Officio, para que não cahisse.

Ao sabbado, que eram doze dias desde que se embarcáram, foi Nosso Senhor servido dar bom vento e esperto; com que sahiram do enfadamento desta primeira provação, que não foi pequena parte para no domingo seguinte festejarem a Resurreição de Christo Senhor Nosso com maior alegria e solemnidade: e assim na manhã de Pascoa fizeram uma procissão pelo convés disparando algumas péças de artelharia, e depois houve missa cantada; e ainda que fosse sem o Santo Sacramento, não foi sem devoção, por se verem já fóra da tormenta passada, e quasi resuscitados com Christo da morte, que nella viram tanto diante dos olhos.

Iam nesta nao o padre Frei Thomás Pinto da Ordem dos Prégadores, que ia por inquizidor á India, e seu companheiro o padre Frei Adrião de S. Jeronymo; e da Companhia de Jesus o padre Pedro Martins, o padre Pedro Alvares, o padre João Gonçalves, o padre Sapata, o irmão Manoel Ferreira, o irmão

Manoel Dias. Assentou logo com elles o padre Pedro Martins, que pois vinham alli tantos religiosos houvesse missa todos os domingos e dias Santos; e assim a houve dalli por diante, dizendo tambem missa todos os sabbados a Nossa Senhora, além de outros muitos dias em que se dizia, como por devoção, e foi sempre tão continua e solemnisada nas sestas, que diziam os marinheiros de quinze e vinte annos desta carreira, que nunca viram em nao haver tantos e tão solemnes Officios Divinos como naquella se faziam.

Quando succedia festejar algum Santo, elegiam-lhe Modromo que lhe fizesse a festa, e estes andavam com enveja de quem melhor o faria, intentando capella de canto de orgão com harpa para as vesperas, e missa, e varias armações de godomecis que iam de venda para a India. Ordenou-se tambem que se elegesse um enfermeiro cada semana para os pobres que adoecessem tomando o capitão mór a primeira; ainda que depois, porque elle e outros dois que depois foram o fizeram de maneira que deixaram grandes obrigações de caridade e liberalidade aos successores, pareceo melhor que houvesse um enfermeiro certo para toda a viagem, fazendo ao padre Sapata perfeito dos doentes com encargo de lhes buscar de esmolas todo o necessario; porque ainda que o capitão mór queria prover os doentes á sua custa, e avisou ao padre não pedisse a outra pessoa nada, todovia outros homens graves que iam na nao pediram que se corassem os pobres com as esmolas de todos, porque queriam elles tambem contribuir a sua, e assim se fazia communmente.

E como nas naos, por mais prégações que haja, se não póde desterrar totalmente o jogo, o padre Sapata, para que os tafuis não pagassem tudo no purgatorio, andava pela nao correndo as mezas, e que lhe

dessem barato para os doentes, em recompensa de alguns excessos, se os houvesse no jogo; e era tão aceito de todos pelo bom modo e edificação com que fazia isto, que da primeira mão que jogavam tiravam a esmola para os doentes, de maneira que quando ia, já lha tinham de parte, e muitas tão grossas, que álem dos doentes podia soccorrer a muitos soldados pobres, comprando-lhes vestidos commummente; e assim cuido que depois de Deus esta foi a principal causa de terem muito poucos doentes sem em toda a viagem, até que se perderam, fallecer mais que um só homem, e este ainda não era dos pobres que o padre tinha á sua conta; porque commummente os que morrem nestas naos são os mesquinhos, que vem no convés mortos de fóme, e despidos ao sol e chuva, e sereno da noite.

Ordenadas assim estas couzas, que eram as mais principaes, e a que se podia prover em geral, tendo o padre Pedro Alvares tomado a doutrina á sua conta, quiz o padre Pero Martins ao domingo de Paschoa dar principio ás prégações, mas o sabbado antes adoeceo de febre aceza, que deo bastante em que cuidar; mas quiz Deos tira-los deste reçeio, porque com trez sangrias que lhe deram, se achou sem febre em obra de oito dias.

Continuando o caminho com bom vento entraram na costa de Guiné, e nas calmarias daquella paragem, tão celebrada dos marinheiros da India; começaram em tres graos da banda do Norte, e daqui até outros tres ou quatros da banda do Sul, em que se acabaram, gastaram dezasete dias, passando a Linha a vinte e sete de Maio, de calma tão enfadonha e tão ardente, que as do Alemtejo ficam como frios da Noruéga em cõparação daquella paragem. Andando nestas calmarias tiveram um grande susto, porque viram no

mar uma véla, e cuidando ser da India, por parecer não chegariam tão longe naos francezas, mandáram lá sete ou outo homens no esquife, mas ella não querendo ser conhecida lhe atirou com uma péça grande para que se tornassem, e por muito pouco os não meteo no fundo.

Passando a Linha tres ou quatro gráos da banda do Sul lhe déram uns ventos que os marinheiros chamam geraes, porque cursam por alli geralmente quando as naos vão para a India; e costumando as mais vezes ser tão escaços que deitam as naos para a Costa do Brazil, com grande perigo de se perderem em muitos baixos que alli ha, a que chamam Abrolhos; mas livrando-os Deos deste perigo passáram por entre as Ilhas de Martim Vás, que é a melhor navegação que ha, por estarem muito afastadas dos Abrohos do Brazil.

Viram estas ilhas vespera de Santo Antonio com tanta alegria da nao, como se viram a barra de Goa, e houve homem que perguntou se tinham aquellas ilhas raizes embaixo no fundo do mar, ou se andavam sobre a agoa, como boias? Concluio-se este gosto, como todos os mais do mundo, com tristeza, acalmando o tempo que os fez andar entre ellas. Cursou quatro dias, e dahi por diante foi sempre ou pela proa, que estavam ao pairo, ou tão pouco que escaçamente governava a nao, que parece os ia Nosso Senhor detendo, como que não podia acabar comsigo chega-los ao dezastre do naufragio que os estava esperando.

Da ilha de Martim Vás por diante começaram a ter alguns pronosticos de roim viagem; porque aqui déram com um peixe que ninguem soube determinar que peixe era. A feição era de uma balea não muito grande, fusco e mal encarado, o qual logo

afugentou todo o outro peixe que vinha com a nao; e nunca os desamparou até a noite em que se perderam; porque ainda aquella tarde antes da perdição houve homens que o viram ir diante da nao lançando grandes refolhos de agôa, como que folgava, ou avizava do que havia de succeder.

Mas com todas estas calmas e pronosticos, não acalmáram nunca os exercicios da devoção e Officios Divinos; antes sempre em maior crescimento, e assim festejaram os dias dos Santos que neste tempo vem, como Santo Antonio, S. João Bautista, S. Pedro e S. Paulo, e outros mais, com a maior solemnidade que podia haver no mar; e para que diga de alguma em particular, contarei mais miudamente a de *Corpus Christi*. Alguns dias antes da festa se elegeram quatro Mordomos para que pudéssem melhor aparelhar o necessario para a procissão, e assim á quarta feira á tarde fizeram fóra da tólda com godomecis um modo de capella, e levantáram um altar com seo frontal de seda e varias cores, e dous ou tres retabolos que até então não tinham sahido, por serem de pessoas particulares que do reino os levavam para a India em grande estima. Puzeram um *Agnus Dei* grande engastado com muitos anjinhos dourados, de uma e outra ilharga, com vélas pintadas na mão, álem das de cera que nos cantos do altar ardiam em castiçaes de prata. Como foi tempo tiveram vesperas canto de orgão, e á *Manificat* sahio um padre com suas tochas diante a incensar o altar, para o que estava feito um turibulo de um brazeirinho de barro vidrado, com uns fios de arame por cadeas.

A' quinta feira, acabada a missa, fizeram sua procissão; e já que lhes faltava a principal couza da solemnidada e devoção que era o Santissimo Sacramento, nas demais couzas de festa procuráram quanto

foi possivel arremedar ás que naquella manhã se fazem neste reino; porque engenháram uma Cruz com sua manga de seda, que no principio da procissão levava entre duas tochas um mancebo vestido em uma sobrepelis, e detrás da Cruz ia uma folia, e uma dança, que por festejar a memoria do Santo Sacramento fizeram homens officiaes da nao. No coice da procissão iam os religiosos com os cantores, e depois o padre que disse a missa, debaixo de um pallio que para este dia fizeram, com o *Agnus Dei* na mão, e acompanhado de dous meninos em figura de Anjos com alenternas nas mãos, e com muitos cirios e tochas foram até o outro altar que na proa estava bem concertado; onde o padre descançou e poz o *Agnus Dei*, e os das danças lhes disséram suas prósas.

Reprezentáram tambem as Tentações de Christo no desérto, a primeira logo no principio da procissão, a segunda no castello da proa, quando chegou, e a terceira junto da tolda, quando já se recolhiam; no cabo das quaes botáram o diabo abaixo para o fogão, como que ia para o Inferno, ficando Christo vencedor. E para que não faltasse a festa que é propria desta procissão, fizeram os mordomos uma tourinha, que não foi pequena invenção para que os grumétes e chusma da nao se acolhessem ás entenas, e deixássem o convés despejado para a procissão ir melhor ordenada.

Com esta festa e solemnidade festejáram o dia de *Corpus Christi* com muita devoção, que todos tinham, vendo entre as ondas do mar, morada propria dos peixes, tanto dezejo de honrar o Sacramento, e tanta applicação ao culto Divino E na verdade que causava maior devoção uma procissão destas, assim pobre com o turibulo de barro, que as muito solemnes deste reino, com toda a sua prata e ornamentos de brocado. Os religiosos da Companhia fizeram tambem neste

dia a sua festa, e quinze dias antes encomendáram nas prégações e praticas familiares que se confessassem; o que fizeram quasi todos, e a maior parte se confessáram geralmente de toda a vida, que parece advinhavam já a necessidade que dahi a dous mezes haviam de ter de estarem bem confessados.

Mas tornando á viagem, com as calmarias e pouco vento que digo, chegáram ao Cabo de Boa Esperança a doze de Julho, esperando que até quatorze, que era dia de S. Boaventura, lhe daria o mestre a boa viagem de o terem dobrado; mas acalmando-lhes de todo esse pouco vento que levavam gastáram alli doze ou quinze dias sem poderem andar sessenta legoas que lhes faltavam para o passar. Aqui disséram o mestre e alguns marinheiros que na mesma nao tinham ido o anno passado, como naquella paragem deitáram ao mar o padre Pedro da Silva da Companhia de Jesus.

Passado o Cabo entráram na terra do Natal, nome que eu cuido lhe puzéram porque quem escapa das grandes tormentas que nella sempre ha, póde com razão dizer que nasce; o que bem experimentáram, porque em dous ou tres dias que a passáram tiveram tamanho vento, que levando todas as vélas em baixo, com só a moneta do traquete cingida ao redór do castello da proa, diziam os officiaes que andáram cada sangradura mais de cincoenta legoas; mas logo tornáram as calmarias como dantes, que os puzéram em risco de fazer viagem por fóra, e tanto que querendo embocar por entre a Ilha de S. Lourenço e a terra firme, mandou o capitão mór ver os mantimentos e agoa que havia na nao, se bastariam até Cóchim, se não pudessem ir por dentro a Goa; e achando que bastariam, fez consulta dos officiaes e mais homens experimentados, chamando tambem o inquisidor e o padre Pedro Martins, e assentáram que se um pouco

de vento Ponente que então tinham, acalmasse e viessem Levantes antes de chegarem á altura de um baixo que chamam da Judia (porque o descobrio uma nao de um christão novo, a que elles dando o nome de seo dono chamavam a nao Judia, o qual baixo está em vinte e dois gráos) que tomassem o caminho por fóra, por ser já tarde e irem arriscados, se fossem por dentro a invernar em Moçambique: e deste acordo fizeram um termo que todos assignáram, tirando o padre Pedro Martins, que se tinha escuzado de votar, dizendo que não podia dar parecer naquelle negocio, por não ter experiencia de nenhum daquelles caminhos.

Nesta materia aconteceo um caso, que não sei se foi profecia, ou um muito grande e oculto juizo de Deos, como depois mostrou. Ha ordinariamente nesta viagem, que chamam por fóra, muitas doenças, inchações de pernas e gengivas, e tantas mortes, que dizem os homens da carreira, que em cada anno que a cometem, álem da grande fóme e sede que os pobres padecem, morrem mais de cem pessoas. Algumas pessoas da nao que levavam mercadorias para vender, receavam que como era já tarde, indo por dentro, invernassem em Moçambique, e por isso persuadiam, quando nisso fallavam em conversação, a ida por fóra; antepondo o que haviam de ganhar indo á India aquelle anno, ás vidas e saudes que na tal viagem os pobres haviam de perder.

Determinando pois a consulta que faltando o vento até á paragem daquelle baixo, voltassem por fóra, costumava dizer muitas vezes o padre Pedro Alvares, que receava muito que em castigo do dezejo que alguns tinham de ir por fóra, estimando mais o pouco interesse que por alli aventuravam tirar, que o muito dano que nas saudes e vidas dos pobres rece-

biam, os levasse Deos a Moçambique, e os fizesse alli invernar, para que os pobres vivessem, e os ricos perdessem mais, do que com suas mortes queriam ganhar. Invernáram em Moçambique os que por não gastar um pouco do muito que levavam o perderam todo, e começáram a passar o inverno na terra dos cafres, despidos, descalços, mortos de fóme, dezejando i-lo acabar a Moçambique.

O tempo em que se fez esta consulta, seria até quatro ou seis de Agosto, e como em todo o discurso da viagem tinham recebido muitas mercês de Deos, por intercessão da Virgem Nossa Senhora, e tiveram muita confiança que na festa de sua ida lhes havia de vir vento com que pudessem ir seo caminho; e assim no dia da Assumpção tirou o padre Pedro Martins uma imagem das de S. Lucas, a qual puzeram no altar no tempo da missa e prégação, que fez o padre João Gonçalves. A' tarde para a ladainha mandou o padre que tornassem a pôr a imagem no altar, e que se ajuntassem nove meninos dos mais pequenos da nao, que estivessem com suas vélas acezas todo aquelle oitavario, em quanto se cantava a ladainha, para que com estas couzas se despertasse mais a gente a pedir e esperar com maior confiança de por intercessão da Senhora alcançarem tempo prospero para continuar a sua navegação. Não ficáram ellas enganadas, porque ao segundo dia, depois da Assumpção da Virgem, lhes veio um vento em popa bem esperto, com que ficáram todos tão contentes, que começáram a tratar de tomar ainda Moçambique, para ahi se refazerem de refrescos e agoa.

Aos dezoito de Agosto, e tambem o dia antes, tinham visto uns passaros, a que os marinheiros chamam alcatrazes, os quaes não andam senão junto da terra, onde possam fazer o ninho. O piloto entendeo

que estavam perto do Baixo da Judia, aos dezanove tomou o sol, achou-se em vinte e dous gráos e um terço, que podiam estar do Baixo sete ou oito legoas pelo rumo do Nordéste, á que governava. Aqui discordam os officiaes da nao em contar o conselho que tomáram ácerca do que fariam nesta paragem, contando todos de diversas maneiras, pretendendo cada um tirar de si a culpa da perdição, e carrega-la sobre os outros; e eu que não sei o que elles passáram em sua consulta, e ainda que o soubera me pezára muito escrever couza que pudesse condenar alguem em materia tão grave; e porque na verdade cuido, que mais temos nesta parte que temer os occultos juizos de Deos, e louvar a secreta ordem com que sua Divina Providencia permitte todas estas couzas, que culpar os conselhos dos homens; deixando o parecer que cada um diz que deo, e as diligencias que fez de sua parte, contarei o dezastre da perdição da maneira que aconteceo.

Aquelle dia á tarde houve uma grande e geral alegria, cuidando que tinham já passado o Baixo, e assim como foram horas todos os que não haviam de vigiar se deitáram entre as camas muito alvoroçados para a bonança do mar, que dalli até Goa lhe diziam os marinheiros haviam de achar; senão quando estando todos na força do primeiro sono, a nao levando todas as vélas enfunadas, com um vento em popa, o melhor e mais esperto que em toda a viagem tiveram, por justos e occultos juizos de Deus, merecendo-o assim os nossos peccados, deo de meio através no Baixo, cegando Deus aos marinheiros que vigiavam do gorupés, e a vigia dos soldados que estavam pelas entenas, que não vissem a escuma do mar que rebentava no Baixo, e tapando-lhe os olhos e ouvidos, que na quietação da noite não ouvissem o

roncar das ondas que com tanta furia quebravam nas pedras, que a grandes duas legoas se podiam ouvir.

Deo esta nao, quando tocou, tres pancadas temerosissimas, e logo largou o fundo, que ficou no alto, por o baixo ser muito alcantilado, o qual depois as agoas lançáram sobre o arrecife: os altos foram dar sobre o Baixo: duas das cubertas viéram por elle feitas rachas, e duas com as velas todas com a força do vento vieram encalhar no arrecife; o que por todos foi julgado milagre irem duas cubertas de uma nao á véla sem o porão, e cavalgarem por onde nunca se cuidou que um pequeno barco passasse. Com a força que a nao levava rebentou o mastro cerce pela cuberta debaixo pelo tamborete; cortaram-lhe a enxarcea, e rebentou segunda vez, e assim cahio de todo. Isto é certo, que qualquer couza que o vento fora mais escaço, toda a gente da nao ia a pique ao fundo por espaço de um Credo. Das ilhas de Martim Vás até o Baixo, em que a nao tocou, a seguio (como já disse) um baleato, e o dia em que se a nao perdeu foi diante della, como que a guiava para alguma desaventura.

O que fez esta perdição mais medonha foi ser de noite, e tão escura, que mal se viam uns aos outros. A grita e confusão da gente era grandissima, como de homens que se viam sem nenhuma esperança de remedio, no meio do mar que bramia, com a morte diante dos olhos, na mais triste e horrenda figura que imaginar se póde em nenhum dos naufragios passados. O quebrar da nao, estalar da madeira, que se estava toda moendo, o cahir dos mastros e entenas, faziam então um tom e roido temerosissimo, tal que parece couza impossivel lembrar depois a quem o escreveo. Toda a gente não tratando já mais que da salvação das almas, por quão desenganada se vio da

dos corpos, pediam confissão aos religiosos que na nao iam, com muitas lagrimas e gemidos, com tão pouco tino e ordem, que todos se queriam confessar juntamente, e em vóz tão alta, que se ouviam uns aos outros, excepto homens fidalgos, e outra gente nobre, que se confessavam em segredo. Era a pressa tanta nas confissões, que um homem não podendo esperar começou a um dos religiosos que o ouvisse de confissão, e sem mais aguardar dizia suas culpas em vóz alta, tão graves e enormes, que foi necessario ir-lhe o religioso com a mão á bocca, gritando-lhe que se callasse, que logo o ouviria de confissão; o qual homem depois de confessado, gritava de longe, perguntando ao padre se o absolvera? tão alienado andava com o accidente da morte?

Nesta tão grande afflicção fizeram muito fruito os padres que na nao iam, dando grande exemplo de páciencia a todos, e o padre Frei Thomaz Pinto recolhendo-se ao chapiteo da nao, foi ferido na cabeça de um aparelho da entena, que cahio, e tendo a mão pósta na ferida, com grandes dores assistia no officio das confissões. Antes de amanhecer se confessou toda a gente da nao, que passavam de 450 almas; e depois das confissões os religiosos fizeram muitas praticas para animar a todos a se conformarem com a vontade de Nosso Senhor. Houve ladainhas, fez-se confissão da Fé, e tudo o mais que necessario era ás consciencias. Assim se esteve até sair a lua, que seria duas horas antes da manhã, muito fermosa e resplandecente; e como até então esteve a gente em tal escuridade, que escaçamente se viam uns aos outros de muito perto, vendo a claridade e resplandor da lua, foi tão grande o aballo que na maior parte della isto fez, que começaram a levantar as vozes, e com lagrimas, brádos, e

gemidos chamávam por Nossa Senhora, dizendo que a viam na lua.

Começou a romper a manhã, e já muitos diziam que viam terra, e alguns affimavam ser terra firme, mas acabando de aclarar o dia se desenganáram de todo; porque o que parecia terra e arvores, eram os quarteis da nao em pedaços, pipas e caixões que as agoas leváram para aquella parte onde appareciam, e onde por ser mais baixo encalháram. Vio-se o Baixo, o qual estava lançado na fórma seguinte.

Este baixo é redondo, e lança mais alguma couza de Noroéste, Suéste, por onde vem a fazer uma figura como ovada; rebentava em flor do Noroéste até o Leste pela banda do Sul, tudo o mais dava jazigo. Dentro deste arrecife ha uma caldeira ou lagamar, que terá de travessa como duas legoas, terá a partes tres até quatro braças de agoa, a partes duas, e menos; o arrecife tomando-o donde começa até dar na caldeira, terá uma legoa, por onde o Baixo todo virá a ter quatro legoas de travessa e doze de roda pouco mais ou menos. Por cima do arrecife haverá dous palmos até tres de agoa de baixamar; de preamar na maior parte delle se não tomava pé duas legoas e meia da nao até tres escaças. Correm de Aloéste para o Norte muitos penedos póstos todos a fio, dos quaes para a banda do Nordéste se apartáram tres maiores, que vistos de longe parecem Ilhéos. Todo o arrecife e lagamar está cheio de muito coral branco, vermelho e verde; de branco se vai fazendo pardo, de pardo roxo, e depois vermelho, e nenhum é perfeito: o vermelho é tão molle, que em lhe pondo a mão logo se desfaz, ficando como sangue coalhado. Neste coral se ferio a gente toda, porque andar por cima delle era como por cima de vidro; as feridas eram peçonhentas, mostrando-se nellas a cor do mesmo

coral, e parece que a mesma agoa em que elle nasce é tambem venenosa.

Houve grande duvida se era este o Baixo da Judia, se outro. Não falta quem sustente ser este o Baixo da Judia. As razões que por esta parte ha, são as seguintes. Primeiramente dizem que o Baixo em que se esta nao perdeu está na mesma altura que o da Judia, em vinte e um gráos e meio, e que não ha tal Baixo como este situado nas Cartas antigas de marear, que agora por novo Baixo se quer escrever; nem ha piloto na carreira que o visse, ou tivesse noticia delle; e que o sol do piloto, e do sota-piloto; o dia da perdição não foi bem regulado; vinte e dous gráos e um terço escaço que o piloto tomou, vinte e dous gráos juntos que tomou o sota-piloto; porque houve marinheiros que tambem tomáram o sol em vinte e dous gráos e meio, que era o verdadeiro, e logo disseram que iam aquella noite encalhar no Baixo da Judia. E quanto a dizerem que o Baixo da Judia tem arvores e area, o que neste não havia, respondem que foi atégora engano de pilotos; porque as naos que de longe vem ver este Baixo, dos tres penedos grandes, de que atrás se fallou, fazem terra; das pequenas arvores e do coral branco que junto aos penedos ha, area; e com este engano da vista vem a parecer Ilha: no qual tambem cahio o mestre da nao Manoel Gonçalves, segundo depois dizia, com os mais que iam no esquife atravessando o Baixo de uma parte a outra, até que junto aos penedos se desenganaram, vendo o que era.

Presuppostas estas razões, dizem os que as dão que a causa da perdição desta nao esteve em duas couzas: a primeira na proa que o piloto tomou a noite do naufragio, porque tres vezes mudou a proa; a primeira a Nordeste, com a qual foi a nao a sangradura atrás, e se por este rumo fora sempre, se caçava de todo

o Baixo, ficando a Loéste por gilavento: a segunda ao Nordéste, e tambem assim se caçava o Baixo, que ficava por balravento da banda do Léste; e esta proa levava a nao á segunda feira, em que se perdeo, do meio dia até entrar a noite, em que o piloto tornou a mudar a via ao Nordéste, e á quarta do Norte, e ficou tomando o Baixo de meio a meio, proa e rumo em que se só podia perder. A segunda razão, por o piloto se não fazer em outra volta vindo a noite, já que entre dia não teve vista do Baixo. E dizem que é má desculpa fazer-se elle com o Baixo: porque a nao Tigre no anno de cincoenta e oito, capitão Pero Peixoto, houvera de dar neste baixo só por se fazer com elle passado; e no anno de sessenta e oito correo o mesmo perigo; e pela mesma razão a nao Reis Magos, capitão Felipe Carneiro; a não Tigre logo em anoitecendo, a nao Reis Magos no quarto da madorna; afóra outros pilotos que de dia se achάram enleados com elle.

Estas são as razões que por esta parte se dão. Os que dizem não ser este o Baixo da Judia, movem-se por razões mais urgentes, que são as seguintes. O dia antes da perdição da nao marcáram pela Agulha o piloto, sota-piloto e mestre, e todos fizeram uma só marcação, que foi tres quartos e uma oitava escaça, que era estar a nao mais de vinte legoas Léste do Baixo da Judia para a Ilha de S. Lourenço. Tomáram o sol ao meio dia, e ficáram em vinte e quatro gráos; daqui se governou a nao a Nórdeste. Vindo a noite entrou o vento em popa tão esperto, que pelo menos era vento de quarenta legoas de sangradura, navegou-se pelo mesmo rumo até ao outro dia ao tomar do sol, que por razão do abatimento da Agulha, e da agoa que corria teza para dentro, lhe dava o piloto a via do Nordéste. Tomou se o sol, achou-se o piloto

em vinte e dous gráos e um terço, e o sota-piloto em vinte e dous gráos, que era estar Léste Oéste em o Baixo da Judia, ou pouco menos: por onde quando veio a noite com toda a proa se tinha o Baixo passado: quanto mais, que confórme a demarcação da Agulha sempre se ficava entre elle e a Ilha.

Apoz isto sabbado dezasete do mez de Agosto tres dias antes da perdição se viram muitas aves, guaraginhas, alcatrazes e garajáos; ao domingo se viram muitas mais aves destas; e á segunda feira, que foi o dia em que se a nao perdeo, quando veio o tarde, havia já muito poucas, havendo de ser pelo contrario, se este fora o Baixo da Judia, porque são tantas as aves nelle, que se não podem valer com ellas, e é certo crearem-se estas aves no Baixo da Judia: e neste em que a nao tocou havia muito poucas, que vinham de gilavento, e entrando a noite tornavamse para trás. Mas todos dizem que o Baixo da Judia tem area, praia, terra, e arvores; e neste Baixo não se vio nada disto: e houve nao que passou já tão perto do Baixo da Judia, que aos que iam nella parecia que estariam legoa delle, e que viram conhecidamente arvores e area; e o mesmo se vio da nao Chagas no anno de sessenta e oito, tornando do Cabo a invernar a Moçambique, vindo nella Vice-Rei D. Antão, piloto Vicente Rodrigues, menos de legoa delle; e no anno setenta e quatro a pouco mais espaço de meia legoa se vio o mesmo de quatro naos juntas, Reis Magos, Capitania, Belem, Caranja, S. Matheus, capitão mór D. Francisco de Souza.

Finalmente vistas as informações que ha do Baixo da Judia, e cotejadas com o que se vio neste Baixo em que se a nao perdeo, não ha maior desproposito que quererem á força de contenção fazer de ambos os Baixos um só; porque quanto á altura, este em que

se a nao perdeo está em vinte e um gráos e meio: e o da Judia está em vinte e dous. Respondem a isto que é erro das Cartas, e que o Baixo da Judia está em vinte e um gráos e meio, o que parece engano de alguns pilotos, que tomáram vinte e um gráos e meio no Baixo da Judia: e que na verdade o Baixo a que tomavam a altura era este em que se a nao perdeo, que pelo não conhecerem o tiveram pelo da Judia. Porque André Lopes, piloto mais antigo desta carreira, affirmava que passára cingido o Baixo da Judia sete vezes, e duas tomára o sol, e que tomára vinte e dous gráos escaços e um seismo menos: e muito era de ambas as vezes este piloto tomasse mal o sol, e de ambas o erro fosse no seismo. Quanto mais, que o piloto Vicente Rodrigues na nao Chagas tomou vinte e dous gráos no Baixo da Judia no anno de quinhentos e setenta, e o mesmo sol dizem que tomou o piloto Francisco Sedenho.

Quanto ás mais confrontações, o Baixo da Judia pela banda da terra firme corre Nordéste Susuduéste, e tomada quarta do Norte Sul terá de comprido duas legoas e mais; pela banda da Ilha de S. Lourenço faz umas enseadas em que rebenta o mar, e umas manchas de area por cima, onde acaba. Lá para o Nordéste tem umas pedras grandes, em que tambem o mar rebenta: e nada disto confórma com o Baixo em que se a nao perdeo; o que facilmente se póde ver pela descrição que delle acima se fez, e pela sangradura da nao, confórme ao vento e proa que levou o dia da perdição: e pelo sol do piloto e sota-piloto no mesmo dia, e pelo que tomou João Dias no mesmo Baixo, passageiro natural de Oeiras, homem do mar, e que tinha bom conhecimento desta carreira; e se entende este Baixo estar pegado com o Parcel de S. Lourenço, trinta legoas da Ilha, em vinte

e um gráos e meio, como está dito. E nesta altura dizia Rodrigo Migueis sota-piloto da nao, que o vio apontado em uma Carta que achou muito antiga o dia da perdição. Prova-se ser isto assim, porque a nao Graça, em que o Vice-Rei D. Constantino foi á India no anno de quinhentos e oito, vindo correndo perto da Ilha de S. Lourenço, por esta altura de vinte e dous para vinte e um gráos amanhecendo com este Baixo, e achando-se enleado o piloto; mostrou o sota-piloto uma carta, em que elle estava posto na mesma altura em que o viram, e já antes disto o mesmo sota-piloto se fazia encalhar nelle; mas foi tamanho o descuido de pilotos e carteiros, que já em tempo de D. Constantino não andava nas mais Cartas.

Resta agora responder ás razões em contrario. Que não sejam urgentes as razões dos que dizem ser este o mesmo Baixo que o da Judia, se mostra do que ácerca disto atrás fica dito; donde se vê claramente estarem estes dous Baixos em differentes alturas; e o não haver tal Baixo nas Cartas, differente do da Judia, foi descuido de pilotos e carteiros; posto que não faltam homens de credito que affirmam terem visto Cartas antigas em que o viram situado, referindo o que se contou da nao Graça. Quanto mais, que nem todos os Baixos estão descubertos, e cada dia se podem de novo descubrir muitos. Quanto ao sol dos marinheiros, que tomáram vinte e dous gráos e meio o dia da perdição, a isto se responde que mais credito se devia dar ao sol do piloto, homem velho e experimentado nesta carreira, e ao sota piloto, que tambem tem muito bom nome, que os de dous marinheiros não conhecidos. Quanto mais que nenhum delles foi avisar ao piloto ou algum outro official da nao, a quem o pudera dizer. Quanto ao engano dos penedos, que á vista parecem Ilha, e arvores, e o coral branco,

e area, viram este Baixo algumas naos tão de perto, que não podia ser enganarem-se. Sobre tudo não respondem ás razões das aves que no Baixo da Judia ha, não as havendo neste em que a nao tocou, senão muito poucas, que vindo a noite como está dito se recolhiam para gilavento, que era o mais certo sinal dellas virem do Baixo da Judia mariscar a este Baixo, e recolherem-se para o mesmo Baixo donde sahiam.

Na culpa que se dá ao piloto, parece que ha pouca razão; porque a derradeira proa que tomou foi tendo já o Baixo da Judia passado mais de dés legoas a pouco andar, pois ao meio dia estivera Léste Oéste com elle ou pouco menos. Se não disser que eram as correntes das agoas contra a nao tão grandes, que a tinham pela barba, o que nem foi por experiencias que nisso se fizeram, nem o piloto podia suspeitar que fosse; por ellas irem nesta paragem sempre em favor das naos, tão rijas, que quando parece aos pilotos que terão andado trinta leguas, acham terem andado cincoenta, e mais. Apoz isto o piloto, álem do resguardo que dava á nao nas dés leguas que podia andar do meio dia até a noite, mandou pôr muito boa vigia nella, de quatro ou cinco homens todos de confiança, entre os quais entrava o sota-piloto; e ao pôr do sol os avisou que atentassem para onde se recolhiam as aves; tiveram elles tento, e disseram que se recolhiam para gilavento da popa, e que não viam por proa nada, o que era próva de se ter passado o Baixo, pois as aves se recolhiam em anoitecendo por popa, e não se podia presumir recolherem-se a outra parte, que ao Baixo; por onde ficava claro ficar elle atrás: e não se lhe podia dar outro resguardo, porque virando a nao, como podia pôr a proa onde trazia a popa? Quando muito podia aportar para onde se recolhiam as aves, que era ir

buscar o Baixo, se atrás ficava. Aos exemplos que trazem das naos Tigre e Reis Magos, se responde que não correram nellas tão particulares razões como as que estão dadas. Quanto mais que podia muito bem ser que o Baixo que viram fosse este mesmo em que a nao deo, e que pelo não conhecerem o julgassem pelo da Judia, tendo-o já passado, como a cima se dlsse. Isto é o que se póde dizer deste Baixo, assim pelo que se vio e experimentou, como por informações que houve.

Tornando á historia do infelice naufragio desta nao: em as duas cubertas assentando sobre o arrecife, logo se fizeram em partes, formando de si um triangulo, popa, proa e costado; não cerrou de todo o triangulo, porque para a banda do Norte ficou uma pequena aberta por onde depois sahiram algumas jangadas. Recolhiam estas tres partes da nao dentro em si um grande tanque, que de preamar cobria um homem, por grande que fosse: de baixamar dava pelo giolho. Botou-se logo o esquife ao mar, em que se meteram o capitão mór Manoel Gonçalves, mestre da nao, Manoel Rodrigues, e Vicente Jorge passageiros, Dinis Ramos barbeiro da nao, o mestre dos calafates com alguns marinheiros, que por todos eram dezanove, e entre elles um menino de nove annos, filho de Vicente Jorge, que se escondeo dentro do esquife por industria do pai; diziam que iam descubrir o baixo, e ver se achavam terra, e que logo haviam de tornar. Tambem se meteo no esquife o padre Frei Thomás Pinto, levando uma Agulha de marear na mão, mas o capitão mór lhe pedio que se sahisse, promettendo-lhe com muitos e graves juramentos que elle tornaria por elle, que não ia a mais que a sondar o Baixo, e ver se havia terra. O padre Frei Thomás Pinto se sahio, dando credito aos juramentos do capitão

mór, e por atalhar as desordens e motins que em tal occasião podiam succeder. Muitos homens fidalgos e outra gente nobre que estava para entrar no esquife, não cometteram entrar nelle, vendo que delle se sahia o padre Frei Thomás Pinto.

Indo-se com tudo o esquife, e vendo-se a gente em tanto desamparo entre bravas ondas, que de todas as partes bramiam, sem ver mais que ceo e mar, e o destroço e ruina de tão fermosa maquina, como era a da nao, então acabáram de entender quão grande erro fora deixarem ir assim o esquife sem mais consideração; porque se o tiveram, com elle e com o batel que depois se concertou, tomáram os homens mais animo, e fizeeram-se mais jangadas, melhores, e com mais ordem, e pudera-se salvar mais gente. O esquife não tornou, posto que se sabe que o capitão mór pedira com muita instancia ao mestre da nao e aos mais companheiros que tornassem, mas não quizeram, posto que muito o sentisse o capitão mór, a quem tambem conveio obedecer pelo transe em que se via.

Neste tempo olháram pelos que faltaram, e achou-se que seriam mortos como dés ou doze homens, que ficaram dentro dos camarotes, e por baixo entre as cubertas, e outros feitos em pedaços dos aparelhos que cahiram sobre elles: outros tantos morreriam nesta mesma manhã sahindo-se da nao por cobiça em busca do fato que viam estar em seco, e dos quarteis da nao que appareciam, para delles fazerem jangadas; mas era tão grande a resaca que tirava para o mar, que os levava para fóra, e os afogava. Quebrava esta agoa com grande furia no arrecife, e sahia logo mui teza para o Nordéste, para onde as agoas alli parece que corriam.

Houve esta manhã muitas lagrimas, com grandes

demostrações de contrição e arrependimento de culpas, disseram-se as ladainhas, pediam todos misericordia a Deos, houve muitos que se davam grandes bofetadas com grandes móstras de sentimento e dor, outros traziam alguns retabolos de Nossa Senhora, mostrando os de algum lugar mais alto, donde melhor se pudessem ver, punham-se todos de joelhos, e com grandes gritos e muitos soluços e lagrimas, que eram continuas, chamavam pela Senhora que lhes valesse em tão espantosa afflição, e já lhe não pediam outra cousa mais que remedio para as almas, que da salvação dos corpos estavam todos desconfiados.

A' vista destas calamidades um moço cativo de Manoel Rodrigues passageiro, começou a fazer muita festa, alegrando-se e comendo dos doces que não faltavam, saltou com muito contentamento na agoa dentro no tanque, que a nao em si recolheo, onde nadando dava muitos mergulhos, zombando dos mais, e dizendo que já era forro, que não devia nada a ninguem: tão seguro, e sem medo, como se nadára no rio de Lisboa. Donde se vê que os mesmos effeitos obra ás vezes nos barbaros a bruteza, que nos bem instruidos a lição e filosofia; porque naquelle estado para se não mostrar muita tristeza e sentimento, era necessario que fosse um homem ou piloto, ou bruto.

Ia esta nao, como todos diziam, a mais rica e prospera que havia muitos annos sahira do reino: estava o chapiteo alastrado de moedas de oito reales em grande quantidade, afóra muitos sacos que se botáram mutrados ao mar: estava o dinheiro debaixo dos pés tão pouco estimado, que não havia naquella occasião quem olhasse para elle, posto que com alguns poucos da gente commum póde a cobiça tanto, que encheram as sacas de reales, as quaes pretendiam levar e salvar nas jangadas que faziam.

No primeiro e segundo dia depois da perdição, não se fez caso do batel, posto que muitos tratavam de o concertar; porque os mais cuidavam que se havia alguma esperança de salvação, poderia ser por meio das jangadas que se ordenavam. Neste tempo andavam todos cingidos com duas tres cordas para se atarem ás jangadas, e depois de darem muitas voltas com as córdas pela cintura para andarem mais léstes, davam com ellas outras tantas pelos pescoços. Era tão triste o espectaculo que pareciam todos assim com os baraços nos pescoços condenados á morte. Neste mesmo dia abrio a nao pelo costado, e a modo de parto lançou de si o batel com um terço menos: lançaram-no as agoas para o mais baixo do arrecife, e encalhou tres tiros de espingarda da nao: o primeiro que se lançou a elle foi um genovez, homem nobre, chamado Scipião Grimaldi. Foram-no ver alguns homens do mar, disseram que não tinha nenhum concerto; com tudo outros se deixaram ficar nelle, e com uma bandeirinha faziam sinal aos da nao, dando-lhe a entender que se fossem para lá, que ainda podia o batel prestar. Assim o fizeram muitos, entre os quaes foi Duarte de Mello, natural de Baçaim, Diogo Rodrigues Caldeira irmãos. O piloto e outros elegeram todos de commum consentimento por seo capitão a Duarte de Mello, fidalgo digno por certo de outras maiores honras.

Feita a eleição determináram-se muito de proposito ao concerto do batel, e de taboas de caixões calafetadas com camizas, com uma ponta de faca, e queijo de framengos amassado em breu, lhe fizeram a popa, e com o mesmo panno e queijo calefatáram muita parte delle: porque estava mal, que quasi por todas as partes fazia agoa. Deram-lhe tambem cinco ou seis arrochos de cabos de arretaduras do mastro, e nem

assim bastava para vedar a agoa, e era necessario a dous baldes lança-la de contino fóra com muito trabalho da gente, e isto em quanto o batel esteve no Baixo para se poder ter em nado, que depois que se fez viagem sempre houve quatro gamotes vivos, revezando-se a elles todos os que estavam para isso.

Os que estiveram no batel em quanto se concertou, passáram muito trabalho de fóme e sede, porque não bebiam mais de duas vezes ao dia, cada um sua vez de vinho puro, sobre talhada de marmellada ou de queijo, e dormiram a primeira noite com agoa pela cinta: a segunda muito apertados no batel, porque erm muitos, ainda que com menos agoa; alguns estiveram de fóra do batel encostados a elle com agoa pelos peitos. Nesta obra se occuparam de terça feira á tarde até á quinta. O padre Frei Thomás Pinto, levando comsigo Jeronymo da Silva contramestre do nao, foi ver o batel para ver se devia antes fiar-se delle, que das jangadas, entre as quaes havia algumas bem feitas; pareceo a ambos que mais seguro era o batel; deo logo Jeronymo da Silva ordem com que da nao viessem mantimentos, agoa, vinho, biscouto, queijo, marmelladas, e algumas conservas. Ordenou-se nelle a cevadeira de um lançol e de uma teada de panno de linho, o mastro se fez de uma barra de cabrestante, a verga de dous piques, o mastro da cevadeira de tres piques, a verga de dous. Depois se emendou a verga do mastro grande, e fezse de outra barra, e os laes de duas pontas de piques, a enxarcea se fez de linha de pescar, e de fios, e a amarra de doze balços de marinheiros com mais uma peça de linho de trinta e oito varas, torcida a modo de corda; a fatecha de seis cunhas de braços com mais um saco em que iam mil e trezentos cruzados; serviam de léme duas pás, com que se teve muito trabalho.

Aguardou-se pela maré, e muita gente da nao vendo que se ia della o padre Frei Thomás Pinto com o contra-mestre, veio-se para onde estava o batel, e como era muita temeram-se os que nelle estavam que houvesse ao embarcar algum grande trabalho, como em taes occasiões acontece, o qual para se evitar foi grande remedio pedir então o capitão Duarte de Mello ao padre Frei Thomás Pinto, que por algum bom modo houvesse as armas daquella gente, dizendo-lhe que pelo muito respeito que lhe tinham lhas entregariam, para assim se atalharem as desaventuras ordinarias nos naufragios. O padre Frei Thomás Pinto com muita brandura lhes pedia as armas, as quaes muitos lhe entregaram, posto que alguns houve que as não quizeram entregar; mas tinha tanta authoridade o padre Frei Thomás Pinto entre toda a gente da nao, que alguns recuzando dar as armas, pondo-lhe o padre brandamente a mão nellas, lhas entregavam. Isto foi parte para mais a salvo e pacificamente se poderem embarcar os do batel; porque sem duvida gente que se via sem nenhum modo de remedio, deixada no meio do mar para se afogar em menos espaço de meia hora, se se vira com as armas na mão tudo acomettera.

Neste tempo era já crescida grande parte de agoa, e cinco jangadas que se fizeram se chegáram ao batel, no qual se embarcáram os que se nelle pretendiam salvar, com muito trabalho, defendendo-se a embarcação aos mais que a vinham a demandar, á espada, porque não havia outro remedio: algumas mulheres que na nao iam, se ferravam ao batel, ás quaes os que nelle estavam feriam, como aos homens que o intentavam. Foi o espectaculo deste dia o mais triste e lastimoso que se podia ver. Estava todo o arrecife cheio de gente, a qual não queriam recolher, nem os

do barco, nem os das jangadas: a maré vinha enchendo, e elles não podiam tomar pé; por onde logo se começaram a afogar todos os que não sabiam nadar, e os que sabiam tambem se afogavam, dilatando com tudo um pouco mais a morte. Andava grande quantidade de homens nadando, uns para as jangadas, e outros para o batel, e assim se afogaram todos, e duas mulheres que iam para se meter nas jangadas, em que iam muitas outras. Um moço de quinze annos nadou quasi meia legoa, e chegou ao batel afastado de toda a mais gente que nadava; puzeram-lhe uma espada diante, a qual elle naquelle conflito não temeo, mas antes, como se lhe fora dado cabo, pegou della, e não se desapegou della sem o recolherem, a troco porém de uma grande fenda na mão. Os que assim navegando no batel olhavam para as ruinas e quarteis da nao, viam que nelles ainda estava muita gente, e que toda andava de barretes vermelhos, com toucas, e umas sobre-vestes a modo de couras segadoras, feitas de peças de escarlata, que na nao havia, e de algumas sedas de cores, dando fermosa vista para tempo mais alegre. As jangadas tambem iam muito para ver, porque pareciam fustas com vélas de damasco verde, carmezim, e de outras cores.

Seguindo o batel sua via, foi ter por noite duas legoas e meia donde partira, junto aos penedos de que atrás se fallou: indo assim caminhando cuidavam os do batel, por bom espaço, que os tres penedos maiores eram ilhéos, até que de muito perto se divisou que eram penedos: estavam estes penedos cheios de gente, que da nao a elles se recolheo, com intento de acabar antes nelles que na agoa: quando aqui chegou o batel era noite, e tão fria, que ella só bastára para acabar a todos, e trás esta se seguiram outras frigidissimas. Aqui se vio o mais horrendo espectaculo de

todos os do naufragio; porque assim os das jangadas como os que estavam nos penedos esperando ter algum refugio no batel se sahiram delles, e se vinham nús com agoa pelos peitos, estando toda a noite em um perpetuo grito, por razão da frieza da agoa e incompativeis dores: não se ouviam outras vozes mais que ais, gemidos, e grandes lastimas: bradavam pelos do batel, que lhe valessem, nomeando a muitos por seus nomes, e lembrando-lhe o estado em que se viam: entre estes um dos que mais gritava era D. Duarte de Menezes, primo com irmão do capitão mór Fernão de Mendoça; mas não foi ouvido, nem Ruy Mendes de Carvalho homem fidalgo; recolheram ao condestabre da nao com uma só palavra que disse.

Ao outro dia pela manhã, que foi sexta feira trinta e tres do mez, estando os do batel para se partir, pareceo ao piloto em sua consciencia, e ao contra mestre, e a alguns homens do mar, communicando-o primeiro com o capitão Duarte de Mello, que o dito batel não estava para poder navegar com tanta gente, e que como tivesse mais de quarenta e seis ou quarenta e sete pessoas, que se não atrevia a navegar; e mandando-se contar a gente que nelle estava por Antonio Gonçalves, guardião da nao, que era muito bom homem, e muito bem inclinado, e dizia que não chegava a quantia da gente áquella com que o piloto se atrevia a navegar; e todavia parecendo a algumas pessoas que se tinham apoderado do batel que o guardião não contára bem a gente, por o batel estar pezado, assentáram entre si que se lançassem ao mar algumas pessoas; e elles sómente consultavam e determinavam quaes haviam de ser estes condenados. Os desta parcialidade deram conta a Duarte de Mello do que o piloto dizia, e da diligencia que se mandára fazer pelo guardião, e mostrando Duarte de

Mello capitão muito sentimento christão, não sabendo como se podésse escusar a execução de tão cruel obra, se mandou ver por quatro ou cinco pessoas a gente que no batel estava; leváram as espadas nuas nas mãos, para assim mais facilmente poderem executar as sentenças, e miseraveis sórtes dos condenados.

Lançaram fóra do batel dezasete pessoas, entre as quaes entrou Jorge Figueira, homem fidalgo e conhecido por tal, que trabalhou no concerto do batel como se fora um grumete, do primeiro dia que se nelle entendeu até á hora em que partio: e em se determinando que fosse ao mar fuão, o botavam logo os executores, deixando-o todavia fallar a Duarte de Mello, se o requeria, mostrando nisto alguma humanidade, com que em parte se moderava o rigor da sentença: e estando já botadas ao mar onze pessoas, disse um dos do batel, que se não nomea por evitar escandalo, que não era justo, que quando se lançava tanta gente ao mar, que se salvassem dous irmãos, os quaes eram Gaspar Ximenes, e Fernão Ximenes, homens honrados, naturaes de Lisboa. Isto que esta pessoa disse foi mui estranhado, porque Gaspar Ximenes e Fernão Ximenes, por serem pessoas honradas e de bom procedimento, tinham muitos amigos no batel: posto que não faltou quem dissesse que dizia bem aquella pessoa; e consultando os que davam a sentença se mandou que um delles fosse lançado ao mar, e pegando logo os que davam á execução em Gaspar Ximenes, que posto que mais velho era menor de corpo que seo irmão, e mais delgado de carnes; e sendo Gaspar Ximenes levado pelo ar destes diligentes ministros, saltou seu irmão Fernão Ximenes donde estava, e com o amor fraternal com que o amava o tirou das mãos de todos, puchando por elle pela roupeta, e dizendo que o dei-

xassem fallar com Duarte de Mello, o qual com ambas as mãos pegadas em seu irmão, sem o largar, se virou para Duarte de Mello, e lhe disse: Ah Senhor Duarte de Mello, não ha remedio senão ir um de nós ao mar? Duarte de Mello lhe não respondeo mais que chorando pelos olhos, e levantando os hombros, como quem lhe queria dizer que não podia al ser. Respondeu Fernão Ximenes com muito espirito, que Deus lhe devia dar, porque o que fez parece mais obra sua, que de homem:—Que já que não podia ser outra couza, que ficasse seu irmão que era mais velho que elle, e pai de suas irmãs, e que o lançassem a elle ao mar; e em dizendo isto o lançaram, ficando com tanto animo como se o botáram em uma praia de gente amiga, sendo golfão de mar de mais de eento e vinte legoas da primeira terra; lembrando-se mais este generoso mancebo da obediencia que devia a seu irmão mais velho, que elle conhecia por pai; e do bem e remedio de sua mãi e irmãs, do que convinha á sua vida, tendo esperança na misericordia de Deus Nosso Senhor, que se lembraria de sua alma.

Foi esta fineza bem digna de se perpetuar, e nunca esquecer na memoria dos homens, onde no amor ficou mais levantada que na amorosa contenda de Pilades e Orestes; porque se devia ver poucas vezes com tanto animo dar um irmão a vida por outro, como este fez: mas como foi obra tão subida e de tanta caridade, não deixou Deus Nosso Senhor a paga para muito longe; antes no mesmo dia lha pagou, porque indo-se todos os que lançaram fóra do batel a recolher a uns penedos altos, e dizendo estes a Fernão Ximenes se queria ir para lá? Respondeu que alli havia de esperar sua ventura: o qual pondo-se em cima de um pequeno penedo, onde lhe dava a agoa quasi pelo pescoço, e abaixo do penedo era muito alcantilado, e

vendo como o batel começava de se desamarrar e fazer-se á véla, tendo duas camisas vestidas (como quasi todos fizeram) querendo as despir para se pôr em feição de nadar, e tendo a cabeça toda dentro nellas, vindo por baixo um mar grande lhe furtou os pés do penedo, em que os tinha, e assim ficou no pégo do mar com a cabeça dentro nas camisas; e vendo-se daquelle modo, segundo depois contava, no conflito e accidente da morte, estrabuxou com tanta furia e força os braços, por ser mancebo robusto, que abrio as camisas por diante até baixo, com o que ficou livre da cabeça, ficando lhe as camisas vestidas nos braços. Tornou-se nadando ao penedo, onde as despio de todo, e se lançou atrás do batel, o qual seguio nadando por espaço mais que de tres horas, rompendo grandissimas correntes das agoas, dando muitos e lamentaveis brádos por Jesu Christo Nosso Senhor, e pela Virgem Sacratissima sua Mãe, que quizessem valer-lhe naquelle tão grande conflito. E seo irmão Gaspar Ximenes estava tal no batel, e tantas lastimas dizia, vendo o trabalhoso transe de seu irmão, de quem pouco antes tal beneficio de amor tinha recebido, não lho podendo pagar mais que a troco de lagrimas e gemidos, de modo que um amigo seo se chegou a elle, e lhe disse manso, que se callasse, que estavam todos tão molestados de o ouvirem, que diziam que o deitassem tambem ao mar pelo não ouvirem mais. Pelo que conveio a Gaspar Ximenes callar-se, chorando sómente no coração, e pedindo misericordia a Deus, encomendando-se com muita devoção á Virgem Nossa Senhora dos Prazeres da freguezia de S. Christovão de Lisboa, onde ambos se haviam creado.

Permittio Nosso Senhor chegar a hora em que queria pagar a este mancebo tão grande obra de caridade como fizera: andando já que se não podia bo-

lir do trabalho de nadar, os mesmos que o condenáram que fosse botado fóra do batel requereram da parte de Deus que o reeolhessem, e que sendo necessario á navegação do batel botarem-no fóra, que se faria; e chamando-o que viesse entrar, foi necessario deitarem-lhe um pique para se pegar nelle, o que elle fez, e puchando-se do bater por elle o meteram dentro, o qual vinha já inchado da agoa, e virando o com a cabeça para baixo, deitou grande quantidade della; o qual vendo-se livre da morte, dando muitas graças a Deus e á Virgem Nossa Senhora dos Prazeres, á qual tinha grandissima devoção, se poz a dar ao gamote no batel, com os mais que o faziam, no qual trabalho foi continuo até o dia em que se tomou terra. Afóra Fernão Ximenes se tomaram outros dous dos que estavam lançados fóra do batel. Nestas execuções que se fizeram não se intrometeo nenhum dos religiosos que no batel iam, vendo o decreto do capitão, e dos mais de sua parcialidade, posto que muito o sentissem, por ser negocio mui alheio de suas profissões: e deviam os do conselho entender bem isto, porque a nenhum proposito falláram nesta materia com os religiosos, pelo que lhes conveio callarem-se.

Indo assim navegando o batel pelo Baixo onde a nao se perdeu, se via na agoa (que estava muito clara, tanto que pareciam no fundo as mais pequenas pedrinhas) um fermosissimo prado de coral, e pela maior parte verde, entresachado algum vermelho. Via-se uns montezinhos baixos de dous tres palmos de róda, com umas folhas de comprimento de um dedo, e de largura de tres, de um verde finissimo, que pouco alegrava em tão espantoso infortunio. Aconteceo aqui, que querendo botar ao mar o tanoeiro de sobre-celente, o qual tinha trabalhado mnito bem no

concerto do batel, e vendo o pobre homem que não tinha nenhum remedio, pedio que lhe déssem uma talhada de marmellada; deram-lha, e sobre ella bebeo uma vez de vinho, e assim se deixou lançar ao mar, indo-se logo a pique ao fundo, sem mais apparecer.

Entre os que lançaram ao mar, foi tambem botado um moço, o qual vindo nadando muito espaço pela esteira do batel, fazia muitas instancias que o recolhessem, sem se querer apartar do batel, dizendo que Nossa Senhora lhe apparecera e lhe dissera que se havia de salvar o batel, pedindo por tão boas novas como dava o quizessem tomar; e tanto importunou e soube dizer, que movidos a piedade os que por então mandavam tudo, o recolheram a elle e a um marinheiro, e levando ferro para se partirem daqui, se achàram no batel cincoenta e sete pessoas, cujos nomes se aqui põem. O padre Frei Thomás Pinto, e seu companheiro, Frei Adrião de S. Jeronymo da Ordem dos prégadores; e da Companhia de Jesus, o padre Pedro Martins, o padre Pedro Alvares, o padre João Gonçalves, o padre Sapata, o irmão Manoel Ferreira, o irmão Manoel Dias; e fidalgos Duarte de Mello, D. Fadrique de Larcão, D. Rafael de Noronha, Ruy Pereira, João de Mello de Lima, Gaspar Ximenes, Fernão Ximenes seo irmão, de que atrás se fez larga menção, Diogo Rodrlgues Caldeira, Fernão Rodrigues Caldeira, Henrique Pinto, Antonio de Abreu, Scipião Grimalde genovez, Jorge Soeiro, Jeronymo de Castilho, Pedro Vás Lobato, Manoel do Basto escrivão da nao, Affonso Gomes que ia despachado por capitão-mór da Cósta de Melinde, Duarte Gomes, Diogo do Couto, Gaspar Gonçalves piloto da nao, Jeronymo da Silva contra-mestre, Antonio Gonçalves guardião, Luis de Caminha cirurgião da nao, Manoel Ferreira condestabre, João Dias feitor de Fernão de Mendo-

ça, Manoel Pinhão soldado: marinheiros Silvestre Vicente, Simão Paes, Gonçalo Preto, Bento Lobato, Diogo Dias, Antonio Vás, Diogo Vieira, Gonçalo Fernandes, Manoel de Araujo, gajeiro, o despenseiro do feitor da nao, Marcos Alvares, carpinteiro da viagem, Antonio Ferreira carpinteiro de sobre-cellente, Manoel Sobrinho, Agostinho de Almeida, Salvador Borges, e Salvadorinho moços do piloto; e Pedro Telles criado de Duarte de Mello.

Teve-se por milagre chegarem a terra cincoenta e sete pessoas em dous terços de batel, arrochado com córdas, fazendo tanta agoa por todas as partes, que a quatro gamotes de dia e de noite se não estancava, atravessando nelle cem legoas de golfão ou mais. E se se attribue a milagre (como na verdade o foi) ir o batel á terra, tambem pudéra ir por milagre, mediante a misericordia de Deus, com os que lançaram fora delle ao mar. Mas deixada esta materia, e tornando ao fio da historia; dous dias depois da partida se ordenaram ao batel umas falcas de veludo verde e carmezim, que foram muito necessarias para a navegação. O mantimento que havia se entregou ao padre Frei Thomás Pinto para o repartir todos os dias pela gente, dando-lhe um marinheiro bom homem que o servisse neste tão importante ministerio. Dava-se de regra cada dia a cada pessoa, de biscouto quanto cabia na mão, uma talhada de marmelada, e um cópo de vinho bem agoado; a agoa como era muito pouca, não se dava senão a um doente. Com isto se passava: a sede todavia era grandissima, porque o vinho aos que não eram costumados a elle, não lhes mitigava a sede, e alguns diziam que mais lha accrescentava. Iam todos tão apertados no batel, que nem mover-se podiam, uns por cima dos outros: o frio da noite era insoportavel, e de dia ardiam todos com calma. O

descuido dos marinheiros que iam ás escotas da cevadeira era tal, por andarem alcançados de sono, que não era possivel pode-los ter de noite acordados, e assim tomava o batel a cada passo de luva. O padre Frei Thomás Pinto com muita vigilancia espertava sempre os marinheiros, e aos dos gamótes, por que nestas duas cousas, depois de Deos, parecia estar a salvação do batel. Todos os dias se rezavam as ladainhas, e todos se encomendavam de contino a Deos, pois só nelle havia esperança de salvação. Nesta agonia, e em meio de tão evidente perigo não faltavam escandalos entre a gente do batel, indo no estado como fica dito, que só a misericordia de Deos lhe podia valer, com a morte todas as horas diante dos olhos. Havia grandes juramentos, e muito extraordinarios, differenças e ruins palavras, e ameaços para a terra, que tão distante estava, e tão mal merecida por esta desordem.

Desta maneira se caminhou oito dias, fazendo sempre a via do Nornoruéste. A quarta feira vinte e oito do mez de Agosto vio-se a agoa amassada, que parecia de fundo; lançou se o prumo, acharam-se quinze braças, e logo doze, e oito, e seis, e em seis se deo fundo sem se ver ainda terra. Ao outro dia pela manhã, quinta feira vinte e nove do mez, se vio claramente a terra, e se encalhou ás tres horas depois do meio dia: com tudo não se pôde tomar sem perigo, porque como a terra por alli é mais baixa, que a agoa, não viram que rolava o mar, senão quando já se acháram dentro do mesmo rolo; as ondas eram muito grandes, e vinham de longe encapellando, e quebrando a muita distancia da terra; o batel era o que está dito. Parecia neste trabalho que não havia mais que fazer, que cruzar os braços, e entregarem-se de todo á morte: julgavam este por maior perigo, que todos os

passados. O piloto e contra-mestre de todo desconfiavam, chamando por Nossa Senhora, e não sem lagrimas; os máres davam todos por popa no batel, que a tomarem-no atravessados, nenhum remedio de salvação havia. Logo se lançáram do batel dous homens confiados em saber nadar, aos quaes dava a agoa por cima dos peitos, e assim foram tirando para terra, com o rolo, que era grande, mas tomaram-na sem perigo. Nisto veio-se chegando o batel até de todo encalhar; e assim sahiram todos os que nelle vinham sem perigo.

Sahidos destes trabalhos do mar, começáram a experimentar os da terra, que os estavam esperando; porque no mesmo dia que desembarcáram déram alguns cafres sobre elles, e os despiram a todos, dando duas azagaiadas ao padre Frei Thomás Pinto, e ferindo num olho a um marinheiro; e esta foi a boa hospedage que na terra tão desejada de todos acháram, livres dos perigos do mar. Os cafres depois de fazerem o assalto, levavam comsigo por força a Jorge Sueiro, e a Fernão Rodrigues Caldeira: os mais que ficáram tomáram a praia contra o nascente, sem saberem onde estávam, nem para onde iam; depois se soube que encalhára o batel entre Luranga e Quizungo. Nisto anoitecia já, o frio era muito grande, e todos estavam nús, sem terem abrigo algum. Era lastimoso theatro ver gente em tal estado, religiosos tão graves e doutos, e tantos homens fidalgos e nobres, e outra mais gente em tanto desamparo, em uma praia de barbaros, vendo de uma parte o már, de cujas furiósas ondas ainda estavam assombrados, da outra, terra de inimigos tão crueis como estes cafres são.

Desta maneira caminháram tres horas da noite, mas o frio, que era insofrivel, fóme e sede de tantos dias, e cançaso, os debilitáram de modo, que não po-

dendo dar mais passo se recolheram a um monchão que a praia fazia, onde metidos em cóvas que fizeram, e cubertos de area passáram a maior parte da noite, e em rompendo a manhã, sexta feira trinta do mesmo mez, tornáram a caminhar pela praia acima com grande fóme e sede, sem poderem descubrir agoa, nem couza que comessem, salvo umas favas do mato, que nasciam junto com a area, as quaes alguns não comeram, tendo-as por venenósas; com tudo, muitos apertados da fóme comeram dellas, mas pagavam-no logo com trabalhósos vómitos, e outros accidentes que lhes sobrevinham. Em sahindo o sol esperavam ter algum refrigerio do frio passado, mas tudo era sahir de neve, e entrar no fogo; porque a poucas horas o sol era tão quente, que os assava; assim esfollou a todos pelos braços e hombros, ficando taes, que nem a propria mão soffriam porem nelles.

Foram assim caminhando até ás dés horas, que sahiram a elles alguns cafres, e diante delles vinha uma negra, mulher de dias, mas muito alegre, que por acenos, com bom rosto os convidava a seguirem-na. Aos negros se déram alguns barretes que ainda levavam, mas elles são taes, que mal contentes do que lhes davam, os despojavam ainda de alguns pedaços de pannos que o dia dantes pudéram salvar. Foram-se atrás dos cafres pela terra dentro, e a pouco caminho déram em um paul de agoa malissima, mas não deixaram todos de se meter nelle. Tão lastimados iam de sede, e bebendo muitos mais terra que agoa, lhes parecia que bebiam agoa fria do Rio Douro, ou Minho. Os negros por acenos gritavam, que não bebessem, dando a entender ser a agoa peçonhenta, mas nenhum deixava por isso de beber, porque tal era a sede, que nem ás pancadas os puderam tirar.

Partidos daqui chegáram a umas aldeas, que cha-

mavam Paté no distrito de Quizungo, rio conhecido dos nossos : a menos de legoa deste rio achâram uma aldea, em que os cafres os meteram, e nella estava um negro muito velho, que era cabeça sua, marido daquella negra que o primeiro dia que desembarcáram lhes appareceo com os negros. Este negro os recebeu bem, e depois de assentados lhes mandou pôr diante um ramo de figos verdes dos da India, os quaes comeram assádos : apoz estes figos vieram farellos de milho, que em tal tempo sabia tudo muito bem. Entretanto cozia-se milho, e em quantidade, e alguns cuidavam que seria o seu jantar dos cafres ; mas déram-no a todos, e assim ficáram bem hospedados com esta iguaria, tendo-se por banquete ; mas dahi por diante lhe foram estreitando a regra de maneira, que em mui poucos dias vieram a todo extremo de fóme ; porque muitos dias houve que cada um não comia mais que um figo peqneno, e verde, ou, fallando mais proprio, em leite. Comiam neste tempo cascas de patecas, e farellos de milho, dos quaes algumas vezes faziam bolos, que por serem pegajosos e se ajuntarem mal, era necessario fazerem-nos com folhas de figueiras, envóltos nellas ao modo de requeijões do reino, e assim os assavam nas brazas, e meios assados os comiam ; que a tanto chegava a ancia da fóme ; e quando destes farellos cabia a cada um seu bolo, ainda que pequeno, tinham-se por ditosos no jantar.

Aqui passáram grandes fómes, em tanto, que do milho cozido não davam a cada um mais que duas colheres delle para todo o dia, vedando-lhe os negros que não fossem ao mato buscar fruta para comerem, nem buscar hervas ; porque os tinham dentro de um pequeno circuito entre umas figueiras, como prezos, e se algum se afastava um tiro de pedra dos outros, faziam-no logo tornar á prizão, dando-lhe algumas

vezes pancadas. O gazalhado da noite era incompativel, porque tem estes negros algumas choupanas sobre estacas de um covado de altura, as quaes lhe servem de celleiros; debaixo de duas destas se recolhiam todos os do batel de noite, e ficando sempre alguns de fóra, estavam tão apertados, que muitos por esta causa não podiam dormir toda a noite; a cama era de herva tão aspera, que ficava toda estampada no corpo: assim passávam nús, e por ser ainda inverno nesta terra, o frio era grande; valiam se nesta occasião do fogo toda a noite, porque nesta terra havia muita lenha, e tão boa, que a verde ardia melhor que a seca de Portugal; mas como traziam o frio nas medullas e ossos, se de uma parte se aquentavam, da outra se sentiam enregelados; onde se experimentou quão errados vão os que dizem (na Zona torrida não ha frio) o que parece se deve entender nos que habitam junto á Linha equinocial: e nesta terra não durava mais o frio que até uma hora depois do sol sahido, e todo o mais dia até o pôr do sol era a calma insoportavel. Por duas vezes cometteram sahirem-se dalli, mas os negros os faziam tornar sahindo-lhe ao caminho concertados com suas azagayas e arcos, com grandes gritos, tarnando os a despir de algum pedaço de camiza ou gibão, que alguns dos roubos atrás esconderam.

Estando nesta miseria veio um dia ter alli um negro com um chapeo de tafetá preto na cabeça; foi isto causa de tanta alegria em todos, que lhes parecia que viam a algum portuguez; sahiram no todos a receber; o negro tirou o chapeo, e com semblante triste, como homem que tinha lastima de os ver naquelle estado tão miseravel, fallou-lhes em portuguez, dizendo-lhes que se não agastassem, que eram couzas de Deos, mostrando que sentia muito ve-los em

tal afflicção : que a elle lhe chamavam Banno, e era sobrinho do Xeque Banno de Luranga, que lhes trazia cartas de Fernão Rodrigues Caldeira, e de outro portuguez, e ordem para os tirar dalli : então lhes deo as cartas, uma vinha para Diogo Rodrigues Caldeira irmão de Fernão Rodrigues, e outra para todos ; nellas diziam, como os negros que forçadamente os leváram quando encalháram com o batel, ao outro dia logo os leváram a Luranga, que era dali perto, onde foram bem tratados do Xeque, e que acabaram com elle que mandasse aquelle seo sobrinho em busca delles, com recado bastante para os levar comsigo.

Começou este negro de tratar logo do resgate de todos elles, mas desta vez não acabou nada com os cafres que os tinham. Tornou-se este negro sem lhes fallar, e segundo depois se entendeu fez isto, porque como determinava de tornar com melhor aviamento, não quiz ouvir lastimas desta triste gente, posto que todos ficáram muito desconsolados pela auzencia deste negro, que não sabia se tornaria. Mas o padre Frei Thomás Pinto animava a todos a esperarem pela tornada do negro, pelo bom conceito que delle tinha, e assim o sustentava ; com tudo pareceo bem a todos, visto como sabiam já para onde Luranga estava, e ser o caminho breve, mandar lá um par de companheiros a descubrir terra, e tratar com o Banno de seo resgate. Foram para isto eleitos Affonso Gomes, que ia provido por capitão mór da Cósta de Melinde, e um marinheiro chamado Gonçalo Francisco ; e porque elles depois de partidos tardáram em mandar recado do que passava, devendo tornar um delles com novas do que achasse, como entre todos ficára concertado, despediram outros dous, que foram o padre Frei Adrião de S. Jeronymo da Ordem dos Prégadores companheiro do padre Frei Thomás Pinto, e Manoel

Ferreira Irmão da Companhia de Jesus, e com elles se foi tambem Manoel do Basto escrivão da nao; uns e outros iam fugidos, porque os cafres não davam licença. Tinham-se antes delles idos pelo mesmo modo D. João de Menezes filho de D. Francisco de Menezes, e Manoel da Silva marinheiro.

Apoz o padre Frei Adrião se foram na mesma noite nove ou dés, no que fizeram má obra aos que ficavam; porque os negros cahidos na conta do que passava, ao outro dia depois delles idos, vieram com muita colera gritando, meteram a todos os que ficáram em um curral, como gado, dentro de uma pequena choupana, na qual nem assentados cabiam, e era forçado estarem em pé, até cahirem de fraqueza; os que estavam encostados ás paredes, como estavam nús, e ellas estavam mal retocadas, magoavam-lhe as pedras muito a carne; este foi um dos grandes trabalhos que nesta desaventura padeceram: porque entre elles havia homens de muito entendimento, que se persuadiam terem-nos alli os cafres para porem o fogo á caza, e assim queimarem a todos juntos: ajudava esta presumpção ouvirem gritar um marinheiro que ficou fóra que o afogavam, isto com vózes muito lastimosas; e o caso era que dous moços cafres lançaram uma corda ao pescoço do pobre homem, e pretendendo mais espanta-lo que matarem-no, o arrastavam puxando por elle; mas como o marinheiro tinha as mãos soltas, pegava do laço, e desta maneira se defendia delles; e como a tenção dos cafrinhos era de zombar, acabou-se o jogo em lhe darem muitas pescoçadas.

Em quanto assim estiveram davam-se todos á oração o mais do tempo, e a praticas espirituaes. Faziam-se promessas de differentes votos, quaes nestes conflitos da morte se soem fazer: pediam uns

aos outros perdão, amigando-se todos os que estavam em odio e differenças, que ainda em tão triste jornada não se fallavam, porque tal é a fraqueza humana, que ainda á vista da morte não perde ponto em materia de honra.

O padre Frei Thomás Pinto depois de persuadir a todos, em uma pratica que fez, as razões que havia para se todos conformarem com aquelle estado, de que Deos fora servido, mostrando os proveitos da alma que de tal consideração se seguiam, lhes dizia que em nenhum tempo houvera melhor occasião de estarem consolados, e com esperanças de remedio das vidas, tão desejado de todos, como no prezente, em que se viam; porque estarem todos os portos tomados por onde lhes podia vir, era o mais certo sinal e argumento que se podia ter de Nosso Senhor haver de acodir com sua misericordia, por ser este o tempo em que elle mais costumava usar della, como quem era: e foi assim, que estando tão desconfiados de remedio, naquelle dia á tarde chegou um negro de Luranga com uma carta do padre Frei Adrião, e do Irmão Manoel Ferreira em que diziam como eram chegados a Luranga, e que nas cóstas do portador ia Banno o moço com bastante recado para resgatar a todos, e leva-los comsigo.

Não se pòde exprimir a alegria que em todos causáram tão boas novas, estando já entregues á morte. O Banno veio com tres negros concertar-se com os cafres em córte de corja e meia de roupa por resgate de todos. E assim sahiram de Quizungo uma quinta feira á meia noite doze de Setembro. Caminhou-se o que restava de noite, e ao outro dia ao meio dia treze do mesmo mez çhegáram a Luranga, distancia de oito legoas donde sahiram. Em Luranga foram bem recebidos do Banno: seria este negro de perto de

oitenta annos, grande de corpo, e de boa prezença. Toda esta terra é sujeita a elle, e a seus irmãos e sobrinhos: é gente nobre: são os mais bem dispostos negros e gentis homens de toda esta terra: são muito temidos dos visinhos, por se não atreverem com elles; contenta-se com o que possue, por onde vive em muita paz e quietação.

O seo principal trato e comercio com os portuguezes é de marfim, e mantimentos, que são muitos e muito bons. Os portuguezes levam-lhe pannos de que se elles vestem, estanho e contas: a terra é tão abastada e fertil, que tudo dará se a cultivarem: as fazendas são grandes, grangeam-nas mulheres com mais cuidado, que entre nós os homens: ellas roçam, cavam, semeam e colhem as novidades; elles comem, passeam, conversam. Daqui vem serem por toda esta terra algum tanto as mulheres escaças, e os homens muito liberaes. Dá-se nesta terra muito arroz, milho aventajado ao de Portugal, painso, feijões, gergelim, e inhames; tem palmeiras, e muitos cocos, dos quaes não sabem tirar outro proveito que beberem-lhe a agoa e comerem as lanhas, e do suco fazerem seo caris. Tem pouca creação, e assim de gallinhas, como de gado, posto que a terra seja de muitos bons pastos; mas como é gente de pouco trabalho, dada mais ao ocio de bailes e festas, que a grangearias, contentam-se com o comer ordinario de arrôz, milho e legumes. Comem tambem ratos, cobras, que elles estimam muito, e zombam de as nós não comermos: caçam algumas vezes, e tomam bufaras, merus, gazellas; e se alcançam bogios e tigres, tambem os comem. Alguns dos portuguezes houve que provaram a carne do tigre, e disseram que não era de máo sabor. Ha por aqui muitos tigres, onças, leões, alifantes, e tantos gatos de algalia, que muitas vezes cheiram a elles os matos, nos quaes se viram

muitas hervas com flores de cheiro suave, como mosqueta, madresilva, e outras hervas cheirósas, que os fazem muito alegres.

E o rio de Luranga muito aprazivel, tem uma barra ou enseada muito boa, deve ter pescado, mas os negros não pescam, e quando o fazem é no rio em covos, em que tomam sómente peixe miudo; e em uns esteiros, que pela terra entram, pescam as negras com uns panos, que metem pela agoa, em que tiram uns peixinhos pequenos, de que fazem seos caris com que comem o milho e arroz. Esta gente no que toca á religião, adoram um só Deos, crem a immortalidade da alma, não negam a providencia de Deos: crem que ha demonios: são grandes blasfemos, porque se lhes as novidades não respondem bem, ou lhes succede couza contra seo gosto, dizem mal de Deos, e que faz o que não deve, e palavras outras semelhantes. Nesta terra falleceo um sobrinho do padre Frei Thomás Pinto, e alguns negros principaes, querendo-o consolar, lhe diziam que o fizera Deos muito mal com elle, e que se não fiasse delle, que era máo. O padre Fr. Thomás Pinto, ainda que muito anojado, acodindo pela honra de Deos, lhes dizia o que em tal materia convinha, e facilmente os convenceo, porque não são homens de muitas repostas, nem replicas.

As ceremonias de que usam são com os defuntos em seos enterramentos. Quando morre algum negro destes, a primeira couza que se faz é esta. Sahe-se um dos parentes mais chegados da caza do defunto, e começa em vózes altas a prantea-lo: a estas vózes acode toda a aldea, homens e mulheres, dando grandes gritos, e começam um pranto mui sentido em vózes entoadas, tanto que lastimava aos portuguezes, e provocava a tambem chorarem; um dos principaes é o que entoa o pranto, e a este respondem os outros; e

respondem sempre uma couza como cabo de verso: dura o pranto perto de hora; entre tanto se amortalha o defunto, quasi ao nosso modo, em um bertangil azul, cingido por muitas partes com tiras do mesmo bertangil: enterram com elle suas armas todas, arco, frechas, azagaias; os que o acompanham tambem levam suas armas: dentro na cova lhe lançam milho, arroz, feijões e outros legumes: em cima da cova põem o leito em que elle dormia, e as tripéças em que se assentava.

Queimam logo a caza do defunto, e juntamente com ella todo o movel que tinha, porque não sómente não pódem ter couza sua, mas nem toca-la, e se acaso a tocam, não podem entrar em suas cazas até se primeiro não irem lavar ao mar, ou ao rio: tudo o que tocam, antes de se lavarem, não póde mais servir, e de necessidade se queima: a cinza da caza que se queimou, com alguns páos que não acabáram de arder, põem em cima da sepultura do defunto, e arvoram nella uma haste com uma bandeirinha branca, que dura por alguns dias.

O defunto se prantea por espaço de oito dias continuos, começam da meia noite por diante, entoando primeiro um sempre o pranto, a cujas vózes se começam os outros pouco a pouco a levantar, e assim vão proseguindo na fórma que atrás disse. Se em alguma aldea perto está algum parente mui chegado ao defunto, este só sahe de noite nos oito dias, e só faz o pranto. O que o padre Thomás Pinto, e Duarte de Mello notáram estando da outra banda do rio hospedes de um filho do Banno, porque dormindo em sua casa uma noite, elle se ergueo, e fez um pranto tão lastimoso, que lhes cortou a alma ouvi-lo. Entre dia se vão á sepultura do defunto, e dizendo algumas palavras lhe lançam ao pé milho, feijões ou farinha, da

qual põem por cima de um olho, de maneira que lhe toma parte da face. Perguntou-se a alguns mouros que era o que rezavam ou diziam quando faziam esta ceremonia? Responderam que encommendavam suas sementeiras, e tudo o mais que possuiam ás almas de seos defuntos, que criam que nisto lhes podiam valer.

Estas são as ceremonias que usam com os defuntos. Quanto aos casamentos tem de ordinario duas mulheres, e alguns se são nobres tem mancebas. A donzella que se ha de casar, em se concertando o casamento se sahe da aldea, como posta em degredo, e nella está um mez inteiro, em pena da honra que hade perder; póde todavia de noite ir dormir a caza, e póde ser visitada entre dia de todos. Acabado o mez começam logo pela manhã duas ou tres negras a bailar, a estas se vão ajuntando outras, de modo que quando vem ao meio dia tem feito um grande côro; tangem-se entre tanto muitos atabales, e tudo o que se hade offerecer á noiva se lança primeiro por cima do pescoço dos tangedores, e todos os que se acham prezentes lhe offerecem arroz, milho, feijões, painso, figos, e muita farinha, todos em competencia de quem primeiro chegará, e da farinha põem pelo rosto, de modo que fique enfarinhado boa parte delle com o olho esquerdo: acaba-se por noite a festa, leva o noivo para casa a esposa, e fica tida por sua legitima mulher.

As negras são bem dispostas, posto que muito as afea trazerem as faces furadas, e os beiços debaixo, por onde as ricas metem pedaços de chumbo redondos do tamango de um tostão, e as pobres em lugar de chumbo uns tacões de páo, que parecem espelhos de odre, com que ficam feissimas.

As suas festas são muitas. Tem tambem suas su-

perstições, porque guardam, como por cerimonia, não comerem nellas couza alguma, sómente bebem todo o dia e noite, ainda que o principal da festa é mais de noite, de modo que da hora em que se a festa começa até que se acaba, sempre andam bebados. Bailam, tangem, escaramuçam uns com os outros, fazem tantos ademaens e vizagens, andando todos enramados como Satiros, que parecem soldados de Bacco quando triunfava da India. O seu vinho é de dous modos: o mais ordinario é de milho com certos cozimentos; tem outro melhor que fazem de uma fruta, a que chamam pudó, que em verde toca de azeda, que lhe dá bom gosto, e madura é doce e saborosa. Portuguezes houve que beberam de um e outro, que diziam não serem de mao sabor. E' gente que dá muito credito a seus feitiços e sortes; o que parece tomaram dos mouros, que são grandes feiticeiros; as sortes tem conhecidamente alguma especie de geomancia. Tambem para se descubrirem alguns furtos costumam um certo baile de muitas negras juntas, com certas palavras que vão cantando: e tanto bailam, até que movidas de um foror diabolico parecem doudas, ou endemoninhadas; no fim disto dizem que entra em uma dellas o demonio, e descobre o que fez o furto.

O governo destes negros é de pouco estrepito; tem em cada aldea uma cabeça a que chamam Fumó; estre determina verbalmente as differenças, qué são muito poucas, e se entre os Fumós se movem algumas duvidas, o Banno as determina com conselho dos mais Fumós, que para o caso ajuntam em um pequeno terreiro defronte da caza do Banno. São homens de grandes comprimentos, e em suas visitações usam de tantos, que primeiro que comecem a fallar do negocio a que vão se gasta bom espaço de tempo em cortezias de uma e outra parte. São de boa condição, muito

brandos, e mostram-se compassivos dos trabalhos dos portuguezes. Isto é o que se póde saber da religião e costumes destes negros. Em quanto os portuguezes estiveram entre elles lhes deram do seo, os primeiros dias com mais largueza, tanto que nem em Portugal os poderam agazalhar com mais amor e caridade, sendo cincoenta e sete pessoas; depois como eram tantos os portuguezes, não podiam acodir-lhes com todo o necessario, mas sempre davam do que tinham. Repartiram os portuguezes entre si, alguns acertaram com hospedes ricos, outros não tiveram tão boa sorte.

A maior parte desta gente veio adoecer, e como não havia outras mézinhas nem beneficios mais que remedio das sangrias, canjas de arroz ou milho, e estas não com abundancia, achavam-se muitos mal, e morreram onze pessoas, tres padres e um Irmão da Companhia de Jesus, o padre Pedro Alvares, o padre Sapata, o padre João Gonçalves, o Irmão Manoel Ferreira, Antonio de Abreu sobrinho do padre Frei Thomaz Pinto, Antonio Gonçalves guardião da nao, e tres marinheiros, e o despenseiro do feitor da nao, Manoel da Costa, sobrinho do guardião. Neste trabalho deo grandes mostras de caridade Luis de Caminha nas curas que fazia, e os religiosos nas confissões e outras obras de serviço de Deos e do proximo; em particular o padre Frei Adrião da Ordem dos Prégadores, que levou ás costas e enterrou quasi todos os que falleceram.

Neste tempo estando todos em Luranga com muito aperto de mantimentos, por serem pobres os negros e os portuguezes muitos, tratou Jorge Sueiro Doria com uns mouros Xalifaqué, e Xequé Malveira, que moravam em uma aldea chamada Moambalá, tres legoas de Luranga, se queriam levar comsigo seis ou sete pessoas para lhes darem de comer, que lho

pagariam muito bem, em vindo pangaio, ou em Calimané, terra de portuguezes? Responderam os mouros que sim, do qual Jorge Sueiro deo logo conta a Gaspar Ximenes, por serem muito amigos; e vendo-se ambos com os mouros assentáram que iriam dés pessoas: as quaes sustentariam até haver ordem de se irem para terra de portuguezes: e assentado o dia, e preço dos mantimentos, se fez o concerto com Gaspar Ximenes, e elle deo escrito seo, que o cumpriria, que foi escrito com sangue de um companheiro dos doentes. Os que entravam nesta conta eram Gaspar Ximenes e Fernão Ximenes seo irmão, Jorge Sueiro Doria, D. Duarte de Mello, D. João de Menezes, Scipião Grimaldi, Ruy Pereira da Silva, Diogo Rodrigues Caldeira e Fernão Rodrigues Caldeira seo irmão, e Duarte Gomes.

Alli estiveram sendo bem tratados dos mouros e dos seos, donde mandavam algumas vezes mantimentos aos que estavam em Luranga, pela falta que delles tinham. Apoz elles se foi um marinheiro chamado Manoel da Silva, o qual não foi ter a Moambalá, nem se soube mais delle; presumio-se que se afogaria em algum rio, ou o comeria algum bicho, por naquella terra haver muitos; os que ficáram todos estavam doentes, e padeciam muitas necessidades; os que se foram para Moambalá, desejando sua liberdade, e vendo que tardava pangaio, assentáram com os mouros qne um delles levasse a dous dos portuguezes a Calimané, os quaes eram Gaspar Ximenes, que com muito cuidado e amor solicitava o remedio e liberdade de todos, e Diogo Rodrigues Caldeira: e estando para se partirem a negocio de tanta importancia, assim para os de Moambalá como de Luranga, foi Deos Nosso Senhor servido que viesse a Luranga um pangaio, do qual foram logo avizados os que estavam

em Moambalá, donde se partiram com os mouros seos amos ou hospedes, e chegando á praia de Luranga achâram já o pangaio aprestado para se partir, o qual fizeram deter; Gaspar Ximenes pagou aos mouros o que lhes devia, confórme ao escrito do concerto, por si e por seu irmão Fernão Ximenes, Jorge Sueiro, D. Duarte de Mello, Scipião Grimaldi e Ruy Pereira, tudo á sua custa do dito Gaspar Ximenes sómente, e os mais pagâram o que deviam, e além da paga contentâram aos mouros dando-lhes algumas péças, com que ficâram muito satisfeitos.

O pangaio veio a Luranga sabbado primeiro de Novembro dia de todos os Santos, que foi o dia de maior alegria que em toda aquella desaventura houve: nem mostrâram menos contentamento os negros, assim por causa dos portuguezes, como porque tambem cuidavam que vinha o pangaio a resgate, que elles muito desejavam. Embarcaram-se todos, e sahiram pela barra fóra. Em Luranga estiveram mais de mez e meio, porque, como fica dito, entrâram em Luranga a treze de Setembro, e em sete de Novembro sahiram pela barra fóra de Luranga. Pagaram-se primeiro aos negros tres corjas de roupa, que Duarte de Mello tomou á sua conta, e não foi isto com titulo de resgate, porque nunca os negros consentiram esta lingoagem, nem os tiveram em conta de cativos, dizendo que portuguezes em toda a parte ficavam em sua liberdade; nem quando se delles apartaram lhes pediam roupa por conta de resgate, sómente diziam que lhes pagassem corja e meia de roupa que pelos portuguezes deram aos negros de Quizungo, que se lhes quizessem dar mais alguma couza pelo amor com que os tratâram, que isso deixavam em sua vontade. Esta roupa se deo em commum por conta de todos, que em parti-

cular se satisfez bastantemente a cada um dos negros o que se tinha obrigação.

Sahiram de Luranga com tão bom tempo, que ao outro dia sabbado do mesmo mez chegáram a Cuamá á barra de Luabo, que são trinta legoas de Luranga: na viagem fallecêram dous homens, Antonio Ferreira, carpinteiro sobre-celente, e Salvador Borges criado do piloto. Lançando ferro veio a bordo de uma almadia em que vinham, Simão Rólim e Alvaro de Ornellas seo irmão, dous fidalgos da ilha da Madeira, com outros, que se tinham por perdidos, porque nunca se creo que alguma das jangadas que se fizeram da nao se pudesse salvar; delles então, e de Rodrigo Migueis sota-piloto depois em Sena se soube o successo da sua jangada, e dos que nella se salvaram.

Simão Rólim e seo irmão Alvaro de Ornellas, quando a nao tocou se sobiram em uma entena, depois metidos em uma jangada com Rodrigo Migueis sota-piloto em dous pedaços da coberta da nao, amarrados um ao outro, foram ter aos penedos, de que atrás se fallou na descrição do Baixo, terça feira vinte de Agosto, um dia depois que a nao tocou, e nestes penedos fabricaram uma jangada o melhor que souberam; as vélas fizeram de linho que achâram em um escritorio, e dentro de uma gaveta delle acharam uma cruz, que no vão tinha o Lenho Sagrado, que em tal occasião foi para elles mais certa guia que astrolabio ou agulha de marear, porque como todos affirmavam, por virtude desta Sagrada Reliquia foram a salvamento, metidos em quatro taboas, atravessando tantas distancias de golfão; trabalharam na jangada de quarta feira até á quinta ao meio dia vinte e dous de Agosto, em que desamarrâram quasi em preamar: e porque carregou muita gente sobre esta jangada, havia muitos que a nado a iam demandar,

como fizeram Simão Rólim e seo irmão, que a nado a tomáram : lançou-se tambem a ella Antonio Caldeira feitor da nao, mas como não sabia nadar, afogou-se logo em perdendo o pé, sem os da jangada lhe poderem valer : e foi tal a préssa, que o sota-piloto não poude tomar na jangada dous filhos seus, deixando um nos penedos, e o outro na nao.

Partiram nesta jangada desaseis pessoas, Simão Rólim, Alvaro de Ornellas seo irmão, Rodrigo Migueis sota-piloto, e os mais da gente cummum da nao : não levando na jangada mais mantimentos que um almude e meio de vinho, um almude de agoa, seis barris pequenos de conserva, oito caixas de marmelada, das quaes algumas consumio o mar. Comiam uma só vez, que lhes durava vinte e quatro horas, fazendo tal provimento, por serem tantos, e os mantimentos tão poucos : não fazendo bem a conta em a embarcação, que por ser o que fica dito, não se podiam esses poucos mantimentos preservar de corrupção ; o que se dava a eada pessoa era uma pera em conserva, ou uma talhada de marmellada, e uma pequeda vez de vinho, como a quarta parte de quartilho. Sahiram se governando sempre ao Nordéste, de dia por um relogio de sol, de noite pela estrella do Sul, que anda entre duas malhas brancas, ficando-lhe sempre ao lado direito : dando com tudo resguardo ás muitas correntes de aguas que por esta paragem ha : e a mesma jangada, por não ser bem feita, andava mais atravessada, que para diante. Tomaram esta prôa, porque o sota-piloto, que mandava a via, estava persuadido não ser o Baixo da Judia o em que a náo tocou, como se mostrou que não era, cuidou que podesse tomar uns seis ilheus que lhe demoravam a este rumo, metidos no Parcel, e pela sua conta doze leguas do Baixo.

A primeira noite remaram-na toda com remos de

aduéllas de pipas, quando veio a manhã acharam-se tão cançados, que se não atreveram a remar mais: iam sempre com agoa pela cinta, quando menos, sem nunca poderem tomar sono, porque se algum adormecia, vinha a onda, e dando-lhe no rosto o fazia estar sempre esperto: começaram todos a desanimar, uns com tudo mais que outros. Vindo o sabbado vinte e quatro do mez, que havia tres deitados gritando por agoa, da qual se lhe não dava senão uma pequena vez á tarde, como aos mais, até que se ella de todo acabou. Com todo este trabalho diziam todos os dias as Ladainhas encommendando-se a Deos com grandes vótos e proméssas de emenda da vida, se elle fosse servido salva-los. Na noite do sabbado para o domingo lhes deo uma aguagem tão rija, que lhes parecia que se sovertia a jangada; a qual não governava, por onde foi necessario tomar-lhe o traquete, e ficarem com a véla grande á trinca: atáram-se todos o melhor que pudéram á jangada; porque os máres todas as vezes que vinham os cobriam todos, com risco de os levarem atrás de si.

Desta maneira passáram o domingo, até que por noite abonançou de todo o tempo, e déram todas as vélas, e desconfiados já de poderem tomar os ilhéos que buscavam, mudáram a proa ao Norte, guiando todavia sempre para o Nordéste, receósos de os lançarem as aguagens para o Cabo das Correntes. Quando veio a segunda feira, já quatro estavam de todo tresvaliados da muita fóme e sede, e não dormirem em todo aquelle tempo: o que mais os molestava era a sede: com este tresvalio, gritando sempre por agoa, se lançáram ao mar um soldado e um china, mas foram logo tomados. A' terça feira antemanhã se tornou o china a lançar ao mar, gritando por agoa, e afogou-se sem lhe poderem valer. Na tarde do mesmo

dia se tornou o soldado a lançar ao mar com a mesma contina de agoa; e querendo-lhe acodir, fugia de maneira da jangada, que o não pudéram tomar. Ao dia seguinte quarta feira de noite se lançou Estevão mulato, com a mesma sede de agoa, e tambem se afogou. A quinta feira morreo o trombeta da nao á pura sede com os canos tapados. Neste mesmo dia começou o sota-piloto a tresvaliar, não perdendo com tudo o tino do governo, que foi grande mercê de Deus. Já neste tempo Alvaro de Ornellas estava em seo perfeito juizo, Matheos de Freitas despenseiro da nao, e outros dous iam já deitados.

A' sexta feira trinta do mez, entrando a noite, disseram que ouviram uma muzica suavissima, como de vozes de meninos, que claramente se deixava entender, e cantavam: *Todo o fiel christão é mui obrigado a ter devoção á Santa Cruz.* Isto contaram depois os que se salvaram da jangada aos religiosos, e em especial ao padre Frei Thomás Pinto, que com mais diligencia o inquiria delles, attribuindo-se o milagre ao preciosissimo Lenho da Santa Cruz que elles comsigo levavam, como fica dito, cujos louvores os Anjos cantavam, e em cuja virtude o Senhor foi servido salvar esta gente; porque vendo-se elles em tanta affligão e perigo, com muita confiança e fé deitáram as Reliquias ao mar por popa em um cordel, e este foi o mais certo governo da jangada. A muzica continuou-se cinco noites arreio até os pôr em terra, e com a muzica desapareceram as Reliquias. Ao Sabbado derradeiro do mez falleceo Manoel Pires marinheiro, tambem com os canos tapados de que todos iam mal tratados, pela grande sede que padeciam, ainda que na boca levavam chumbo para humedecerem os canos, vencendo tão grande mal tão pequeno remedio. Affirmava o sota-piloto que metendo na

boca uma veronica, que trazia de perdões, nunca mais sentira grossura nos canos.

Ao domingo primeiro de Setembro, acharam-se só com vinho para aquelle dia, que a agoa estava já acabada. Com isto ficaram muito desconsolados, porque nem viam terra, nem tinham agoa que beber. Neste dia falleceo Matheus de Freitas dispenseiro da nao. Ao dia seguinte segunda feira dous do mez, se viram todos muito trabalhados de sede: desfundáram o barril, que fora de vinho, e deitando dentro nelle agoa salgada e conserva que tiráram de um barril de peras, e destas tres misturas, enxaugando por vezes o barril, fizeram uma calda de que beberam aquelle dia, sobre uma pera cada um. Neste dia viram a agoa branca como de fundo, e dous grajáos pequenos, e uma balea, que eram sinaes de terra.

A' terça feira em amanhecendo deu-se a regra costumada, e nella se acabaram as peras, e a calda. Neste estado ficaram estes homens no meio do golfão, metidos nestas taboas, botados nellas com a agua pelos peitos, morrendo á pura fome e sede: e indo assim com muitas lagrimas e gemidos, preparando-se para a morte que se lhes vinha avizinhando, foi Deus servido acodir-lhes com misericordia, porque Villas-Boas começou a bradar: Terra, terra pela proa; e logo apoz Villas-Boas a divizaram outros, e dahi a pouco espaço se deixou claramente ver. Levantaram as mãos ao ceo com muitas lagrimas de contentamento, dando graças a Nosso Senhor por tal mercê, e pelas mais que até alli lhes fizera, consolando-se uns aos outros, e diziam que não queriam mais que verem-se em terra, e morrerem ao pé de uma arvore com conhecimento de suas culpas.

Chegaram junto á terra já noite; houve conselho se varariam nella, ou se esperariam a manhã? rezolve-

ram-se em varar em terra, determinação de gente desesperada; porque era de noite, e não conheciam a terra, e podia haver baixos, ou rolos do mar, em que se afogassem todos: e assim era, que logo ouviram rebentar os mares, e pegando-se bem á jangada, quiz Deus que viesse um mar muito grande por popa, o qual com impeto e força que trazia, pôz a jangada em terra. Correram logo á proa, e a toda a pressa saltaram na praia, onde prostrados de joelhos com os olhos no ceô, reconheceram esta mercê ser da mão de quem lhe tinha feito tantas outras. Encalharam em terra terça feira treze de Setembro ás onze horas da noite; puzeram em chegar a ella treze dias, porque partiram do Baixo a vinte e dous de Agosto, e encalharam nella a trez de Setembro. E como iam tão sequiosos, cavaram logo junto a um medão de area, e acharam alguma agua de que beberam, e querendo dormir o que restava da noite, não podiam, por respeito do frio, que era grande, e elles repassados da agoa da jangada, e feridos nas pernas do coral do Baixo, em que a nao tocou. Assim que batidos de taes tres inimigos, como são, fóme, sede, e frio, passaram em continua vigia acordados toda aquella noite, e deitados na area com lastimosos gemidos.

A' quarta feira pela manhã, quatro do mez, não se atreveram a caminhar, por estarem tão mal tratados dos pés, que se não podiam ter nelles. O mestre dos calafates vinha sem narizes, corrompeu-se todo, e falleceu. Estando assim indifferentes no que fariam, viram vir contra si muitos negros praia acima. Sahiram a recebe-los Rodrigo Migueis, e outros, e abraçando-os com muitas lagrimas, que era a linguagem com que os podiam abrandar, lhes puzeram alguns barretes vermelhos nas cabeças. Vieram-se os negros dara onde estavam os mais, e deram-lhes algumas

frutas do mato, que traziam. E porque entenderam que eram portuguezes, por modo de consolação, lhes nomeavam Sena, Calimané, e Meirinho, dando a entender como podiam, que tinham perto potuguezes, e em Calimané estava Francisco Brochado, a quem os negros chamam Meirinho. Com estas novas se alegraram todos, dando graças a Deus quando ouviram nomear Meirinho, entendendo desta palavra que havia perto portuguezes.

Déram estes negros ordem, com que se foi buscar agoa, e foi com elles Rodrigo Migueis: chegáram ao lugar da agoa, e por Rodrigo Migueis não poder pôr os pés no chão, das feridas e fraqueza, deixáram-no os negros neste lugar, e trouxeram a agoa aos outros companheiros. Apoz estes negros acodiram outros com um Fumó seo, que assim chamam aos que os governa, e chegando aos portuguezes os roubáram e despiram a todos, levando-os comsigo para uma aldeia onde Rodrigo Migueis foi ter tambem, despido pelos negros que o encaminháram para o lugar da agoa: chegáram á aldea a hora de vespera, onde foram agazalhados com uns poucos de feijões que lhes déram para a cea; quando veio a noite meteram-nos em uma caza palhaça muito pequena, que foi a sua pouzada, em quanto alli estiveram. Aqui passáram muita fóme, porque os negros eram pobres, ainda que já não eram mais que oito vivos, de desaseis que se meteram na jangada. Assim estiveram este dia e o seguinte, e á sexta feira foram visitados de negros de outra aldea, que lhes acabáram de confirmar as boas novas que tinham de portuguezes estarem perto, nomeando claramente estes negros Brochado, que como está dito era Francisco Brochado, que estava em Calimané, de quem ao diante se tratará,

dando-lhe os louvores que merece pelas obras que fez aos que se salváram do naufragio.

Foram-se logo ao Fumó os portuguezes muito alegres, e por acenos lhe prometeram roupa, pedindo-lhe quizessem deixar ir algum delles onde o Brochado estava, e que os mais ficariam em refens. Tomou o Fumó seu conselho, porque nada fazem sem elle, senão roubar e despir. Ao sabbado lhes disse que queria mandar tres delles com alguns negros seos: estes foram Rodrigo Migueis, Bastião de Villas-Boas e Pero de Araujo. Partiram no mesmo dia a tempo que foram ainda dormir ao Rio de Linde, dalli duas legoas. A este lugar veio ter á meia noite um negro de Francisco Brochado, o qual por via dos negros da terra soube como estavam alli portuguezes; mandava-lhes dizer que tomassem almadias, e que fossem ter com elle. Esta carta com o negro mandou Rodrigo Migueis aos companheiros que ficavam em refens, e foram-se tambem com elle Bastião de Villas-Boas, e Pero de Araujo, porque os negros que os levavam houveram outro conselho, dizendo que não haviam de levar comsigo mais que um, este foi Rodrigo Migueis, o qual se embarcou em Linde, que é um esteiro que vai sahir meia legoa de Luabo.

Ao outro dia domingo oito do mez chegou a Luabo, onde Francisco Brochado estava, que o recebeo com aquelle amor e gazalhado com que recolheo assim todos os mais que escapáram deste naufragio, com mais acolhimento de pai que de amigo. Daqui mandou logo Francisco Brochado dous negros, um a Sena a buscar roupa para o resgate dos que ficavam em Linde, outro com mantimentos e provimento necessario para os que estavam em Linde, com que guarneceram de forças. E porque de Sena lhe tardavam com a roupa, os tornou a prover de mais mantimen-

tos. Vindo a roupa maudou logo por elles, e chegáram a Luabo a vinte e dous de Setembro, alegres de se verem com liberdade, e em companhia de portuguezes. Agazalhou-os e vestio-os Francisco Brochado, fazendo-lhes muitos regalos, como todos elles publicavam. Então se soube que encalhára a jangada duas leguas de Linde entre Calimané e Cuama a Velha. Este foi o successo da jangada do sota-piloto, e da gente que se nella embarcou. Das outras jangadas que se fizeram se não soube mais, que presumir-se se perderiam, ou acabariam todos os que nellas se meteram á falta de mantimeutos, porque nenhuma veio á terra.

Tornando aos que se salvaram no batel, desembarcáram em Luabo, onde foram rocebidos de Francisco Brochado com muito amor, em cuja caza estavam tambem parte dos que se salvaram no esquife com Fernão de Mendoça, piloto e mestre da nao, dos quaes logo se tratará o que lhes succedeo em sua viagem. Partido o esquife do Baixo, como fica dito, e não achando terra, os que nelle iam houveram seu conselho, e ainda que contra vontade de Fernão de Mendoça se determináram todos em um corpo de não tornar á nao, mostrando Fernão de Mendoça disso muito sentimento, e desejando de tornar á nao para se fazerem as jangadas com melhor ordem, e com sua presença poder animar e consolar aquella miseravel gente: mas como só não podia resistir á furia de tantos, em tal occasião conveio-lhe calar se. Esta foi a causa de fazerem sua viagem com poucos mantimentos e agua, e sem apparelhos para poderem navegar: levavam algumas caixas de marmellada, alguns barris de conservas e queijos, um frasco com duas canadas de agua de flôr, sem mais outra agua, nem vinho; todavia indo correndo o Baixo tomáram mais

um barril de vinho, um pique e um remo, e com mais dous outros que levavam, e um lençol, se enxarceáram o melhor que poderam: de um remo fizeram o mastro, do pique verga, do lençol véla, cozendo-lhe alguns pedaços de pannos; enxarcea e driça fizeram de uma linha de pescar. E assim se sahiram do Baixo; depois ordenáram traquete, o mastro delle fizeram de um remo, a verga de espadas, a véla de camizas: e porque o mar lhes entrava pelos bordos, fizeram arrombadas de um pedaço de panno de côr, que tomáram no Baixo; o leme ordenaram de taboas que tiraram das tilhas. Levavam uma agulha de marear, e por ella com vento Sueste governando a Nornoroeste, que era como elles cuidavam atravessar, e ir demandar a mais proxima terra; porque o esquife ia tão aberto, que a dous baldes não podiam vencer a agua. A regra que tiveram foi uma talhada de marmellada e meio quartilho de vinho por dia: o vinho era misturado com agoa salgada, que de contino entrava no batel.

Dois dias navegaram com o vento que se disse, que foram terça e quarta feira, com o mar muito grosso. A' quarta feira se lhes mudou o tempo, e vento Nordeste e Les-Nordeste, com que o fez ir ao Noroeste; mas acalmou logo de todo. Desemmastearam o esquife, e armaram tres remos com que foram picando com grandes correntes que havia. A' sexta feira viram muitas baleas, por onde entenderam que estavam no parcel de Sofala; e tambem por a agoa ser de fundo; não no tomaram comtudo, por não terem mais que dez braças de linha. Ao sabbado vinte e quatro do mez em amanhecendo tomaram fundo em nove braças; quando veio ao meio dia viram terra, e dantes não na terem visto foi por causa de um grande nevoeiro que havia, porque descobrindo o dia viram toda a costa

com muitos fumos de queimadas. Alguns diziam que se tomasse logo terra, e que fariam a guarda, que por haver cinco dias que navegavam sem beber agua, sómente um pouco de vinho misturado com agua salgada, padeciam grande sede; mas o mestre como tinha experiencia e edade, foi de parecer que corressem ao longo da costa para ver se podiam tomar as ilhas primeiras, donde lhes ficava facil ir a Moçambique, e não ficarem á cortezia dos negros; e tambem entendia que se desembarcassem que se havia logo o esquife de desfazer com o rolo do mar, como se desfez.

Depois deste conselho foram correndo tres dias, e vindo a noite escasseava-lhes o vento, e iam correndo até dar em fundo de tres braças, e logo surgiram com um frasco cheio d'agua salgada, que sendo de cobre lhes servio de ancora, e de amarra uns pedaços de cabo que se desfizeram em cordões, amarrados uns em outros. Mas não bastando isto, desemmastreavam, e estavam toda a noite remando de modo que podessem sustentar a ponta, por não irem dar a través.

Nestes quatro dias que vieram ao longo da eosta, andaria o esquife mais de quarenta leguas, por ir sempre com vento esperto em popa muito aviado.

Ao terceiro dia, que foi terça feira, vindo a noite começou a engrossar o mar com vento Sueste, que nesta costa é travessão, e mettia grande baga; por onde receando que os podia de noite commetter o mar, determinaram encalhar; disseram primeiro as ladainhas como todas as noites atrás tinham feito, e mareando o esquife com a prôa para onde lhes pareceu que o mar dava mais jazigo, commetteram a terra com perigo das vidas, por ser baixamar, e o parcel grande, o vento travessão, os mares grossos, e quebrarem muito longe da terra. Dizia o mestre da náo, homem esperto nas cousas do mar, que esta desembarcação fô-

ra milagrosa; porque o mar era grande, e vinha todo rebentando em flôr, e parecia que a mais pequena onda era poderosa para desfazer um grande navio, quanto mais um tão pequeno esquife tão mal concertado. Affirmavam os que nelle vieram, que em chegando os mares perto delle se desviavam a uma parte, de modo que nunca por onde foram o mar quebrou, e assim tomaram a praia sem perigo, e tiraram o fato em terra. O intento de encalharem o esquife em terra, era para que abonançando o mar, e feita a sua agoada tornassem outra vez a demandar as ilhas primeiras.

Sahidos em terra encheram um barril de agua, que acharam em cóvas em uma campina pela terra dentro, e vindo-se com ella para a praia, acharam um negro que trazia algum peixe miudo, posto que pouco, que lhe resgataram por um barrete, e mandaram com o negro á aldea Alvaro Rodrigues, que estava duas legoa da praia, para trazer fogo, e ver se achava lingoa que lhe dissesse onde estavam, para fazerem sua derrota. Os negros da aldea como viram homem branco, com muito alvoroço se vieram á praia, trazendo Alvaro Rodrigues ás cóstas por fraco, e cançado. Entre estes negros vinha um que fallava alguma couza em portuguez, a quem perguntaram por Calimané, e elle apontando com a mão para a banda do Nordéste, dizia que perto estava; e apontando para a parte do Suduéste, lhes disse que para alli lhes ficava Luabo, onde estava Francisco Brochado. Com estas novas ficáram mais consolados, por saberem já aonde haviam de caminhar.

O Fumó da aldea se offereceo logo a Fernão de Mendoça, dizendo-lhe que elle o levaria ás cóstas dentro a Calimané. Com taes novas ceáram do peixe, e dormirám: o capitão mór deitou-se dentro de um

caixão sem tampa, que viera no esquife, o que vendo os negros pegaram delle rijamente, cuidando que estava cheio de reales, mas vendo-se baldados do que esperavam o largaram. De noite acodiram muitos negros e negras das aldeas mais vizinhas, e toda a noite estiveram em differenças com os primeiros; devia ser sobre a repartição dos pobres despojos; roubáram as vélas e fato do esquife, e começáram a cavar a praia em differentes partes, cuidando que os portuguezes esconderam nella os reales, que já entre elles são estimados mais que prégos velhos, de que faziam ha pouco tempo tanto caso; e cavando na praia não acharam mais que algumas espadas desempunhadas que os do esquife tinham enterradas pela areia. Pela manhã alevantando-se o capitão mór do caixão, arremetteram a elle outros negros com grande furia e sede de reales, e não achando dentro nelle couza alguma pegáram todos delle e foi feito em pedaços de raiva de o acharem vazio.

Caminharam logo os do esquife praia acima para aquella parte onde os negros tinham apontado que ficava Calimané, o que vendo os negros saltaram com elles, e de pullo lhes levavam os barretes das cabeças: apoz isto os começaram a despir, e o que com toda a pressa não dava logo o fato, era mofino, pagando pelo corpo, andando á porfia de quem levaria melhor quinhão, trazendo muitas vezes ao pobre despojado pizado aos pés; o que lhes era facil, assim por elles serem muitos, como por os portuguezes estarem tão fracos que se não podiam ter em pé. Desta maneira nús caminháram para Calimané ao longo da praia, até darem na bocca do rio, e antes de chegarem a elle foram salteados de outros negros, que lhes levavam os pobres farrapos, até as contas que traziam aos pescoços.

Chegados á bocca do rio não viram remedio para o passar, e entendendo que da outra banda estava a povoação de Francisco Brochado, tomáram o caminho rio acima, até darem em um esteiro que sahia do rio, e um pedaço além delle houveram vista de um luzio, que é embarcação desta gente; os negros do luzio estavam fazendo lenha; não se atreveo nenhum a passar o esteiro e ir ao luzio, receando a agoa, que vinha muito teza. Nisto viram uma almadia, que andava no rio, fizeram-lhe sinal, mas os negros não acodiram a elle; então capeáram aos do luzio, que em vendo os portuguezes sahio o mocadão, e na almadia se veio a elles, e chegando lhes fallou em portuguez, e lhes perguntou donde vinham? Deram-lhe os portuguezes conta de si; respondeu que assim elle como os mais negros que no luzio vinham eram cativos do Muinha Sedeca, um mouro muito amigo dos portuguezes, que vissem o que queriam delle, porque tudo faria. Perguntaram-lhe os nossos por Francisco Brochado; respondeo que era em Luabo, que não tinha deixado em caza mais que algumas negras; então lhe pediram que os quizesse passar á outra parte do rio. Disse que sim; e logo meteram na almadia com elle o capitão mór e o mestre da nao; e o capitão mór deo ao negro, cuja almadia era, uns calções que ainda trazia cingidos, e o mestre deo um pedaço de panno de cor, que trazia na cabeça; porque sem estas pagas o negro os não queria passar.

Postos da outra parte do rio, sahio a elles um cavallo marinho, que pelo não terem nunca visto cuidáram ser Badá, e com o medo e pressa se metéram pela vaza, atolando se até á cinta, no que passaram trabalho; porque o cavallo marinho dava mostra de os seguir, mas logo se tornou a meter no mar. Chegaram ao luzio, e feita a lenha tornáram com elle em

busca dos companheiros, tomáram-nos, e atravessando o rio, que teria meia legoa de largura, se passáram da outra banda; chegáram a caza de Francisco Brochado com duas horas de sol; as negras de caza vendo-os nús, qneimados, ou fallando mais ao certo, assados, e disformes, começaram a levantar um grande pranto, recebendo-os com lagrimas e amor, como se foram portuguezas; déram-lhe a cear do que tinham, arroz, e bredos, que para elles foi banquete. Dellas souberam como Francisco Brochado estava em Luabo esperando os pangayos de Moçambique, e que não tinha em casa fato nem mantimento. Desconsolados ficáram com estas novas, porque as negras como pobres não os podiam sustentar.

Dos negros entenderam que encalharam com o esquife entre Linde e Calimané, duas leguas e meia de Calimané. Mandou no mesmo dia Fernão de Mendoça um marinheiro no luzio em que vieram a Muinha Sedaca, que estava em um seu lugar chamado Menguanané, duas legoas da povoação do Brochado, mandando-lhe dizer como chegáram alli perdidos, que cumpria a serviço de Sua Magestade vir ter com elles, ou dar licença para o irem ver. E' este Muinha Sedaca um mouro nobre, natural de Quiloa, irmão de Muinha Màfemede, tyranno de Angora; vive neste rio de Calimané como vassallo d'El-Rei de Portugal, e é rico. Vindo a noite bateram á porta onde os portuguezes estavam, dizendo que abrissem, que estava alli El-Rei. Era este um mouro Xeque de uma aldea, a que os seus chamavam Rei; com elle vinha um seu irmão chamado Mocata, muito conhecido dos portuguezes, os quaes como souberam que não tinha dado á costa perto dalli a nao, trazendo o tino mais em roubar, que visitar, como fizeram na nao S. Luis, quando naquella paragem deu á costa, detiveram-

se muito pouco, fazendo muitos comprimentos fingidos.

Pela manhã chegou Muinha Sedaca com o marinheiro que fôra ter com elle. Trouxe vestido para o capitão-mór, camisa, calções, cabaya, sapatos, e dous caçopos de arroz para todos. Deu-se ordem com que partissem logo dous homens, um a Sena, outro a Luabo a avizar o capitão de Sena e a Francisco Brochado de sua perdição, pedir-lhes roupa e favor para estes homens irem. Deu Muinha Sedaca duas almadias, que logo partiram. Dahi a vinte dias chegou Manoel Brochado filho de Francisco Brochado em uma almadia para os levar a Luabo, dizendo-lhes da parte de seu pai que se fossem para Luabo, porque ao presente elle não tinha roupa, mas que tinha já despedida uma almadia a Sena a trazer um caixão com vestidos que lá tinha, com que os proveria a todos, e que entre tanto mandava a Fernão de Mendoça um vestido e um ferragoilo. Apoz o filho de Francisco Brochado chegou Martim Simões morador em Sena com recado do capitão da terra que se fossem para lá se lhes parecesse bem, ou esperassem em Calimané os pangayos de Moçambique, por Sena estar então muito doentia, e que se esperassem os pangayos, os proveria de fato para se vestirem, e camizas: e por entretanto mandou para todos um bahar de fato. O capitão-mór estava sangrado a esse tempo seis vezes, e por esse respeito quiz antes ir a Sena para se purgar.

Ao outro dia se partiram todos nas duas almadias, e chegando onde o rio se divide em dous braços apartáram-se Fernão de Mendoça, Martim Simões, com cinco mais dos da companhia para Sena; o mestre com os mais para Luabo em companhia de Manoel Brochado; onde chegados, Francisco Brochado os ves-

tio logo e agazalhou com o amor com que tambem recolheo aos da jangada, como fica dito. Salvaram-se no esquife dezoito pessoas, Fernão de Mendoça, capitão-mór, Manoel Gonçalves, mestre, Manoel Rodrigues, passageiro, Diniz Ramos, barbeiro da nao, Vicente Jorge, criado de Fernão de Mendoça, Vicente-moço de nove annos, Antonio Gonçalves Estrinquei, ro, doze marinheiros, Alvaro Rodrigues Negrão, André Martins, Antonio Neto, Balthezar Vicente, Lazaro Luiz, Luiz Gonçalves, Manoel Rodrigues, Miguel Falcão, Bento Ribeiro, Manoel Gonçalves, Pero Franco, Pero Carvalho, que depois falleceo em Sena. Este foi o successo do esquife e dos que nelle se salváram. Em Luabo estiveram todos, assim os do batel, como a maior parte dos do esquife, e os da jangada oito dias muito bem tratados de Francisco Brochado, do qual é bem se diga alguma couza, pela magnificencia e largueza com que se houve com todos os portuguezes que escaparam do naufragio da nao Santiago, merecendo certo pelas grandes obras que lhes fez seus devidos louvores, e avantajadas mercês de Sua Magestade.

Francisco Brochado é natural da Villa de Amarante, da honrada familia dos Brochados, foi criado do Infante D. Luiz, ha trinta annos que está neste rio de Cuama, do qual é guarda-mór, e traz todo o maneio e fabrica delle, porque todas as embarcações que nelle ha são duas, excepto alguns couches de negros mui pequenos; está concertado com os capitães de Sofala no frete dos seos navios, que são dezeseis, a um tanto por monção; tem grande caza, e familia de escravos, com todos os officiaes que lhe são necessarios, cativos seus; reside confórme as monções, em Luabo, e em Calimane, e em ambas as partes tem cazas e povoações suas; podera ser um homem muito rico, mas é tão bom e largo de condição, que não é pos-

sivel ajuntar fazenda. Em todas as perdições de naos deu sempre do seu liberalmente aos que dellas escaparam, achando todos nelle grande acolhimento e favor. Nem ha capitão de Sofala ou Ormuz que com tanta largueza de condição acudisse e remediasse as necessidades que lhe represntassem, como elle; porque elle foi o que vestiu e deu todo o mais necessario aos da jangada do sota-piloto, e os resgatou á sua custa; assim se houve com os do esquife, que se foram para elle, e não vestiu aos que se salváram no batel, porque em Luranga, estando ainda no rio sobre ferro, houve quem os vestio a todos, que foi um dos que se salváram do naufragio, o qual como nisto não pretendeu mais que o serviço de Deos, e em outros gastos que fez com a mesma gente, quiz por sua modestia que delle neste tratado se não fizesse menção.

Continuando os louvores de Francisco Brochado, elle sustentou a todos em sua caza, dando-lhes meza explendida de tudo o que na terra podia haver; havia dia que mandava matar cincoenta gallinhas: os enfermos mandou curar com tanto amor e cuidado como se foram seus filhos ou irmãos, soffrendo com grande brandura os remoques dos doentes, que são nelles mui ordinarios, e de taes doentes, como aquelles que tinham passados os trabalhos que se contaram. Aconteceo que desejando um enfermo uma talhada de lombo de vacca, elle mandou logo comprar uma a um mouro, a troco de duas que lhe ficou de dar em Sena, só por acudir ao desejo do enfermo, fazendo-lhes outros regalos e mimos que se não particularisam.

De Luabo se partiram a maior parte dos que alli se acharam para Sena, domingo dezaseis de Novembro, ficando com os que não foram Manoel Brochado

para os agazalhar, e levar comsigo a Calimané em um pangayo que alli estava, porque de Sena haviam de ir a Calimané, e dahi a Moçambique. Partiram em duas embarcações com que se neste rio navega, a que chamam luzios: são do comprimento das barcas de Cascaes, mas muito razas, tem no meio armada uma caza, em que vai metida a fazenda que se leva para Sena; sobre esta caza se arma outra, em que dorme e se agazalha o portuguez que vai no luzio. Cabem neste camarote duas e tres pessoas; desta camara de cima sahe uma varanda, em que vão dous marinheiros, que tem cuidado das escotas, e nella estão tambem os portuguezes: como a calma passa é aprazivel estancia, porque della vão vendo o rio, e tomando o fresco de tarde e manhã; tem estas embarcações uma só vela redonda; é de esteira, que elles tem por melhor que a de panno, de que usamos: da caza para a popa se rema com quatro e cinco remos por banda, ou vão ás varas: na proa vai sempre o mocadão, que é o arraes da embarcação, com uma vara nas mãos, assim para endireitar e botar o luzio, como para espantar os cavallos marinhos, que lhe não cheguem.

Este rio, a que os portuguezes chamam Cuama, é um dos famosos da Ethiopia, e que pelas notaveis cousas que em si tem póde competir com os tão celebrados rios Ganges e Nilo: não se lhe sabe principio e nascimento; dizem alguns que nasce das fontes de que corre e sahe o Nilo; entra no mar com dous braços: o do rio a que chamam o Grande, é Luabo, que está dezanove gráos escassos da banda do Sul: o do pequeno é Calimané, que está em dezoito gráos menos um quarto. Pela terra de Luabo sahe com tanto impeto a agua, que affirmam que sete ou oito legoas ao mar se toma muitas vezes agua doce nas vazantes: nas enchentes não entra por elle a agua salgada mais

que por espaço de cinco leguas : começa-se a dividir nestes dous braços trinta legoas das barras nas terras de Quipango. Entre estes dous braços do rio ha uma ilha chamada Chingomá, e assim se chama tambem um senhor que possue a maior parte della. Pela barra de Luabo se navega de verão e de inverno; pela de Calimané, que é o rio Pequeno, só de Fevereiro até Julho : todo elle se navega para cima a Les-Noroeste, inda que por razão das voltas que vai dando, muitas vezes a Sudueste, e a Noroeste. O fundo é de areia com muitos madeiros, e mui grossos cravados nella : este é um dos maiores perigos que este rio tem, porque como é de grandes correntes, vem por elle abaixo as embarcações muito aviadas, e dando muitas vezes nestes madeiros, que a agua escaçamente cobre, soçobram : o rio tem bastante largura, e no mais estreito um terço de legua : tem de uma e outra parte muito arvoredo silvestre : as suas maiores cheias são em Março, Abril, sem neste tempo haver chuvas nem neves que se desfaçam ; por onde se presume que vem de muito longe, e se lhe dá a mesma causa que attribuem ás enchentes do rio Nilo.

Criam-se neste rio muitos cocodrilhos, que são os lagartos aquaticos, muito maiores dos que se criam no Nilo ; e alguns, dizem os negros, que são tão grandes que parece incrivel, por onde senão escreve aqui sua grandeza. E' bicho cruelissimo, na caça muito sagás quando quer tomar algum negro ; porque em Sena acontece ás negras que vão lavar ou tomar agua ao rio não nos verem nem sentirem (tão agachados e cozidos estão com a areia) e dando com o cabo subitamente cingem a preza, levando-a atrás de si ; e depois de se mergulharem abaixo tornam outra vez a surgir com ella, e mostra-la de algum penedo ; e depois de estarem assim um pouco tornam-se a mer-

gulhar com ella; e os negros dizem que os lagartos fazem isto para os mais magoar. Os negros tomam alguns pequenos nas redes, que logo matam e comem com muita festa, em vingança dos danos que delles recebem. Na terra ha outros lagartos grandes, de cinco, seis, oito até dez pés de comprido, que vão beber ao rio, e dizem os negros que teem ajuntamento com os aquaticos e terrestes. Vindo pelo rio abaixo de Sena para Calimané tomou Francisco Brochado um vivo, e o levantou pelo cabo no ar, e depois o mataram os negros: tem estes da terra a lingua negra e farpada, o que os cocodrilhos não tem: os cafres tambem comem estes. Ha neste rio muitos cavallos marinhos muito grandes, e de feio aspecto; tem os pés tão grandes como de elefantes, as pernas curtas, o corpo disfórme, e que ao longe parece de badá; tem a bocca muito grande e rasgada, a côr é parda, que tira a preto, como a de lobos marinhos; só de cavallo tem o pescoço, com grande cacho, orelhas, e rincho. Arremetem ás embarcações, e muitas vezes as viram; por onde o mocadão vai sempre com muito tento batendo a agua com uma vara para os espantar, e desta maneira os afasta da embarcação.

Tem este rio muito pescado, sessenta leguas pela terra dentro se comem cações tão grandes como os de Portugal; os de Cuama são melhores e mais gostosos, e tão sãos, que se dão a doentes, ainda que estejam com febres; os portuguezes lhe chamam violas, e tem umas espinhas ou ossos largos de um palmo, de dous de comprimento, como espadas, que lhe sahem das cabeças, com que se encontrarem a qualquer outro peixe, não ha duvida que o atravessem da outra parte. Sobem estes cações como cento e vinte leguas pelo rio acima até Theté, e dizem os negros que passam de Theté.

Ha em Sena e por todo o rio outros peixes que chamam cabozes, pouco menores que pescadas, tambem se dão a doentes, e são de melhor gosto que pescadas. Todo o outro pescado pela maior parte se parece mais com o do mar, que com o dos rios. E' mui povoado este rio, assim da banda do Bororó, que é da parte direita rio acima, como da banda do Motonga, que é a parte esquerda: as terras que são regadas deste rio, são fertiles e mui abundantes de arroz, milho, feijões e outros legumes que se por alli colhem: tem muitos figos como os da India, muito gado e gallinhas, e tão baratas, que por um panno que val dous tostões, dão pelo menos dez gallinhas, e muitas vezes doze e quinze. Tem muita caça, assim ao longo do rio, como pela terra dentro, de patos, adens, e outras aves, bufaras, gazellas, merús. Criam-se por aqui muitos elefantes, leões, tigres, e muitos outros animaes, e bichos, tantos, que andam em bandos pascendo.

Metem-se neste rio outros muitos caudaes: dez leguas antes de Sena se mete o Chiri, braço de Suabo, rio celebre na costa: na bocca do Chiri se começa a ilha de Inhagoma; é muito plana, e muito abastada de mantimentos, terá dez leguas de comprido, e no mais largo legua e meia. Outras muitas ilhas ha neste rio, e em outros mais pequenos. A principal ilha destes é Chingomá, de que atrás disse. Daqui passa o rio por Sena, povoação dos portuguezes, sessenta leguas das barras de Sena corre ao reino de Mongas, dividindo pelo meio as serras de Lupatá. Entre Mongas e as nossas terras de Theté, recolhe em si o famoso rio de Chireira, no qual tambem se mettem o Cabreze e Mavoso, rios em que se acha muito ouro, por cujo respeito são muito nomeados; daqui vai a Theté, povoação e forte dos portuguezes; e cento e vinte leguas

das barras do reino de Inhabazoé, que Manamotapa conquistou e repartio entre alguns vassallos seos, dando aos portuguezes uma boa parte, que são as terras que reconhecem aos portuguezes. De Theté se navega até o reino de Sacumbé, donde por espaço de vinte e quatro leguas até entrar no reino de Chicová, onde estão as minas de prata tão desejadas dos nossos, se deixa de navegar pela muita penedia que nelle ha, por onde vai quebrando com grandes correntes e susurro: daqui por diante é navegavel, posto que se não sabe até onde. Isto é o que se póde saber dos portuguezes do rio de Cuama.

Tornando ao itenerario da gente do naufragio: partiram como se disse de Luabo a dezaseis de Novembro, chegáram a Sena aos vinte e cinco do mesmo mez, onde foram agazalhados com muito amor dos portuguezes que estavam em Sena. Antes de chegarem a Sena veio João Rodrigues nella morador com recado e ordem de Fernão de Mendoça, para os ir buscar a Luranga, trazia roupa feita, que deo de sua parte a todos. E nisto, e em tudo o mais procedeo Fernão de Mendoça como bom fidalgo. Sena é povoação de portuguezes; nas terras de Inhamioy tem um forte, que se chama S. Marçal, com capitão, soldados e artilharia, e ainda que pequeno e de pouco presidio, basta com tudo para ter enfreados e sujeitos os negros, os quaes cercando-o uma vez, desistindo da empreza se retiraram com muito dano seu. A terra é mui abastada: tem muito gado, gallinhas muito baratas, como fica dito: é mui doentia, os moradores della parecem homens de maleitas, sem cor no rosto de vivos, todos tem baço, e os mais delles são tocados destes males, e tudo isto faz soffrer a sede de ouro que aqui se vae buscar. Tudo o que lhes vem do reino ou da India,

como farinha, azeite, conservas, roupa, é a pezo de ouro, e o vinho muito mais.

No tempo que aqui chegáram os portuguezes do naufragio da nao Santiago, sendo monção, em que as couzas valiam mais baratas, se vendia uma canada de vinho por cinco meticães, que são seis cruzados de ouro, e por esta conta vinha a valer a pipa de vinho mil e oito centos e dois cruzados de ouro. Valia a canada de uraca, ainda que muito má, a dous meticães, que sahia a pipa por setecentos quarenta e nove cruzados de ouro. Valia um barril de farinha de seis almudes, corrompida, e de máo cheiro, trinta meticães, que fazem trinta e seis cruzados. Os doces custam tanto, que é incrivel. De Sena partíram para Calimané a vinte e sete de Dezembro a segunda oitava do Natal; puzeram no caminho quinze dias, chegáram a Calimané a dez de Janeiro, onde estiveram vinte e tres dias esperando tempo. Em Calimané se embarcaram quarta feira tres de Fevereiro, chegaram a Moçambique a vinte e um do mesmo mez. Sahidos em terra foram todos de joelhos em procissão a Nossa Senhora do Baluarte, que assim o tinham promettido por voto, que os do batel fizeram; acompanhou-os o povo todo, o vigario da igreja matriz, e os padres de S. Domingos, onde postrados por terra com muitas lagrimas deram as devidas graças a Deos e a Nossa Senhora, que de tantos perigos os salvaram.

RELAÇÃO
DO
NAUFRAGIO DA NAO S. THOMÉ

Na terra dos Fumos, no anno de 1589

E dos grandes trabalhos que passou

D. PAULO DE LIMA

Nas terras da Cafraria até sua morte

ESCRITA

POR

DIOGO DO COUTO

Guarda mór da Torre do Tombo

A rogo da Senhora D. Anna de Lima

irmã do dito D. Paulo de Lima no anno de 1611

Naufragio da nao S. Thomé na terra dos Fumos, no anno de 1589

GOVERNANDO o estado da India Manoel de Souza Coutinho, partio de Cóchim Estevão da Veiga na nao S. Thomé em Janeiro de 1589 e tomou a derrota por fóra dos Baixos, e indo demandar a ilha de Diogo Rodrigues, que está em vinte gráos do Sul, onde lhe deo o vento Sueste tão rijo, que logo levantou os mares de feição que indo correndo a nao á vontade do vento, com o trapear que fez abrio por prôa pela botecadura, por onde lançando fóra a estopa do calafeto começou a fazer alguma agua, a que logo acudiram e remediaram muito bem; e abonançando-lhe o vento foram sua derrota até a altura da Ponta da Ilha de S. Lourenço, em altura de vinte e seis gráos, de noventa para cem leguas da terra, onde tornou a abrir outra agua em maior quantidade que a primeira, por outro lugar mais perigoso, que foi por popa abaixo das escoas ás primeiras picas, onde é mais difficultoso de se ella tomar, que em toda a outra parte: e acudindo os officiaes despejaram a nao por aquella parte, e deram com a agua,

que era muito grossa, por cuspir as estopas e as pastas de chumbo que se pregáram por cima, o que tudo nasceo do calafeto, por cuja causa se perdem muitas naos, no que se tem muito pouco resguardo, e os officiaes muito pouco escrupulo, como se não ficassem á sua conta tantas vidas e tantas fazendas como se metem nestas naos.

Achada a agua viram que era um torno tamanho, que se um official mettia a mão a força della lha tornava a rebater para fóra. E porque se não podia tomar sem cortarem as picas, o fizeram contra o parecer de muitos; e todavia tendo cortadas algumas tornaram a sobrestar, por ser aquelle lugar o em que se fecha toda a nau, e nella não ia pregadura para se tornar a remediar, porque as mais ou todas estas naos andam a Deos misericordia, por pouparem quatro cruzados; e com facas, prégos grandes, e outras cousas entupiram o melhor que poderam aquelle logar, e com muitos saquinhos de arroz que metteram entre as picas, e liames para que fizessem pegamaço, ordenando-lhe por cima uma areia que sustentasse estes saquinhos de arroz para baixo, e os não podesse a agua suspender.

Com isto ficaram alguma cousa alliviados, e a agua começou a ser menos na bomba, e assim foram seguindo seu caminho com bom tempo até altura de trinta e dous gráos e meio do Sul, cento e cincoenta leguas da Bahia da Alagoa, e oitenta da mais chegada terra do Natal. Nesta paragem lhe saltou o vento ao poente da parte do Sudoeste, sendo já onze dias de Março; com o que tomaram as velas, ficando só os papafigos, com que se fizeram na volta do norte, e com o trabalho do vento e dos mares, a agua a abrir pelo mesmo logar tão apressada, que em pouco espaço havia já seis palmos no porão, e toda a gente

se metteu em grande revolta, e se começou a alijar ao mar todas as cousas do convés, para ficarem as escotilhas lestes; e com os aldropes das bombas nas mãos, sem descançarem, passáram toda a noite, e sendo já mais dous palmos de agua, que cresceo sobre o lastro do porão, começou a cobrir as pipas, e o páo preto, que por cima já andavam nadando de bordo a bordo, dando no costado da nao tamanhas pancadas, que abalava toda a nao. E porque a agua crescia, atravessáram os officiaes algumas entenas por cima das escotilhas da popa e de prôa, pelas quaes ordenaram muitos barris de seis almudes, que desciam e sobiam com facilidade, aos quaes se repartiram todos os da nao, sem haver excepção de pessoa, sendo D. Paulo de Lima, que nella ia com sua mulher, o primeiro, e assim Bernardim de Carvalho, o capitão Estevão da Veiga, Gregorio Botelho sogro de Guterres de Monroy, que levava alli sua filha para seu marido, que estava no reino, e outros cavalheiros e religiosos que na nao iam, que todos de dia e de noite trabalharam nas bombas e aldropes dos barris, sem se apartarem delles, nem para comer; porque os padres andavam pelo convés com biscouto, conservas e agua, consolando a todos, assim corporal, como espiritual. E com toda esta dillgencia a agua era cada vez mais, com o que se determinaram a ir buscar a terra no mais perto, para vararem nella, para onde viraram com o traquete de prôa e cevadeira, e não ousaram de bolir na vela grande, por não largarem os aldropes e bombas das mãos, porque qualquer espaço que o fizeram, bastára para se submergirem.

E indo demandar a terra, sendo já quatorze de Março, se acabou de encher o porão de agoa, e as bombas de se entupir com a pimenta que foi ao porão, por onde já deixavam de laborar, e'os homens a des-

corçoar; mas aquelles fidalgos, religiosos, e cavalheiros honrados, com grande coração e animo trabalhando sempre, esforçavam os mais ao trabalho, persuadindo a não largarem os aldropes das mãos, porque isso os sustentava. Os officiaes gastáram aquelle dia em desentupir as bombas, forrando os trépes com folha de Flandes por se não tornarem a empaxar. E porque tambem era necessario alijarem ao mar tudo o que podessem, encomendáram este negocio a certas pessoas, que foram deitando todas as riquezas e louçainhas de que a nao ia riquissima, ganhado tudo com tanto suor de uns, e com tanto encargo de outros.

Ao outro dia, que foram quinze do mez, estava já a cuberta de sobre o porão chea de agoa, e o vento era Suduéste, e de quando em quando vinha com uns salseiros de agoa muito rijos, que lhe davam outro trabalho de novo. Emfim tudo era contra elles, até o léme da nao deixou de governar, por cuja causa ella ficou atravessada, sem vélas, por serem todas rotas, não acodindo os da nao a nada, por não largarem as bombas das mãos, porque nisso estava algum remedio, se o havia. Toda esta noite passáram com grandes trabalhos e desconsolações, porque tudo quanto viam lhe reprezentava a morte; porque por baixo viram a nao chea de agoa, por cima o ceo conjurado contra todos, porque até elle se lhe encobrio com a maior cerração e escuridade que se vio. O ar assobiava de todas as partes, que parecia lhe estava bradando morte, morte; e não bastando a agoa que por baixo lhe entrava, e de cima, que o ceo lançava sobre elles, parecia que os queria alagar com outro diluvio. Dentro na nao tudo quanto se ouvia eram suspiros, gemidos, gritos, prantos, e misericordias, que se pediam a Deos, que parecia que por alguns pecca-

dos de alguns que iam naquella nao, estava irado contra elles.

Ao outro dia em amanhecendo, que se viram todos sem nenhum remedio, tratáram de lançar o batel ao mar, para o que foi necessario largar os barrîs para se abrir a nao, na qual entre as cubertas parecia que andavam todos os espiritos danados, com o estrondo das couzas que nadavam e davam umas nas outras, e que corriam de bordo a bordo, de maneira que aos que abaixo desciam se lhes reprezentava o ultimo juizo. Os officiaes e outros homens déram pressa ao concerto do batel, a que fizeram suas arrombadas, e o que lhe mais pareceo necessario para a viagem, o que tudo se fez com grande trabalho pelos grandes balanços que a nao dava, por andarem os marés cruzados, os quaes lhes entravam pelo portaló, que estava aberto, para por elle alijarem tudo ao mar ; o que era causa de se acabar de alagar a nao. Já neste tempo iam governando ao Noroéste, porque se fazia o piloto muito perto da terra, e assim o estavam tanto, que aquelle dia ao por do sol affirmou um marinheiho que a vira, e bradou de cima da gávea : Terra, terra. E por não saber o piloto se naquella parte haveria arrecifes onde se a nao encalhasse, e se perdessem todos, pareceo-lhe bem desviar se e governar ao Nordéste, para como fosse de dia a ir demandar, para se poder salvar toda a gente, que toda aquella noite passou na maior afflicção de espirito, e no maior trabalho do corpo, que se podia imaginar.

Ao outro dia, tanto que amanheceo, não viram terra, e lançáram o batel ao mar com muito trabalho, porque indo no ar sobre os aparelhos, se lançavam os homens a elle como doudos, sem D. Paulo de Lima, que se tinha metido dentro com uma espada na mão, lhe poder valer, porque se quiz segurar dos ma-

rinheiros, que se não fossem nelle, e o deixassem; e sem embargo de cutiladas e crisadas, que se déram em muitos mui despiadosamente, não deixou de se lançar nelle tanta gente, que em chegando ao mar se houvera de soçobrar; e com muito trabalho tornou D. Paulo de Lima a fazer sobir alguns para cima, promettendo-lhes que todos os que coubessem, se haviam de salvar nelle. E ficando o batel em bom estado, se foi pôr por popa da nao para tomar pela varanda as mulheres que alli iam, os religiosos e os homens fidalgos, porque a nao dava grandes balanços, e houveram medo que metesse o batel no fundo; afastou-se um pouco para fóra, e dalli se deu ordem para que as mulheres se amarrassem em peças de caça, pelas quaes dependuradas as calavam abaixo; e o batel chegava a tomal-as, mergulhadas muitas vezes, com muito trabalho, lastima, e magoa de todos.

Nesta obra andava na nao Bernardim de Carvalho, sobre quem descarregáram todos os trabalhos daquelle negocio, e de toda a nao; porque D. Paulo de Lima, como era bom christão e temente a Deos, havia que aquelle castigo era por seos peccados; com o que andava tão acanhado, que não parecia ser aquelle que em tão grandes riscos e perigos, como os em que se vio, nunca perdeo um ponto de seo esforço e animo, que aqui lhe faltou de todo. Tomáram-se desta maneira: a mulher do mesmo D. Paulo, D. Marianna mulher de Guterres de Monroy, e D. Joanna de Mendoça mulher que fora de Gonçalo Gomes de Azevedo, que ia para o reino meter-se em um mosteiro, desenganada do mundo, sendo ainda moça, e que se podia lograr delle, dona muito virtuosa, e que em toda esta jornada deo a todos um admiravel exemplo de sua virtude, como em seos lugares tocaremos; a qual levava comsigo uma filha de menos de dous an-

nos, com quem ella estava abraçada, com os olhos nos ceos pedindo a Deus misericordia, e para a amarrarem foi necessario tira la dos braços, e entrega-la a uma ama sua. Apoz ellas se embarcáram os padres, e Bernardim de Carvalho, e o derradeiro de todos o mestre e contra-mestre, que andáram fazendo prestes alguns barris de biscouto, e agoa que lançáram no batel, e com elles se entulhou o batel, e se foi afastando.

Vendo D. Joanna de Mendoça que lhe ficava a filha na nao, a qual via estar no cólo da sua ama, que de lá lha mostrava, mostrando-a com grandes prantos e lastimas, foram tantas as mágoas e couzas que disse, que moveu a todos a chegarem á nao, e pedirem a menina á ama, dizendo-lhe que a amarrasse a uma caça, e a lançasse abaixo, o que ella não quiz fazer, dizendo que tambem a tomassem, senão que a não havia de entregar; e nunca a pudéram persuadir a outra couza, por muito que sua senhora lho pedio com lagrimas, e piedades, que pudéram mover um tigre, se tivera a criança em seos braços. E porque nisto houve detença, e a moça estava emperrada, e a nao dava uns balanços cruelissimos, foi forçado afastarem o batel, porque se não metesse no fundo, o que foi com grande compaixão da triste mãi, que estava com os olhos na filha, com aquella piedade com que todas as costumam pôr nos seos, que muito amam. E vendo que lhe era forçado deixa-la, tomando ella antes ficar com ella, e em seos braços, que a entregar áquellas crueis ondas, que pareciam que já a queriam tragar, virou as cóstas para a nao, e pondo os olhos no ceo offereceo a Deos a tenra filha em sacrificio, como outro Isaac, pedindo a Deos misericordia para si, porque sua filha era innocente, e sabia que a tinha bem segura. Este espectaculo não deixou de causar

em todos gravissima dor naquelle estado, em que cada um tinha bem necessidade de compaixão alheia, se alli houvera animos livres para a poderem ter dos males d'outros.

Afastando o batel um pouco, ficáram esperando de largo pelo padre Frei Niculao do Rozario da Ordem dos Prégadores, que se não quiz embarcar no batel sem confessar quantos ficavam na nao; porque não quiz que pois a tanta gente lhe faltavam todas as consolações do corpo, lhe faltassem as da alma; e assim confessou e consolou a todos com muita caridade, chorando com elles suas miserias, e absolvendo os, assim em particular como em geral. E porque não era possivel chegar o batel a toma-lo por força, porque estava apostado a se deixar ficar na nao para consolação daquella gente, mas tanto lhe disse D. Paulo de Lima, e tantos protestos lhe fez com todos os que mais iam no batel, que se houve de lançar ao mar, e a nado se recolheo no batel, onde foi mui festejado de todos por sua virtude e exemplo que em toda aquella viagem deo, pelo qual era mui amado e reverenciado de todos. E depois de ser recolhido foram governando para terra.

Os da nao vendo partido o batel, e não lhe ficando outra esperança de remedio que a que Deos e elles ordenassem, fizeram algumas jangadas, o melhor que pudéram, que já ficavam a bordo da nao, quando o batel se afastou; mas como Deos Nosso Senhor tinha escolhido aquelles para acabarem naquelle lugar, todos se sumergiram, e o mesmo fizeram duas manchuas que iam arrisadas por popa da nao. E certo que devia de ser aquelle castigo de Deos, porque facilissimamente se pudéra salvar toda a gente desta nao, se os do batel não quizeram tratar de si sós; porque bem pudéram dar primeiro ordem a grandes

jangadas, em que se toda a gente recolhera com a agoa e mantimentos, as quaes o batel fôra guiando até terra, que estava tão perto, que ao outro dia se vio, tendo para isso tanto espaço de tempo, que durou a nao vinte e quatro horas sem lhe darem á bomba, nas quaes se puderam ordenar todas as jangadas que quizeram, pois levavam entenas, mastros, e vergas, e tanta madeira, que lhe sobejava. Porque mais difficultosa foi a perdição da nao Santiago no Baixo da Judia (como na decima Decada fica dito) e fizeram-se muitas jangadas, de que algumas chegáram á terra sem favor do esquife, nem batel, durando a viagem oito dias. Mas as pessoas a que nesta nao se pudéra ter respeito, e que podiam mandar ordenar isto, eram D. Paulo de Lima, que tinha perdido aquelle nunca vencido animo com se ver com sua mulher naquelle estado; e outro Bernardim de Carvalho fidalgo muito honrado, e muito bom cavalleiro, mas de natureza tão branda, que por ver nos officiaes todos uma grande alteração, dissimulou com couzas que entendia bem, por se não perder tudo; porque esta gente do mar, em um caso como este, não tem respeito a nada, nem elles depois foram castigados por excessos que cometteram nestas viagens.

E tornando ao batel, tanto que cometteo sua viagem, achàram-no os officiaes tão pejado, por ir muito carregado, e com todo o grosso debaixo da agoa, que fizeram grandes requerimentos, que se lançassem algumas pessoas ao mar para se poderem salvar as outras; o que aquelles fidalgos consentiram, deixando a eleição dellas aos officiaes, que logo lançáram ao mar seis pessoas, que foram tomadas nos ares, lançados nelle, onde ficáram sumergidas das crueis ondas, sem mais apparecerem. Este piedoso sacrificio levou os olhos dos que o viram, tanto atrás de si, que ficá-

ram pasmados, sem saberem o que viam, ou como couza que se lhes reprezentava em sonhos: e posto que estas seis pessoas se despejáram, ficaram ainda no batel cento e quatro. E indo sua viagem não pudéram surdir ávante, porque a agoa os ia lançando da terra para o mar, porque nem os homens iam para remar, de cançados dos trabalhos passados, nem o batel ia para se marear, de mui pezado; e sendo meia noite se achâram da nao ao mar um bom espaço: pelo que tomando o remo se tornáram a chegar a ella, e viram dentro muitos fógos, que eram vélas acezas, porque toda a noite os da nao passáram em procissões e ladainhas encomendando-se a Deos Nosso Senhor com vózes e clamores tão altos, que no batel se ouviram.

Em amanhecendo se chegou o batel bem á nao, e falláram com os de dentro, animando os a fazerem jangadas, offerecendo-se a esperarem para os acompanhar; os de dentro responderam com grandes gritos e prantos, pedindo misericordia em vózes tão profundas e piedosas, que metiam medo e terror; porque como a manhã não era bem clara, fazia parecer aquillo mais medonho e espantoso. Descuberto o dia tratáram de irem algumas pessoas á nao a tomar espingardas e mantimentos, ao que se lançáram a nado tres ou quatro marinheiros, que em sobindo acima acháram já a cuberta da nao chea de agoa, e a gente toda como alienada com o temor da morte que esperavam, e todavia tinham no chapitéo da popa um fermoso retabolo de Nossa Senhora, ao redor do qual estavam todas as escravas descabelladas em um piedoso pranto, pedindo áquella Senhora misericordia, estando diante de todas a ama de D. Joanna com a menina nos braços, donde nunca a largou, cuja idade lhe não deixava conhecer o perigo em que es-

tava; e ainda que o sentira, lho fizera sua innocencia estimar em pouco, porque não ha couza que faça parecer a morte mais temerósa, que o receio da salvação. Os marinheiros lançaram ao mar alguns barris de agoa, e biscouto, e um de vinho, que se recolheram no batel, que desejou de chegar á nao a despejar inda de algumas pessoas, porque não estava para navegar. Os marinheiros se recolheram sem trazerem a menina de D. Joanna; porque os mais destes homens são deshumanos e crueis por natureza.

E porque não pudéram chegar á nao para fazerem aquelle despejo, se afastáram, e deixaram aos officiaes fazer seo officio, os quaes foram deitando ao mar algumas pessoas, que foram um Diogo Fernandes bom homem, e muito apoucado, que acabára de ser feitor de Ceilão; e um soldado chamado Diogo de Seixas, e Diogo Duarte mercador, e Diogo Lopes Bayão, que andára muitos annos no Balagate, onde o Idalxá lhe tinha dados tres mil cruzados de renda, por ser homem de industria e invenções, o qual tratava em cavallos de Goa para lá, e lhe levava todos os avizos, e ainda se suspeitava que era duvidoso na Fé, pelo que o mandavam para o reino (do qual na nossa decima Decada demos larga conta) porque foi o que teceu as meadas de se passar á terra firme Çufucão, que o Idalxá desejou de haver ás mãos para o matar, por lhe pertencer o reino, e assim desta vez o acolheo por ardis deste Diogo Lopes, e lhe mandou tirar os olhos. Este Diogo Lopes, quando o tomáram para o lançar ao mar, entregou ao padre Frei Niculao um bizalho de pedraria, que diziam valer dez ou doze mil cruzados, encomendando-lhe que se o pudésse salvar o entregaria a seos procuradores se fosse a Goa, ou a seos herdeiros, se Deos o levasse ao reino. E com estes homens lançáram tambem no mar alguns

escravos, que todos logo foram sumergidos daquellas crueis ondas.

Feita esta aboveminal crueldade por mãos destes officiaes do mar, os quaes permittio Deos que pagassem mui cedo, com todos ou os mais delles morrerem em terra por aquelles matos com grandes desconsolações, começou o batel a tocar o remo para terra, e sendo afastados da nao, ás dés horas do dia lhe viram dar um grande balanço, e apoz elle esconder-se toda debaixo da agoa, desaparecendo á vista de todos como um raio; de que elles ficáram como homens pasmados, parecendo um sonho, verem assim uma nao em que havia pouco iam navegando, tão carregada de riquezas e louçainhas, que quasi não tinha estimação, comida das ondas, sumergida debaixo das agoas, enthezourando nas concavidades do mar tantas couzas, assim dos que nella iam, como dos que ficavam na India, adquiridas pelos meios que Deos sabe. Pelo que muitas vezes permitte se logrem tão pouco como estas. E posto que este espectaculo foi mui temeroso a todos, á desconsolada de D. Joanna de Mendoça foi de maior dor e paixão, porque via sua filha tão tenra e mimósa sua, manjar de algum monstro do mar, que pôde ser, que ainda bracejando a tragasse; mas como ella tinha offerecido já tudo em sacrificio a Deos, como elle praticou dentro em seu coração suas lástimas, a que elle não podia deixar de acodir com alguma consolação espiritual, porque na paciencia, virtude, e exemplos que neste negocio mostrou, se podia isto suspeitar.

Ao batel déram uma véla que se lhe ordenou; e com o vento, que era Levante, foi demandar a mais proxima terra pelo rumo que leváram, da qual houveram vista sobre a tarde aos vinte dias de Março, e com grande alvoroço (se o podia haver em corações

que tantas mágoas viram havia tão pouco) se foram chegando a ella; e por lhes anoitecer tomáram a véla, porque não fosse encalhar em parte onde se afogassem todos, já que Deos alli os levára. E certo que é couza muito para ponderar a perdição desta nao e a morte da gente que nella ficou; porque em muitas couzas se vio ser aquillo um juizo de Deos muito evidente; porque se aquella noite que o marinheiro disse que vira terra, acertára de pela manhã, ou o piloto não se desviára de noite della, em nenhuma fórma pudéra perecer aquella gente; porque estariam, quando muito, della oito legoas, e a nao deo muito largo espaço para o batel lançar aquella batelada de gente em terra, e tornar pela que lhe ficava: e ainda pudéram fazer mais, que fora virem com a nao até encalhar, que ainda que fosse duas legoas da terra, ficava-lhe mais perto para se levar toda a gente no batel; e ainda que o não tiveram, em jangadas, que alli fariam todos com grande alvoroço á vista da terra, se poderiam salvar. Mas os peccados tapáram os olhos a todos para não entenderem isto, e se perderem aquelles que nascéram para aquillo.

Ao outro dia pela manhã se chegáram bem á terra, e surgiram na quebrança do mar, por ser alli tudo limpo, e lançáram alguns marinheros fóra para irem ver se havia algumas povoações, os quaes de cima de uns medãos de area enxergáram fogos, e indo-os demandar déram em umas palhoças, em que moravam alguns cafres, que em vendo aquelles homens lançáram a fugir, mas tornando a conhecer serem portuguezes, pela comunicação que com elles tinham por causa do resgate de marfim que todos os annos alli vão fazer, tornáram logo a elles mui domesticos, e em sua companhia foram até á praia, sem se entenderem, porque não fallava nenhum delles nossa lin-

goagem. Ventava neste tempo Ponente, pelo que assentáram todos de se irem de longo da costa até o rio de Lourenço Marques; e recolhendo os marinheiros começáram a navegar, mas como o vento foi crescendo, o fizeram os máres de feição, que lhes foi forçado vararem naquella praia, por não irem depoisa faze-lo em outra em que perigassem.

Encalhando o batel pozeram-se todos em terra com algum biscouto que levavam, e prepararam as espingardas e armas para alguma necessidade; aquella noite passaram entre uns medãos de areia, onde fizeram seus fogos; e passáram com muito boa vigia. Era isto aos vinte é dous de Março, e ao outro dia puzeram fogo ao batel para lhe tirarem a pregadura, por ser couza estimada entre os cafres, para com ella fazerem seo resgate, e fizeram alforge de cotonias para o caminho, e fazendo algumas borrachas de couros (que a caso se lençaram no batel) para levarem agoa para o caminho: e fazendo resanha da gente, acharam-se noventa e oito pessoas, com mulheres, das quaes nomearemos as de que tivemos noticia: o capitão Estevão da Veiga, D. Paulo de Lima, D. Beatriz sua mulher, Gregorio Botelho, sua filha D. Marianna, mulher de Guterres de Monroy, D. Joanna de Mendoça, mulher que foi de Gonçalo Gomes de Azevedo, Bernardim de Carvalho, Manoel Cabral da Veiga, Christovão Rebello Rodovalho, Nicolau da Silva, Diogo Lopes Leitão, um irmão da mulher de D. Paulo de Lima, Francisco Dorta, feitor da nao, Antonio Caldeira, filho de Manoel Caldeira, o contador das naos, o padre Frei Nicolau do Rosario da Ordem dos Prégadores, o padre Frei Antonio, capucho leigo, Marcos Carneiro, mestre da nao, Gaspar Fernandes, piloto, Diogo de Couto, que se tinha perdido na nao Santiago no baixo da Judia, e outros mariuheiros e grumetes. As armas

que se acharam foram cinco espingardas, outras tantas espadas, um barril de polvora, alguns murrões ; e dos remos do batel fizeram hasteas de lanças, e por ferros lhe puzeram verrumas dos carpinteiros, e o biscouto se repartio por todos, a dous, tres punhados cada um e encheram as borrachas de agua. E este foi o provimento para o caminho que determinavam fazer.

Aos vinte e tres de março começaram a caminhar, indo deante de todos o padre Frei Antonio, capucho, com um crucifixo arvorado, e ordenaram das velas do batel dous andores amarrados em alguns remos para aquellas mulheres camiuharem, as quaes haviam de levar ás costas os marinheiros e grumetes, a quem D. Paulo de Lima prometteu uma quantidade de dinheiro. As mulheres, a de D. Paulo e Guterres de Monroy levavam jubões brancos, calções compridos até o chão, e barretes vermelhos ; só D. Joanna de Mendoça ia vestida no habito de S. Francisco, porque como ia com tenção de se metter freira em algum mosteiro de Santa Clara, quiz vestir alli o seu habito, porque se morresse naquelle caminho, fosse nelle, e assim lhe ficassem seus desejos cumpridos em parte : e depois o cumprio bem, porque já que na India lhe faltou mosteiro de Santa Clara, em que se mettesse naquelle habito seu, que nunca mais largou, se recolheu para Nossa Senhora do Cabo, onde fez uma cazinha, ou uma cella, em que se foi agazalhar, por estar perto dos padres Capuchos, que alli fazem vida santa, e ella não menos que elles, e assim vive com tanto recolhimento e abstinencia e oração, que em nenhuma clausura pudera ser mais, e sua vida e exemplo tem consolado esta cidade de Goa.

Primeiro que continuemos com o caminho que estes perdidos fizeram por esta Cafraria, nos pareceo

bem fazer uma breve descrição desta parte, porque de todas as mais a temos feita na nossa nona Decada, onde tratámos da conquista das Minas do Ouro, que por alli andou fazendo o govervador Francisco Barreto, e Vasco Fernandes Homem, e agora faremos desde este logar onde o batel encalhou até o Cabo das Correntes, onde chegámos, com a outra descrição dos reinos de Monomotapa, e de todos os mais daquelle sertão, e maritimo desta Ethiopia interior.

A esta parte, em que este batel encalhou, chamam os nossos mareantes commummente Terra dos Fumos; e assim está nomeada nas nossas Cartas de marear; o qual nome lhe foi posto pelos nossos que por alli primeiro passáram, pelos muitos fumos que de noite viram em terra; mas os cafres naturaes lhe chamam Terra dos Macomates, por uns cafres assim chamados que vivem ao redor daquellas praias. Encalhou este batel em vinte e sete gráos e um terço, adiante de um rio, que nas nossas Cartas anda sem nome, que está em vinte e sete gráos e meio, ao qual os nossos que navegam de Moçambique para o rio de Lourenço Marques ao resgate de marfim, chamam de Simão Dote, por um portuguez deste nome que a elle foi ter em um pangaio, o qual rio é pequeno, e capaz só de embarcações pequenas, e será cincoenta legoas afastado da bahia de Louernço Marques para o Sul.

Toda esta terra dos Fumos é do Rei chamado Viragune, que se estende mais de trinta legoas para o sertão, e pela banda do Sul parte com outro chamado Mocalapapa, que se estende até o sertão do rio de Santa Luzia, que está em altura de vinte e oito gráos e um quarto até a primeira terra do Natal, aonde se ajunta com outro reino do Vambe que corre para o Sul, aonde tambem os nossos vão fazer resgate de marfim. E deste reino que toma muita parte da terra

que chamam do Natal até o Cabo de Boa Esperança não ha Reis, e tudo é possuido de senhores, que chamam Ancores, que são cabeças e regedores de tres, quatro, e cinco aldeas. E tornando do reino de Viragune, que é toda aquella terra dos Fumos, vai o reino do Inhaca correndo ao Nordéste, o qual se estende até á Ponta da Bahia de Lourenço Marques da banda do Sul, o qual nas nossas Cartas de marear se chama o rio de S. Lourenço, que está em altura de vinte e cinco gráos e tres quartos, e ainda senhorea duas ilhas que estão na mesma ponta, uma chamada Choambone, que é povoada e tem sete aldeas, que será de quatro legoas, e tem muitas vacas, cabras, e gallinhas, a outra se chama Setimuro, que é despovoada, e será de duas legoas, na qual os nossos que alli vão ao resgate de marfim se apozentam, para estarem mais seguros dos negros da terra, porque o maior commercio que tem é com este Inhaca. Tem esta ilha muito boa agoa, muitos pescados e tartarugas, ainda que a casca não presta para nada.

E porque temos chegado a esta bahia, que é famósa, e das principaes de toda a terra, a que os geografos chamam Africa, faremos della uma demonstração, para se verem melhor os Reis, que vivem derredor della. Finjamos uma borboleta, que faz duas pontas, esta do Inhaca que dissemos, e outra da banda do Norte, onde está o reino do Manhiça, de que logo falaremos; e será distancia de uma boca a outra de seis legoas, e de fundo da boca para dentro catorze braças. No meio da bahia faz uma ilha, a que os nossos puzeram nome dos Passaros, pelos muitos que alli ha, tão grandes como patos, e tão gordos, que de suas inxundias fazem azeite para as candeas e bitacolas dos navios. As azas desta borboleta, a da banda do Sul é o rio, que vai cortando ao Suduéste, sobre o qual de

uma e outra parte se estende o reino de Belingane, e assim se chama o rio; a outra aza da banda do Norte vai tirando direito a elle, é o rio do Manhiça, do qual o reino toma o nome, o qual rio é o maior de todos os que alli vem esbocar, e um dos que dissemos na nossa oitava Decada na descrição do reino Monomotapa, que sahia da alagoa grande, juntamente com o Nilo, e outros; o qual rio se vai meter naquella parte a que chamam commummente Bahia Fermosa, que é o proprio Rio do Espirito Santo. Aqui fazem os portuguezes resgate de marfim, e tem alli sua feitoria, onde residem quatro mezes do anno, que dura esta monção. O cabo desta borboleta, que se divide em duas farpas, são dous rios que da mesma maneira do cabo farpado vão meter-se naquella alagoa, que é o corpo desta borboleta; e sobre a farpa da banda do Norte jaz o reino do Rumo, que foi o em que Manoel de Souza Sepulveda, quando por alli passou com sua mulher, largou as armas, como na sexta Decada escrevemos, e onde elle e seus filhos morreram, e onde o mesmo Manoel de Souza desapareceo, metendo-se de mágoa de ver a mulhrr e filhos mortos pelos matos, onde parece foi comido das féras. Este mato dahi a alguns annos o mandou aquelle Rei cortar e roçar para aproveitar aquelles campos, no qual dizem os cafres naturaes que achâram dous anneis ricos de pedraria, que o Rei tem e mostra ainda hoje aos portuguezes que alli vão resgatar; e de alguns sabemos estas couzas, e nos affirmâram que viram estes anneis, os quaes verisimelmente se tem serem do mesmo Manoel de Souza, que os levaria comsigo nos dedos.

A outra farpa do cabo da borboleta da banda do Sul é um reino a que chamam Anzete; e ha-se de saber que entre estes cafres tantò que um succede no

reino logo se hão de appellidar do nome do reino em que succede. Parte este reino com umas grandes serranias de mais de vinte legoas, tão asperas, intrataveis e fórtes por natureza, que não tem entrada senão por alguns passos muito difficultosos, e em cima se estendem muito largas campinas, as quaes são de um senhor chamado Monhimpeca, o qual por nenhum caso desce abaixo, nem communica com os vizinhos, porque todos, uns e outros são muito grandes ladrões. Ha nestas serras infinitos elefantes, e este senhor tem grandes covas cheas de seos dentes, os quaes nunca quiz resgatar com os portuguezes, porque se recea que mandando abaixo lhos tomem os vizinhos. Vive este cafre em cima muito seguro de tudo, e sem haver mister ninguem, porque a terra lhe dá em cima tudo o que lhe é necessario para passar a vida. Tem as gentes destas serras a mesma lingoa dos vumos e anzates seos vizinhos, e são todos commummente, assim homens como mulheres, tamanhos de corpos que parecem gigantes.

Estes dous rios que fazem as farpas do cabo da borboleta, dous dias de caminho donde se metem lá em cima, fórmam outro rio, que atravessa do Anzete até o Vumo, e vai cortando aquella farpa pelo meio sobre o qual vive um Rei chamado Angomanes, cujo reino se estende para o Ponente; e corre este rio pelo pé de umas serras a cuja fralda estão algumas povoações; e um portuguez nos disse, que indo por este rio acima ao resgate em uma embarcação, fora dar com as gentes destas povoações que andavam pescando em barcos pequenos, os quaes vio que quando queriam alguma couza da terra chegavam com seos barcos á parte que os podiam ouvir, e davam certos silvos e apitos, aos quaes lhe acodiam os da aldea com tudo o que queriam; porque por aquelles assovios se

entendem, mas não deixam de ter lingoa propria, e muito differente de todas as mais daquelles reinos.

E tornando á boca do Rio do Espirito Santo, que é o focinho desta borboleta, ao Rio do Manhiça, delle corre um esteiro que vai tirando ao Suduéste e corta aquella ponta que fica em Ilha, a que os nossos puzeram nome do Mel, da qual vai correndo a costa direita até o rio dos Reis, a que hoje os nossos chamam do Ouro, que está em altura de vinte e cinco gráos, sobre o qual da banda do Ponente se estende um reino que chamam do Inhapula, e da outra banda o de Manuça, que é vassallo do outro. Daqui vai encurvando a Cósta até o cabo das Correntes, tanto que faz uma mui penetrante enseada, de que nas nossas Cartas de marear se não faz demonstração, a qual quando os navios de Moçambique vão ao Rio de Lourenço Marques parece que atravessam um grande golfo, e de longo desta enseada vivem uns cafres chamados Mocrangas, grandes ladrões. No meio della anda lançado um rio nas nossas Cartas de marear em vinte e quatro gráos menos um quinto, a que chamam da Bazaruta, que alli não ha, nem por toda aquella cósta algum deste nome, só ha ilhas da Bazaruta, que estão em vinte e um gráos e meio, defronte da ponta que nas nossas Cartas se chama de S. Sebastião, que está em altura de vinte e dous gráos e um terço, do qual já temos dado conta na nona Decada na descrição que atrás dissemos que tinhamos feito de toda a Cafraria.

No sertão desta enseada dos Mocrangas ha dous reinos, o de Manuça, que já nomeamos, que fica na parte que dissemos, o outro do Inhaboze que vai até um grande rio que se chama Inharingue, antes do Cabo das Correntes, que é o mesmo que acabámos de dizer, que nas Cartas de marear se chama da Bazaruta, mas está mais chegado ao Cabo das Correntes do que

se vê nas mesmas Cartas. Sobre este rio da banda do Ponente está o reino de Pande, vizinho ao de Inhabuze, o qual parte com o reino do Monhibene, que corre delle ao Norte de longo do mesmo rio, o qual vai partir com outro reino que chamam do Javara, que fica para o sertão sobre este rio, e da outra banda ha outros dous reinos, o de Gamba mais para o mar, e o Mocumba ao sertão. Todos estes reinos desta descrição são mui conhecidos dos portuguezes que vão de Moçambique resgatar marfim áquelles reinos. Com o que concluimos aqui com elles. E porque não era fóra de proposito tratarmos tambem dos barbaros costumes e leis destes cafres, o não trato aqui porque é fóra de minha tenção, e só quero dar noticia do que aconteceo á gente da perdição no caminho, até chegarem ao Rio de Lourenço Marques.

Postos os nossos perdidos ao caminho, como atrás dissémos, foram de longo da praia muito devagar, por causa das mulheres, comendo do pouco biscouto que levavam, e bebendo da pouca agoa das borrachas, que a maior parte della se lhe tinha ido pelas costuras. E assim desta maneira, fazendo pouzos, foram até noite que se recolheram a uns medãos de area, onde se agazalháram, buscando em todo este caminho sempre um lugar separado para as mulheres, e alli fizeram suas fogueiras e dormiram sobre a dura area, que não tinham outros colchões, nem outros cobertores, mais que o ceo. Ao outro dia tornáram a seo caminho, sem levarem já que comer nem que beber, e pela praia foram tomando alguns cranguejos que comiam assados, indo as mulheres já mui cançadas, e sobre todas bem desconsolada D. Joanna de Mendoça, que as outras duas, uma levava seo marido, e outra seo pai, que as iam ajudando e consolando o melhor que podiam; só esta dona ia desabrigada e magoada, porque não le-

vava entre toda aquella gente uma pessoa de sua obrigação que em um tal trabalho a pudesse soccorrer. Mas como Deos Nosso Senhor tinha os olhos nella, por ella levar todo o seo coração posto nelle, quiz elle que se compadecesse della Bernardim de Carvalho fidalgo de muita virtude, o qual vendo-a só e cançada se chegou a ella a lhe dar a mão, com tamanha honestidade como se devia a uma mulher, que tanto se tinha morta ás cauzas do mundo, que o proprio dia que poz os pés em terra vestio o habito de S. Francisco e cortou seos fermosos cabellos, fazendo delles sacrificio ao mesmo Deos, deixando-os por aquellas partes entregues aos ventos, que os leváram; e assim por todo o caminho em quanto durou deo tal exemplo de si, que levava admirados a todos. E este fidalgo a foi servindo com tanto amor e resguardo, por ver nella aquella mortificação, que esquecido dos seos trabalhos tomou tanto os outros á sua conta, que não sei pai nem irmão que mais o pudéra fazer. Assim foram caminhando com grande trabalho das mulheres, que já levavam os pés empollados e feitos chagas, o que foi cauza de irem tão devagar, que ao terceiro dia da jornada tratáram algumas pessoas de se adiantarem por não se atreverem com caminho tão vagaroso e tão falto de tudo, que não comiam senão cranguejos e alguma fruta do mato, e algumas couzas poucas, que foram resgatando com os cafres.

A esta desordem dos que se queriam adianiar acodiram o capitão e D. Paulo de Lima, e com palavras de muita obrigação os persuadiram a se deixarem ir, affirmando-lhes que Deos os soccorreria; e assim dalli em diante leváram melhor ordem, porque se repartiram em duas esquadras, Pàulo de Lima com a ametade da gente adiante com as armas, e o capitão Estevão da Veiga com a outra detrás, e as mulheres no

meio, que iam taes que cortavam os corações de todos: e assim se foram compassando com ellas. Já neste tempo, que era ao segundo dia, iam seguidos de alguns cafres, que seriam perto de trezentos, que parece levavam os olhos em alguns barretes, e naquella pouquidade que viam, e assim se foram chegando pouco e pouco até se desavergonharem a se atravessarem diante, e acometterem os nossos, fazendo suas algazarras e maneando suas armas, a que elles chamam pemberar. O capitão e D. Paulo de Lima vendo aquella determinação puzeram-se em um corpo, deitando pela banda de fóra as espingardas e lanças, levando sempre as mulheres no meio, e foram acometter os cafres que já vinham com grandes gritos e alaridos arremetendo com os nossos, deitando sobre elles muitos arremeços de páos tostados, a que chamam fimbos, que derrubam um boi se lhe acertam, dos quaes os nossos não receberam dano; e disparando nelles as espingardas, em ouvindo o estrondo houveram tamanho medo, que todos juntos se deitáram pelo chão, e de gatinhas, como bogios, em saltos foram fugindo para os matos; com o que os nossos ficáram livres delles, e foram continuando seo caminho.

No mesmo dia lhe sahîram por entre umas quebradas de umas serras outro magote de cafres, entre os quaes vinha um muito velho com a barba toda branca, e cuberto com uma pelle de tigre, e junto a elle uma cafra, que parecia sua mulher, e chegando muito domesticos aos nossos, lhes disseram por acenos que os seguissem, o que fizeram cuidando que era senhor de alguma aldea, e foram pelo mesmo caminho que elles trouxeram, pelo qual foram com trabalho, por ser um pouco aspero, até chegarem a uma povoação que estava ao longo de uma alagoa de mais de uma legoa de comprido; o cafre lhes offereceo

gazalhado, que elles aceitáram, aonde repouzáram o que ficava do dia e toda a noite sem inquietação alguma; e as cafras da aldea acodiram a ver aquellas mulheres como couza de espanto, e toda a noite lhes fizeram muitas festas e bailes, que lhe ellas perdoáram, porque com a matinada as não deixaram dormir, tendo bem grande necessidade de algum repouzo. Aqui lhes trouxeram gallinhas, cabras, peixe crú e assado, massa de farinha de milho, de que faziam bolos, que tudo lhes resgataram por pedaços de prégos e algumas camizas que para isso tiravam dos corpos. Passáram aqui até o outro dia naquella rustica recreação, e tomou o piloto o sol, e achou estar aquella alagoa em vinte e seis gráos e meio do Sul.

E' esta alagoa de agoa doce, mas entra nella a maré por um riacho, que de baixamar se passa pelo joelho, porque na boca faz o mar grande quebrança, e por esta causa a agoa da alagoa é um pouco salobra, mas ha naquella parte muitos poços de que bebem. Este dia foi de Ramos, e pelo muito gazalhado que aqui receberam puzeram áquelle rio o nome de Abundancia. Ao outro dia tornáram a buscar a praia, pela qual acháram algumas aduellas de pipas, e um páo de serra, e pedaços de taboas, e de outros páos. E os cafres que iam acompanhando os nossos lhes disseram que aquillo fora dos portuguezes que alli aportáram; pelo que pareceo a todos que seria alguma das jangadas da nao Santiago, que a corrente da agoa levaria áquella parte, porque algumas ficáram, mas não se soube mais que de duas. O mor trabalho que os nossos padecêram por este caminho da praia foi a sede, que os apertava tanto, que se tornáram a meter pelo sertão, ainda que fosse com mor trabalho.

Ao outro dia que partiram do Rio da Abundancia foram dar com outro riacho que ia meter-se em outra

alagoa não menor que a passada, a qual passáram de baixamar, e nelle tomou o piloto ao outro dia o sol, e achou-se em vinte e seis gráos e um quarto. Daqui por diante foram entrando pelas terras do Rei de Manhiça, de que na descrição atrás fallámos, o qual já tinha avizo daquella gente, e os mandou acompanhar por alguns homens seos, que os festejáram muito, e elles se alegráram em extremo com um cafre que lhe fallou portuguez muito claro, e lhe disse que havia menos de dés dias que se tinha partido do rio de Lourenço Marques uma naveta para Moçambique, da qual era capitão um Jeronymo Leitão, que levava muito marfim. Assim neste alvoroço chegáram á povoação, e á entrada della se assentáram á sombra de uma fermosa arvore, aonde acodio toda a aldea, assim homens como mulheres, a ver os nossos, ficando como pasmados de ver as mulheres, couza que nunca viram, e as cafras vendo-as tão cançadas e maltratadas, faziam mostras de compaixão, e chegando-se a ellas lhes faziam mimos e caricias, offerecendo-lhes suas cazas, e ainda as queriam levar logo comsigo. Não tardou muito El-Rei, que logo chegou acompanhado de muita gente: vinha nú, e encachado com um pano que lhe cobria as partes inferiores, e cuberto com um ferragoulo de pano verdozo que lhe o alferes mór D. Jorge de Menezes tinha mandado de Moçambique, sendo capitão D. Paulo de Lima. O capitão e todos os mais se levantáram e o receberam com grandes cortezias, e elle com o rosto muito alegre os abraçou e se assentou com elles ao pé da arvore, onde os nossos lhe contáram sua desaventura e trabalhos do caminho, e que todos vinham mui alvoroçados por chegarem a elle, porque sabiam quão amigo era dos portuguezes, e que nelle esperavam achar remedio para suas necessidades. El-Rei os ouvio muito bem e lhes mandou responder

humanamente condoendo-se delles, e lhes offereceo tudo o que houvesse em sua terra. E porque lhes pareceo razão darem a este homem alguma couza de prezente; porque estes homens sempre estão com os olhos nas mãos para verem se levais que lhes dar; buscando entre todos alguma couza para lhe darem acharam um panno lavrado de ouro, com que D. Marianna se cobria, e uma bacia de cobre, couza que elles muito estimam, e um pedaço de ferro grosso, e tudo lhe offereeeram, mandando-lhe dizer que lhes perdoasse, que não salváram mais que suas pessoas, como elle via, e que ainda aquelle panno tomavam áquella mulher; e assim lho lançaram por cima das cóstas; com o que ficou tão ufano, que olhava para si de uma e outra parte, e de alegre se ria para os cafres, havendo que aquelle era o dia de seo maior triumfo. E logo deo recado aos seos para que lhes trouxessem alguma couza de comer. Os quaes tornáram logo com dous balaíos de um legume a que chamam ameixoeira, e uma cabra, e lhes pedio ficassem naquella aldea, que nella os proveria como pudesse até para o anno vir o navio do resgate; e que era de parecer se não arriscassem por terra, porque de longo daquella bahia por onde haviam de passar viviam uns cafres grandes ladrões, que os haviam de roubar e matar, e que já seo pai avizára disso a Manoel de Souza Sepulveda quanpo por alli passára, e que por não seguir seo conselho se perdera: dizendo mais aos nossos que se não se haviam por seguros naquella aldea, que elle os mandaria pôr em uma Ilha onde achariam ainda as cazas em que os portuguezes viviam quando alli vinham ao resgate do marfim, e uma embarcação pequena para seo serviço, e que lá os mandaria prover do que houvessem mister. Elles lho tiveram em mercê e lhe aceitaram o conselho, pedindo-lhe que

os encaminhasse á Ilha, e licenca sua para logo ao outro dia se passarem para ella. El-Rei logo assim que se tomou tão apressada resolução, deixando-lhes pessoas para os acompanhar até os porem na Ilha, se recolheo, e os nossos se sahiram da aldea e foram passar a noite fóra do campo, com grandes atalaias e fogos, e alli fizeram seos bolos, e guizáram seo comer, e os cafres lhes leváram a vender gallinhas, grãos, feijões, e outras couzas.

Era isto em quinta feira de Endoenças, pela qual razão não se quizeram mudar dalli até dia de Paschoa da Resurreição, que cahio a dous de Abril. Este dia começáram a caminhar com mais folego, mas não sem trabalho; porque lhes choveo tanta agoa que os tratou mal, e a segunda oitava foram á vista da Bahia do Espirito Santo, e por ser tarde se alojáram aquella noite o melhor que pudéram, e ao outro dia se chegáram ao mar, e os cafres que os guiavam fizeram sinal aos da ilha, que estava perto, os quaes logo acodiram com duas almadias pequenas, em que passáram á Ilha naquelle dia, e no outro, e por ella caminháram uma legoa, achando-a toda cuberta de fermoso arvoredo e de pastos mui vistosos nos quaes se apascentava muito fermoso gado d'El-Rei, e lá no cabo da ilha sobre a bahia acháram algumas cazas palhaças em que se agazalháram, e ao outro dia passáram daquella ilha a outra de baixamar com a agoa pela cinta, a qual se chama Setimino, de que fallámos em outra parte, onde acháram mais de cinnoenta choupana que os portuguezes do resgate deixáram feitas, e nellas se agazalháram como melhor pudéram. Aqui acháram duas embarcações pequenas, e vistas pelos officiaes da nao acháram que estavam mui boas para se poderem passar á outra banda da bahia, que era tão larga, que se não enxergava a terra de uma parte

para a outra, e alvidráram, que uma que era mais capaz, poderia recolher sessenta pessoas, e a pequena quinze, com o que todos ficáram alegres, porque haviam que como se vissem da outra parte teriam mais remedio para passar a Sofala; e assim começou o carpinteiro a concertar as embarcações, e mandáram pedir para isso licença ao Manhiça, e algumas peças de prata, das poucas que se salváram, o qual lha mandou, e foram preparando tudo para a passagem.

Tendo tudo prestes para a passagem, aos dezoito de Abril se começaram a embarcar em ambas as embarcações, cuidando que fossem capazes de levar todos; e tanto que a gente se começou a embarcar começaram ellas a encher-se de agoa, de feição que os que estavam dentro brádavam que os puzessem em terra, porque se iam ao fundo. Assim se tornaram a desembarcar todos molhados, e desconsolados, e a recolher nas choupanas, desenganados do remedio que cuidavam ter. Os marinheiros todos em um corpo pediram que lhes déssem as embarcações, que se queriam aventurar nellas, e que levariam recado ao Inhabane, onde póde ser se negociasse algum pangaio para os ir buscar. Sobre isto se começáram a alterar razões de parte a parte com gritos e demazias da parte desta gente, que nesta carreira é muito alterada; não querendo os nobres e soldados que lhes déssem as embarcações, assim por não ficarem desabrigados sem ellas, como por se não dividirem aquelles homens, porque a salvação de todos estava em irem juntos e unidos, sobre que houve tantas porfias e sobejidões, que parecia um labyrinto e confuzão, sem se acabarem de entender nem determinar.

Já a este tempo estava D. Paulo de Lima recolhido com sua mulher em uma choupana, porque como desconfiou de passar á outra parte, não quiz tratar de

nenhuma outra couza mais que de se encomendar a Deos, sem querer ver o que ia fóra, nem acodir a nada. O capitão e Bernardim de Carvalho, com os mais nobres, mestre e piloto, sabendo o modo de como estava, foram ter com elle, e lhe pediram os não quizesse desamparar de seo conselho, porque todos estavam apostados a não seguirem senão sua ordem, e o acompanharem, ou alli, ou por onde quer que fosse. D. Paulo de Lima como estava resoluto em se deixar alli ficar, e a se entregar nas mãos de Deos, para o que delle ordenasse, lhes pedio que o deixassem, que era velho e cançado, e que se via com sua mulher naquelles trabalhos, que estava determinado de fazer alli vida eremitica, e passar o que della lhe restasse em penitencia de seos peccados; que lá se aviessem, que só lhes affirmava que qualquer gente que se passasse da outra banda, e ainda que elle fosse de envolta, que tanto que se vissem da outra parte o haviam de desamparar e adiantarem-se; e que para depois se ver com sua mulher só por praias desertas e inhabitaveis, que antes se queria deixar estar alli até ver o que Deos tinha delle determinado: que quem se quizesse passar, o fizesse em boa hora, porque elle já não queria tratar mais que da salvação da alma, que para o corpo qualquer parte da terra lhe bastava. Estas palavras, que elle não disse sem lagrimas, que lhe corriam por suas venerandas barbas, magoáram a todos tanto, que se não pudéram ter não chorassem com elle, e assim entre ellas e soluços lhe pedíram aquellas pessoas a quem elle podia ter mais respeito que se quizesse consolar, e que se lembrasse daquelle seo tão grande animo com que em todas as couzas em que lhe Deos Nosso Senhor tinha feito tantas mercês e dado tantas vitorias, se assinalára tanto; e que pois elle com tanto esforço o dotára tambem de um mui-

to vivo e esperto saber e conselho, que naquelle transe em que lhe era mais necessario não se havia assim de entregar nas mãos da ventura, que seria tentar ao mesmo Deos, que de tantas partes o dotára; que elle, que o tinha guardado até alli, o faria até o levar á terra de christãos, onde melhor poderia satisfazer o seo pensamento; que quizesse para isso tratar do que convinha á sua vida e de sua mulher, pela qual a havia de poupar muito, porque se elle morresse de puro pezar, como não estava muito longe, que na outra vida lhe pediriam conta de ser unica occasião de a deixar no meio daquelles brutos desamparada e arriscada a uma desesperação: que todos os que alli estavam se lhe offereciam e davam sua fé de nunca já mais em nenhuma occasião e tempo o desampararem, e seguirem sua mesma fortuna, a qual por onde quer que o levasse a elle, os levaria a elles: e que fizesse conta com sua consciencia, e que visse que se punha a risco sua alma em se entregar assim á morte por sua propria vontade: que seria tentar a Deos, do qual parecia que desconfiava naquella parte, sabendo elle certo que sua misericordia não era limitada, e que se não deixasse assim vencer da fortuna, que sempre toda a vida trouxera debaixo dos pés.

Depois daquelles fidalgos lhe dizerem estas couzas lhe offereceo o mestre da nao, como cabeça de toda a gente do mar, em nome de todos, de nunca em nenhum trabalho o deixarem, e de sempre o acompanharem até perderem por elle a vida; e que os marinheiros mais sãos se lhe offereciam a lhe levar sua mulher em um andor, e de a servirem por todo o caminho por onde fossem, como era razão. A estas couzas não pode D. Paulo de Lima deixar de se mover, e de se entregar nas mãos de todos; e logo alli com seo parecer assentáram que passasse ametade da gente

na primeira barcada, com a qual fosse o capitão Estevão da Veiga, e que como ficassem da outra parte tornassem as embarcações pelos que ficassem, o que logo se fez; e o capitão com o piloto se embarcou na embarcação maior com quarenta e cinco pessoas, em que entravam o guardião, o sota-piloto Diogo Lopes Leitão, Francisco Dorta feitor da nao, e Antonio Caldeira: toda a mais gente era do mar. Na outra barca mais pequena se embarcou o mestre com quinze pessoas, em que entravam um filho seo, o padre Frei Nicolao do Rosario da Ordem dos Prégadores, e toda a mais gente da ordinaria, ficando na ilha trinta e seis pessoas, que eram os fidalgos e cavalleiros, que não quizeram largar a D. Paulo, com o qual ficáram tambem as outras donas.

Afastadas as embarcações da terra déram á véla e foram atravessando á outra banda, e ao pôr do sol ferráram nella terra, uma legoa do rio do Manhiça para Léste, o que souberam de uns cafres que alli encontráram. E porque o vento lhes acalmou, surgiram alli aquella noite, que este foi o erro desta viagem, e dos trabalhos que ao diante se verão, o que tudo nasceo de pouparem um pequeno de trabalho; porque se tomáram o remo na mão, facilmente pudéram entrar para dentro e ir buscar o rio do Inhaca, que lhe não ficava atrás mais de uma legoa. Em fim surtos alli passáram toda a noite, e tanto que amanheceo começou a ventar Ponente da banda do Suduéste, que lhes ficava contrario para tornarem ao rio, com o que houveram por melhor parecer irem correndo a cósta até o Rio do Ouro, que era dalli treze ou catorze legoas, e que como o vento se mudasse poderiam tornar pelos que ficavam na ilha, e assim foram correndo a cósta, que era muito limpa; mas sobre a tarde lhes foi o vento escaceando até se pôr em Sul Suéste, que

fica naquella cósta sendo travessão, com o qual foram rolando para a terra até os pôr na quebrança do mar; pelo que lhes toi forçado aos da embarcação grande virarem outro bordo, mas a mais pequena surgio, e por lhe quebrarem as córdas, que eram de hervas, tornáram a dar á véla, com que foram um pouco sem surdirem ávante, antes se acharem no rollo do mar; pelo que se afastáram, e se tornáram a marear melhor, e por boa industria do mestre, e Deos assim o ordenar foram metendo tanto de ló, que vingáram as pontas, e foram tomar a boca do rio do Inhaca já pela manhã, e em terra acháram por novas que na povoação em que El-Rei vivia, doze legoas pelo rio acima, estavam alguns portuguezes: e com este alvoroço tomáram o remo, e com assaz trabalho, pór irem todos mui fracos, foram entrando pelo rio, e em dous dias chegáram á povoação, aonde acodio logo Jeronymo Leitão com alguns companheiros, que haveria um mez tinham partido do rio de Lourenço Marques, como atrás dissemos, com um pangaio carregado de marfim, com que tinham dado á cósta no Rio do Ouro, onde foram roubados, e se tinham passado para a povoação daquelle Inhaca, por ter conhecimento delle. E em se vendo, uns se abraçaram com muitas lagrimas e amor, danho-se uns aos outros conta de seos trabalhos, e dalli foram levados a El-Rei, que os recebeo bem, consolou, e mandou agazalhar.

E porque não sabiam que seria feito da embarcação em que ia o capitão, assentou o mestre, com parecer de Jeronymo Leitão, que se mandasse aquella almadia porque soubesse o que lhe tinha acontecido, porque não desconfiasse de todo; e elegéram tres pessoas para irem na almadia, duas da companhia de Jeronymo Leitão e outra do mestre, e mandáram dizer a D. Paulo que logo se passasse á outra banda, porque

a terra era boa, e que estariam mais á sua vontade até vir embarcação de Sofála, que logo mandáram pedir, porque juntamente com a almadia despedio Jeronymo Leitão um seo moço com um marinheiro mouro da naveta que se perdeo, com cartas ao capitão daquella fortaleza, em que lhe dava conta da perdição da nao, e da gente que della escapára, e de tudo o mais que lhe era acontecido, e assim da sua, pedindo-lhe mandasse logo um pangaio em que se fossem. E assim deixaremos uns e outros, por continuarmos com os que estavam na ilha. Os quaes vendo que as almadias não tornavam em sete oito e dés dias, não sabendo a que o attribuissem, mais que ao descuido do capitão, o sentio D. Paulo muito, e de apaixonado se destemperou contra elle, e não se sabendo determinar passou muitos dias em grandes malencolias, e o mesmo aconteceo a todos, que foram desconfiando de terem o remedio que esperavam nas embarcações para se tirarem daquella ilha, assim por faltar já o mantimento, como por irem adoecendo algumas pessoas. E sendo já passado quasi um mez, e que não havia novas da outra gente, tomando parecer todos entre si do que fariam, assentáram, que pois não podiam ter navio de Moçambique senão dalli a um anno, que caminhassem por terra, e rodeassem aquella Bahia; porque se alli haviam de ficar morrendo á fóme, e de doença, que menos mal era arriscarem-se aos trabalhos do caminho, encomendando se a Deos, que elle os guiaria.

Com esta resolução mandáram recado ao Manhiça daquella determinação, e a pedir-lhe os aconselhasse e lhes desse licença para se partirem dalli. A este recado lhes mandou responder que lhes não havia de aconselhar tal jornada, pelo grande risco que por aquelle caminho correriam, porque já agora estavam

divididos, e que se estiveram juntos (inda que não sem risco) então lho poderia aconselhar: e que se aquillo era porque lhes faltassem mantimentos, que elle os mandaria prover o melhor que pudesse, como sempre fizera; e que se todavia a elles lhes parecesse bem aquella jornada, a fizessem muito embora, que elle lha não havia de estorvar, porque se não dissesse que os queria reprezar em sua terra. Com esta reposta ficáram os nossos suspensos e atalhados, sem se saberem determinar no que fariam. Neste mesmo tempo chegou a almadia, que mandava o mestre e Jeronymo Leitão, a qual quando a viram vir pelo mar acodiram á praia, como se nella lhes viera todo o seo remedio: e desembarcados estes homens foram levados nos braços de todos com grandes lagrimas de alvoroço. Dalli foram a D. Paulo de Lima, que estava em sua choupana, e delles souberam o que succedera ás embarcações, e que da de Estevão da Veiga não sabiam dar novas, e lhas déram de tudo o mais que lhes tinha succedido; e que o mestre e Jeronymo Leitão lhes pediam se passasse logo da outra banda, porque álem da terra ser de um Rei amigo dos portuguezes, era mnito abastada de tudo.

Com estas novas ficou D. Paulo de Lima muito alvoroçado, e logo tratou de sua partida; mas porque não cabiam na almadia mais de catorze pessoas, fez eleição dos que haviam de ir e ficar, e na primeira barcada coube a sorte a elle com sua mulher e seo irmão, Manoel Cabral da Veiga, Christovão Rebello, e outras pessoas, que prefaziam o numero, ficando em terra para a outra barcada Bernardim de Carvalho, que estava muito doente, Gregorio Botelho, sua filha D. Marianna, e com ella D. Joanna de Mendoça, por se agazalhárem sempre ambas, por não terem maridos, e outras pessoas. Apartada a almadia da terra,

no mesmo dia foi tomar a boca do rio do Inháca, e por elle foram caminhando tres dias. E chegando ao lugar foram mui festejados d'El-Rei e dos portuguezes, e alli se agazalháram todos em pobres cazinhas, sem mais alfaias que algumas esteiras, e outros palha seca. E tratando de tornarem a mandar a almadia, não houve entre todos quem quizesse ir nella, por estarem fracos, e começarem logo a adoecer de febres.

Os que ficáram na ilha aguardáram até o quinto e sexto dia pela embarcação, e como lhes faltou nelles andavam como pasmados sem se saberem determinar em nada, nem haver quem os aconselhasse e animasse: porque Bernardim de Carvalho, que o podia fazer, estava muito mal de febres, e como lhe faltáram os remedios e elle não tinha outro mimo que umas papas de ameixoeira, e o duro chão em que repouzava, cançou a natureza, e entregou-se nas mãos da morte, na qual hora elle deo mostras de muito bom christão, na grande paciencia com que por amor de Deos a soffria, e no arrependimento que mostrou de seos peccados.

Foi sua morte muito sentida e chorada de todos, por ser um fidalgo muito brando e de partes e qualidades mui esmeradas, e que em todos os trabalhos teve elle sempre o maior quinhão, acodindo a toda a hora a todos em suas maiores necessidades, principalmente a D. Joanna de Mendoça, que como dissemos, pela ver só, se chegou a ella, e acompanhou, e servio por todo aquelle caminho, com tanto resguardo, honra, e virtude, que fez pasmar a todos, principalmente naquella ilha, porque elle ia ao mato cortar lenha para ella, e a trazia sobre suas cóstas, ia á fonte acarretar agoa; a gallinha, quando se resgatava, elle a matava, depenava, e guizava, comendo della Gregorio Botelho, sua filha D. Marianna, e D.

Joanna de Mendoça, ficando a elle sempre o menor quinhão, e ainda deste guardava uma peça para D. Joanna para a noite, ou para o outro dia. E seguindo os mais da companhia, de puro trabalho morreo. E o que é mais para lastimar, que sua morte foi certamente do mais miseravel mal que podia ser, porque estava cuberto de piolhos, que o seo corpo creou da humidade do chão, e do suor dos trabalhos. Foi enterrado ao pé de uma Cruz, que alli tinham os nossos, nú, na terra nua, com um piedoso pranto de todos, principalmente de D. Joanna de Mendoça, que o sentio como se fora seo proprio pai, pelo muito que lhe devia, e pela falta que em seos trabalhos lhe havia de fazer; ficando muito desconsolada, sem lhe ficar quem della se condoesse senão Gregorio Botelho e sua filha D. Marianna com quem ella se agazalhava por honestidade.

Falleceram mais algumas pessoas, em que entrou o contra-mestre, e calafate. E porque totalmente lhes faltava com que resgatarem o de que tinham necessidade, passáram-se a outra ilha que era povoada, donde mandáram recado ao Manhiça do que lhes acontecera, e das grandes necessidades em que ficavam, pedindo-lhe os mandasse prover do necessario até vir o pangaio do resgate, donde se lhe pagaria tudo muito bem. E lhes mandou dizer que se fossem para a sua povoação, porque estando perto delle saberia do que tinham necessidade para se lhe dar, porque estando tão afastados não podia saber se lhe dariam o que elle mandasse. Com este recado estiveram abalados a se passarem para lá, ainda que alguns o contradiziam; e todavia deixáram-se por então ficar. E nós tambem o faremos aqui, por continuarmos com a outra embarcação em que ia o capitão Estevão da Veiga.

Agora continuaremos com esta embarcação que dei-

xámos com o vento travessão que lhe deo, com o qual se fizeram em outra volta, mas não pudéram vingar nada, antes se acháram sobre o rollo do mar, que os tratava muito mal. Pelo que se desenganáram e assentáram ser forçado dar á cósta, antes que a lua se puzesse, porque era isto de noite, que depois o poderiam fazer em parte em que todos perigassem : e assim foram encalhar em uma praia de area, onde se deixaram ficar o que restava da noite com fogueiras que fizeram, c com duas espingardas cevadas para se fossem necessarias.

Ao outro dia tanto que amanheceo foram seguindo seo caminho para o Rio do Ouro, seguidos já de muitos cafres, que logo acodiram e os foram inquietando, e acomettendo muitas vezes, até se desavergonharem tanto, que lhes tiráram os barretes das cabeças, e os alforges das cóstas, tudo de pullo, com uma ligeireza como de bogios, sem os nossos os poderem afastar de si por muitas vezes que os acometteram. E assim neste trabalho, e com grande cançasso do corpo chegáram ao Rio do Ouro tão cançados que não podiam dar um passo, indo a este tempo já com elles um cafre chamado Inhatembe de caza d'El-Rei, homem col nhecido dos portuguezes e que já tinha ido a Moçambique, que os guiou até a povoação, onde entráram com uma hora de noite, na qual pouzava o Rei Inhápula, de que na descrição desta terra fallámos, o quaos sahio a receber humanamente, e os mandou agazalhar a todos em uma caza grande, e lhes déram algumas couzas da terra para comerem, mas resgatando-as com pedaços de prégos.

Ao outro dia foram visitar o Rei e lhe déram conta de seos trabalhos, e pedîram os mandasse ocompanhar até Inhabane por alguma pessoa fiel, que alli achariam com que lhe pagar· El-Rei os consolou, e

lhes deo o mesmo Inhatembe, que com elles chegára alli, o qual era Xeque; em satisfação do que lhe déram um chapeo pardo, que elle estimou muito, e alli se deixaram ficar tres dias, nos quaes adoeceram alguns companheiros de febres; e por se acharem logo mal cinco ou seis, foi necessario deixarem-nos alli para que tendo melhoria se fossem a Inhabane, para o que mandáram pedir licença a El-Rei, que elle lhes deo. E assim se puzeram ao caminho, indo os mais delles em estado que se não podiam bolir, principalmente o piloto da nao Gaspar Gonçalves, que ia no cabo. Este dia foram ter a uma aldea do Xeque que com elles ia, que os agazalhou muito bem, e alli ficáram aquella noite.

No dia seguinte lhes chegou pela posta um cafre com recado d'El-Rei Inhapula, que logo tornassem á sua aldea e tirassem della um portuguez que morrera, e levassem os doentes, porque não queriam alli ver nenhum morto, porque o sol se enojou contra elle e se esconderia, e não deixaria chover sobre a terra, e que não daria fruitos nem mantimentos todo aquelle anno. Isto diziam, porque tinham para si que os portuguezes, porque os viam alvos e louros, eram filhos do sol. Estevão da Veiga ficou muito enfadado com aquelle recado, e foi necessario mandar alguns dos que estavam mais sãos que fossem áquelle negocio, os quaes chegando lá, querendo enterrar o morto não o consentiram, antes logo com muita préssa lho fizeram tirar da aldea quasi a rastos, e os doentes ás cóstas; e fóra no mato deixáram o morto cuberto com uma pouca de terra; e dos doentes souberam que tanto que os cafres os viram com a febre, que deo a todos como modorra, sem bolirem com pés nem mãos, que cuidando serem mortos lhes puzeram fogo nos pés para ver se boliam; e deixando o morto leváram

os doentes comsigo até a povoação, em que os nossos estavam.

Ao outro dia passáram o Rio do Ouro á outra parte, o qual seria de um tiro de espingarda de largura, em cuja barra quebra o mar todo em flor, e dentro não é capaz senão de vazilhas pequenas, e está em altura de vinte e cinco gráos, e á borda delle deixáram dous companheiros já no cabo com os derradeiros arrancos, dos qnaes se apartaram com grande dor e compaixão, acompanhando-os em quanto tiveram sentimento para lhes fazerem lembrança das couzas da alma, e lhes repetirem o Santissimo Nome de Jesus, Oh por quão bem afortunados se pódem ter aquelles que ficaram na nao, que todos os seos trabalhos se concluiram em um momento! e por quão infelices se pódem julgar estes, que cuidaram ter melhor sórte em escaparem della! porque seos trabalhos, riscos, perigos, e emfim morte, lhe veio tudo a ser mais penoso e de mais dura. E certo que cuido que por isso só respondeo aquelle filosofo a um que lhe perguntou que couza era morte? dizendo-lhe assim: Morte é um sonho eterno, um espanto de ricos, um apartamento de amigos, uma incerta peregrinação, um ladrão do homem, um fim dos que vivem, e um principio dos que morrem. Porque tudo isto se achará nos desta perdição; porque que maior sonho e que maior espanto de ricos ha, que o que estes viram em si? Um dia tão ricos e contentes, indo fazendo sua viagem com uma nao tão potente, tão rica, e cheia de louçainhas, e ao outro sumirse-ihes debaixo dos pés, e ir-se enthesourar tudo nas entranhas do mar. Que mais lastimoso apartamento de amigos, que o que aqui viram estes, deixando-os por aquellas praias acabando seo termo, sem outra consolação e companhia que a solidão daquellas barbaras areas? Que mais incerta pe-

regrinação, que esta que por aqui vão fazendo, vendo-se cada hora em tantos riscos e perigos, e tudo, emfim, por esta maneira tão lastimoso, que se por aquellas areas houvera tigres e leões, certo que se pudéram compadecer mais delles do que o fizeram daquelle escravo Androdo, a quem um leão em Africa sustentou tantos tempos em uma cova por estar manco com um estrepe metido por um pé, o qual lhe o leão tirou, e lambendo a chaga com sua lingoa o sarou. Estas desaventuras e outras, que cada dia se vem por esta carreira da India, pudéram servir de balizas aos homens, principalmente aos fidalgos capitães de fortalezas, para nellas se moderarem e contentarem com o que Deos boamente lhes der, e deixarem viver os pobres, porque o sol no ceo, e a agoa na fonte não os dá Deos só para os grandes. Repetimos tantas vezes esta materia pelo discurso das nossas Decadas, porque as grandes deshumanidades e injustiças que cada dia vemos usar por essas fortalezas com os pequenos dellas, nos tem bem escandalisado; mas Deos é tão justo, que já que os Reis se descuidam com o castigo, o faz elle com mão tanto mais pezada, quanto é mór sua justiça, que a dos homens.

E tornando aos perdidos, depois de passarem o Rio do Ouro foram ter ao reino do Mamuça, que os agazalhou muito bem, e ficáram alli tres dias, nos quaes lhes morreram cinco ou seis companheiros da péssima agoa que acháram, que toda era limos e sugidade, cujos corpos os negros da aldea fizeram logo tirar fóra com tanta préssa, que á rastos os levaram até os deitarem entre uns bréjos, e entre estes foi tambem o piloto Gaspar Gonçalves, que escapou da perdição da nao Santiago nos baixos da Judia para vir a morrer nestas partes com a maior desconsolação que se podia imaginar.

Daqui se partiram os que ficáram, acompanhados de dous filhos daquelle Rei, que por aquelle caminho os livráram de muitos perigos e traições que os cafres lhe ordenáram. Neste dia deixáram outros dous companheiros estirados nos matos, por já não poderem caminhar de fracos e mortaes, dos quaes amigos se despediram com assás de lagrimas e desconsolações. Aquella noite chegaram a uma aldeia de um cafre chamado Inhabuze, onde se agazalharam, e dalli foram ter ao reino do Panda mais chegado ao Cabo das Correntes, a que os de Moçambique commummente chamam Imbane; e aquelle Rei os agazalhou muito bem, e os não deixou partir dalli senão ao quinto dia, por ser muito antigo costume seo fazerem alli deter os amigos para lhes mostrarem o amor que lhes tem, nos quaes os banqueteam e fazem muitas festas, como fizeram a estes perdidos; porque aquelle Rei é muito amigo dos portuguezes, pelo comércio e communicação que tem com os de Moçambique.

Dalli se partiram acompanhados de um filho d'El-Rei, e aos onze dias de Maio, dia em que cahio a Ascensão do Senhor, chegáram a outro rio tamanho como o do Ouro, que está em altura de vinte e quatro gráos e meio, o qual divide os reinos do Panda, e Gamba, e passando-se á outra banda foram ter á cidade deste Rei Gamba, que seria do rio legoa e meia, o qual por saber já de sua vinda os mandou receber e agazalhar muito bem. Este Rei e seos filhos eram christãos bautizados pelo padre Gonçalo da Silveira da Companhia de Jesus, que no anno de 1560 e 561 andou por aquellas partes entre aquelles barbaros prégando a Lei do Sagrado Evangelho, e ao Rei poz nome Bastião de Sá, assim em memoria d'El-Rei D. Sebastião, que reinava, como de Bastião de Sá, que era naquelle tempo capitão de Moçambique; e

aos filhos, a um poz nome Pero de Sá, e a outro João de Sá; e assim bautizou outros alguns cafres, que todos tomáram as alcunhas de Sás. E porque lhe era necessario passar-se ao reino de Monomotapa, onde o martyrio lhe estava aguardando, deixou alli com elles o padre André Fernandes seo companheiro, varão verdadeiramente apostolico, de grande doutrina e santidade, pelo qual dizia o seo padre mestre Francisco, que era um verdadeiro israelita; o qual padre André Fernandes esteve neste reino com grande exemplo de vida, e ameaçado cada hora do martyrio que sua alma dezejava padecer por Christo Nosso Senhor, que elle nunca recuzou, antes cada vez que lhe davam rebate que o mandavam matar, esperava por aquella hora com tanta consolação e alegria, que já lhe parecia cahia sobre sua cabeça aquella fermosa e resplandecente coroa que no ceo se dá aos verdadeiros Martyres. Este varão, a que com razão pósso chamar santo, pela innocencia de sua vida, viveo pois nesta cidade de Goa muitos annos com raro exemplo de virtude, e nella morreo homem de noventa annos, e foi daquelles que se recolheram na Companhia de Jesus em tempo do Beato Padre Ignacio seo fundador.

Muitas couzas pudéra dizer da virtude, vida, e morte deste varão, porque o communicámos muitos annos, e fomos muito seo devoto; mas porque o padre Sebastião Gonçalves da Companhia de Jesus no compendio que faz dos varões da sua Companhia que passáram a estas partes, trata delle e do padre Gonçalo da Silveira mais particularmente, o deixamos nós agora, por continuarmos com estes perdidos até os pôr em porto seguro.

Deste reino de Gamba se partiram aos vinte e um de Maio, que foi vespera do espirito Santo, e chegá-

ram ao Rio do Inhabane, aonde acháram um mistiço chamado Simão Lopes, filho de Sofála que alli estava fugido por couzas que tocavam á Fé, o qual os agazalhou o melhor que pode, por ser pobre, e já a este tempo não eram mais de trinta pessoas, de quarenta e cinco que partiram. Alli souberam de Simão Lopes que não podia vir pangaio de Moçambique senão em Novembro; com o que tomáram seo conselho e assentáram de caminhar por terra, por aquella ser muito doentia, por jazer debaixo do Tropico de Cancro; e depois de descançarem alguns dias se puzeram ao caminho, e em quatro chegáram ao Rio de Boene muito mal tratados dos cafres que por aquelle caminho os salteavam; e passado o rio á outra parte, foram caminhando até outro chamado Morambele, que por ser muito alto lhe foram buscar váo muito acima, e nestes caminhos foram acabados de esbulhar desse pouco que levavam.

Passado o rio foram ter a uma povoação chamada Sane, que está na ponta daquella terra, que nas Cartas de marear se chama de S. Sebastião, onde começáram a atravessar a enceada de Sane, que de baixamar espraia tanto, que a cinco e seis legoas se não vê o mar; e por ella caminhámos a maior parte do dia mui apressados, porque a maré os não atropelasse, e se puzeram da outra parte, tendo caminhado por ella mais de cinco legoas, e da outra banda repouzáram, e tornáram pela manhã a seo caminho, até um lugar chamado Fubaxe, onde acháram um portuguez com um luzio, que é embarcação daquellas partes, com que alli viera a fazer resgate, com o qual já estava o guardião da nao que Estevão da Veiga tinha mandado diante com recado a Sofála para ver se havia remedio para ir embarcação alguma buscar a D. Paulo de Lima, e aos que ficavam na ilha; e alli

estiveram todo aquelle dia com grande alvoroço, por verem que se iam chegando para terra de salvação: e logo se passáram á Ilha Bazaruta, onde estava um filho de Sofála chamado Antonio Rodrigues para elle os encaminhar até Sofála, a qual é povoada de mouros, que agazalháram a todos muito bem.

Dalli por ordem de Antonio Rodrigues se embarcáram para Sofála em embarcação que negociou, e as trinta legoas que ha até aquella fortaleza as andáram muito depressa, e sem trabalho; e aos quatro dias de viagem entráram pelo rio de Sofála dentro, e sem ninguem saber, desembarcáram em procissão, e foram á igreja de Nossa Senhora do Rosario dos padres prégadores, á qual se offereceram com muitas lagrimas, dando-lhe os agradecimentos das mercês que della receberam por toda aquella jornada.

Alli acodio o capitão daquella fortalesa com todos os casados, e os abraçáram a todos com muito amor, e cada um tomou o seo hospede, e assim se repartiram todos por aquelles moradores, que os agazalháram com muita humanidade, mandando-os lavar e fazer os cabellos, por irem quasi feitos selvages, e recreando-se de tudo tão bastantemente, que em breves dias tornáram em seo ser, e já lhes parecia que estavam em outro mundo.

O capitão tinha já comprado um pangaio para mandar por D. Paulo de Lima, porque por uma carta de Jeronymo Leitão soube de sua perdição, e com a chegada desta gente se apressou mais, e mandou embarcar todas as couzas necessarias para os perdidos, e vestidos, e roupas para seo resgate. Este pangaio fez-se logo á véla, e em poucos dias chegou a Inhabane, aonde dos que ficáram doentes da companhia de Estevão da Veiga eram já mortos tres, e os mais convaleceram logo com os remedios que lhes foram

no pangaio. E porque lhes não era possivel passar ao Rio do Espirito Santo, por ser o pangaio pequeno, partio Simão Lopes por terra com a roupa, contas, e mais couzas, que tudo levou ás cóstas de cafres, e o pangaio se tornou para Sofála com os doentes que alli achou.

Havia quasi um mez que D. Paulo de Lima se tinha passado á outra banda do Rio de Lourenço Marques, sem haver quem quizesse levar a almadia aos que ficavam na Ilha, por estarem todos fracos e enfermos, trabalhando D. Paulo nisso tudo o que pode, até acabar com o mestre da nao, e Jeronymo Leitão que mandassem áquelle negocio os homens que estivessem mais para isso, e de todos elegeram tres, que a poder de braço se passáram á Ilha, onde acháram todos bem desconsolados e desesperados de poderem vir busca-los, e todavia alvoraçáram-se muito com a almadia, e se fizeram prestes para passar nella: e porque não era capaz de toda a gente, começou a haver entre todos grandes alvoroços, porque os que acertassem de ficar estavam arriscados a não tornarem por elles; mas os mesmos que trouxeram a almadia os seguráram com lhes prometterem e jurarem que não faziam mais que lançar aquella gente na boca do rio e tornar a voltar; e para maior segurança sua se deixou um delles ficar em refens, com o que se quietáram. E logo se embarcou Gregorio Botelho com sua filha, e D. Joanna de Mendoça, e outras oito ou dés pessoas; e atravessando a bahia no mesmo dia foram á outra parte, e lançando a gente na ponta do boca do Rio do Inhaca tornáram a voltar pelos outros, e chegáram á Ilha ao outro dia, e recolheram todos sem ficar nenhum, mais que os mortos, que ficáram para sempre, e todos os puzeram da outra parte; e achando ainda os da primeira barcada

na boca do rio se meteram todos na almadia, que ainda que pequena, não arriscavam nada, porque iam pelo rio acima, que era estreito, e de longo da terra; assim mal compostos e apinhados chegáram á povoação, aonde os foram receber os nossos da companhia de D. Paulo, e se festejáram em extremo, e El-Rei os mandou agazalhar pela povoação, ficando sempre D. Joanna de Mendoça em companhia de D. Marianna.

Depois de descançárem se ajuntáram todos e tratáram se seria bem passarem-se a Inhabane; e Jeronymo Leitão, que era mais pratico naquella terra, lhes disse que não se bolissem dalli até vir o pangaio, que seria em Outubro, porque elle já tinha escrito a Sofála sobre isso, e que não era de parecer que se arriscassem por terra, porque os cafres que dalli por diante havia eram grandes ladrões, e muito crueis; que pois estavam alli em terra segura, lhes não haviam de faltar mantimentos, porque o Rei e seos vassallos os haviam de prover muito bem com o olho no pangaio que esperavam, por saberem que tudo se lhes havia de enxergar muito bem; porque aquelles cafres não faziam nenhuma couza por virtude.

Com o parecer deste homem se determináram todos em ficar; mas como a terra era doentia, por estar debaixo do Tropico, como já dissémos, começáram alguns a adoecer de febres malignas, de que morreram de pressa os mais delles, em que entrou o mestre, cujos corpos se enterráram na corrente do rio, pelos cafres não consentirem fazerem-no na sua terra. D. Paulo de Lima parece que lhe adivinhava o coração algum grande mal naquella parte, e muitas vezes pedio a Jeronymo Leitão o quizesse levar daquella aldea, e acompanha-lo e guia-lo, fazendo-lhe seos offerecimentos e promessas com grande efficacia;

mas como este homem era variavel, umas vezes dizia que sim, outras que não, pondo sempre por inconvenientes as difficuldades do caminho e risco dos cafres. Neste sim, e neste não trouxe a D. Paulo muitos dias sem se determinar nem em uma couza nem em outra, de que elle veio a receber tamanho disgosto e dar em tanta melancolia, que cahio em cama, ou para melhor dizer no chão, que essa era a verdadeira, e como era de cincoenta annos, os remedios nenhuns, os colchões e lançoes mimosos a dura terra, sem consolação alguma mais que as da alma, por ter á sua cabeceira o padre Frei Nicolao do Rosario, que muito devagar o confessou e consolou; e ao setimo dia de sua cahida deo a alma a Deos Nosso Senhor aos dous de Agosto, em que os frades de S. Francisco celebram a festa de Nossa Senhora de Porciuncula, em que tem jubileo plenissimo, da qual festa este fidalgo era muito devoto; e segundo elle deo mostras de grande christão e de arrependimento penitente, com um grande exemplo de paciencia, de presumir é que sua alma sobiria a gozar na gloria daquelle jubileo que lá durará em quanto Deos durar, que será sem fim.

Sua morte foi para todos a maior desconsolação que se podia imaginar, assim por verem um fidalgo de tantas partes e calidades boas, de que a natureza o dotou, fallecer no maior desamparo que se nunca vio, como por se verem ficar sem um tamanho conselho como nelle tiveram todos em seus maiores trabalhos, porque em pondo os olhos naquella sua authoridade, gravidade, e notavel paciencia, todos se lhes moderavam e ficavam de menos pezo; e assim foi pranteado como se fora pai de todos. Deixemos os extremos que fez sua mulher, que é melhor passar por elles por não movermos a tantas lagrimas aos

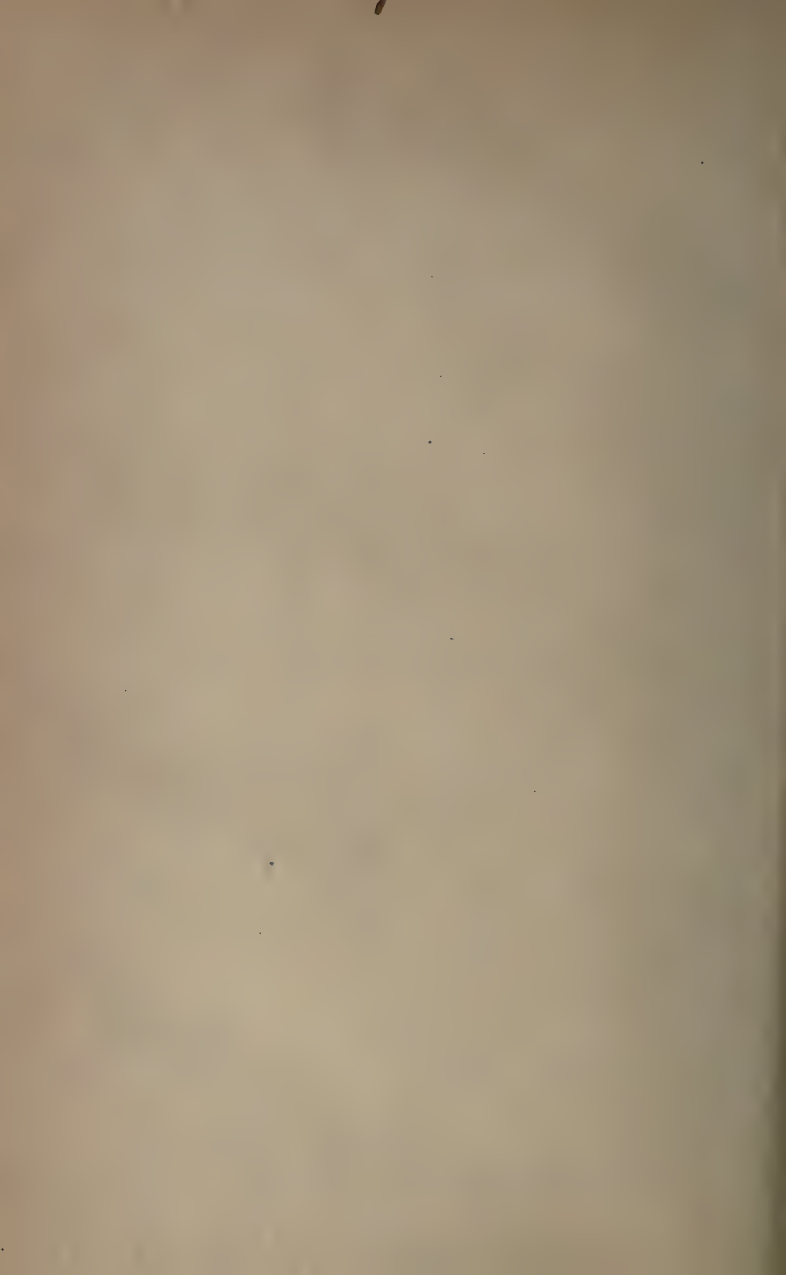
que lerem esta nossa Relação; mas pode-se julgar quaes podiam ser os de uma mulher que perdia um tal marido; e mais naquelle tempo em que ella tinha tanta necessidade delle para seu remedio e consolação, vendo-se ficar tão só e desamparada, em parte onde só Deos Nosso Senhor a podia soccorrer.

E V. M. (Senhora D. Anna de Lima) bem sei que ao lerdes isto não vos hão de faltar piedosas lagrimas, derramadas com muita razão pela perda de um irmão tanto para amar, como sempre, Senhora, fizeste, e pelo desamparo em que acabou, no qual, Senhora, vos havereis por muito ditosa de vos poderdes achar á sua ilharga, e dardes lhes algum pequeno de allivio, com lhe reclinardes a cabeça em vosso regasso, para o menos elle morrer com alguma consolação, e vós não ficardes com tamanha mágoa; mas podei-vos, Senhora, consolar muito com ouvirdes aqui que as mostras que deo áhora de sua morte (como disse) vos póde certificar de sua salvação: e pelas que na vida deo de sua prudencia, valor, e esforço, gloriarde-vos de tal irmão, e depois de vossos longos annos, vossos filhos, netos, e posteriores jactarem-se de suas proezas e cavallarias, porque em minhas Historias viverá eternamente, e ainda que não tão alevantado como elle merece, ao menos será o como pude, que bem dezejei de ser muito melhor.

O Inhaca senhor daquella terra teve logo avizo de sua morte, e com muita préssa mandou que o levassem fóra da povoação, com o que foi tirado dos braços da cara consorte, e quasi aos hombros foi levado fóra do povoado, e ao pé de duas arvores que alli ao longo do rio estavam lhe fizeram uma cóva em que o deitaram, sem outra mortalha que a pobre e suja camiza, e calções com que se salvou, e sem outras pompas funeraes que as lagrimas dos companheiros,

que foram muitas, e sem outras insignias senão os ramos secos daquellas arvores, nem outras campas, e pedras marmores, que aquellas areas que o cobriam, qual outro Pompeo nas praias do Egypto.

Sua mulher D. Brites ficou alguns tempos na Cafraria com as outras que se salvaram padecendo infinitas miserias e necessidades, e depois se foram para Moçambique, mandando D. Brites primeiro desenterrar os ossos de seu marido D. Paulo de Lima, os quaes levou comsigo metidos em um saco até Goa, e lhe ordenou sepultura em S. Francisco daquella cidade na capella pequena do Serafico Padre, que está entrando pela porta principal á mão direita, onde estão metidos na parede com uma lamina de cobre, em que tem seu letreiro, o qual diz asssim: *Canatale, Dabul, e Jor*. Dirão que está aqui D. Paulo de Lima, a quem os trabalhos acabaram na Cafraria na era de 1589.

Das couzas principaes que fez esta senhora, não deixarei de louvar esta obra de trazer a ossada de seu marido pelo meio daquella Cafraria até a embarcar, que foi heroica e digna de se lhe engrandecer. Por outra couza notavel não quero passar, que é, que de toda esta gente desta nao, não cuido que ha hoje vivo alguma mais que estas tres mulheres, ella, D. Marianna mulher de Guterres de Monroy, e D. Joanna de Mendoça, que está recolhida em uma caza em Nossa Senhora do Cabo, vestida no habito de S. Francisco, senhora de muita virtude, e em que toda esta cidade de Goa tem postos os olhos por seu muito exemplo, recolhimento, virtuoso procedimento. E com isto dou fim a estra breve Relação, que permitta Deus Nosso Senhor seja para muito louvor e gloria sua.

FIM DO QUARTO VOLUME

BIBLIOTHECA

DE

Classicos Portuguezes

Proprietario e fundador

MELLO D'AZEVEDO

Bibliotheca de Classicos Portuguezes

Proprietario e fundador — Mello d'Azevedo

(VOLUME XLIV)

HISTORIA
TRAGICO-MARITIMA

COMPILADA POR

Bernardo Gomes de Brito

COM OUTRAS NOTICIAS DE NAUFRAGIOS

(VOLUME V)

ESCRIPTORIO

147=Rua dos Retrozeiros=147

LISBOA

—

1905

RELAÇÃO
DO
NAUFRAGIO DA NAO SANTO ALBERTO

No Penedo das Fontes, no anno de 1593

E itinerario da gente que delle se salvou
até chegarem a Moçambique

ESCRITA

POR

JOÃO BAPTISTA LAVANHA
Cosmografo mór de Sua Magestade

no anno de 1611

Naufragio da nao Santo Alberto no Penedo das Fontes no anno de 1593

A NOTICIA da perdição da nao Santo Alberto no Penedo das Fontes, principio da Terra do Natal, e a relação do caminho que fizeram em cem dias os portuguezes que della se salváram, até o rio de Lourenço Marques, onde se embarcáram para Moçambique, são de grande importancia para nossas navegações, e para aviso dellas mui necessarias. Porque o naufragio ensina como se devem haver os navegantes em outro que lhes póde acontecer, de que remedios proveitosos usarão nelle, e quaes são os apparentes e danosos de que devem fugir, que prevenções farão para ser menor a perda do mar, e mais segura a peregrinação por terra, como com menos perigo desembarcarão nella; e a causa da perdição desta nao (que o é quasi de todas as que se perdem) a relação do caminho mostra qual devem seguir e deixar, que apercebimentos farão para a sua grandeza, e difficuldade, como tratarão e communicarão com os cafres, com que meios farão com elles o necessario commercio, e sua barbara natureza e costumes. E para que de couzas tão importantes e novas se tenha o necessario

conhecimento, escrevo este breve tratado, resumindo nelle um largo cartapacio que desta viagem fez o piloto da dita nao; o qual emendei e verifiquei com a informação que depois me deo Nuno Velho Pereira, capitão mór que foi dos portuguezes nesta jornada.

Partio pois a nao Santo Alberto de Cochim a vinte e um de Janeiro de mil e quinhentos e noventa e tres, da qual era capitão Julião de Faria Cerveira, piloto Rodrigo Migueis, e mestre João Martins, e nella vinha para o reino D. Isabel Pereira filha de Francisco Pereira, capitão e tanadar mór da Ilha de Goa, dona viuva, mulher que foi de Diogo de Mello Coutinho capitão de Ceilão, e trazia D. Luiza sua filha donzella fermosa de desaseis annos, e assim vinham Nuno Velho Pereira capitão que fora de Sofála, Francisco Velho seo sobrinho, Francisco da Silva, João de Valadares de Sotomaior, D. Francisco de Azevedo, Francisco Nunes Marinho, Gonçalo Mendes de Vasconcellos, Antonio Moniz da Silva, Diogo Nunes Gramaxo capitão da nao S. Luis de Malaca, que arribára á India, Antonio Godinho, Henrique Leite, e Frei Pedro da Cruz frade Agostinho, e Frei Pantaleão dominico, e outros muitos passageiros. E fazendo a nao sua viagem com tempo prospero chegou á altura de dés gráos da parte do Sul, na qual paragem teve principio a sua perdição; porque nella se lhe abrio uma agoa, e posto que pouca, e que não estorvasse a derrota que se levava em demanda da ponta Austral da Ilha de S. Lourenço, chegada porém a vinte e sete gráos sobreveio vento Sul com que esta agoa cresceo, e arrojando-a o vento, indo a nao pela bolina, e metendo muito de ló, por se afastar da dita ponta, deo uma grande cabeçada, com que rendeo o gorupés, que logo se concertou.

Navegando deste modo com tempo bonança, e sem

a bomba dar muito trabalho, houveram vista da Terra do Natal aos vinte e um de Março em altura de trinta e um gráos e meio, a qual costa correndo, e tomada a altura o dia seguinte, se acharam em trinta e dous gráos, em cuja tarde houve vento Oéste por riba da terra, com que se fizeram na volta do mar só com as vélas grandes, e no quarto da madorra, sem vento, nem mar que o causassem, começou a nao a fazer muita agoa, crescendo em grande quantidade na bomba. Foram logo abaixo a reconhece-la, e entendeo-se que entrava pelas picas de popa, por baixo de uma caverna, lugar mui perigoso e de difficil remedio. Pareceo ao capitão e aos officiaes que o poderia ter, cortando-se um pedaço da dita caverna, e assim se fez. E posto que cortada se tomou a agoa e começou a estancar (da qual boa nova o piloto e mestre pediram alviçaras a Nuno Velho Pereira, e elle lhas prometteo) durou pouco esta melhoria, porque como a agoa achou aquelle lugar fraco arrombou-o com muito maior furia, e entrando na nao cresceo em grande demazia. E assim tem mostrado a experiencia por este successo, e pelo da nao S. Thomé, que foi quasi a elle semelhante, que se devem procurar e fazer todos os outros remedios para tomar a agoa, mas não este de cortar madeira, sendo mais necessario accrescenta-la que tira-la, porque posto que em boa apparencia, é depois mui danado, como se vio nestas duas naos, que se se não cortára em Santo Alberto uma caverna, em S. Thomé um pedaço da escota e ponta de pica, não se senhoreára dellas tanto a agoa, e sendo menos, e aproveitando mais os outros remedios, póde ser que esta pudéra arribar a Moçambique, e a outra déra á cósta, e não se perderam tão longe della.

Vendo os officiaes o perigoso estado da nao, e que nella havia dezoito palmos de agoa, determináram que

se alijasse, e arribasse em popa. Uma couza e outra se começou logo a executar; e o mestre fez léstes a escotilha grande, da qual com barris deitavam a agoa fóra, que foi grande allivio á nao. O que entendido de alguns affeiçoados aos brincos dos seos caixões que levavam no convés, paráram em os alijar, esperando já salvar-se com elles, mas promettendo lhes a troco Nuno Velho Pereira (se Deos o levava a salvamento á terra) quarenta e cinco quintaes de cravo que trazia na nao, pode tanto esta sombra de interesse que ficou logo desembaraçado o convés, e crescendo depois o perigo se deitou ao mar tudo o que havia na tolda dos bombardeiros, e nos paioes das drógas, com que ficou cuberto de infinitas riquezas, lançadas as mais dellas por seos proprios donos, dos quaes eram naquelle tempo tão aborrecidas e desprezadas, como em outro foram amadas e estimadas.

Era já quasi manhã e principio do dia seguinte, e a agoa entrava em tanta demazia, que da segunda cuberta se não podiam tirar os caixões, e quebrados com machados, se alijava o fato que nelles vinha. E posto que havia um gamote grande aberto na escotilha, outro pela estrinqua, e outro pelo paiol das drógas, por onde com barrîs se deitava a agoa, e assim com as bombas, com nenhuma couza destas diminuia. Continuou-se todo o dia este trabalho, acodindo Nuno Velho Pereira, o capitão, os fidalgos, e soldados, com grande presteza e diligencia a umas partes, e o mestre com gente do mar a outras. E sendo noite se empacháram as bombas com a pimenta e ficáram de nenhum serviço. Havia já na nao doze palmos de agoa, com que muitos perderam o animo, e os que o tinham estavam tão cançados que não havia quem fosse á segunda cuberta encher barrîs, na continuação do qual exercicio consistia a salvação da nao. Pelo que Nuno

Velho Pereira desceo abaixo ao porão da nao com grande perigo pendurando-se pelas cordas das bombas, e começou encher os barris, os outros fidalgos e soldados movidos deste exemplo fizeram o mesmo, e não largaram mão do trabalho toda aquella noite. No fim da qual, e principio do dia seguinte se houve vista da terra, como o piloto promettera na tarde passada, cuja subita vista assim alegrou a todos, e encheo de alvoroço, como se nella não estivera tão duvidosa a salvação das suas vidas, como na nao que o mar ia sorvendo a grande furia.

Vista a terra attendeo-se em alijar tudo o que havia no castello, debaixo da ponte, e na popa, com que alliviada algum tanto a nao se déram ás vélas da gavea grande e a cevadeira, para chegar mais de pressa á cósta, governando porém sempre, e parece que milagrosamente, porque levava já duas cubertas cheias de agoa, e as mezas arrastando. E prevenindo Nuno Velho as futuras necessidades de armas e munições, sem as quaes estava tão certa a perdição na terra que viam como no mar em que andavam, advertio ao capitão que mandasse recolher as armas, polvora, chumbo, e murrões que se achassem, e deo ordem a Antonio Moniz da Silva que ajuntasse as suas espingardas, e as que mais encontrasse, e atadas as metesse em alguma pipa, para nella se salvarem. O que se fez já com grande trabalho, recolhendo se na tólda o que se achou, donde depois de vararem em terra os pedaços da nao se tirou com difficuldade. Foi esta prevenção e lembrança de Nuno Velho de tanta importancia, que faltando, faltára o remedio de todos estes portuguezes, porque obrigados os cafres do temor e espanto das suas armas, fizeram-se domesticos, commutáram com os nossos seos mantimentos, e deixáram de executar suas vontades, inclinadas naturalmente a roubos e traições.

como se verá pelo discurso desta relação, e assim em semelhantes desgraças e desestrados successos tenha-se muita conta com o recolhimento e guarda das armas, roupa, e cobre, para o resgate e defensão, pois nisso vai tanto; e advirta-se que tudo se ponha no chapiteo, para que com facilidade se salve.

Sendo já perto da terra por ordem do mestre começaram os carpinteiros a cortar os mastros, e em oito braças e meia tocando o léme saltou fóra, e nas oito deo a nao a primeira pancada, pelo que se acodio logo a cortar a enxarcea, com que cahiram os mastros com grande e lastimosa grita de toda a gente.

Cahidos os mastros deitáram-se muitos a elles inconsideradamente, parecendo-lhes seguro remedio para escapar do naufragio. Mas como estivessem ainda pegados com alguma euxarcea, as impetuosas ondas que com grande furia rebentavam na nao déram nelles, e todos afogaram com pernas e braços quebrados. Recompensou-se este dano com um bem não esperado dos vivos (que da nao viam este triste espectaculo) o qual causaram os mesmos mastros, porque as suas furiosas pancadas, que os espantavam, e das quaes com grande temor esperavam serem soçobrados, essas foram seo remedio, desfazendo a nao e moendo-a de maneira, que (depois de encalhar entre as nove e dés horas do dia, vinte e quatro de Março, distante de terra alguns quatro centos passos) se partio em duas partes, despegando-se as cubertas de cima das duas debaixo, as quaes ficáram no lugar em que estavam encalhadas; e a parte superior se chegou á terra, e della ficou mui perto.

Estava na proa o capitão, o piloto, e mestre com muita gente, e a outra toda na popa com Nuno Velho Pereira, que acompanhava e amava D. Isabel e D. Luiza, e era seo reparo das ondas, que apertadas

entre os mastros e a popa encapelavam por cima della, e em Nuno Velho (que tinha estas fidalgas recolhidas debaixo de um balandrao de chamalote) quebravam o impeto, e não era tão pouco furioso (principalmente na popa por estar a enxarcea que detinha os mastros, nella pegada) que não fosse necessario atarem-se muitos homens com córdas a alguns páos fixos della, porque não fossem levados dos máres. Outros qne sabiam nadar, temendo que sobreviesse a noite antes de darem á cósta os pedaços da nao em que estavam, e que os mastros os disfizessem ou que os virassem, e assim ficassem debaixo delles afogados botaram-se a nado, e com os golpes da muita madeira que andava vagando pelo mar, e com a ressaca das grossas ondas que rebentavam em grandes e asperos penedos da praia, muitos delles se afogaram.

Começando-se a noite, se desapegou a popa da proa, que por baixo até aquella hora estiveram pegadas, com que tambem se soltáram os mastros, e encalhou a popa muito direita nã praia. Mas receando Nuno Velho que as grandes correntes daquella cósta, que correm ao Suduéste, a levassem comsigo, sendo já muita parte de maré vazia, mandou a um criado seo, bom soldado, chamado Diogo Fernandes, que nadando fosse á terra, e nella puzesse um cabo, no qual amarrando aquelle pedaço de nao ficasse seguro das ditas correntes. O soldado o fez com muito esforço, e melhor vontade, e a maior parte da gente que estava nesta popa saltou em terra. Sendo meia noite se atravessou o castello na dita popa, e por ella como por ponte, se puzearm na praia os que nelle estavam. E na entrada do quarto da Alva desembarcou Nuno Velho Pereira, e os fidalgos e soldados que acompanhavam a D. Isabel e a D. Luiza, os quaes se foram alando pelo cabo que estava em terra, em quanto a maré foi

enchendo, e estando vazia ficáram em seco, e a pé enxuto sahîram. Depois que todos se receberam com chorosos abraços, déram muitas graças a Deos Nosso Senhor pelas grandes misericordias que com elles usou no dia da sua milagrosa Encarnação, livrando-os de tão perigoso naufragio, e salvando-os naquella praia (cuja altura austral é de trinta e dous gráos e meio) a que os nossos chamam o Penedo das Fontes, e os negros Tizombe, e contados os portuguezes vivos acharam-se cento e vinte e cinco, e mortos vinte e oito, e escravos vivos cento e sessenta, e mortos trinta e quatro, e o que restou do dia se passou enxugando o fato com que cada um escapára, ao longo de muitos fógos que logo se fizeram da madeira que da nao deo á cósta, aquentando-se do muito frio que sentiam, e repouzando dos trabalhos e angustias passadas.

Tal foi a perdição desta nao Santo Alberto, taes os successos do seo naufragio, causado não das tormentas do Cabo de Boa Esperança (pois sem chegar a elle, com prospero tempo se perdeo) mas da querena e sobrecarga, que como a esta nao, assim a outras muitas no fundo do mar hão sepultado. Ambas poz em pratica a cobiça dos contratadores e navegantes. Os contratadores, porque como seja de muito menos gasto dar querena a uma nao, que tira-la a monte, folgam muito com a invenção italiana, a qual posto que serve para aquelle mar de Levante, a cujas tormentas e tempestades pódem parar galés, e onde cada oito dias se toma porto; neste nosso Oceano é o seo uso uma das causas da perdição das naos; porque álem de se apodrecerem as madeiras (posto que sejam colhidas em sua sazão) com a continua estancia no mar, e desencadernarem-se com as voltas da querena e grande pezo de tamanhas carracas, calefetando-as por este modo, recebem mal a estopa por

estarem humidas e pouco enxutas: e quando depois navegando são abaladas de grandes mares, e combatidas de rijos ventos, despedem-na, e abertas dão entrada á agoa que as soçobra. E assim tem mostrado a experiencia, que quando desta danosa invenção se não usava, fazia uma nao dés ou doze viagens á India, e agora com ella não faz duas.

Accrescentam este dano os officiaes que as fazem, ou concertam de impreitada (que em toda a fabrica é prejudicial) os quaes por apouparem o tempo, já que não pódem as materias, não acabam couza alguma como convem e se requere em obra de tanta importancia, e assim deixam tudo imperfeito; e descobrindo na nao velha eivas e faltas que se não remendaram bem sem perda sua, dissimulam com ellas e enfeitam o dano de maneira que pareça bem concertado, a bebaixo delle fica a perdição escondida e certa. Cortam-se tambem as madeiras fóra de seo tempo e sazão, a qual é na lua mingoante de Janeiro, pelo que são pezadas, verdes, e desasonadas; e como taes trocem, encolhem, e fendem, e desencaixam-se do seo lugar; com que despedindo a pregadura e estopa, abrem; e com a humidade da agoa de fóra, e grande quentura da pimenta e drogas de dentro, logo se apodrecem e corrompem na primeira viagem; e assim basta uma só taboa colhida sem vez, para causar a perdição de uma nao. Tal devia ser a madeira desta, pois a sua quilha (base e fundamento de todas as naos) era tão podre, que depois que a furia dos máres arrancou o seo fundo donde estava, e deo com elle á cósta (com algumas péças de artelharia que nelle ficáram) com uma cana de bengala a desfez Nuno Velho Pereira em pequenos pedaços.

Os navegantes não são menos culpados neste dano, importando-lhes mais, pois aventuram as vidas na nao,

a qual carregam sem a necessaria distribuição das mercadorias, arrumando as leves na parte inferior, e as pezadas na superior, devendo ser ao contrario. E por enriquecerem brevemente, de tal maneira a sobrecarregam, que passam a devida proporção da carga á nao, a qual excedida, é forçado que fique incapaz de governo, e que precedendo qualquer das couzas apontadas, abra e se vá a pique ao fundo. E é esta tão forçosa, que sem ella quasi não bastam as outras a perderem uma nao, e esta sem ellas sim. Mostrando a experiencia que algumas naos velhas remendadas e concertadas com querena vem da India, porque não trazem nem a carga com que pódem, e as novas com a sobrecarga se perdem.

Salvos da nao Santo Alberto pelo dito modo os nossos, ao seguinte dia vinte e seis de Março, pediolhes o capitão que fossem recolher as armas e mantimentos que achassem ; o que logo se fez, indo aos pedaços da nao o mestre e o contra-mestre com toda a gente do mar, e á praia os soldados : estes trouxeram tres barris de polvora, e os outros doze espingardas, algumas rodelas e espadas, tres caldeirões, e um pouco de arroz. A polvora se entregou aos bombardeiros (dando o cargo de condestabre ao mais experimentado) para que a enxugassem e refinassem com um barrîl de vinagre que veio á praia, e os mantimentos e as armas se puzeram ao longo da estaça de Nuno Velho, vigiando-se tudo dos nossos com muito cuidado, por se assegurarem dos roubos e assaltos dos cafres. E ao mesmo fim se atrincheirâram o melhor que o sitio e o tempo permittia ; e para se agazalharem fizeram tendas de boas alcatifas de Cambaya e Odiaz, de ricas colchas, de gunjões, caixas, e esteiras de Maldiva, que se embarcâram para bem differentes usos, nas quaes se recolhiam do frio da noite, e do sol de dia.

Determinou-se logo ao outro dia, que foram vinte e sete, eleger capitão mór, para o que nomeáram os soldados dés eleitores, que foram o capitão Julião de Faria, Francisco da Silva, João de Valadares, Francisco Pereira Velho, Gonçalo Mendes de Vasconcellos, Diogo Nunes Gramaxo, Antonio Godinho, Francisco Nunes Marinho, Frei Pedro, e Frei Pantaleão; e a gente do mar ao piloto e ao mestre: aos quaes déram todos largo poder, e com juramento se obrigaram haver por boa eleição a que por elles fosse feita, promettendo de obedecer a quem nomeassem. E de commum consentimento foi eleito por elles Nuno Velho Pereira, por sua nobreza, prudencia, esforço, e experiencia. Recusou elle a eleição, pedindo a todos que se désse o cargo ao capitão Julião de Faria, que por suas partes e bom procedimento na perdição daquella nao o merecia, e no qual elle promettia ajuda-lo com o conselho que da sua idade se devia querer e podia esperar.

Não aceitáram a Nuno Velho esta escusa, e porque não désse outra nenhuma, lhe disseram que não aceitando elle o cargo determinavam apartar-se, e fazerem seo caminho desunidos e em magotes, por onde, e como melhor pudessem; e como esta resolução era a total perda desta gente, porque se não effeituasse, antepondo elle o bem publico ao descanço proprio, o aceitou, e com o devido juramento prometteo cumprir suas obrigações, e todos com outro semelhante de lhe obedecer.

Sendo já tarde e maré vazia foram á nao alguns homens do mar com o mestre, e trouxeram seis espingardas, doze piques, e tres fardos de arroz, o que tudo se entregou a Nuno Velho, e elle o mandou enxugar, para com o mais se repartir com igualdade entre todos, e para se descubrir alguma outra couza se deo fogo aquella noite ás reliquias da nao. O que se

deve fazer em semelhantes successos, para se aproveitarem os nossos da pregadura para o resgate, e que a não possam haver os negros senão da sua mão, e assim tenha a valia necessaria, e a que não for de serviço deite-se no mar a tempo que o não vejam os negros, e onde della se não possam aproveitar: porque deixando-se na praia, como esta ficou, quando depois vieram os cafres resgatar gado, vendo-a nella o não quizeram vender, e com elle se tornáram, entendendo que brevemente seriam senhores do ferro pelo qual trocavam as suas vacas e carneiros.

Amanhecendo ao outro dia, mandou Nuno Velho o capitão á praia, e o mestre com alguns homens á nao, onde acháram tres mosquetes, quatro espingardas, dous fardos de arroz, um quarto de carne, dous de vinho, e quatro jarras de pão, e algum azeite, e muitas conservas. E depois de jantar acháram um caixão do capitão mór de muitas péças de ouro e prata, e alguns escritorios pequenos cheios de rosarios de cristal. Entregou-se tudo ao capitão, e elle a Nuno Velho, e por seo mandado se guardava, e do mantimento se provia a gente. Sendo já tarde, e sabendo o senhor daquella terra por alguns dos seos cafres que estavam nella os nossos, veio visitar ao capitão mór com alguns sessenta negros. Chegando já perto delle, se levantou, e andando poucos passos o recebeo, e o negro depois de o saudar dizendo Nanhatá Nanhatá, em sinal de paz e amizade, lhe deitou a mão á barba, e correndo-a por ella beijou a mesma mão, e a propria cortezia foram fazendo todos os outros barbaros aos nossos, e os nossos a elles. Chamava-se este negro Luspance, era de boa estatura, bem feito, de rosto alegre, não muito negro, a barba curta, e os bigodes longos, e de quarenta e cinco annos ao parecer.

Depois que se fizeram entre Nuno Velho e o negro

as ceremonias ditas, assentáram-se ambos em uma alcatifa, e junto delles dous escravos dos nossos, um de Manoel Fernandes Girão, que entendia a lingoa destes cafres, e fallava a de Moçambique, e outro de Antonio Codinho que sabia esta, e fallava a nossa, e assim com dous interpretes se communicavam. Perguntou Nuno Velho a este cafre que lhe pareciam aquelles seos soldados? ao que respondeo que muito bem, porque tinham todas as feições do corpo ás suas semelhantes, e que eram filhos do sol, por serem brancos; mas que folgaria saber como vieram ter alli. Satisfez a esta pergunta Nuno Velho dizendo que eram vassallos do mais poderoso Rei da terra, a quem obedecia e pagava tributo toda a India onde estava um seo Viso Rei, que a governava, e da qual vindo elle para Portugal sua patria em uma grande nao, que recolhia toda aquella gente e outra tanta que era já morta, o mar com sua furia os havia deitado naquella praia abrindo se a nao, de que todos os cafres se admiravam. Seguio a isto um presente, que lhes fez este Rei, de dous carneiros grandes de casta de Ormuz, os quaes logo se matáram, e repartiram pela gente, e vendo-os o negro mortos se foi com outro seo cafre aonde os esfoláram, e mandou-lhe tomar da inmundicia que se tirára dos buchos, e com sua mão a deitou no mar com ceremonias e palavras de agradecimento, por lhe trazer á sua terra os portuguezes, de cuja perda esperava elle grande ganho: pelo que como a amigo seo lhe dava e offerecia aquelle presente. O que feito se tornou a Nuno Velho, de quem foi convidado com doce e vinho, que gavou muito, parecendo-lhe couza boa para a barriga, sentindo a quente com elle. E querendo-se ir lhe aprezentou o capitão mór uma bacia de latão cheia de prégos, e um escritorio dourado da China, com que

o negro ficou mui contente, e despedindo-se delle e dos mais portuguezes, com a mesma cerimonia com que se receberam, se foi, promettendo mandar ao outro dia um seo homem que ensinasse onde havia agoa, de que os nossos tinham já necessidade, bebendo-a até aquelle tempo das pipas que deixou o mar na praia, posto que algum tanto salgada com a mistura das ondas.

Era o vestido destes cafres um mantão de pélles de bezerro, com o cabello para fóra, as quaes untam de graxa para serem brandas: o calçado de duas e tres solas de couro crú, pegadas umas nas outras, de forma redonda, nas quaes anda o pé atado com correias, e com elle correm com grande ligeireza; trazem na mão em um delgado páo embrulhado um cabo de bugio, ou de rapoza, com que se alimpam, e fazem sombra aos olhos para ver. Usam deste traje quasi todos os negros desta cafraria, e os seos Reis e principaes trazem pendurada na orelha esquerda uma campainha de cobre sem badalo que elles trazem a seo modo. São estes e todos os mais cafres pastores e lavradores, e disto vivem; a lavoura é de milho, o qual é branco, do tamanho de pimenta, e dá-se em uma maçaroca de uma planta da feição e tamanho de caniço. Deste milho moido entre duas pedras, ou em pilões de páo fazem farinha, e della bolos que cozem no borralho, e da mesma fazem vinho misturando-a com muita agoa, a qual depois que ferve em um vaso de barro, e se esfria e azeda, bebem com grande sabor.

O gado é muito gordo, tenro, saboroso, e grande, (sendo os pastos grocissimos) o mais delle mocho, e a maior parte são vacas, em cujo numero e abundancia consistem as suas riquezas, e sustentam-se do leite dellas, e da manteiga que delle fazem.

Vivem juntos em pequenas povoações de casas fei-

tas de esteiras de junco, que não defendem a chuva, as quaes são redondas e baixas, e se nellas morre algum delles, logo os outros as desfazem, e toda a povoação, e da mesma materia fabricam outras em outro sitio, havendo que na aldea em que o seo vizinho ou parente falleceo, succederá tudo desgraçadamente. E assim por afforrarem o trabalho quando algum adoece, levam-no ao mato, porque se houver de morrer seja fóra das casas, as quaes cercam de uma sebe, e dentro della recolhem o seo gado. Dormem entre pelles de animaes, no chão em uma cova estreita, de seis e sete palmos de comprido, e de um e dous de alto. Usam vasos de barro secos ao sol, e de madeira lavrados com umas machadinhas de ferro, as quaes são como uma cunha metida em um páo, e com as mesmas cortam o mato. E na guerra servem-se de azagayas, trazem cachorros capados da feição e tamanho dos nossos gozos grandes. São mui brutos, e não adoram couza alguma, e assim receberam com muita facilidade a nossa Santa Lei Christã. Crem que o ceo é outro mundo como este em que vivemos, povoado de outra gente, a qual correndo faz os trovões, e ourinando causa a chuva. Circuncida-se a maior parte dos que povoam a terra de vinte e nove gráos de altura para baixo, são mui sensuaes, e tem quantas mulheres pódem sustentar, das quaes são ciosos: obedecem a senhores que chamam Ancosses; a lingoa é quasi uma mesma em toda a Cafraria, e é a differença entre ellas semelhante a que ha nas lingoas de Italia, ou nas ordinarias de Hespanha. Alongam-se pouco das suas povoações, e assim não sabem nem tem noticia mais que dos vizinhos; são mui interesseiros, e em quanto lhes não pagam servem, mas se a satisfação precede ao serviço, não se espere delles, porque com ella se acolhem. Prezam dos metaes os mais necessarios, co-

mo é o ferro, e cobre, e assim por mui pequenos pedaços de qualquer destes trocam gado, que é o que mais estimam, e com elles fazem o seo commercio e commutação, e seos thezouros. O ouro e prata não tem entre elles preço, nem parece que ha estes metaes na terra, não vendo sinaes delles os nossos por onde passáram. Os quaes só isto notáram dos trajes, costumes, ceremonias e leis destes cafres; nem deve haver mais que notar entre tão barbara gente.

A terra é abundantissima e fertissima; viram por ella os portuguezes das plantas delles conhecidas, ouregãos, losna, fetos, agriões, poejos, malvas, alecrim, arruda, murta com grandes e saborosos mortinhos, silvas com fruito, rosmaninho, bredos, mentrastos, e herva babosa, e grande que parecia arvore, cujas pencas eram de quatro e cinco palmos de comprido, e de um de largo, e do meio deitava um talo com flores amarelas; e assim outras muitas hervas, que nunca viram senão por estes campos. As arvores diversissimas das nossas, e como ellas só acháram oliveiras com mui pequenas azeitonas, azambujeiros, maceiras de anafega, e figueiras. Tem grandes e espessos bosques, nos quaes nunca se encontráram leões, tigres, nem animaes desta qualidade. Dos peçonhentos vio-se uma só vibora grande, que se matou, e algumas cobras como as nossas de agoa, e lagartixas: e dos outros se dirá onde se acháram. Nas ribeiras que são muitas, enxergáram-se peixes, e do que mais for de consideração se dará noticia em seo devido lugar, dando-se neste a universal de toda a Cafraria, para melhor se entender o que della se for tratando na relação deste caminho.

Ao qual tornando, como foi manhã do dia seguinte vinte e nove de Março pareceo ao capitão mór necessario para o bom governo daquelle pequeno ar-

raial (pois sem elle senão pode conservar couza alguma muito tempo) elegerem-se os necessarios officiaes delle, e assim deo o cargo de o ordenar e distribuir ao capitão Julião de Faria Cerveira, a Diogo Nunes Gramaxo nomeou para provedor, e a João Martins o mestre para thezoureiro, e mandou que ambos tivessem á sua conta a guarda das peças de ouro e prata, e das mais couzas do resgate, em companhia de Frei Pedro, e se fizesse prezente Antonio Godinho, por ser homem que tinha muita experiencia do commercio dos cafres, com os quaes tratára muito tempo nos rios de Cuama.

Repartio logo o capitão Julião de Faria todo o arraial em suas principaes partes, avanguarda, corpo de batalha, e retroguarda, e distribuio os soldados em tres partes para as vigias, das quaes se nomeáram capitães Francisco da Silva, João de Valadares, e Francisco Pereira, e dos homens do mar se fizeram outras tres, e capitão dellas o piloto, o mestre, e Custodio Gonçalves contra-mestre. Déram-se aos soldados com a ordem necessaria as armas que se haviam recolhido, e outras que aquelle dia se acháram, todas as quaes foram doze piques, vinte e sete espingardas, cinco mosquetes, e espadas, e rodelas. E antevendo Nuno Velho o que para tão larga jornada era necessario, mandou aos bombardeiros, que refinada a polvora a recolhessem em bambuzes (que se acháram na praia de alguns, que servîram na nao de baldes) os quaes se encourassem por fóra, para que se não humedecesse. Ordenou que se fizessem saquetes como alforges, em que se levasse o cobre de uma caldeira, e de seis caldeirões, em pequenos pedaços cortados para o resgate, e outros sacos maiores da mesma feição para os poucos mantimentos que se recolhéram da nao. Da qual como se não salvasse outra fazenda mais que os

escritorios atrás ditos, e o caixão de Nuno Velho com desasete peças de ouro e vinte e sete de prata, de todas fez elle aos seos soldados um liberal prezente, desejando que se igualára com a vontade com que lho offerecia, e assim mandou entregar as peças ao provedor e thesoureiro, para que como chegassem a algum porto nosso se distribuisse entre todos o valor das que sobejassem da jornada, como se fez depois em Moçambique, onde por todos se repartiram mil e seis centos cruzados, porque se venderam as que lá chegáram.

Depois que todas estas couzas se ordenáram proveram-se os nossos de agoa, que os negros mostráram em dous lugares, um ao longo da praia, em um charco, no qual havia pouca, e o outro de trás de um monte, em umas poças ao longo de uma ribeira. E é geral esta falta de agoa em toda a Cósta da Cafraria, e não é menór a das fontes pelo sertão, mas tem abundantes ribeiras de boas agoas, com que se escuzam as das fontes.

Tratou-se ao derradeiro de Março do caminho que se havia de fazer, e posto que a maior parte dos vótos foi que se caminhasse ao longo da cósta, lembrado Nuno Velho da perdição da nao S. Thomé na Terra dos Fumos, anno de oitenta e nove, cujos successos lera em Goa escritos por Gaspar Ferreira sota-piloto della, mostrou com o seo exemplo, e com o galeão S. João, que naquellas partes se perdéram os annos de cincoenta e dous e cincoenta e quatro, os grandes trabalhos e difficultosos perigos em que todos encorreriam e as fómes, sedes, e infirmidades que passariam costeando a Cafraria, e que seriam os seos males muito maiores, por ser maior a distancia do lugar em que estavam, ao Rio de Lourenço Marques, primeiro porto daquella Cósta em que os portuguezes tra-

tam e resgatam. Mudáram todos de parecer com este acertado (como o mostrou depois a experiencia.) Pelo que de commum consentimento se resolveo que se fizesse o caminho pela terra dentro, e se fogisse dos trabalhos certos da praia. O que assentado, e repartida a gente pelo capitão, como havia de caminhar, e os soldados assinaladas as estanças que deviam guardar; veio o mesmo Ancosse que os havia visitado, e pedindo-lhe Nuno Velho guias para que os encaminhassem e levassem a outro Ancosse seo vizinho, elle lhas prometteo, e enviou ao tempo da partida, Para a qual mandou o capitão mór que ao outro dia, primeiro de Abril, se apresentassem todos, e naquella noite se deo um rebate falso, a que com muita diligencia e acordo acodiram os nossos soldados com suas armas, e se puzeram em seos ordenados lugares. E depois que se aquietáram, e sendo de dia se puzeram no principio do caminho, mudando a um valle que ficava entre dous montes, marchando com muito concerto, vieram as guias com o seo Ancosse Luspance, e trouxeram duas vacas e dous carneiros, que por tres pedaços de cobre do tamanho de uma mão se resgatáram. As vacas por mandado de Nuno Velho se matáram á espingarda, como se fazia ordinariamente diante dos negros para os espantar e atemorizar, e para o mesmo effeito mandou atirar com os mosquetes a alguns quartos vazios, nos quaes fizeram grande destroço e ruido, de que cheio de medo o Ancosse se quizera acolher, mas Nuno Velho o tomou pelo braço e o segurou, e assim o fizeram os nossos aos outros cafres, e depois de comerem todos de companhia, se foram para tornarem ao outro dia, em que havia de ser a partida, que não foi, por chover aquella noite muita agoa, e ser necessario enxugarem as tendas e vestidos ao sol, que foi mui claro.

Ao seguinte porém que foram tres de Abril sendo nove horas partìram daquella praia os portuguezes, alguns delles feridos do destroço passado, entre os quaes o ia muito em uma perna Francisco Nunes Marinho, e com outra quebrada ficou um negro pequeno, encomendado aos cafres, os quaes com o cobre que lhes déram para o curarem e sustentarem o recolheram e agazalháram com mostras de boa vontade. E assim ficáram os pedaços da nao em que os nossos se salváram, e debaixo das ondas as riquezas que com tanta ancia em muito tempo adquiriram, e num só dia perderam.

Ia diante o capitão e o piloto com uma das guias, e as outras com o seo Rei levava Nuno Velho, e observando o piloto com um relogio solar a derróta da sua estrada, vio que ia ao Nornordéste. Era o caminho chão, e por uma fresca varzea cheia de feno, pela qual andando de vagar, por ser a primeira jornada, chegáram ás tres horas a um valle, por que corria uma fermosa ribeira, que nelle se metia em um rio, o qual no mesmo valle misturava as suas doces agoas com as salgadas do mar. Neste sitio quiz a guia que se fizesse estança, e foi a primeira desta peregrinação, ao longo da ribeira e de aspessas matas de diversas cores, que no valle havia, se alojou a nossa gente.

Buscando ao outro dia ao longo do rio (que é o do Infante) váo para se passar da outra banda, encontraram-se dous negros, aos quaes Luspance, que vinha com os nossos pedio que aos levassem e guiassem ao seo Ancosse, de que ficariam bem pagos. Otorgáram-no os dous negros, e apresentados para este effeito ao capitão mór, elle lhes deitou aos pescoços dous rosarios de cristal, com que se houveram por satisfeitos, e voltáram mostrando aos nossos o váo, que se passou dando a agoa pelo joelho, por ser a maré vazia.

Neste rio havia muitos cavallos marinhos, e muitas adens; e passados todos á outra banda se despediram os negros, e o Ancosse Luspance, que da praia até áquelle lugar vieram. Do qual por diante seguiram os nossos as duas guias, que de novo tomáram. Estas os leváram por uma cósta acima cuberta de espesso bosque, do alto da qual se deo em uma aprazivel campina acompanhada de uma e da outra parte de outeiros cheios de arvoredo, a qual vai parar ao pé de um alto e redondo monte, cuja ladeira cançou muito aos nossos. Pelo que parando no cabo della, mandou Nuno Velho saber das guias se estava longe o lugar aonde determinavam estanciar? e dando elles por reposta que sim, e que não poderiam chegar a elle aquella noite, ordenou que não se passando avante se alojasse a gente, o que se fez em um valle, a que se desceo, no qual havia muita lenha, e uma ribeira de muito boa agoa. Foi sempre a estrada deste dia, como a de outros muitos, ao Nornordéste; caminhou-se algumas duas legoas, e por ella affirmavam os negros que se acharia sempre povoado, com mantimentos, agoa, e lenha. Os quaes negros como viram os nossos alojados, pediram licença ao capitão mór para irem aquella noite á sua povoação, e trazerem ao outro dia vacas, e elle lha deo, e prometeo que seriam bem resgatadas.

Cumpriram os dous cafres sua palavra, e vieram pela manhã com oito vacas, pelas quaes lhes déram pedaços de cobre, que valeriam dous cruzados. Caminhou-se aquelle dia por viçosas varzeas cheias de alto feno, e com muitas ribeiras retalhadas, e ao sol posto parou o arraial ao longo de uma ribeira de mui espesso arvoredo cuberta, aonde se matáram duas das vacas que se haviam comprado, as quaes igualmente se repartiram entre todos, como sempre se fez em to-

da a jornada. E neste alojamento enterráram os nossos dous mosquetes, por mandado de Nuno Velho, por serem mui pezados, de grande embaraço, e pouca necessidade. Passou se a noite nelle com muita chuva, porque era então quasi o principio de inverno naquellas partes do Sul, correspondendo o mez de Abril nellas ao de Outubro nestas nossas do norte; e no mesmo lugar ficou uma india velha, escrava do capitão, não podendo aturar o caminho.

E porque os nossos estavam mui molhados, andáram ao outro dia pouco, por mui boa terra chã, e com poucos outeiros humildes, abundantes de pastos e agoas. E posto que o povoado dos negros era perto, segundo elles diziam, sobreveio a chuva de maneira, que não passáram da ribeira bem povoada de lenha, e ao longo della ficáram.

Sendo manhã do dia seguinte sete de Abril, depois que comeo a gente toda (o que fazia de madrugada para caminhar todo o dia) começou a marchar por bom caminho, e chão, e havendo vista de umas cazas de negros, que eram dos que levavam em sua companhia, elles temendo-se que os nossos lhes maltratassem as suas sementeiras de milho, que tinham ao redor dellas, deixáram o caminho e guiáram por onde o não havia. O que vendo o capitão mór, e perguntando, e sabendo à causa do desvio, mandou parar o arraial, e deitar um pregão, que sobpena de morte, nenhuma pessoa tocasse em couza alguma daquelles cafres, e entendendo-o elles da lingoa, ficáram espantados, e rindo-se tornáram ao caminho, e ao longo das suas mesmas cazas se aposentáram os nossos, os quaes compráram aos negros um pouco de milho para os escravos, e um delles foi logo a visitar o seo Ancosse, que perto estava daquellas cazas.

Chegáram os nossos á aldea deste Rei ao outro dia

ás onze horas, caminhando por uma terra chã e mui viçosa de grossos pastos, o qual já os estava esperando no caminho, com quatro negros em sua companhia, que espantados de verem homens brancos, e assegurados dos negros que vinham com os nossos, se chegáram a elles, e o seo Ancosse ao capitão mór, que usando da mesma ceremonia do outro Ancosse Luspance, lhe deitou a mão á barba, e sentindo-a branda e corredia, e a sua aspera e crespa, com grande rizo o festejava, e acompanhando a Nuno Velho, e os seos aos nossos, continuou-se o caminho, deixando atrás a aldea, da qual o negro mandou vir tres vacas, pelas quaes lhe déram nove pedaços pequenos de cobre, e ás quatro da tarde se fez o alojamento, onde havia agoa e lenha, e nelle, despedido o Ancosse, se matáram tres vacas, que com a igualdade costumada se repartiram entre os nossos. Os quaes acháram pela terra que tinham andado, adens, perdizes, codornizes, pombas, garças, pardaes, e corvos, e nesta estança ficáram quatro escravos dos nossos, tres delles negros, e um malavar.

Encontrou-se ao outro dia nove de Abril a pouco caminho andado uma aldea de poucas cazas, cercadas de um curral, no qual haveria cem vacas, e alguns cento e vinte carneiros mui grandes de casta de Ormuz, e nellas vivia um velho pai com seos filhos e netos, os quaes com grande espanto e alegria recebe-ram os nossos, e com cabaços de leite, que a grande pressa ordenáram.

Compraram-se-lhe quatro vacas, por cobre que valeria tres vintens, e continuando-se o caminho, nelle acháram cinco negros entre os quaes vinha um irmão do cafre, que era guia, a quem o proprio Ancosse Luspance entregou os nossos. O qual sabendo que vinha seo irmão o foi buscar, e o aprezentou ao capitão mór

dizendo-lhe a razão que entre ambos havia. Recebeu-o Nuno Velho mui humanamente, e elle com a sua costumada ceremonia o festejou. Chamava-se este negro Ubabú, era de meã estatura, bem feito, e proporcionado, não muito preto, e de semblante alegre. Sendo meio dia mandou Nuno Velho ao piloto que tomasse o sol com o astrolabio que salvára da perdição, e soubesse em que altura estavam. Fez o piloto a operação, e achou que tinham trinta e dous gráos e seis minutos de altura do polo do Sul; pelo que confórme o rumo por que caminhavam tinham andado dés legoas em oito dias e meio, e segundo os embaraços que traziam não o houveram por pouco, não sendo o menór D. Isabel e sua filha D. Luiza, as quaes traziam os escravos do capitão mór ás córtas em cachas, concertadas ao modo de redes do Brazil, que em Cuama chamam machiras. A's quatro da tarde chegáram a uma povoação do negro Ubabú, o qual fez assentar os nossos junto a sua caza, e com grande demonstração de contentamento lhes mostrou o seo gado mui domestico e manso, que seriam duzentas vacas as mais dellas mochas, e as que o não eram excediam ás outras na grandeza. Veio mais um rebanho de duzentos carneiros grandes, e para significar o gosto com que os agazalhava, mandou vir suas mulheres, que eram sete, e tres filhas, e alguns filhos. A's mulheres disse o negro que bailassem, e ellas tangendo as palmas, e cantando, levantáram-se alguns sessenta negros da mesma povoação, que assentados estavam vendo os nossos, e ao mesmo som saltando bailáram. Houve-se Nuno Velho por satisfeito da festa, e pedio ao thesoureiro que lhes désse continhas de cristal enfiadas em seda, as quaes deo aos meninos (o que sempre costumava nesta jornada) e assim tres trebelhos de enxedres prezos de tres fios de seda, que deitou aos pes-

coços das filhas do Ubabú, de que os irmãos e o pai ficáram mui agradecidos, e em retorno prometteram a Nuno Velho quatro vacas, o qual com a mais gente se foi alojar perto da mesma povoação, ao longo de uma ribeira, em que não faltava lenha.

Euxergou-se no negro ao outro dia a cobiça, que tinha dissimulado, e além de entreter os nossos toda a manhã com enganos e fingimentos, quando lhe pedîram as quatro vacas promettidas, pedio por ellas um caldeirão de Nuno Velho, e como arrufado de lho não darem, se foi assentar ao longo da sua caza com sna familia. Determinou o capitão mór levar este negro com brandura, e assim acompanhado de quinze arcabuzeiros e das lingoas se chegou aonde elle estava, e com palavras amorosas o trouxe comsigo, e na sua tenda o convidou com doce e vinho. Tratando de novo nella do resgate das vacas quiz o negro que lhe dessem por tres um castiçal de latão que na mão tinha: de que cançado já Nuno Velho mandou que marchasse a gente, affirmando que castigára a este cafre, se lhe não lembrára a bondade do irmão (que se chamava Inhancoza) e a obrigação que lhe tinha. Estava este negro auzente, que era ido a ver sua caza, apartada do alojamento, e quando veio e soube o que era passado, intercedeo pelo irmão Ubabú, e para o desculpar dizia que devia estar doudo, e offereceo-se de novo a acompanhar Nuno Velho até o pôr no caminho, que detrás de uma subida se fazia ao longo das suas cazas. Aonde chegado mandou um filho seo pequeno buscar uma vaca, que lhe aprezentou naquella tarde. Nella se agazalhou a gente junto de uma ribeira de espesso arvoredo povoada, donde querendo-se ir Inhancosa promettendo que tornaria ao outro dia, o não consentio Nuno Velho sem deixar em refens outro negro.

Mudou-se no seguinte dia, que foi domingo de Ramos a ordem de caminhar, e passou-se á dianteira o capitão mór, porque andava pouco, e ao seo passo poderia aturar a mais gente. A qual guiáda do negro que ficou em lugar de Inhancosa, passou perto de uma povoação, e della a chamado do cafre vieram resgatar uma vaca, depois de se assentar o arraial onde havia agoa, e lenha. Levavam os nossos o gado que compravam entre si com guarda, e quando se alojavam o recolhiam ao meio, e com cuidado se vigiava de noite, porque o não furtassem os cafres. Os quaes se estranhavam os nossos pela differença da cor e dos trajes, não menos se espantávam as suas vacas, porque correndo de longe aos portuguezes, paravam junto delles, com os focinhos no ar, como maravilhadas de couza tão nova. E tinha-se tambem vigia (com dissimulação) nos negros, porque se não fossem depois de pagos, sendo costume seo fugirem como lhes davam alguma couza

Cançados os mosqueteiros dos mosquetes, e sendo desnecessarios, pareceo bem a Nuno Velho Pereira e ao capitão que se lançassem naquella ribeira, o que consentindo todos se fez, e della se foi caminhando por uma estrada pedregosa (á qual sahiam negros com leite, que davam a troco de pequenos pedaços de prégos) pelo que foi a jornada desce dia breve, e alojado o campo vieram outros cafres, que resgatáram tres vacas por cobre, que importaria dous tostões. Delles se offereceo um a acompanhar os nossos, a quem Nuno Velho mandou dar uma cobertura de um saleiro de prata. São os trajes destes negros como os de Tizombe, e demais que elles trazem umas continhas vermelhas nas orelhas : as quaes perguntando Nuno Velho ao cafre, (a quem déra a cobertura) donde vinham, entendeo pelas confrontações que as traziam da terra de

Inhaca, que é o Rei que povoa o rio de Lourenço Marques. São estas contas de barro, de todas as cores, da grandeza de coentro, e fazem-se na India, Negapatão, donde se levam a Moçambique, e dalli pelas mãos dos portuguezes se communicam a estes negros, resgatando-as com elles por marfim.

Antes que ao outro dia levantassem o arraial, veio um filho de um Ancosse que perto do alojamento estava, com vinte e oito negros, que o acompanhavam, a quem Nuno Velho deitou ao pescoço uma chave de um escritorio, com uma cadeia de prata. Mostrou-se o cafre mui contente, e para grangear alguma outra peça lhe disse que seo pai o mandava ver aquella gente tão estranha, e que folgaria, ainda que torcessem alguma couza do seo caminho, que o fizessem pela sua povoação. Respondeo-lhe Nuno Velho, que não se havia desviar da estrada, e que nella se poderia encontrar, com que se despedio este negro, e os que com elle vieram, e o outro com grande dissimulação, levando porém a cobertura o seguio.

Ficáram os nossos sem guia, pelo que foi necessario guiar o piloto por mandado do capitão mór, o que elle fez com uma agulha de um relogio de sol, endireitando ao Nordéste, como atélli fizeram, e sempre que faltou guia, elle o foi, posto que doente muitas vezes, e com grandes dores, ás quaes resistia com muito espirito (não mostrando menos animo no naofragio da nao) por cumprir com esta obrigação, encaminhando seos companheiros por aquellas terras nunca delles, nem de outros nenhuns portuguezes vistas e tratadas. E sobindo um monte que junto do alojamento estava, déram em um bom caminho, e mui povoado, ao qual vinham os negros com muito leite, e davam um folle, que teria meio almude, por tres e quatro tachas de bomba. Ao sol posto chegáram a uma grande

ribeira, que praeceo ao piloto ser um de tres rios que na Carta de marear estão assignalados naquella altura, dos quaes já se havia passado o do Infante, que foi o primeiro em que se viram os cavallos marinhos; e este devia ser o terceiro confórme a altura, chamado de S. Christovão ; e o do meio, por irem metidos pela terra dentro, e não ser mui grande, o não encontrariam. Levava este rio muita agoa, e corria mui rijamente, e vendo os nossos que um pouco de gado o passava acima donde estavam, pelo mesmo lugar o vadeáram, posto que com trabalho e temor que a correnteza levasse algum fraco e doente. Mas todos se acháram da outra banda do rio, ao longo do qual estanciáram aquella noite, e a grandes fógos que fizeram se aquentáram, e enxugáram a roupa molhada da passagem.

Seguindo o outro dia a derróta que levava o piloto, por bom caminho, e seguido, ao longo do qual havia povovções, das quaes sahiam a vender leite e uma fruta semelhante ás nossas balancias, chamada dos cafres mabure, sendo onze horas, e o sol mui quente, repousáram todos junto a uma ribeira assombrada de arvoredo. Aonde veio ter um negro mui acompanhado de outros, trazendo diante de si algumas cem vacas, que como mostrasse na pessoa e acompanhamento ser de mais qualidade que todos os Ancosses passados, mandou Nuno Velho estender uma alcatifa apartado do arraial, em que o recolheo, e saudando-se á maneira costumada da terra, quiz o negro saber quem eram os nossos portuguezes, e donde vinham, e para onde iam.

Respondeu-lhe Nuno Velho, que eram vassallos do poderoso Rei de Hespanha, e delles era elle seo capitão, e que o mar (a que os negros chamam manga) indo em uma nao para a sua terra os deitára naquella, a

qual convinha atravessar para chegarem á do Inhaca, onde achariam embarcação que os tornasse a levar donde partiram. Pedio-lhe Nuno Velho guias e mantimentos; uma couza e outra lhe deo este negro. As guias foram dous filhos seos, com outros dous negros que os acompanhassem, e os mantimentos duas vacas. Nuno Velho lhe deitou ao pescoço, como chegou, uma mão de almofariz que pezaria quatro arrates, e assim apresentou um pequeno caldeirão e umas contas de cristal, e a tres filhos seos deo tres rosarios. Parecia o negro de oitenta annos, chamava-se Vibo, era alto de corpo, e mui preto. E sendo duas horas se despedio do capitão mór, ficando os dous seos filhos guiando os nossos. Os quaes caminhando por uma terra mui chã, pondo-se o sol fizeram alto e alojaram-se debaixo de umas arvores que em um campo junto de uma aldea estavam; onde com licença se foram os dous irmãos, deixando em seo lugar os outros dous negros, que tambem o dia seguinte se despediram, receando o despovoado.

Aos quinze de Abril Quinta Feira Santa, se começou a caminhar antes que sahisse o sol, por boa terra de fermosos campos e abundosos pastos, e atravessáram duas ribeiras, em uma das quaes se detiveram uma hora; recolheram-se em outra, e nesta estança matáram duas vacas, e com estreiteza se repartiram, apoupando-se outras duas que ficávam para o despovoado que haviam de atravessar os tres dias seguintes, segundo diziam os negros. Depois que aquietáram os nossos, fizeram alguns devotos um altar entre dous penedos em que puzeram um Crucifixo, com duas vélas acezas, diante do qual Frei Pedro disse as ladainhas, e acabadas fez um sermão do tempo, que não foi ouvido com menos lagrimas, que prégado com devoção.

Os tres dias seguintes caminháram por desabitado;

no primeiro, que foi Sesta Feira Santa chegáram ás onze a um brejo onde havia pouca agoa, e turva, e menos sombras: mas ás quatro da tarde se passou um largo e corrente rio dando a agoa pelo joelho, e da outra banda se fez o alojamento; e como o comer não era muito, aproveitáram-se de umas raizes, semelhantes a outras chamadas entre Douro e Minho nozelhas, que eram mui doces, e da feição de pequenas nabiças, as quaes se acháram por este caminho. E porque os escravos de Nuno Velho Pereira vinham já mui cançados de trazerem D. Isabel e D. Luiza, rogou elle ao mestre que acabasse com alguns homens do mar que fizessem levar estas fidalgas. Ajudou-se o mestre do favor do piloto, e ambos concluiram bem o que lhes foi encomendado, fazendo com desaseis gruműtes, que por mil cruzados as levassem até o rio de Lourenço Marques, pelas quaes prometteo e ficou por fiador Nuno Velho, e por ellas os pagou em Moçambique.

Vesperas de Pascoa com grande orvalhada se subio mui cedo a um outeiro, e depois que sahio o sol, outros, que cançavam muito os nossos, indo a maior parte descalços, sendo já os çapatos gastados, e valendo um par dés cruzados, e assim subindo, e baixando (caminhando porém sempre por estrada seguida ao mesmo rumo) tiveram a festa á sombra de um espesso arvoredo, pelo qual corria uma ribeira, que passáram com agoa pelo artelho. Descançando nella appareceo um negro com duas mulheres, ao qual se mandou a lingoa, que o trouxe a Nuno Velho (deixando porém as negras apartadas da gente) elle lhe pedio que fosse sua guia, e lhe pagaria mui bem. Mas o cafre se desculpou com a carga que trazia, que a vir só fizera-o, e com um prégo que Nuno Velho lhe deo se foi mui contente. Não o ficáram porém os nossos vendo-se naquelle despovoado pelo qual continuáram seo cami-

nho até o sol posto que ao pé de um monte onde havia agoa e lenha, se recolheram.

Sobiram a manhã de Pascoa o monte, por elle acháram umas raizes que pareciam cenouras na folha, e no sabor, e pelo mato uma fruta algum tanto azeda, que semelhava á nossa fruta nova, com que sentiram menos a falta que tinham de mantimentos. Amparáram-se da calma em um alto, á sombra de umas arvores, e sendo meio dia tomou o piloto o sol, e feita a conta com a declinação, achou que tinha aquelle sitio trinta e um gráos de altura do Polo Austral. Disse-o logo a Nuno Velho Pereira, e á mais companhia, e a todos alegrou tão boa nova. Mas durou-lhe pouco este prazer, porque tornando ao caminho, e subindo outro monte, esperando descobrir delle povoado, não viram senão estendidos e deshabitados campos, o que os desconsolou e entristeceo. Alojáram aquella noite onde havia commodidade de lenha e agoa, e resolveo-se nella que na seguinte manhã se mandassem quatro homens a um alto, que ficava ao Sul da estança, e outros quatro a outro que estava ao Norte, para que delles vissem se se descobria povoado. E em tanto o arraial se mudaria a um valle distante donde estava ao parecer meia legoa, no qual se enxergava uma grande ribeira de agoa, e nella esperaria a estes descobridores.

Partiram em amanhecendo a uma e a outra parte as nomeadas atalaias, e sendo já o sol alto se foi pôr o arraial no lugar na noite antes determinado. Aonde vieram ás dés horas os quatro homens que foram ao Sul sem novas de povoado, e ás onze vieram os outros (que eram Antonio Godinho e Gonçalo Mendes de Vasconcellos, Simão Mendes e Antonio Moniz) cantando, e chegados ao capitão mór disseram que da-

quelle alto aonde os mandára descobriram em um valle não mui longe gente, e muito gado pacendo.

Alegráram-se todos com tão desejadas novas, e passadas as horas da calma se começou a caminhar pela ribeira acima buscando váo, que se achou, e passou da outra banda dando a agoa pelo joelho. Subio-se logo um monte (em cujas fraldas se matou uma lebre) descançando tres vezes, e do alto delle se descobrio a gente, e o gado, que as quatro atalaias viram. O qual, porque era já tarde, pouco a pouco se ia recolhendo para a povoação. Pareceo bem a Nuno Velho Pereira mandar lá alguns homens, e assim ordenou que fosse o mestre com Antonio Godinho, e um lingoa, acompanhados de tres soldados, que eram Gonçalo Mendes, e Antonio Monteiro, e Simão Mendes.

Partiram estes homens logo, e o arraial, encobrindo-se com uns outeiros, se foi assentar em um valle junto a uns penedos, por não ser descuberto dos cafres, e cauzar-lhe espanto a multidão da gente. O mestre e companheiros depois de andarem espaço de legoa e meia, sendo já noite viram uma caza, e della apartados, chamou o lingoa, e pedio licença para chegar. Um negro que estava nella com mulher e filhos ao fogo, o apagou, porque não désse com elles se por sorte era seo inimigo o que chamava, e sahido fóra perguntou quem era? porque conhecia não ser natural daquella terra, differenceando-o na pronunciação das palavras. Respondeo o lingoa que eram uns homens, que elle folgaria de ver e tratar. Mas não se fiando o cafre lhe disse que fosse elle só, e que os outros ficassem onde estavam. Assim se fez, e depois que ambos os negros se tratáram, e o da pousada soube do nosso que os companheiros eram pacificos, disse que viessem, chamou-os o lingoa, e foram do cafre e de sua mulher bem recebidos, e com leite, e fogo que se tor-

nou a acender, agazalhados. Deo o mestre á hospeda um rosario de cristal, ella o agradeceo, e ficou maravilhada de ver, que em todo se pareciam os nossos com os negros, e só na cor se differenciavam. O marido lhes vendeo por um pedaço de cobre um cordeiro, que logo se matou, e poz a assar. E começando-o de comer (para o que não faltava vontade) vieram tres negros, e depois seis, os quaes posto que se assentáram e asseguráram os nossos, não lhes soube a ceia tão bem, como fora gostosa sem elles. E assim apressadamente, e com receio acabada, se despediram dos cafres, dizendo que se queriam tornar ao seo capitão e dar-lhes nova delles, como fizeram tanto que chegáram ao arraial, que foi na madrugada.

Nella se festejou o acontecimento, e muito mais a certeza do povoado, que para se gozar se puzéram logo todos ao caminho, que era mui bom; e por elle foram parar ao pé de um monte ás nove horas, no qual havia tres cazas de cafres junto a um ribeiro. Vieram logo estes com leite, que pelas ordinarias tachas resgatáram, e sabendo o senhor da terra, chamado Inhancunha, da chegada dos nossos a ella, veio visitar o capitão mór, e foi delle recebido e agazalhado em uma alcatifa. Deo-lhe um rosario de cristal, uma perna de coral, e um remate de sombreiro de sol de latão, com que o negro ficou em extremo alegre, e prometteo guias, que Nuno Velho lhe pedio, e apresentou-lhe uma vaca, a qual com outras seis que se resgatáram aquella manhã se matáram e repartiram entre todos para dous dias. A' tarde se trocáram por pedaços de cobre mais dés, e sendo já o sol posto se despedio Inhancunha de Nuno Velho para o esperar na sua povoação, que no alto do monte estava.

Não se fez jornada o dia seguinte, para que nelle se refizesse a gente do trabalho passado, resgatáram-

se porém nelle mais qnatro vacas, e muito leite e milho. E como se soube pelas vizinhas povoações que os nossos não eram idos, vieram muitos negros e negras a ve-los, com os quaes ficáram dés escravos, receando outro despovoado como o passado. E Nuno Velho entendendo quanto importava conservar o cobre, ferro, e roupa que houvesse no arraial para a commutação dos mantimentos e paga das guias, e assim ser necessario guardarem-se algumas péças para se darem aos Reis e senhores das terras porque passavam; e sabendo que alguns homens resgatavam os ditos mantimentos sem ordem do provedor e thesoureiro, com que se alterava o preço delles e se diminuiam as couzas necessarias para o resgate, maudou fazer orçamento de todo o cobre e ferro, e péças que havia, obrigando a todos com juramento que declarassem o que tinham, e que o entregassem aos ditos officiaes, para que cessassem os inconvenientes apontados, e com igualdade se distribuisse tudo, e apoupando-se não viesse a faltar quando mais necessario fosse.

Sendo já o sol sahido do outro dia, se subio o monte: no alto aguardava o Ancosse Inhancunha, e dos cafres que comsigo tinha deo ao capitão mór dous para guias, e tres para apacentar e domesticar catorze vacas que levavam os nossos. Deceo-se o monte sendo já duas horas, e déram em uma terra chã, cuberta de arvores grandes, com fruito amarello, do tamanho de ameixas brancas, algum tanto azedo no gosto. Do qual comeram e leváram todos muito de uma só arvore, e de tal maneira estavam delle carregadas, que pareceo que se não colhera nenhum. Passado este arvoredo, e caminhando pouco mais, se fizeram horas de recolher, e em um campo abundoso de feno se deixou o gado, e debaixo de arvores que o cercavam se agazalhou a

gente, não faltando agoa de um ribeiro, que ao longo dellas corria.

Mudou-se daqui o outro dia vinte e tres de Abril o arraial, levando o gado diante, passando muitas aldeas, cujos moradores resgatáram por poucas tachas, e contas de cristal, leite e milho ; sobiram-se alguns outeiros, que cançaram os nossos, e ás onze passado um rio dando a agoa pela coixa, sesteáram da outra parte. Donde sendo a calma menos, tornáram a continuar o caminho, não chão, mas mui povoado, por ser a terra muito mais fertil e grossa, que a passada : chamamlhe os negros Ospidainhama, e em seos matos ha mui cheirosos cravos rosados e vermelhos, em tudo semelhantes aos de Portugal, senão nos pés, que os tinham estes mais longos. Ao sol posto se assentou o arraial junto de uma pequena povoação, aonde tiveram lenha e agoa, que não faltou tambem do ceo, porque houve de noite uma trovoada rija de Oéste com muita chuva.

Defronte deste alojamento estava um monte alto, que se subio na seguinte madrugada, e delle se desceo a um campo cheio de povoações, pelo qual se caminhou até ás onze que se chegou a uma ribeira, que entre pedras corria, e dellas havia lapas, a cuja sombra passáram os nossos a calma. Alli os vieram ver das aldeas muitos negros com mulheres e meninos, e com o seo bailar e cantar os festejavam. Eram quasi todos fulos, bem ageitados e dispóstos, o traje o mesmo que o dos outros cafres de Tizombe, não usam tanto de pôr a mão na barba como elles, e a troco de mui poucas tachas déram muito leite e bolos de milho, que traziam, chamados delles sincoá. Declinando o sol se partiram desta ribeira os nossos, e marchando pelo mesmo campo chegáram á outra, junto da qual se recolheram aquella noite debaixo de grandes arvores sem fruto, com vinte e duas vacas.

Partiram desta ribeira ao outro dia, e começáram a subir uma montanha, que foi a primeira desta jornada, a cujo alto chegáram ás nove horas, onde estava uma povoação, e delle se desceo a um campo, pelo qual entre muitas cazas se foi caminhando até uma grande ribeira, em que havia muitos cavallos marinhos, a qual, segundo os negros affirmavam, era a mesma donde se partio pela manhã, que com muitas voltas rodeava aquella terra. Junto della se alojáram os nossos, e resgatáram dos negros seis vacas por uma verruma grande, e pedaços de cobre, que pezariam um arratel. Destes cafres se apartou um a fallar só com o lingoa, e vendo o piloto, e perguntando-lhe o que entre elles passára, respondeo que o negro lhe disséra que não fossem por aquelle caminho que levavam, porque era mui antigo e desusado, e por ter muitas serras despovoado um grande espaço, e assim que era melhor seguir o outro, que ia ao longo de uma serra, que junto delles estava, o qual não era tão ermo nem aspero, como o outro. Pareceo-lhe bem ao piloto o caminho que dizia o negro, e mais o proposito da sua derróta, e assim o disse a Nuno Velho, referindo-lhe tudo o que entre os negros passára. O capitão mór deixou nelle a eleição do caminho, e posto que se pediram aos cafres guias para elle com largas promessas de satisfação e paga, nunca o quizeram fazer, receando o despovoado que havia. E assim para entrar por elle ao outro dia se matáram aquella noite duas vacas, que se distribuiram entre todos, e ficáram vinte e seis já mui domesticas, e que qualquer portuguez apacentava.

Começáram em amanhecendo de caminhar para a serra, e para a rodearem foram Léste ; chamam-lhe os negros Moxangála, é mui viçosa e fresca, e tão abundante de agoas, que em dous dias que os nossos fizeram a estrada ao longo della, atravessáram vinte e tres

ribeiras, das quaes as tres eram mui grandes; algumas se passáram este dia até ás quatro da tarde, em que chegando ao pé de um alto della, se assentou o campo. Vieram com os nossos a este alojamento quatro negros, que entráram pela manhã, os quaes por maravilha os vinham ver; e o principal delles (chamado Cátine) apresentou ao geral um folle de leite, que lhe elle pagou com um trebelho de enxedres, que atado em um fio de seda branca lhes deitou ao pescoço. Aprováram estes cafres o caminho, e pedindo-lhes Nuno Velho que por elle o guiassem, prometteram de o fazer se a paga fosse igual ao trabalho, que o muito despovoado merecia. Não se desavieram nella, porque como lhe mostráram um castiçal de latão, houveram-se por satisfeitos, e ficando aquella noite com os nossos, mandáram dous dos seos buscar vacas para resgatar o outro dia.

No qual caminhando ao longo da mesma serra, e assomando em um alto um negro dos que foram buscar as vacas, sem ellas o Catine se acolheo, e do outro que se chamava Noribe deitáram mão os nossos, que vendo-se preso, com grande espanto e temor bradava pelos outros, que de longe o consolavam. Domesticou-se porém com promessas e dadivas, sendo uma dellas o castiçal promettido ao companheiro, e houve por bem de guiar a nossa gente assim amarrado. A qual seguindo ao longo da serra, e passando a calma á sombra de uns penedos, pelos quaes corria uma ribeira, fizeram o caminho á tarde ao Nordéste, e ao sol posto acabáram de passar a serra, e chegáram a um rio que com muita furia corria por um grande bosque. Ao longo delle se agazalhou o arraial, e tomou mantimento necessario para dous dias.

Passou-se o rio por algumas pedras grandes, que nelle havia, e caminhando por terra chã encontráram

com outra serra que vinha de Léste ajuntar-se com a passada de Moxangala, e entre ambas havia um valle, que corria ao Nordéste com estrada seguida. Por ella camináram os nossos em quanto durou o valle, e delle subiram á outra serra, em cujo alto se soltou o negro que guiava, de uma touca com que Nunò Velho Pereira o trazia atado, e com um grande salto atravessando um regato fogio correndo mui ligeiramente. Ficáram os nossos sem guia, e depois que baixáram donde estavam e subiram outro monte, nelle, por ser todo de pedra, perderam o caminho que levavam. Viram delle uma campina de abundoso pasto, e no cabo della dous grandes outeiros, que entre duas serras ficavam. Os quaes porque estavam ao Nordéste, e por entre elles parecia que teria o caminho melhor sahida. ordenou o piloto que a elles indireitasse o arraial. Assim se fez, e além destes outeiros, encontrando com uma ribeira que corria por um grande rochedo, nella se alojou sem lenha, que fora bem necessaria para uma trovoada que houve aquella noite com chuva.

Amanhecendo se passou a ribeira por penedos, que nella havia, dando a agoa pelo joelho. Era a terra da outra banda chã, e de uma e da outra parte havia montes altos, cubertos de arvores grandes e verdes. Cortava-a a toda a passada ribeira, que por ella ia fazendo muitas voltas, e assim a atravessáram os nossos neste dia cinco vezes. A's onze á sombra de grandes penedos passáram a calma, a qual abrandando se continuou o caminho, e em uma penedia em que havia algumas arvores se recolheram por não achárem outro melhor alojamento, no qual com grande chuva e vento se passou aquella noite.

Ao derradeiro de Abril se subio pela manhã um monte, que estava junto da estança, e do cume delle seguia a terra chã, que passada se atravessou um gros-

so ribeiro que entre dous montes corria. Subiram os nossos um delles com esperança de descobrir povoado, mas estavam mui longe delle, e desconsolados de o não verem, o tornáram a descer por um caminho que viram seguido, a um valle, onde por haver lenha e agoa se agazalháram ás tres horas.

Meteram-se o outro dia, primeiro de Maio, em um bosque (que perto do alojamento estava) tão alto, e espesso, e cerrado por cima, que sendo o dîa mui ventoso e chuvoso, e semelhante á passada noite, debaixo delle, como em abrigadas cazas, se não sentia. E ao longo de um ribeiro que o atravessava se assentou o arraial com determinação de não fazerem mais larga jornada, porque o vento, a chuva, e o frio o não consentiam. Deram porém lugar de se poder tomar o sol ao meio dia, e saber o piloto que estava em 29 gráos e 53 minutos. A qual nova alliviou os prezentes trabalhos, e alegrou a Nuno Velho Pereira, e á mais companhia, affirmando tambem o piloto que tinham já passado o aspero e fragoso daquella terra, pelo que se esforçassem os fracos para caminhar, e chegar ao rio de Lourenço Marques no fim de Junho, que era o tempo em que delle partia o navio do resgate para Moçambique. Fundava-se Rodrigo Migueis (e com razão) em ser a altura que achou do fim da terra do Natal, que é a mais alta de toda a outra daquella cósta, e pelo ella ser, ha na mesma parajem no mar grandes frios, e muito maiores trovoadas.

Cessáram estas na manhã do dia seguinte, e bonançou o tempo, pélo que se levantou o campo, e sahido do bosque marchando por uma pequena cósta, da qual baixou a uma terra chã, e della a uns outeiros, que passados descançaram os nossos no alto de um monte, no qual como nos valles acháram agoa. Ficou morrendo nelle um portuguez, por nome Alva-

ro da Ponte, que vindo mui doente, e tres ou quatro jornadas ás cóstas dos companheiros com grande caridade, o frio dos dias atrás o acabou de todo; deixou-o já Frei Pedro sem falla, e no mesmo estado ficaram dous escravos e uma escrava de D. Isabel. Com este companheiro menos, caminhando os nossos depois da calma por um mui longo valle, onde acharam uma grande ribeira, junto da qual se agazalháram sendo quasi noite. E daqui vendo o piloto que para o Norte e Nordéste ficavam grandes e altas serras cubertas de neve, determinou de guiar a Lesnordéste, como fez na jornada seguinte.

Foi ella mui trabalhosa, subindo-se muitos outeiros, e delles um monte. Ao seo cume foram dous homens a descobrir povoado, baixáram sem novas delle, mas déram noticia que a Lesnordéste viram quatro fumos, com que a gente se animou algum tanto, parecendo-lhe que ao rumo por que caminhava e havia sinal de pavoação. Mas não era senão de caçadores, porque o fumo das povoações destes negros é tão pequeno, que quasi se não enxerga na caza em que ha fogo. Pelo que tirando ao mesmo direito assentou-se o arraial em um baixo, junto de uma ribeira em que não faltava lenha, havendo primeiro passado por entre dous montes para descer ac valle porque ella corria.

Com grande orvalhada se subio o outro dia um pequeno outeiro, cuberto de tão grosso e alto feno, que se não viam os nossos uns aos outros, e para poderem caminhar o iam apartando. Do outeiro descendo a uma terra chã acharam o maior e mais caudaloso rio que atéli tinham encontrado; corria do Norte ao Sul, e para apalpar o vao foi por elle abaixo o piloto com outro companheiro, e o mesmo fizeram outros dous homens por elle arriba. Mas em nenhuma parte o acharam tão bom, como onde estava o arraial parado, porque fa-

zendo naquelle direito uma Ilheta, repartia-se em dous braços, e assim ia a agoa espalhada, e corria com menos furia. Pelo que resolutos todos a vadea-lo naquelle lugar, passáram-no primeiro dous homens com piques nas mãos dando-lhes a agoa pelos peitos, e tornáram onde ficáram os companheiros para lhes ensinar o passo. Ordenou-se logo que os mais rijos se metessem na agoa, e de uns a outros se atravessassem piques, nos quaes pegados como em mainel, passáram os fracos e mulheres: os doentes com grande caridade foram passados á outra banda aos hombros, e nas machiras de D. Izabel, a qual e sua filha metidas na agoa atravessáram o rio levadas de braço de Francisco da Silva, e de João de Valadares, e da mesma maneira passou o capitão mór. Gastou-se nesta passagem todo o dia, e póstos todos da banda de álem (onde já estava o gado, que atravessou mui bem o rio) fizeramse grandes fógos, em que se aquentáram e enxugáram; e armando suas tendas debaixo de grandes arvores, nellas se recolheram aquella noite, depois de colherem á tarde pelo mato muitas maçãs de anáfega, e murtinhos.

Estava defronte do alojamento um monte que subiram como foi manhã, e passado este e outros sesteáram á sombra de umas arvores, refrescando-se com balancias que naquelle sitio havia, as quaes parecéram mais gostosas com a vista de tres negros que os nossos enxergáram em um alto. Mandou Nuno Velho Pereira a elles um escravo seo, que com a continuação sabia já a lingoa; este os trouxe comsigo, e lhos apresentou, os quaes o saudáram dizendo alada, alada, differente saudação da que usavam os passados; e depois de darem as desejadas novas do povoado, e que estava perto, tornou um delles a chamar outros oito companheiros que detrás do monte deixara. Voltáram to-

dos, e caminhando com os nossos (passada a calma) sendo já tarde lhes pediram, que por não poderem ir aquella noite ao povoado, quizessem parar nas suas cazas. Pareceo bem ao capitão mór, e assim guiáram os negros a um valle mui fundo, e de espinhoso mato cuberto, e não parecendo que poderia ser o lugar habitado, senão de féras, preveniram-se os nossos, e aprestáram as armas, temendo-se nelle de alguma treição. Com tudo seguiram os cafres, e entre altos e asperos rochedos, pelos quaes corria um ribeiro, viram seis cazas, em que estes barbaros viviam com suas mulheres, e junto dellas se assentou o arraial com a costumada vigia.

Vendo os negros que com ella não podiam executar suas tenções, que eram roubar algum gado, e o mais que pudessem, do qual exercicio viviam naquelle despovoado, e da caça que matavam, parecendo-lhes que poderiam ser sentidos e castigados, fugiram aquella noite com as mulheres, levando um pouco de milho que ainda estava em espiga, não deixando nas cazas mais que laços e armadilhas. E sendo já alto dia, quando os acháram menos (depois que se buscáram para mostrarem o caminho) mandou Nuno Velho que guiasse o piloto, como sempre fazia em semelhantes faltas. Ordenou elle que se fizesse a estrada a Léste, e havendo caminhado um grande espaço sem verem povoado, foram por ordem do capitão mór alguns homens a dous altos que ficavam ao Léste e ao Nordéste do lugar onde estavam, mas nem uns nem outros descobriram o que tanto desejavam. Começaram-se a amotinar os impacientes, reprovando a jornada do sertão por deshabitada, e pedindo a vozes que os levassem ao mar. O piloto e mestre lhes mostráram como a via de Léste que seguiam era para o mar a mais breve, o que sendo approvado por Nuno Velho os aquie-

tou, e levantando-se o campo, e indo no mesmo rumo de Léste déram em um caminho seguido, pelo qual caminháram de vagar até a noite, que se agazalháram ao longo de um ribeiro, em que havia muito feno, e pouca lenha.

O contrario lhes succedeo no alojamento seguinte, que o fizeram debaixo de um bosque de grandes arvores, sem agoa, havendo caminhado a manhã toda por caminho bom e seguido, e perdendo-o á tarde em um valle, tornáram a achar outro, pouco antes que se recolhessem em um alto, depois de terem subido outros; e visto de longe dous negros (quando ao meio dia descançavam) os quaes como descobriram os nossos fugiram.

Terminou-se o despovoado na jornada passada, que em catorze dias se atravessou; e para ser menor, quem fizer o caminho por esta Cafraria, como se achar em trinta gráos de altura, faça-o a Lesnordéste, porque por este rumo passará menos deserto, e encontrará mais depressa com terra povoada. Na qual os nossos entráram aos oito de Maio, e tão abundante de todos os mantimentos, que os fez esquecer das faltas que delles tiveram no ermo, posto que comeram sempre vacas, e das vinte e sete com que nelle entráram, chegáram aqui com doze. Como foi manhã deste dia continuáram seo caminho, em que encontráram quatro negros, os quaes com outros muitos havia grande espaço que viam os nossos, e se vigiavam delles, e receosos do mal que lhes podia fazer tanta gente, não ousavam chegar; pelo que mandou Nuno Velho a estes quatro que se descobriram, Antonio Godinho com Antonio o lingoa, e com uns pedaços de cobre que lhes deo esperaram tres delles, e o outro foi chamar alguns cincoenta que detrás de um outeiro estavam escondidos. Vieram todos ao arraial, e os principaes

acompanhando Nuno Velho, lhe foram dando largas novas da fertilidade e povoação daquella terra: e tratando-se do resgate dos mantimentos onde o caminho se dividia em dois, para duas povoações, houve entre os cafres differença sobre qual das aldeas seria primeira a que os nossos fossem. Aquietaram-se dando Nuno Velho ao principal dos quatro que se encontráram, um annel de Tambaca, que tirou do dedo a Gonçalo Mendes de Vasconcellos, e promettendo que a todos resgataria suas vacas, começando pelos mais vizinhos, que eram os cincoenta que ao chamado de um dos quatro vieram, e bailando e cantando todos encaminharam os nossos para a mesma parte de Lesnordéste, e com elles chegáram a um valle de muito arvoredo e agoa, onde por ser já tarde, e estar dalli o povoado alguma meia legoa, se assentou o arraial. Não lhes pareceo longe aos negros para virem a elle ver os nossos, trazendo muito milho, e bolos feitos da farinha de uma semente do tamanho e côr do nosso milho, chamada delles ameixoeira, e de feijões, e um legume chamado jugo, que é do tamanho de favas pequenas, e assim leite, e manteiga, que por poucas taxas e pedaços de prégos davam. Vinham entre estes alguns mancebos vestidos de esteiras de Tabua, que é traje dos moços nobres, em quanto não trazem armas, nem se ajuntam com as mulheres, dos quaes exercicios não usam senão de vinte e dous annos por diante. São todos bem dispostos, mais pretos que os passados, mais verdadeiros, e não trazem cães em sua companhia como elles. Sendo já duas horas de noite veio visitar ao capitão mór um negro chamado Inhanze filho do Rei daquella terra da parte de seo pai, com uma vaca de prezente, e uma embaixada mui concertada, dizendo que estando o Rei em uma sua aldea um pouco apartada daquella estança, soubera da sua

chegada, com que se alegrára muito, e por ser tarde, e tempo de elle descançar do trabalho do caminho, o não vinha logo ver, mas que o faria pela manhã. Respondeu-lhe Nuno Velho Pereira com palavras agradecidas, e dando-lhe um pedaço de cobre do tamanho de uma mão, e um prégo grande, se foi Inhanze mui contente.

Pareceu a Nuno Velho que para se refazerem os nossos do cançasso do caminho, e alentarem-se para o seguinte, e para comprarem muitas vacas, seria acertado descançarem dous dias no valle em que estavam alojados. O que sabido pelos negros circumvizinhos trouxeram a resgatar uma semente como alpiste, chamada delles nechinim, de que fazem farinha: gergelim, milho, leite, manteiga, gallinhas e carneiros; e tanto de tudo, que se não mataram vacas, e disto sobejou aos escravos, não havendo já no arraial quem quizesse comprar couza alguma. Trocaram-se mais por pouco preço de cobre nestes dous dias vinte e quatro vacas, que com doze que sobejaram aos nossos do despovoado, eram por todas trinta e seis.

Sendo onze horas veio o Rei da terra, chamado Mabomborucassobelo, acompanhado de alguns cincoenta negros com azagaias, e comsigo trazia sua mâi. Recebeu-os o capitão mór com a cortezia devida, assentando-se todos trez em uma alcatifa. Admiráram-se os cafres da vista dos nossos, e quiz o Rei saber particularmente do seu naufragio e peregrinação, que referido por Nuno Velho Pereira mostrou o negro e os seus grandes espantos, apoz que seguiu Nuno Velho, que por fama soubera delle muito antes de chegar ás suas terras, a qual o obrigára fazer o caminho por ellas para o ver. Ficou o barbaro mui vão, e dizendo-lhe os seus que seria bem que fossem os nossos delle bem agazalhados e guiados, pois de tão longe o vinham bus-

car, elle o approvou, e prometteu dar guias e tudo o mais que nas suas aldeas houvesse. Agradeceu Nuno Velho deitando-lhe ao pescoço uma perna de coral atada em um fio de seda, e dando-lhe um tampão de caldeirão, e á mãi umas contas de cristal guarnecidas de verde, e sendo horas de jantar comeram com elle, e ás trez horas se foram com toda a sua companhia. Solenisou tambem o piloto esta estança com observar nella a altura do Polo, e achou ser vinte e nove gráus e quarenta e cinco minutos, e haver tão pouca differença da altura passada, foi a causa caminharem a Lesnordéste, e a Léste.

Deste valle (onde ficáram quatro escravos, dois cafres, um japão e um jau) a que os nossos puzeram nome da Misericordia (pela grande que com elles usou Deus nosso Senhor trazendo-os depois de atravessarem quatorze dias um deserto, á mais fertil e abundante terra da Cafraria) partiram aos onze de Maio com guias, que o Rei como promettêra deu a Nuno Velho aquella manhã despedindo-se delle, levando ao pescoço uma cubertura de uma gorgoleta de prata, presa de um fio de seda branca, e aos dous negros dous pedaços de cobre e dous prégos. Ia o caminho ao Nordéste, e por elle subiram um alto, cuja descida foi de pedra, e no valle acháram trez povoações. Estas passadas, e um ribeiro e um monte onde resgataram duas vacas, chegáram já tarde a outro, o qual descendo-o por entre mato mui espinhoso, topáram uma serra que vinha do Nordéste, e com o monte se juntava. Nella lhes anoiteceu com grande escuro, e assim não chegáram ao baixo onde havia agua, e alojáram-se sem ella.

Acabáram de descer o outro dia do monte ás dez horas, havia no valle bom caminho ao Norte, pelo qual foram os nossos como meia legoa, cubertos de um arvoredo com fruta mui amargosa da feição de ferrobas,

até chegarem a uma ribeira que vadeáram, dando lhe a agua pela coixa. Terminava esta ribeira a terra do Ancosse Mabomborucassobelo; pelo que passada foi uma guia chamar o senhor daquella em que estava, cujo nome era Mocongolo. Veio logo trazendo uma vaca ao capitão mór, mostrando-se mui contente de o ver, e promettendo que daria os mantimentos e as guias que os dous negros que vinham com os nossos lhe pediram da parte do seu Rei. E porque até áquelle logar era a sua jornada, delle se voltaram com mais dous pedaços de cobre, e dous rosarios de cristal guarnecidos de verde, com que se houveram por tão bem pagos, que pareceu aos que ficavam excesso e prodigalidade, e cobiçando outra semelhante satisfação se offereceram logo muitos para o mesmo officio. Idos os dous negros, e despedindo-se o Mocongolo de Nuno Velho para o esperar nas suas povoações, deixando-lhe alguns cafres que lá o guiássem, levantou-se o arraial e foi fazer o alojamento ao longo da mais fermosa e fresca ribeira que por todo o caminho se havia visto. Corria de Oéste a Léste por um valle metido entre altos rochedos, todos cubertos de grandes e copadas arvores de diversas cores.

Convidados os nossos da fresquidão desta ribeira, detiveram se nella um dia, e por sua belleza lhe puzeram nome das Flores Fermosas. E os negros lhe chaman Mutangalo. Partiram della (com saudade) aos quatorze de Maio com dous negros do Ancosse, que não ficou descontente do que lhe deu Nuno Velho, e parados ás onze a descançar da calma debaixo de umas arvores, vieram as mulheres dos guias com dous cabaços de mui boa manteiga, que por cobre de valor de seis réis se resgatáram. Quiz porém Nuno Velho pagar-lhes a vontade com que o trouxeram, e deu-lhes dois meios rosarios de cristal, com que ellas ficáram

em extremo contentes, e os maridos obrigados. E porque naquelle sitio não havia agoa, e faltava aos nossos, foi um dos negros busca-la a uma fonte que pouco apartada do araial estava, a qual foi a primeira que se vio nesta jornada, sendo todas as outras agoas excellentes, de ribeiras que nella encontráram. Passado o ardor da sésta, que posto que em inverno se sentia, quando o sol não estava cuberto de nuvens caminháram os nossos por boa estrada, á qual saíram tres negros com um cabaço de favos de mui saboroso e alvo mel, que resgatado o repartio o capitão mór entre todos, como fruta nova, e pouco antes que anoitecesse se recolheram em um fresco valle que entre grandes rochas se estendia, povoado de algumas quinze aldeas, das quaes vieram negros com muito mantimento, que pela ordinaria moeda trocáram.

Rodeáram os nossos uma destas rochas com o rosto ao Suéste, e passada uma ribeira que ao longo della corria, tornáram fazer o caminho ao Nordéste até as dés horas, que descançando viram mais de quinhentos e cincoenta negros e negras com mantimento, do qual se resgatáram seis vacas por valia de tres tostões, muitos bolos de milho, leite, manteiga, e mel. Acompanhavam esses cafres o seo Ancosse chamado Gogambampolo, que apresentou ao capitão mór uma vaca, e um filho seo que com elle vinha outra, e em pago dellas levaram dous pedaços de cobre, e dous prégos grandes, com que se despediram, e os nossos foram caminhando por um campo razo, cuberto de alto feno, no qual junto a um ribeiro ficáram aquella noite.

Sendo manhã do dia seguinte continuando o caminho pelo mesmo campo chegáram ás dés horas a uma pequena ribeira, em que de ambas as partes haveria algumas trinta povoações. Dellas vieram muitos ne-

gros festejando com o seo cantar a vista dos portuguezes, e com grande affeição (que lhe foi bem paga) os ajudáram a passar a ribeira. Eram as aldeas da outra banda de outro senhor, que logo veio a visitar Nuno Velho, apresentando-lhe uma vaca, e em retorno levou um pedaço de coral, dous de cobre, e umas contas de cristal, com que deo licença aos seos que viessem vender o que tinham (não o costumando fazer os negros sem ella) mas elles tardáram, e os nossos apressaram-se tanto, que se foram deste lugar sem resgatar nelle couza alguma. E em outro em que acháram agoa se alojáram, matando das vacas as que haviam mister, como se fazia sempre que era necessario.

Em quanto durou este bom caminho não se detiveram os nossos, e assim andáram até ás onze horas duas legoas delle ; descançando viram em um outeiro cinco negros, foi a elles uma guia, que os assegurou, e fez que chamassem o seo Ancosse, que com mais cem cafres estava escondido detrás do outeiro. Veio o negro acompanhado dos seos, e todos com azagaias, e saudando a Nuno Velho com o seo alala, alala, deo-lhe o parabem da chegada áquella sua terra, na qual seria bem agazalhado, e delle encaminhado. E porque o arraial se queria já alevantar, levando o capitão mór ao Ancosse pela mão, puzeram-se os seus negros diante, e cantando guiáram os nossos até um ribeiro, que se não passou, assim por ser já tarde, como porque o caminho ficava da banda de aquem. Havia da outra uma viçosa serra, e de ambas povoações, donde vieram resgatar muito mantimento. Deo Numo Velho ao negro suas costumadas joias, e estas foram uma perna de coral, contas, e dous pedaços de cobre por uma vaca que lhe aprezentou, e pedindo-lhe dous homens seos para que o guiassem, lhos deo logo. Um delles affirmava que já fora á terra do Inhaca, onde vira por-

tuguezes e pangaio. Alegrou esta nova, posto que falsa, em estremo os nossos, entendendo estavam em parte onde delles havia conhecimento, e que não devia ser a distancia muita ao rio de Lourenço Marques, pois este negro lá fôra (sendo costume natural dos cafres alongarem-se pouco da sua povoação) mas enganavam-se, que delle estariam algumas cem legoas, e o negro nunca lá fôra. Cobráram com tudo novos espiritos, e animáram-se para o resto da jornada, e com mais contentamento do ordinario passáram aquella noite no seo alojamento que junto á dita ribeira fizeram.

Nelle esperáram o outro dia até ás nove horas o Ancosse, que chegado averiguou com Nuno Velho que se déssem ás guias quando se tornassem, tres pedaços de cobre do tamanho de seis dedos. Veio tambem o pai de uma dellas, e pedio alguma couza, e sem ella que a não deixaria ir. Mandou-lhe dar Nuno Velho um pedaço de cobre, e um prégo pequeno, com que o negro houve por bem que fosse o filho. Concluido este concerto levantou-se o arraial, e começou a caminhar por boa estrada, e mui seguida, a qual atravessava uma ribeira que os nossos passáram, e della subiram um monte em que se detiveram as horas da calma. Vieram alli muitos negros e negras de umas povoações que nas fraldas do monte estavam, com leite, manteiga, e bolos de milho, e passada a sésta tornáram a caminhar, e com uma hora de sol se agazalháram debaixo de grandes macieiras de anafega, carregadas de fruto, com o qual se entretiveram aquella tarde, não lhes faltando agoa de um ribeiro, em que havia muitas adens.

Foi o frio e a orvalhada tão grande aquella noite, que partiram os nossos o dia seguinte ás oito horas, passaram uma grande ribeira por pedras, dando a agoa pelo joelho, e por bom caminho vieram ter a sésta jun-

to de outra, cercada de muitas povoações, das quaes vieram negros a resgatar bolos de milho e leite. E o alojamento da tarde se fez em lugar abundante de agoa e lenha. Assentado o arraial desceram por um outeiro abaixo alguns cento e vinte negros acompanhando um de grande disposição, que as guias disseram ser Rei delles: pelo que como tal o agazalhou Nuno Velho em uma alcatifa, e pela lingoa lhe disse como se perdera, e vinha de mui longe por aquellas terras, nas quaes achára sempre acolhimento nos senhores dellas, e assim o esperava delle. Rospondeo o Rei (que se chamava Gimbacucuba) que elle tambem estava perdido, fóra do seo reino, o qual outro seo vizinho lhe tomára com guerra, matando-lhe muita gente, e se recolhera naquella terra de um seo parente, pezando-lhe não estar na sua para o agazalhar, como os outros Reis atrás fizeram. Mostrou desta sua desgraça o capitão mór sentimento, e desejos de o poder ajudar na recuperação do seo estado (ao que todos os negros déram uma alegre grita) e perguntou-lhe as causas da guerra, e com quem a tivera. Disse-lhe o Rei que um capitão do Inhaca lhe tomára a terra e matára a gente, e pois estava sem uma e sem outra, que não havia para que tratar naquella materia. Prometteo-lhe Nuno Velho o seo favor com o Inhaca, e que faria com elle que lhe restituisse o reino por respeito dos portuguezes, dos quaes era amigo, e para que os seos vissem o officio que elle nisso fazia, que mandasse dous em sua companhia. Aceitou o negro o offerecimento, e como pobre e desterrado deo a Nuno Velho um cabaço de leite, que lhe foi pago com umas contas e com uma perna de coral, que elle estimou muito, por lhe dizerem que era bom para o coração, e para os olhos, e querendo já anoitecer se foi, ficando os nossos, e recolhendo-se nas suas tendas.

Sairam dellas em amanhecendo, e a pouco caminho encontráram com o Rei Gimbacucuba, que ao pé de uma arvore os esperava com tres mulheres suas, e muitos negros. Assentou se com elle o capitão mór, e tornou-lhe a pedir os homens, para que alcançando do Inhaca que lhe tornasse o reino (como esperava e tinha por certo) lhe trouxessem as novas. Agradeceo o Rei a vontade, e apartando-se com dous negros que elegeo para a jornada, esteve fallando com elles, como que os informava do que deviam fazer, e sendo horas de jantar se despedio de Nuno Velho levando uma peça de Canequim, que lhe deo, da qual fez quatro pannos, que elle e suas mulheres puzeram por nova e estranha gala, e como tal a estimáram.

Estando os nossos nesta estança vieram alguns cafres doentes e aleijados pedir ao capitão mór que os sarasse, offerecendo-lhe carneiros, e cabritos que traziam. Dezejou elle sarar-lhes as almas, já que não podia as enfermidades e aleijões dos corpos, e assim lhes disse que só um Deos que estava no ceo (o qual lugar mostrou com a mão) tinha poder para dar saude, como só era o que dava a vida, e a tolhia. E com o sinal da Sagrada Cruz (poderoso meio para outras maiores maravilhas, que sarar estes gentios) os despedio, não lhes tomando nenhum dos seos presentes. Passada a calma foram os nossos caminhando por entre muitas povoações, nas quaes eram bem recebidos, e com os seos cantares festejados, e em uma dellas viram sahir de um curral muito gado, entre o qual havia dous mui grandes bois, um tinha tres cornos procedidos de um que sahia da testa um palmo, donde todos tres com grande igualdade voltavam para baixo, ficando um delles no meio; e o outro boi tinha quatro, dous ordinarios, e outros dous que debaixo destes voltavam a redor das orelhas. E pondo-se já

o sol se fez o alojamento a longo de um ribeiro, com o qual se passáram na jornada daquella tarde outros sete.

São as noites por esta terra mui frias, e esta o pareceo muito mais aos nossos por falta da lenha; pelo que como foi manhã, para se aquentarem com o exercicio começáram a caminhar por terra despovoada, sendo-o tambem a dos dous dias seguintes: era porém de bons pastos, e de altas arvores cuberta, e tão fresca, qne rodeando se um monte se passaram muitas ribeiras, e se fez estança ao longo de outra que por um estendido campo ia dando muitas voltas. Acharam nella os nossos perdizes, e não viram mais lagartixas, cobras, e carochas, como pela outra atrás haviam visto. Enconráram uma serra aos vinte e dous, que para se atravessar com menos aspereza guiáram os negros ao Noroéste. E tornando aos vinte e dous ao Nordéste, ora subindo montes, ora caminhando por valles, e passando ribeiras, alojáram-se ao longo de uma com o gado, do qual matando o que para seo mantimento era necessario, acháram nesta estança trinta e nove vacas.

Choveo a manhã do dia seguinte, e em quanto a agoa impedio o caminho mandou Nuno Velho a um André Martins de Alcochete com um lingoa e com uma das guias pedir licença ao senhor da terra em que entravam, para passar por ella. E sendo já déz horas levantou-se o arraial, e caminhando pelo pé de um monte, por baixo de arvores espinhosas, quasi uma legoa, encontrou duas cazas de negros, junto das quaes se tornou a assentar. Alli veio ter André Martins com o Ancosse, a quem Nuno Velho agazalhou, como aos outros, e com umas contas de cristal o contentou, e em retorno elle lhe prometteo guias, e tudo o mais que na sua terra havia.

Não deo porém ao outro dia (chegados os nossos ás suas povoações, que eram sete, onde se recolheram) mais que leite, manteiga, e bolos de milho, não consentindo que se resgatassem vacas, porque estava de guerra com outro seo vizinho, e não queria que se vendessem os seos mantimentos que para ella poderiam haver mister. Mas levado do appetite de uma garrafa de porcelana que vio ao capitão mór, deo-lhe a troco um grande boi, e com grande festa, vendo-a luzir, e esfregando o vidrado, que se não tirava, a poz nos olhos, e depois os seos nas partes do corpo em que tinham alguma dôr, persuadindo-se que dava saude. E como pelas aldeas se soube que o seo Ancosse, chamado Uquine Inhana, tinha aquella péça, vieram todos a ve-la, e fazer com ella as mesmas ceremonias e superstições.

Foi necessario este ajuntamento dos negros, para ajudarem a passar os nossos uma grande ribeira aos vinte e seis, que sem elles fora de muito trabalho e perigo; porque era rapida e dava a agoa pela cinta. Póstcs da outra banda se despedio o negro dando duas guias, e não consentindo que passassem as que o campo trazia, nem os dous negros que o Rei Gimbacucuba desterrado déra a Nuno Velho Pereira para por elles lhe mandar a resposta do Inhaca, não permittindo estes cafres que passasem por suas terras os negros das alheias. E depois que se descançou um pouco, se tornou a caminhar por entre povoado, de que vinha muita gente vender mantimentos, e ver os nossos. Os quaes, posto que eram duas horas de dia, se recolheram onde havia lenha e agoa, por estar a outra longe.

Chegou se a ella o outro dia ás déz horas, e era de uma ribeira que corria do Nordéste ao Suduéste, e a mais larga, e de maior corrente, que se havia visto

por aquelle caminho, e se na passada houve negros que ajudavam a vadear, nesta onde mais necessarios eram não faltáram. Porque póstos os nossos á borda, veio o senhor da terra por nome Mutuadondommatale, com alguns trinta, e passando-a um delles por um prégo que lhe mandou dar Nuuo Velho Pereira, com agoa pelos peitos, corria com tanta furia, que desconfiáram os nossos de a poderem atravessar. E assim buscou o piloto no mato alguma madeira de que fizessem jangadas, mas achou-a toda tão maciça e cerrada, que não nadava na agoa, e como pedra se ia ao fundo. Pelo que sabendo Nuno Velho do Ancosse que a ribeira baixaria ao outro dia, por ser a agoa de chea, causada de uma trovoada passada, mandou que se assentasse o arraial no mesmo lugar, e pedio ao negro, que se queria ir, viesse pela manhã com os seos para ajudarem a passar os nossos.

São já estes negros mais cobiçosos e interesseiros que os de atrás, e por cobre (do qual trazem manilhas nos braços) por que outros davam tres vacas, déram uma, não tendo já tanta valia entre elles como entre os passados, e estimando-se a roupa, que os outros não queriam. Pelo que convem fazer grande cabedal do cobre e ferro para o resgate dos mantimentos até esta parajem, e guardar os pannos para o fazerem daqui por diante, e assim os pediam estes negros a troco das vacas. E porque nelles se conheceo alguma cobiça, e esta os não puzesse em condição de fazerem algum desacato, mandou Nuno Velho que as vacas que se houvessem de matar para o mantimento do campo, fosse á espingarda, como em semelhantes casos se usava, para que com o seo tom ficassem espantados e medrosos. Conseguio-se o que se pertendia, porque morta por esta maneira uma vaca, ficáram os cafres que estavam prezentes admirados, e o Ancosse, que era

já ido, ouvindo no caminho o estrondo, voltou com grande pressa a saber o que era. E vendo os seos pasmados daquella tão grande maravilha para elles, que lhe contáram, pedio a Nuno Velho mandasse matar outra, a qual dando-lhe uma arcabuzada cahio logo. De que não menos maravilhado o negro, tomou o arcabuz na mão, e dando-lhe mil voltas, disse que pois matava vacas, que tambem mataria homens. Respondeolhe o lingoa que assim era, e que a tudo tirava a vida, matando a um elefante, e a um passarinho; com que ficou muito mais confuso, e com grande medo se tornou ás suas povoações, não sendo menor o que levavam os seos que o acompanhavam.

Amanheceo o dia seguinte tão nublado que receáram os nossos que chovesse e crescesse a ribeira. Mas levantando-se o sol foi resolvendo as nuvens, e tornando-o claro e sereno determináram passa-la, e muito mais depois que por uma baliza que nella puzeram a tarde de antes conheceram que havia baixado um palmo e meio. Assim sendo já vindo o negro com os seos, escolheo delles déz os maiores, que começáram a passar os moços ás costas, Francisco Pereira e Francisco da Silva com outros negros tomáram aos hombros nas colchas D. Isabel e sua filha, e todo o mais arraial os foi seguindo. O gado passou trabalhosamente, porque não tomando pé levava-o a corrente. Mas um cafre tirando pelas ventas com uma corda a uma vaca a fez passar, com que as outras esforçadas se puzeram da outra banda. Nella se fez o alojamento, havendo que se fizera boa jornada, vadeando aquella tão perigosa ribeira, a que os negros chamam Uchugel, aos quaes se pagou mui bem o trabalho.

Mandou pela manhã o Ancosse dous negros para guias, como promettêra, e um para que lhe levasse a paga della, que foram dous pedaços de cobre (o

qual tambem não foi sem ella) e como os nossos não esperassem outra couza para continuar seo caminho, logo o fizeram, e com grande cançasso, por ser mui cheio de pedras, costeáram uma serra grande que ficava da parte do Norte, e ao pé della lhes anoiteceo em um ribeiro, onde havia bom pasto e arvores.

Sendo a estrada da mesma maneira a manhã seguinte, encontráram ás onze um negro, a quem o capstão mór disse que fosse chamar o seo Ancosse. Não tardou muito a vir com alguns quarenta, todos com azagaias e rodellas, e adargas, que fazem de couros. Os quaes bem recebidos dos nossos, levando Nuno Velho o Ancosse pela mão, e indo os outros diante escaramuçando, chegáram ás suas povoações, que ao longo de um ribeiro estava. Nelle fez alto o arraial, e não se veio resgatar a elle mais que uma vaca do senhor da terra, por não haver nella mantimentos aquelle anno á falta de chuva, e assim custou cara, dando-se por ella um pedaço de astrolabio quebrado, duas azas de caldeirão, e seis pedaços de cobre. Nem a terra podia ser mui fertil porque toda era de montes asperos, e de grandes penedias e rochedos de cor negra, e arvores poucas, e espinhosas. Da mesma qualidade foi o caminho do derradeiro de Maio, e onde nelle acháram os nossos commodidade para se agazalharem, o fizeram.

Vinham no arraial dous grumétes doentes de cameras de sangue, causadas de beber muito leite, e não podendo já aturar com os companheiros ficáram o primeiro de Junho no alojamento, confessados por Frei Pedro, e encomendados a um negro, que por quatro pedaços de cobre lhes désse de comer os dias que vivessem, que segundo sua fraqueza deviam ser mui poucos. E sendo a terra melhor e o caminho menos fragoso paráram os nossos o tempo da calma junto

de umas povoações. E porque se achou o capitão mór Julião de Faria indisposto, ficáram no mesmo lugar a noite, e nella resgatáram uma vaca do senhor da terra por uma aza de caldeirão, tres pedaços de cobre, e uma moeda de prata turquesca do tamanho de um real de oito.

Sentindo-se com melhoria o capitão se caminhou o outro dia com as guias que deo o Ancosse das povoações, despedindo as que vinham com os nossos. Subiram o cume de uma serra, e baixando della deram em terra chã e aprasivel, na qual encontráram muitos negros e negras que lhes davam espigas de milho, porque lhes puzessem as mãos nas partes do corpo em que tinham dores, esperando livrarem-se dellas com aquelle remedio: faziam-lhe os nossos o Sinal da Cruz, e elles ficavam em extremo contentes e alegres, e pondo-se diante da avanguarda iam cantando ao seo modo. No meio da descida de um monte ficou o arraial, por ser tarde, e quasi noite vieram a elle dous negros com uma vaca, que aprezentáram a Nuno Velho Pereira da parte de uma viuva, mulher que fora de um Ancosse. Mostrou Nuno Velho aos cafres estimar muito aquella lembrança, e mandou com elles á viuva uma cortina de cama, de seda da China, lavrada de ouro e matizes, e trez pedaços de cobre.

Desceo-se de todo pela manhã o monte, e atravessou-se uma ribeira que pelo pé delle corria, e com o rosto ao Norte se tornou a subir uma serra, do alto da qual voltava o caminho ao Nordéste, e posto que com pedras, que lastimavam os pés dos descalços, se foi andando até bem tarde, que chégáram a um sitio, que escolheram para alojamento, por haver nelle agoa e lenha.

Partiram delle aos quatro, e encontraram algumas povoações, das quaes sahiram os negros com muito

alvoroço a abraçar e a beijar na face os nossos, e tratando-os com grande domestiqueza lhes tomavam as contas, e deitadas ao pescoço beijavam a Cruz dellas, como viam fazer. E entendendo a muita estima que os nossos faziam deste Santo Sinal, perguntavam se era licito depois de o ter recebido ajuntarem-se com suas mulheres. Com esta pratica chegáram todos a uma grande ribeira, a qual os cafres ajudaram a passar aos nossos com muita alegria e vontade, que lhes pagaram com algumas continhas de cristal e tiras de panno, que logo atavam na cabeça: e porque eram já horas de sésta ficaram ao longo de uma sementeira de milho já maduro, no qual se não tocou, assim por não escandalisar os negros, como porque do que elles tinham colhido eram mui liberaes dando-o por mui pouca valia, e bollos feitos delle, e manteiga, e leite.

Passada a calma e a ribeira, na qual acharam os portuguezes mui doces e grandes murtinhos, caminháram por uma varzia toda semeada do mesmo milho, e regada de agoa, que vinha de uma serra fronteira, a qual subida toparam o Ancosse das povoações com alguns trinta negros. Recebeu-o o capitão mór, e depois de lhe contar da sua perdição e a jornada, e pedir o que lhe era necessario, disse o cafre que lhe pezava muito de seus trabalhos, mas que era bom não morrer, e que guias e mantimentos lhe não faltariam. E em sinal desta promessa mandou vir dous grandes bois, quatro carneiros, e um cabaço de leite, o que se lhe pagou com tres pedaços de cobre, uma aza de caldeirão, uma perna de coral, e uma moeda de prata torquesca. E em particular lhe deo Nuno Velho outra cortina da China, semelhante á que mandou á viuva, com que o Ancosse, que se chamava Panjana, ficou em extremo contente, e caminhando juntos por

aquella sua terra, estando já o arraial alojado trouxeram a este negro um grande cabaço de vinho cheio de baratas, feito de milho a que chamam pombe, de que deo de beber a Nuno Velho e aos mais portuguezes que com elle estavam, e todos o gostaram por lhe fazer mimo e cortezia. E porque era já quasi noite se foi ao seu povoado, promettendo tornar ao outro dia com as guias, e os nossos se recolheram nas suas tendas.

Comprio o negro sua palavra, e entreteve os nossos na estança até o jantar, trocando um boi por tres pedaços de cobre, e dando outro a Nuno Velho, pelo qual elle lhe aprezentou umas contas de cristal, uma pedra de sangue, e um pouco de balsamo, que lhe disseram ser bom remedio para a asma, de que elle era enfermo. E vendo ao piloto um frasco de vidro de Ormuz lho pedio, e por elle lhe deo um grande boi e um fermoso carneiro. Sendo já passado meio dia levantou-se o campo, e por boa estrada e chã foi marchando, indo tambem o Ancosse, que se não sabia apartar dos nossos. E já sol posto depois que se recolheo, se despedio delles e do capitão mór, mandando-lhe uma vitella e um carneiro.

Temendo os negros um pedaço de despovoado que se seguia, não vieram ao outro dia, que foi o Pentecoste, para guiarem os nossos, como promettera o Ancosse, e pela mesma razão houve alguns portuguezes mal sofridos que determinaram apressar a jornada, apartando-se da companhia. O que entendendo Nuno Velho a noite de antes, e que se perderiam effeituando seos errados intentos, com sua costumada prudencia aquietou este desassossego. E como foi manhã levantando o arraial foi caminhando sem guias por boa terra, até ás onze horas, que parou ao longo de um ribeiro, onde vieram ter muitos ne-

gros com o seo Ancosse chamado Malangana, que vivia em umas povoações apartadas do caminho. E por ver os nossos sairam a elle com uma vaca, que trocaram por um pedaço de coral e dous de cobre. Pediu-lhe Nuno Velho guias, e pela mesma causa do despovoado as negaram, mas ensinaram a estrada, e mostraram com a mão a derróta que se havia de levar, a qual o piloto marcou logo com a Agulha, e era ao Nordeste, e por ella, depois que os negros se foram, caminharam os nossos até a noite, que em um bosque se agazalharam.

Pelo mesmo deserto foram aos sete, e aos oito ao meio dia encontraram uma serra mui fresca, que se devidia em duas partes, uma dellas ia ao Norte, e outra ao Léste, e entre ambas ficava um grande e estendido valle. Viram os nossos na entrada delle oito negros, que andavam queimando o feno, aos quaes se mandou um lingoa, para que os chamasse; foram alguns buscar o seo Ancosse, e com elle vieram vinte. Andavam todos nesta serra levantados, e de roubos se sustentavam, e assim vinham armados com azagaias e frechas: fingiram terem o seo povoado longe, e para o seu intento encamináram os nossos a um valle fundo, e em que não havia nem lenha, nem agoa. Levava Nuno Velho um destes negros, e vendo-o desenquieto, e que dava mostras de querer desviar alguma vaca do rebanho para a furtar, disse aos soldados que estivessem á lerta. E conhecendo o piloto que ia deante o mesmo dos que o acompanhavam, voltou para riba, e apoz elle todo o arraial, e parecendo-lhe aos negros, que era descuberta a sua danada tenção, foram dissimulando, e um delles se meteo entre as vacas, e procurou desencaminhar uma; pagou-se-lhe este seo atrevimento com uma haste de alabarda, dando-se-lhe uma pancada na cabeça, de

que cahio. O que visto dos outros, a todo correr fugiram, e este apoz elles, e sem tão roim companhia acabáram os nossos a jornada daquella tarde alojando-se já quasi noite na serra, onde vigiáram com grande cuidado, temendo-se dos cafres.

Como foi manhã fizeram o caminho ao longo da serra que ia a Léste, com o rosto a Lesnordéste, e della foram vistos de alguns negros do alojamento passado, a cujos brádos se ajuntáram outros muitos com azagaias, os quaes por um outeiro abaixo vieram descendo para o arraial; e porque se fossem como os passados, e o não achassem desordenado, fez alto, e posto em ordem tornou a marchar. Detiveram-se os negros entendendo a determinação dos nossos, e apartando-se delles alguns, chegáram a parte donde os pudessem ouvir, e perguntáram quem eram, e que buscavam pelas suas terras? Respondeo-lhes o lingoa o que costumava, e delle, e de Nuno Velho assegurados, foram chamar a seo capitão, que foi delle agazalhado, e com um rosario de contas de cristal despedido. Idos estes, pouco espaço a diante encontráram alguns sessenta, dos quaes vieram tres ao arraial, o mais velho, depois que soube a perdição e caminho dos nossos, chamou aos outros a grandes vozes, dizendo: Vinde, vinde ver estes homens, que são filhos do sol, e o vão buscar. Deixando todos as armas em guarda de um companheiro, e a todo correr baixáram a ver, e festejar os nossos, e com elles caminháram até horas da sésta, que á sombra de um bosque passáram. Trouxeram alli alguns negros milho, que déram por contas de cristal, e tiras de panno de cores para a cabeça, e á mesma estança veio o seo Ancosse, em quem não achando Nuno Velho o agazalhado que esperava, e entendendo nelle desejos de acommetter os nossos achando-os desapercebidos, avisou aos soldados que o acompa-

nhavam para que aprestassem os arcabuzes, e cada um assignalasse o negro a que queria atirar. Conhecendo esta determinação dissimulou com a sua, e o capitão mór mandou que caminhasse o campo e se não fizesse caso deste negro nem da sua povoação, pela qual logo ao diante passou. Ao sol posto se fez alojamento em um lugar commodo do que se havia mister, onde vieram dous negros de outras aldeas, que contentes com dous pedaços de cobre prometteram tornar ao outro dia a guiar os nossos.

Assim o compriram amanhecendo no arraial, com cuja guia subiram uma serra, e posto que della descobriram outras, os cafres os leváram por caminhos que facilitavam a aspereza dellas, e ficáram a noite ao pé da derradeira: a qual atravessáram ao outro dia indo a Léste e a Lessuéste, e passada tornáram ao caminho de Lesnordéste por bosques mui espessos de arvores altas e sombrias, e descendo uma cósta, no baixo entre grandes rochedos estavam umas cazas de negros, ao longo das quaes se alojaram.

Eram estes cafres pobres, e não tinham senão um pouco de milho, e algum leite, que lhes déram, e entre elles em uma cabana, que se fez apartada das suas, ficou um velho de setenta annos por nome Alvaro Gonçalves, pai do contra-mestre, que vinha mui doente, e todos os companheiros tão cançados, que o não podiam mais levar aos hombros, como até alli fizeram. Quizera o piedoso filho ficar com elle, e não se lhe permittindo, deixou-lhe cobre para comprar o que houvesse mister, e em um papel escrito os nomes das couzas necessarias, para as pedir aos negros, e com geraes lagrimas de tão lastimoso apartamento o tiraram junto de seo pai, que com uma benção o despedio, ficando confessado, e como bom christão mui confórme com a vontade de Deos. Detiveram-se os nossos por esta

causa no alojamento da noite até o meio dia dos doze em que o piloto tomou o sol, e achou que estavam em vinte e sete gráos e vinte e sete minutos, pelo que determinou de caminhar a Léste quarta a Nordéste para tomar mais depressa a praia, da qual se fazia quarenta legoas, e sendo duas horas veio o senhor das povoações com guias, pelas quaes lhe deo Nuno Velho quatro pedaços de cobre, e seguidas do arraial por terra chã e boa, direitos a Léste (para onde diziam os negros que estava o povoado em que se vendiam as suas contas vermelhas, que são as que vem do rio de Lourenço Marques) chegou ao sol posto a um valle, onde se fez o alojamento.

Delle partiram aos treze, dia de Santo Antonio, e ás dés horas viram muitas povoações das quaes vinham muitos cafres a ver os nossos, e como chegáram a elles os saudáram dizendo Nanhatá, Nanhatá, como os primeiros. Traziam entre si o seo capitão, que residia naquelle povoado por mandado do Ancosse que estava ausente; foi bem recebido do capitão mór, e querendo saber delle algumas couzas necessarias para o caminho, disse lhe o negro que dalli ao mar era jornada de seis dias, e por outra parte era de doze passando pelas terras do Inhaca, por onde se havia de vadear um rio grande com agoa pelos peitos. Alegrou esta nova a todos, sabendo que estavam tão pertos do lugar em que esperavam achar embarcação. E passando as horas de sésta, veio um fiiho do Ancosse visitar a Nuno Velho da parte de seo pai, e feita a visita se tornou logo, levando ao pescoço uma medalha de prata, que se tirou de um copo, e os nossos depois que naquella estança mataram algumas vacas para o provimento ordinario, e resgatáram milho, leite, manteiga, e carneiros, foram caminhando com o mesmo capitão por guia, até que se recolheram quasi noite junto de

uma ribeira donde o negro avizou ao seo Ancosse para que viesse ver Nuno Velho pela manhã.

Estava a sua povoação longe, e assim eram quasi onze horas quando veio. Sahio o a receber Nuno Velho acompanhado de quinze arcabuzeiros, e o Ancosse (que se chamava Gamabela) vinha com cem negros sem armas, e tomando-se ambos pelas mãos sentados em uma alcatifa, lhe disse o capitão mór quanto folgava de o ver, e de ser chegado áquella sua terra onde tinha o remedio certo para ir á que elle pretendia e desejava. Respondeo-lhe o Gamabela que tinha razão de estar contente, porque já estava perto do campo, e que para acabar a jornada lhe não faltaria couza alguma que elle tivesse e pudesse. Aprezentaram-se logo um ao outro o Ancosse duas vacas, e Nuno Velho umas contas de madreperola, uma peça de prata, sete pedaços de cobre, e uma pedra de sangue. Apoz isto tratáram das guias, e foram nomeadas do Gamabela o seo capitão (que com os nossos viera da outra povoação) e outros dous negros. Contente toda a gente do bom acolhimento deste cafre, e elle muito mais de o fazer, disse a Nuno Velho que em paga da vontade com que dava tudo o que lhe tinha pedido, queria delle uma peça, que em seo nome lhe ficasse para com ella se lembrar sempre delle e dos portuguezes que o acompanhavam. Respondeo-lhe Nuno Velho Pereira que assim o faria como elle pedia, e que daria a mais preciosa e estimada joia que havia no mundo, e tomando a cruz das contas que ao pescoço tinha, tirando o sombreiro, levantados os olhos ao ceo, com grande devoção a beijou, e dando-a aos portuguezes que junto delle estavam, os quaes fizeram a mesma ceremonia, a deo ao Ancosse, dizendo lhe que aquelle era o sagrado penhor que lhe deixaria da sua amizade, ao qual fizesse a mesma reverencia que vira fazer aos nos-

sos. Tomou-a o barbaro, e com semelhante acatamento a beijou e a poz nos olhos, e assim o fizeram todos os outros negros. E vendo Nuno Velho a veneração que faziam á Santissima Cruz, mandou a um carpinteiro, que de uma arvore que junto delle estava (ditosa e bem nascida naquella cafraria, pois de um ramo seo se fez o sinal de nossa salvação) fizesse uma cruz, que logo foi feita de oito palmos de alto. E tendo-a com as mãos Nuno Velho, a entregou ao Gamabela, dizendo-lhe que naquella arvore vencera o Autor da vida a morte com a sua propria morte, e assim della era remedio, dos enfermos saude, e na virtude daquelle sinal venceram os grandes Emperadores, e agora venciam os Reis Catholicos a seos inimigos, e como dom tão excellente lho dava, e offerecia, para que o puzesse diante da sua casa. E todas as manhãs, como saisse della, o reverenciasse beijando-o, e posto de joelhos o adorasse, e quando faltasse saude aos seos vassallos, ou chuva aos seos campos, com confiança lha pedisse: porque um Deos, e Homem, que morto nelle remira o mundo, lha concederia. Entregue com estas palavras o verdadeiro troféo e a singular gloria da Christandade ao Ancosse, elle a poz ás cóstas, e despedido dos nossos com saudosas lagrimas do penhor que lhes levava, e seguido dos seos, que seriam alguns quinhentos, se foi com ella á sua povoação, para fazer o que Nuno Velho lhe dissera e pedira. Triumfo foi este da Sagrada Cruz, digno de se festejar á imitação dos de Constantino e Heraclio, porque se aquelles christianissimos e devotos Emperadores libertáram a verdadeira de seos inimigos, um dos judeos, e outro dos persas, com que ella ficou triumfante; esta (imagem daquella) foi por este honrado e virtuoso fidalgo levantada e arvorada no meio da Cafraria, centro da gentilidade, da qual hoje está triunfando. E pois que abra-

çado com este doce Madeiro se salvou o mundo do seo naufragio, quererá Deos Nosso Senhor allumiar o entendimento destes gentios, para que abraçando-se com esta fiel Cruz que lhes ficou, se salvem da perdição e cegueira em que vivem.

Plantada por este modo a arvore da Santa Cruz na Cafraria, da qual se pódem esperar suavissimos frutos da salvação daquella gente; ao outro dia, que foram quinze, despedidos os nossos della, com o Gamabela, que quiz acompanhar ao capitao mór na primeira jornada, e com as guias que elle tinha nomeadas, partiram daquelle lugar, e ás dés horas chegáram a uma casa, donde se licenciou de Nuno Velho o Ancosse com verdadeiras demonstrações de amizade. Ido o negro continuou-se o caminho por entre arvores espinhosas, e terra despovoada, em que havia muita herva babosa, e sendo noite se alojáram ao longo de uma ribeira mui fresca. Donde como amanheceo tornáram a caminhar até ás duas horas, que acháram povoações sem gente, mas com muitas gallinhas, e mantimentos. Mandou Nuno Velho guarda-las, porque se não tomasse dellas couza alguma, e chamados seos donos (que em uns outeiros estavam) das guias, e das lingoas, baixaram alguns, e déram por razão da fogida e desamparo das cazas, a guerra que tinham com uns vizinhos seos: os quaes poucos dias antes lhes levaram todo o gado. E vendo que não eram os nossos os inimigos de que se temiam, tornáram todos ás suas choupanas, e déram um negro que guiou o arraial aonde havia lenha, e agoa necessaria para a estança daquella noite.

Foi o outro dia da festa do Santissimo Sacramento, em que por uma mui estendida varzea os nossos caminháram, povoada de bons pastos e arvoredo, e muito mais de vacas bravas, bufalos, veados, lebres, porcos e elefantes, que em numerosos bandos andávam por

ella pacendo. Foram estes os primeiros animaes deste genero que encontráram por este longo caminho, os quaes descem áquelles campos de uma grande serra que os atravessava de Norte a Sul. Nella se entrou por um valle, pelo qual corria uma ribeira, que se passon muitas vezes, e junto della se fez alojamento.

Levantou-se delle o arraial, como foi manhã, e caminhando até ás dés horas pelo mesmo valle e ribeira (que era em extremo viçosa e fresca, cuberta de arvores de vareas cores, nas quaes se viam muitos papagaios verdes com bicos vermelhos, perdizes, rolas, e outros diversos generos de passaros) subio-se uma ponta da serra da parte do Suduéste, e em uma chã que no alto della se fazia se encontráram quatro negros que andavam á caça, os quaes sabendo das guias com quanta largueza compravam os nossos os mantimentos, foram-se logo, dizendo que os iam buscar ao seo povoado. Não os esperou porém o arraial, nem se deteve senão ás horas da sésta em um bosque ao longo da propria ribeira. Havia da outra banda um outeiro, que se subio passada a calma, e delle seguia uma estendida campina, que toda da dita ribeira se regava: na qual havia álem da caça da jornada passada, patos, adens, tordos, grous, gallinhas do mato, e bogios, e em uma alagoa que della se fazia no lugar em que os nossos se recolheram, á noite viram muitos cavallos marinhos, que com seos rinchos os não deixaram dormir quietamente. Pelo que mais tarde do ordinario se levantáram o outro dia, no qual se chegou a um brejo, que as guias disseram estar perto do povoado, e alojando-se ao longo delle, despedio Nuno Velho uma, para que fosse avisar ao Ancosse da sua chegada.

A manhã seguinte o mandou logo visitar por Antonio Godinho, com outro negro, o qual voltou a tempo que os companheiros estavam já da banda de álem

do brejo mui cançados de tirârem o gado por cordas, porque nelle atolava. Mas com as novas que deo, esqueceram todos os passados trabalhos. Estas foram ser o Ancosse, que visitára, capitão do Inhaca, o qual o recebera com gazalhado, e promettera tudo o que havia na sua terra, até chegarem ao Inhaca, de quem sabia serem os portuguezes amigos: e que o navio não era partido, porque havia poucos dias que passáram por aquella sua povoação negros com marfim para o resgate.

Chegou logo um capitão deste Ancosse, que da sua parte vinha visitar Nuno Velho, com dous cabritos e duas gallinhas, e apoz elle o mesmo Ancosse, que Nuno Velho assentou na sua alcatifa, e depois que confirmou as novas que déra Antonio Godinho, e mostrou estimar muito perguntar-lhe o capitão mór pelo Inhaca, aprezentou-lhe duas vacas, e elle lhe deo uma cobertura de um cópo de prata, e quatro pedaços de cobre, e a um sobrinho seo, que trazia comsigo, outros tres pedaços, e deitou-lhe ao pescoço ametade de um copo pequeno de prata, com que se foram mui contentes, por ser a povoação longe, e os nossos o ficáram muito mais, não se mudando daquella estança do brejo, na qual o piloto tomando o sol achou ser a altura do Polo do Sul de vinte e sete gráos e vinte minutos, fazendo-se do porto em que estava o navio trinta legoas.

Caminháram os nossos para a povoação do negro, como foi manhã, donde esperando levar boas e fieis guias, as acháram más e falsas; foi uma dellas o mesmo Ancosse, o qual querendo-os molestar e cançar para lhe darem mais alguma couza, com um rodeio os fez tornar ao mesmo brejo donde partiram. Mostrou-se Nuno Velho queixoso e aggravado, e pedio-lhe o que lhe tinha dado, porque delle não queria guias,

e assim desenganado o cafre da sua vã esperança, tomou mais dous pedaços do cobre que lhe déram, e com outros tres negros seos, que o quizeram acompanhar, começou a guiar o campo por um caminho de area, pelo qual havia palmeiras bravas, umas dellas com tamaras, e outras com uma fruta, que em Cuama chamam macomas, e são do tamanho e feição de peras pardas: e sendo já noite se alojou debaixo de um arvoredo sem agoa.

Chegando pela manhã a umas cazas, levou o Ancosse os donos dellas comsigo, e desviou os nossos do caminho, metendo-os por um bosque, para nelle desencaminhar algumas vacas, e acolher-se com ellas; o qual passado, e uma ribeira entráram por outro, mas como nestes lugares se não descuidassem os nossos, com as lembanças do capitão mór, indo o negro diante com uma lingoa, e não podendo fazer o que pretendia, sendo o mato espesso, e assim não visto dos que vinham atrás, lhe atirou com uma azagaia, e errando-a fogio. A lingoa pegando de um dos negros das cazas, que perto de si estava, gritou, ao que acodiram os nossos deitando tambem mão dos companheiros do que estava prezo. Com elles se sahiram fóra do bosque ao caminho de que os haviam apartado, e perguntando-lhes quem era o Ancosse fogido, disseram-lhe ser um grande ladrão chamado Bambe, ao qual por temor obedeceram e acompanháram. E pedindo-lhes Nuno Velho que o quizessem guiar até o Inhaca, prometteram de o fazer, e que se o não levassem lá, que os matasse. Postos com tudo a bom recado foram caminhando por um mato, atravessando um brejo; da outra banda havia boa estrada, que seguiram até noite, que ao longo de um ribeiro se recolheram, não faltando lenha de grandes arvores, que junto delle havia.

E' esta terra alagadiça, e assim de muitos brejos, e

tendo já passados os que se hão dito, na manhã dos vinte e tres passáram outro trabalhosamente, porque álem de atolar muito, era no meio tão alto, que se não chegava ao fundo com um pique. Atravessou-se este espaço, que era breve, com troncos que se cortáram de arvores, de que se fizeram minhoteiras, e o mais se remediou com muita espadana, que no brejo havia. Postos da outra banda os nossos, e sendo horas de descançar do trabalho, e da calma, o fizeram á sombra de arvores; donde mandou Nuno Velho soltar um dos negros, para que se fosse á sua caza, e désse novas dos outros, e com uma tira de Bretangil vermelho, e um pedaço de cobre se houve o cafre por satisfeito da prizão; e com os que ficavam (que tambem iam contentes esperando grande paga) caminháram até o sol posto, que chegáram a outro brejo, aonde se fez alojamento. Delle se via ao Suduéste a fóz de um rio, que é o que nas cartas de marear se chama de Santa Luzia, em altura de vinte e oito gráos, quasi o qual se tinha já passado o dia atrás, por parte que não deo molestia, e longe da boca. Nella acabou Fernando Alvares Cabral, capitão da nao S. Bento, atravessando-a em uma almadia, e ao longo della, ao pé de um outeiro, onde não chegam as ondas que o afogáram, está enterrado.

O dia de S. João Baptista (que foi o seguinte) pela manhã, se descobriram de um alto povoações, cujas cazas eram como as nossas choupanas de vinha, e não redondas como as passadas. Os negros das quaes, como viram os nossos, se ajuntáram alguns duzentos; foi ter com elles o lingoa, de quem sabendo que eram portuguezes, vieram logo ver o capitão mór e certifical o que estava nas terras do Inhaca, sendo aquella povoação de uma irmã sua, e que o navio do resgate não era partido. Alvoroçaram-se todos com tão boas novas, e chegando ás cazas, veio a irmã do Inhaca (que

os negros diziam) com seo marido visitar Nuno Velho, que os recebeo com a devida cortezia, e mostrando-se pezaroso de se não poder deter alguns dias com elles, deo-lhes um panno preto, e dous pedaços de cobre. Descobria-se deste povoado o mar, que como couza nova espantou os nossos, e é na parajem onde chamam os Medãos do ouro. E sendo já as horas da calma passadas, tornáram a caminhar com um negro do Inhaca, que da sua parte viera ver a irmã (despedindo-se os outros bem pagos) por uma grande praia de area ruiva, que em breve espaço os cançou muito, e della subindo ao alto dos Medãos, por onde se podia andar com menos cançasso, chegáram sol posto a uma povoação que estava ao longo de um rio, o qual por ser maré vazia passáram logo, e sendo já noite se alojáram da banda de álem, onde compráram por pequenos pedaços de pannos, milho, gallinhas e tainhas grandes e gostosas.

Sendo o outro dia pela manhã preamar estava o rio mui crescido e grande, e na boca fazia um ilheo, e assim não sendo baixamar, não se vadêa. E' este o rio a que os perdidos portuguezes da nao S. Thomé puzeram nome da Abundancia. E levantando-se o arraial foi marchando por detrás dos medãos de area por mui aprazivel e fresca terra, até o meio dia, que ao longo de uma aldea parou. Tomou nella o piloto o sol, e achou de altura vinte e seis gráos e quarenta e cinco minutos, e passada a calma, e um brejo se fez o alojamento debaixo de arvores grandes, que foram bem necessarias para defender da chuva que houve aquella noite.

Por largos e estendidos campos se caminhou até ás dés horas do dia seguinte, que chegáram os nossos a uma fermosa e grande alagoa de agoa doce, que teria uma legoa de comprido; perto della estavam duas po-

voações em que se resgatáram gallinhas, e sesteando ao meio dia, tomou o sol o piloto, e achou-se em vinte e seis gráos e vinte minutos de altura. Dalli ao longo da mesma alagoa foram andando, vendo muitas adens, patos, e garças, e em um campo (álem della) se assentou o arraial, por se não poder chegar de dia ao povoado. Onde se matáram tres vacas para o provimento ordinario, e ainda ficáram vinte e tres, e porque passou pelo alojamento um negro que deo novas não ser partido do rio o navio, determinou Nuno Velho mandar tres homens com a guia para se certificar do que todos estes cafres diziam. Foram estes Antonio Godinho, Simão Mendes e Antonio Monteiro, e sendo já muito noite, veio um negro com a guia, enviado do Inhaca a vizitar Nuno Velho, o qual chegando a elle, fazendo uma grande mezura, e tirando um barrete que trazia na cabeça, disse: *Beijo as mãos a V. M.* como cafre criado entre portuguezes, ficando naquella terra da perdição do galião S. João.

Festejaram todos a cortezia, e as palàvras della, e perguntando-lhe Nuno Velho cujo era? disse que d'El-Rei, o qual recebera tanto gosto vendo os portuguezes na sua povoação, e sabendo delles que elle era chegado áquella terra, que logo o quizera vizitar, mas por ser noite o deixára de fazer, que em tanto estivesse descançado, porque o navio ainda estava no rio. Foi esta a mais alegre nova que tiveram os nossos portuguezes em toda a jornada, porque estando o navio no rio tinham todos esperança de vida e salvação, e sendo partido, era duvidosa, por haverem de atravessar a bahia e caminhar até Sofála, ou esperar um anno que viesse o outro navio. Havia em qualquer destes caminhos grandes difficuldades, porque o de Sofála era largo e de dous mezes pelo menos, que sobre tres que tinham caminhado, era grande soma para a fraqueza que

todos traziam : se se determinavam esperar, era maior o perigo, porque havia de ser ao menos um anno, ao cabo do qual se não chegaria com vida, sendo a terra mui enferma, as agoas roins, e os mantimentos poucos. Pelo que com justa causa se alegráram muito aquella noite com a certeza de não ser partido o navio.

Tornou como foi manhã um dos homens que Nuno Velho tinha mandado ao Rei Inhaea com larga relação do navio, que em tudo era confórme com o que o enviado dissera. E assim, posto que chovendo, se levantou o arraial alvoroçado, e caminhou até a povoação do Inhaca, da qual vinham muitos negros encontrar os nossos chamando-lhes matalotes.

Mandou o capitão mór recado ao Rei da sua chegada, e da sua parte lhe foi respondido que o fosse esperar ao pé de uma arvore que estava junto da sua caza, em quanto elle se levantava e vestia.

Assim o fez Nuno Velho levando comsigo oito arcabuzeiros, o provedor, o thesoureiro, o piloto, e o lingoa, e assentado debaixo da arvore em esteira, que o Rei tinha mandado estender. Veio o Inhaca sem nada na cabeça, cingindo um panno ao modo que o trazem na India as mulheres, e com um grande ferragoilo cuberto. Era de alta estatura, agigantado, bem feito, e de rosto alegre e aprazivel, e chegado a Nuno Velho, que já estava em pé, o tomou pela mão, e juntos se assentáram na esteira. Deo-lhes as embóras da chegada, e os pezames da perdição, o que Nuno Velho agradeceo com muitas palavras, e assim o que fizera a D. Paulo de Lima, e aos da sua companhia da nao S. Thomé, quando por alli passáram, e pedio-lhe um homem para mandar uma carta ao capitão do navio. A tudo se mostrou o Rei obrigado pela amizade que seo pai tivera com os portuguezes, e logo chamou um negro seo que com Antonio Godinho, e outros dous solda-

dos, e uma lingoa leváram a carta. Seguio-se apoz isto o prezente do capitão mór, que foi um sombreiro de feltro negro, um panno da China lavrado de seda e ouro, duas vacas, uma dellas prenhe, e em duas cadeias de prata, que se tiráram do apito do mestre, uma medalha, e uma pequena garrafa de prata. E porque os nossos estavam desacomodados, mandou o Rei (que com as peças se mostrou contentissimo) a um negro seo qne os fosse agazalhar em um sitio perto das cazas, em que havia agoa e lenha. Nelle se ordenou logo o alojamento pelo capitão Julião de Faria, que se foi com toda a gente, e ficou Nuno Velho, e os officiaes e os soldados que o acompanhavam, praticando com o Inhaca. E parecendo horas de jantar disse o piloto que assinalava o relogio as onze ; de que o Rei se maravilhou assás, e muito mais de lhe mostrar pelos rumos do agulhão o caminho que atélli fizeram. E assim sendo tempo se levantaram, e dadas as mãos se foram ao alojamento, onde depois que o Rei vizitou D. Isabel e sua filha, jantou com Nuno Velho na sua tenda, e sendo duas horas se licenciou a todos com boa graça, para se despedir ao outro dia.

Assim o fez como foi manhã, vestido um roupão de grã guarnecido de veludo encarnado, o sombreiro, que lhe déram, na cabeça, as cadeias do apito ao pescoço, e os braços cheios de manilhas de latão : fizeram-se as devidas cortezias entre elle e Nuno Velho, o qual lhe deo o apito, e o poz nas cadeias donde se tirára, e tocando-o o mestre ficou o Rei delle contente, parecendo-lhe boa peça para a guerra : e a um filho seo se deo um cópo de prata, que o pai lhe tomou.

Estando já todos em ordem de marchar se despediram do Inhaca, e elle delles, com afectuosos abraços, e postos no caminho, por baixo de arvoredo, e ao longo de alagoas de agoa doce, foram andando até ás dés,

que paráram a passar a calma. Alli viram dés negros da terra com dous marinheiros do navio, e um natural de Moçambique (que lá chamam topás) o qual disse a Nuno Velho, que estando resgatando marfim pelo rio acima, soubera dos cafres que estavam portuguezes com o Inhaca, pelo que deixado tudo os vinha ver, com aquelles seos companheiros. Pagou lhes esta boa vontade Nuno Velho dando ao topás uma garrafa de prata, e aos dous marinheiros outra, e sendo horas de continuar o caminho o fizera até a tarde, que onde houve agoa se alojáram.

Sendo nove horas do dia seguinte, que foi o de S. Pedro, chegáram a uma povoação de um filho do Inhaca, o qual com recado que teve de Nuno Velho o veio logo visitar, e lhe deo um homem seo, que lhe pedio, para o mandar com outra carta ao capitão do navio, que com um dos dous marinheiros partio com toda a diligencia; em recompensa lhe aprezentou Nuno Velho um pé de cópo de prata, e um panno da China como o que se deo a seo pai, e elle em retorno lhe fez um prezente de uma cabra, e de um cesto de ameixoeira.

Era este cafre mui parecido a seo pai, e vivia aqui delle apartado, e em sua desgraça, por lhe haver procurado a morte, e occupar o reino. E com a communicação dos portuguezes fallava algumas palavras das nossas. Despedio-se delle o capitão mór, e caminhando depois das horas de sésta, junto de um brejo se estanciou.

Faz o mar nestas terras do Inhaca uma grande bahia de quinze ou vinte legoas de comprido, e a partes pouco menos de largo, e nella esbacam quatro grandes rios, pelos quaes entra a maré dez e doze legoas. O primeiro da parte do Sul se chama Mclengana, ou Zembe, que divide as terras de um Rei assim chama-

do, das do Inhaca; o segundo Ansate, e dos nossos de Santo Espirito, ou de Lourenço Marques, que primeiro descobrio nelle o resgate do marfim, de quem tomou a bahia o nome; o terceiro Fumo, por passar pelas terras de um senhor deste nome; e o quarto, e ultimo do Manhiça, que é da parte do Norte, ao longo do qual foi o desbarate de Manoel de Souza Sepulveda, e as lastimosas mortes de D. Leonor sua mulher, e filhos, e seo desaparecimento; e nelle acabou tambem D. Paulo de Lima, mas não a memoria de suas gloriosas empresas. Fica na boca desta bahia (a qual a lugares tem quatorze e quinze braças de fundo) junto da sua ponta Austral, uma ilha grande de tres legoas de circuito, a qual faz nella duas entradas, uma pela parte do Nordéste, de sete ou oito legoas de largo, e outra do Sul, estreita, e de pouca distancia. Chamam os nossos a esta ilha do Inhaca, e nella traz o Rei muito gado pela abundancia do seo pasto. De uma ponta desta ilha faz o mar uma ilheta, a qual se passa de baixamar com a agoa pelo joelho, tem de altura vinte e cinco gráos quarenta minutos, e chamamlhe hoje, dos portuguezez, pelos muitos que nella estão enterrados, dos que se salváram da nao S. Thomé. Vem aportar a ella de dous em dous annos um navio de Moçambique a resgatar marfim, e nella estava quando estes nossos portuguezes chegáram ás terras do Inhaca. E porque segundo a relação dos negros, era já monção e tempo da partida, e nelle pretendia embarcar-se Nuno Velho com os mais portuguezes que com elle vinham, escreveo por todas as vias ditas a Manoel Malheiro capitão do navio, que os esperasse, e mandasse embarcações á praia que os passassem á ilha. De que não teve reposta senão o derradeiro de Junho, que partidos os nossos do brejo, em que o dia antes se alojáram, e perto já da praia, encontráram

um cafre marinheiro do navio com duas cartas, uma do capitão para Nuno Velho, e outra do piloto para Rodrigo Migueis. Nellas os avizavam como ficavam em sua companhia os homens que lhes déram as suas, e que o dia seguinte viriam as embarcações a passar a gente á ilha. E sendo quasi noite chegáram em uma embarcação o capitão do navio, que foi bem recebido de Nuno Velho, e porque vazava a maré, pareceo bem que se tornasse logo, levando comsigo D. Isabel e sua filha, o provedor Diogo Nunes Gramaxo, e os dous frades, Frei Pedro, e Frei Pantaleão. Assim se fez ficando os companheiros bem agazalhados e providos dos mantimentos da terra, que eram milho, ameixoeira, gallinhas, peixe, e marisco.

Tornou a mesma embarcação com outra como foi manhã para passar todo o arraial á ilha, o qual estava já ao longo da praia esperando-as. Mas como a maré não fosse senão ás tres horas, e na passajem do gado se gastasse muito tempo, não se passou da primeira ilha, e nella se alojou aquella noite. E como foi manhã, e conjunção de maré vazia, atravessáram os nossos á outra ilha, na qual estava a gente do navio aposentada em choupanas feitas nella para seo gazalhado, nas quaes com grande vontade foram recolhidos e hospedados cento e dezasete portuguezes, e sessenta e cinco escravos, que a ella chegáram salvos do naufragio, e peregrinação. A qual fizeram em tres mezes, e nelles caminháram mais de trezentas legoas, posto que do Penedo das Fontes, donde partiram, até esta ilha em que estavam, por linha direita não são cento e cincoenta legoas.

Quiz logo ao outro dia saber Nuno Velho os mantimentos e agoa que havia no navio, e perguntando ao capitão, disse-lhe que os marinheiros tinham noventa caçapos de milho, que são alguns setecentos alquei-

res, e feijão, e ameixoeira, e os tanques do navio cheios de agoa, nos quaes poderia haver doze pipas; e porque era pouca despejáram-se por ordem de Nuno Velho quinze jarras, que iam cheias de mel (que o ha na terra mui bom) e encheram-se de agoa. O milho e mel logo o mandou pagar aos marinheiros pelo preço que valeria em Moçambique e num se montou cento e oitenta cruzados, e no outro noventa e seis. Sobejáram tambem da jornada cento e nove vacas, que foi um grande terço da matalotagem. A qual assim ordenada e feita, e o marfim do resgate por lastro, mui bem arrumado, e igualado para servir de camas molles a estes nossos portuguezes, embarcáram-se a nove de Julho para esperarem no navio a conjunção da lua, que era a doze, e com ella os Ponentes para fazerem sua viagem, e anticipa-se tanto a embarcação, porque para partir o navio, se hade pôr fóra de um baixo que está perto da ilha, onde se espera o tempo, que a estar dentro delle, não póde sahir com o mesmo Ponente. Metidos no navio uns, e outros, que faziam numero de duzentas e oitenta pessoas, ficou tão embaraçado, que disse o piloto delle (chamado Baptista Martins, marinheiro que fora da nao S. Thomé) que se não atrevia a governa-lo, nem se poderia marear; pelo que se tomasse algum meio em tamanho excesso. Chamou o capitão mór a conselho, e nelle se averiguou que deixassem em terra os marinheiros do navio com suas mulheres e familias, os quaes eram mouros, e como taes teriam nella melhor remedio que os portuguezes. Logo se poz esta determinação em effeito, e desembarcaram-se todos os mouros com suas familias, e fato, que eram quarenta e cinco pessoas. O que elles soffreram bem com a boa paga e satisfação que Nuno Velho Pereira lhes mandou dar, com a qual esperavam fazer a jornada por terra a Moçambique, mais provei-

tosa e aventajada, que a que podiam fazer por mar, no seo mel que ficou pela praia, e no milho que levavam os portuguezes. Desembaraçado por este modo o navio, e chegada a conjunção da lua, ficou o tempo levante donde estava, e assim foi necessario esperar a outra lua seguinte. De que enfadados alguns portuguezes, e assim a estreiteza do navio e carestia da agoa, determinúram de ir por terra até Sofála, que eram dalli cento e sessenta legoas, e posto que Nuno Velho Percira sentio muito quererem-se apartar da sua companhia, vendo a sua resolução, e como era em beneficio dos que ficavam, lhes deo licença, e oito espingardas com toda a munição nesessaria, e cento e cincoenta cruzados em péças de prata, e muita roupa. Foi por capitão destes portuguezes, que eram vinte e oito, um soldado chamado Baltazar Pereira, de alcunha o Reynol das forças, os quaes desembarcados aprestáram duas embarcações (que o navio trouxe para fazer o resgate pelos rios) em que passáram á outra banda da bahia, ao rio do Manhiça, e fazendo seo caminho por aquella terra fizeram tantas desordens, que sendo a estrada seguida, pela qual foram muitos portuguezes da nao S. Thomé, e as jornadas contadas, foram todos mortos dos cafres, e só dous homens desta companhia chegáram a Sofála. Vinda a monção, partio o navio (que se chamava Nossa Senhora da Salvação) aos vinte e dous de Julho a Moçambique, e metido do Cabo das Correntes para dentro, houve um tempo Sul tão rijo, que se tiveram os nossos por mais perdidos, que na nao S. Alberto. Alijáram muitos mantimentos ao mar, e passados dous dias desta borrasca, voltou bonança, com que chegaram a Moçambique a seis de Agosto: onde desembarcados todos foram em procissão com os frades dominicos (que avizados os esperavam na praia) a Nossa Senhora do Baluarte, dando

graças a Jesu Nosso Redemptor, e á Sacratissima Virgem sua Mãi pelos extraordinarios beneficios, e singulares mercês recebidas de suas Divinas e liberaes mãos, neste seo naufragio e jornada.

FIM DO QUINTO VOLUME

BIBLIOTHECA

DE

Classicos Portuguezes

Proprietario e fundador

MELLO D'AZEVEDO

Bibliotheca de Classicos Portuguezes

Proprietario e fundador — Mello d'Azevedo

(VOLUME XLV)

HISTORIA TRAGICO-MARITIMA

COMPILADA POR

Bernardo Gomes de Brito

COM OUTRAS NOTICIAS DE NAUFRAGIOS

(VOLUME VI)

ESCRIPTORIO

147=Rua dos Retrozeiros=147

LISBOA

1905

RELAÇÃO
DA
VIAGEM E SUCCESSO
Que teve a
NAO S. FRANCISCO
EM QUE IA POR CAPITÃO
VASCO DA FONSECA
Na armada que foi para a India no anno de 1596
ESCRITA
PELO
PADRE GASPAR AFFONSO
Um dos oito da Companhia que nella iam

Viagem da nao S. Francisco no anno de 1596

O DEZEJO e sede com que isto me pedio, quem por muitas vias me podia mandar, como mandou outras muitas couzas os annos que debaixo de sua obediencia me teve, e o gosto com que me ouvia, e fazia referir algumas das muitas couzas que por nós passáram, ou nós por ellas, estes annos que andámos errando tantos máres, e terras, quantas nunca Ulysses imaginou que podia haver para se navegar, e errar: me obrigou a lho pôr por escrito, e dar conta para sua consolação, e dos mais que a lerem, ainda que em summa, e mui cifrada desta nossa tão larga e trabalhosa peregrinação, com dobrado interesse, o primeiro meo, assim por ser couza tão natural, como diz Seneca, folgar cada um com o fim de seos males, como pelo que Macrobio diz, que sentem aquelles que andáram por máres, e terras, quando são perguntados de quem os não sabe, pelos sitios dessas terras, portos, e enseadas dos máres, respondendo com tanta vontade, e pintando todos estes lugares, agora com palavras, agora com o dedo, e algum ponteiro, tendo por grande gloria pôr diante dos olhos alheios o que elles víram com os seos; e então

lhe dá maior gosto quem lho pergunta, quando por estes máres, e terras se vio em maiores afrontas e perigos e escapou delles. O segundo e mais principal seo, de quem para isso me está convidando, como outro Amphitrion a Theseo; que o não privasse do doce fruto de meos trabalhos, os quaes quanto mais duros fóram de sofrer, tanto mais docemente lembram, e por isso lhe contasse os horrendos casos por que passára. E assim quero eu contar parte dos desta peregrinação tão nova, e de si tão meritoria, á qual foi Nosso Senhor servido dar fim depois de tres annos e desanove dias, começada para um Oriente, e proseguida por tantos Occidentes, e acabada em fim no mesmo ponto, donde o compasso deo principio a este circulo tamanho, que por ser circulo, depois de fechado, fica sem principio, nem fim.

Começando pois logo do Tejo, e de dés de Abril de 1596 em que nelle démos á véla, uma Quarta Feira de Trévas, bom pronostico das em que entravamos, e dos assombramentos que nellas teriamos, onde por bom principio, antes da primeira torre, trabalhou a nossa ditosa nao, quanto pode, por nos levar á cósta; e antes da segunda, por visitar os cachópos, e despedir-se delles, como quem sabia que os não havia de tornar mais a ver, e queria logo dar principio ao santo exercio da cruz, ou cruzes, as quaes com particularissima devoção ou algum profetico espirito, lhe tinha no porto posto algum por ultimo remate de todos os seos mastos, até á ponta do gorupés, o que me a mim, poucos dias antes que partissimos, deo materia a uma devota e secreta meditação sobre os remates de sua viagem. Sahio emfim a nao como pode, tão carregada de uma banda, e tão pouco da outra, que junta esta com outras desordens, se foi fazendo cada dia mais tão boiante de uma, que chegámos a tempo

em que o costado, com pouco encarecimento, servia de quilha, e a quilha de costado, por particulares interesscs de quem as carrega; porque a estes nestes tempos, assim no mar, como na terra, se busca, e dá melhor gazalhado.

Navegando pois assim todas as naos em conserva entre ambas as fortunas, até passada a Linha Equinocial, sem mais outro allivio que os grandes rebanhos de peixe grande, e pequeno, que de dia com grandes festas e danças seguem a nao, e com maiores e mais alegres de noite pela ardencia da agoa, e fios ou meadas de ouro, que com ella vão fazendo por todos aquelles 47 gráos, que é a distancia de ambos os Tropicos, onde elles, pela vizinhança do sol se criam, e andam em tão grandes manadas, que é mágoa mui grande não ir em cada nao um Santo Antonio, que lhes prégasse, e os doutrinasse. Bem é verdade, que sem estas prégações e doutrina andam elles por alli tão innocentes, que não é necessario pôr-lhes isca nos anzoes; porque sem ella á porfia cahem, enganados com um trapinho envolto no pé do anzol, a que se arremeçam em pullos, para desenfastiar da manchua, que é um peixinho muito miudo, que o author da natureza por aquelles campos cria em grande abundancia, como hervagem para tanto gado. A pressa com que todo este peixe corre de um lado e de outro, deixando a nao no meio, é tamanha, que com a nao levar umas azas tamanhas e tão cheias de vento, e elles umas tamaninas, a deixam atraz.

Nestas festas que os peixes vão fazendo ás naos, são grandes figuras os que chamam voadores, que são de um palmo, maiores e menores. Não tem mais que duas barbatanas, as quaes começando de junto á guéla, vão estendidas, cada uma por seo lado, do comprimento do mesmo peixe. E como por todo o mar

se acham passaros, que de diversas ilhas por elle se espalham, quem os não conhece ainda cuida que tambem estes o são. Couza é fermosa e aprazivel ver arrancar um bando destes subitamente avante de proa, cuidando ser aquelle que dá sobre elles o leviatão que os vai tragar. Levavam de um vôo como dous tiros de pedra, ou tres, e tão altos que alguns nos cahiam dentro na nao cançados; como faziam tambem alguns passaros pelos mastos e antenas cuidando que pouzavam nos arvoredos de alguma ilha, deixando-se tomar com tanta innocencia sua, e obediencia aos homens, como lhes já tiveram em outro tempo. E' esta fraca e desarmada turba de voadores perseguida no mar dos grandes, que em toda a parte se querem manter dos pequenos: e no ar (que a natureza quando lhes deo as azas, lhes assinou por couto) das verdadeiras aves que os desconhecem, e não querem admitir, nem receber taes moradores em seo elemento, nem agazalhar em sua caza. E assim fugindo os coitadinhos do fumo, cahem no fogo; e fugindo do dente cahem na unha. E o peior é, que como os peixes grandes, a quem elles fugiram da bocca, sabem quão fingidas são aquellas azas, e quão prestes o coitadinho do Icaro ha de cahir sobre as agoas, o vão seguindo por baixo com tanta ligeireza e velocidade, como elle voa por cima, até que derretidas as azas lhes cahe a pique na bocca.

Nem acrescentam menos prazer por sua parte os tubarões, peixe féro e carniceiro, os quaes tem por devoção não se apartar da nao em quanto está em calma, ou corre com pouco vento, para com sua vista alliviar a molestia dos navegantes, sem quererem por seo serviço mais jornal, que a comida; e esta é os jantares que sempre vão de molho a bordo prezos a seos cabos para se irem descendo; os quaes elles vão em torno da nao visitando e tragando sem engei-

tar nenhum por salgado, salvo aquelle que por boa diligencia de seo dono foi alado primeiro que lhe chegassem. Para lhes fazer pagar seos continuos roubos, rapinas, e ladroices, os tomam ás vezes com uns anzões, como cambos de ferro, que para isso levam engastados em um palmo de cadeia, por razão de uma serra de tres ou quatro ordens de dentes que tem tão fórtes, e tão agudos que servem aos brazis de ferros em suas fréchas. Põem-se-lhes por isca tudo o que nesta vida se póde comer, e o que se acha mais á mão, porque para tudo tem excellente estamago, e como tem a bocca muito por baixo, quando ha de tomar o boccado, vira-se de cóstas, para que elle mesmo lhe caia na bocca. Prezo elle não ha mais touros, assim no mar, como no convés, que é jogo de que elles ordinariamente servem: posto que as sórtes são poucas e perigosas, e custou uma um dia bem caro a um marinheiro, a quem deixou bem ferido e enxovalhado.

Andam sempre pelo mar acompanhados de uns peixinhos muito pintados, que chamam romeiros (não sei de que Santos) salvo dos padroeiros das naos que vão pintados na popa, que é a primeira couza que elles visitam. Mas porque como pobres não poderiam por si fazer estes caminhos, encostam-se aos tubarões, que lhes vem fazendo os gastos, sustentando-se de suas migalhas, que são muitas e gróssas as que de sua meza sempre vão cahindo, por ser larga e mui abastada; porém com todo o recato; porque lhes não aconteça o *Dum captat, capitur*. E para esse effeito de segurança sua nunca lhes sahem das cóstas contrapostos á bocca que vai por baixo; e sentem-se elles tão obrigados por esta esmola (virtude propria de pobres, ser conhecidos, e agradecidos) que prezo elle se prendem elles; ferrando-se em suas cóstas, sem ser bastante barafustar e voltar o tubarão tanto, primeiro que o

álem acima, para se desaferrarem delle até dentro no convés, tendo por acto de muito primor, como com effeito é, a quem seguiram no prospero, acompanhar tambem no adverso, e morrer com quem viveram.

Navegando pois assim, como digo, nos começámos a apartar, como fazem todos por razão do mesmo interesse para chegar primeiro á India, e vender mais caro, que foi causa de ficarmos sós, e sem quem nos désse a mão, e de se cumprir em nós ao pé da letra aquillo do Eclesiastes: *Væ soli quia cum ceciderit non habet sublevantemse.* E indo assim em demanda daquelle Grão Cabo, e com passaros delle, que chamam teijões, pouzados na agoa, na esteira da nao, com a artelharia já abatida no porão, como fazem todas as naos quando se sentem vizinhas a elle, aprestadas para lutar com seos máres, e esperar a salva tormentosa com que elle faz sempre festa, e sauda aos que passam com tanto estrondo; chegando a vinte e seis gráos do Sul um dia á bocca da noite (ou uma noite á bocca da morte) indo a nao com todas as vélas dadas, e ellas cheias de todo o vento que podiam recolher, qne não seria pouco; pois só a da gavea tinha mil e seis centas varas, segundo o mestre me disse; e nós todos tão contentes, por nos ter entrado aquella tarde o vento que desejavamos; eis que subitamente quebra, e desaparece o léme, e sei eu por boa via, que a causa foi desobediencia pura, que no mar e na terra sempre obra semelhantes effeitos. Já V. R. vê, que noite aquella seria para a primeira meditação dos Novissimos, não imaginando que couza é a morte, senão vendo com os olhos sua propria figura; cujo preludio foi uma confissão, que todos fizemos para victima desta vida.

O dia seguinte, e alguns mais se gastáram em deliberar sobre o remedio, que foram dous mastos, ou

vergas lançadas por popa, ao modo com que se governam os barcos de riba do Douro ; e acabado este se gastáram outros tantos dias no acordo da derrota que se tomaria ; até final resolução, que foi ir em demanda da Bahia de Todos os Santos no Brazil, ainda que contra um expresso Regimento d'El-Rei, porque a necessidade não tem lei.

Tornando treze gráos atrás, com temores cada hora de qualquer refrega de vento, assim porque o governo era fraco, como porque dando os dous mastos, que nos serviam de dous lemes, por se não poderem sojugar ainda com bonança, grandes pancadas nos calimes, que é o mais fraco da nao, com qualquer tezão de vento em breve espaço a abriam ; mas foi Nosso Senhor servido de nos prosperar o tempo até a bocca da Bahia, onde estivemos tão perdidos, que havia quem com menos confiança da que á sua piedade se deve, já não pedia a Nosso Senhor que o livrasse de dar á cósta ; mas já que iamos dar nella, não fosse em um arrecife de pedra, que tinhamos por davante, mas em uma pouca de area, que perto estava, onde sequer escapassemos com as vidas. Porém elle o fez como bom e piedoso Pai ; porque assim como nos tinha livrado a noite d'antes, na qual por não sabermos onde estavamos, por vir o piloto mui enfermo, e haver quinze dias que não tomava o sol, nem carteava, iamos varar em terra por meio de um navio que á meia noite appareceo junto de nós, e rodeou em torno a nossa nao, sem querer responder ás perguntas que lhe faziamos quem era ? ou que queria ? até que dando o nós por ladrão, e suppondo que estariamos junto á terra, e perto do porto, que é paragem onde esta sorte de gente faz sempre sua vivenda, e anda ganhando seo pão com pouco suor de seo rosto, nos fizemos na volta do mar para a vir buscar

de dia, como viemos, dando com ella logo á madrugada tanto de focinhos, que fez trocar o conceito e nome de ladrão que démos ao navio, e te-lo por anjo, que nos veio a avizar e desviar do perigo em que estavamos, e naufragio que poucos passos avante faziamos. Assim agora nos quiz tambem alliviar por meio de um vento subito que de terra nos mandou com que sahimos com tão pouca ajuda dos nossos dous lémes, que em chegando á vista do nosso Collegio, donde por estar alto e sobre o mar se vém todas as naos desde que embocam pela Bahia, até que lançam ferro; disse o Irmão Francisco Dias, que V. R. bem conhece, o qual sobre a sciencia de architectura, que cá tinha, acrescentou a nautica com tanta perfeição, que é o piloto do nosso navio em que o padre Provincial visita, e os Irmãos se mudam de uns Collegios para outros; que aquillo que vinha entrando era nao da India sem léme.

Atéqui nossas occupações na nao, e depois na volta, em quanto ella deo lugar, eram confessar, dizer missa seca aos domingos, dias santos, que nestas naos se houve com muita devoção e consolação, e para isso as provê El-Rei a todas dos ornamentos necessarios, ensinar a doutrina aos meninos, que são muitos, e prégar aos grandes. Em todos estes ministerios fez cada um dos padres italianos muito, porque cada um delles tinha muito de Nosso Senhor, mostrando bem o espirito que os trazia á India de Italia, e o ardente zelo e desejo que tinham de o dar a conhecer, e fazer amar de todo o mundo. Donde nasceo ao padre Jacome de Vicariis, já que o prégar havia de ser em portuguez, e estava á conta de um só que o era, alcançar tão cedo de Nosso Senhor tal purificação, como aquella do calculo ou carvão acezo de Isaias, que em breves dias o fez, e dahi por diante o continuou

com muito gosto, fervor, e devoção, assim na doutrina dos meninos, como nas prégações aos homens, que aos domingos e dias santos se faziam: a quem seo muito espirito deixava entender-se de todos com dobrado gosto e amor. Porém como os vagares e perplexidades com que andámos em dous climas tão ruins: sahindo de um em que estavamos, que começou já naquelle tempo a ser tão frio: e tornando atrás ao outro, que é sempre tão quente, junto com a melancolia universal, que em cada um tinha muitas causas geraes, e particulares, adoeceo toda a gente, sem escaparem mais que cinco, de quatrocentas e sessenta pessoas que iamos na nao, e entre elles o piloto, para ficarmos de todo sem governo, o material por falta de léme a quem obedece a nao: e o racional por falta de piloto a quem obedece o léme, e mandasse a via; nem ficar outro que em seo lugar o pudésse fazer com tanta sciencia. Adoecemos tambem nós todos oito que iamos da Companhia, e todos juntos, e tão gravemente, que a tomarmos mais tarde alguns dias porto, não sei quantos chegariamos ao Collegio que naquella cidade temos. Do qual nos vieram nossos padres, e irmãos besembarcar em barcos, e levar em redes para caza, que são as cadeiras, andas, e coches, que lá se usam, onde dahi a onze dias foi Nosso Senhor servido levar para si dous dos oito, e ambos no mesmo dia vinte e sete de Julho, o padre Jacome de Vicariis, e o Irmão João Sanches; os mais quiz guardar para ver mais máres, e mais terra, e mais trabalhos.

O que desta terra, que foi a primeira estação das sete que corremos nesta romaria, pudéra dizer, terá V. R. lido em muitas que nossos padres e irmãos de lá escrevem: e ouvido aos que de lá vem, e assim não sei eu que outra novidade maior conte della, que a muita caridade, e mais que faternal amor, com que do

Padre Reitor Ignacio de Zolosa, a quem, por ser vivo, deixo de chamar santo (benção propria dos Ignacios em nossa Companhia, lançada pelo primeiro, ou herdada) e dos mais padres e irmãos daquelle Collegio fomos recebidos, agazalhados, curados, e regalados por todo o tempo que alli estivemos, que foram cinco mezes menos quatro dias. Porém isto não se póde contar nem escrever por novidade, senão por antiguidade, nascida com a Companhia, ainda que por aquellas partes mui crescida e empinada.

O Collegio é mui fermoso, e grande, assim no numero dos padres e irmãos, como no edificio, com linda e mui curiosa vista sobre o porto, onde por quatro mezes do anno, que são os do verão, ou estio, em que nós chegámos, se pudéram alugar nossas janellas para a continua e alegre vista de muitas baleas, que por particulares respeitos seos se vem recolher este tempo no reconcavo daquella bahia, e o gastam em continuas festas, saltos, e danças; que não fora pouco impedimento do estudo, se não fora tão continuo. Do que nòs lográmos bem em quanto a convalecença das doenças passadas não deixava olhar para outros livros, e parecer-lhes a ellas, que o fazem com tanto ar e graça, que para que se não perca volta sua que não seja vista, tanto que de lá do fundo chegam á superficie da agoa, lançam para cima um gracioso e grande borrifo, como de uma pipa de agoa ; e captada assim a attenção aos olhos se vai levantando e empinando mui direita para o ceo, até que impedindolhe a natureza ir por diante, e tomar mais do elemento alheio, dá com aquella grão torre de carne ou peixe davesso, e a estende sobre a agoa com uma sonora pancada.

Muito mais alegre vista e mais nova nos deo a nós, e á boa parte do Collegio um dia uma nuvem desci-

da sobre a agoa, de tal feição e postura de bocca, pescoço, e corpo, e com tal fervura ou sorvos de agoa para cima, que puz eu mui pouca culpa á ignorancia daquelles que dizem que vem ellas beber ao mar. E depois desta dahi a alguns dias, navegando já para este reino, vimos no meio do Oceano, bem perto de nossa nao, outras quatro ou cinco juntas da mesma figura e feição, e na mesma postura e occupação de matar sua sede.

Temos perto da cidade uma quinta, que em algumas couzas particulares, como são na verdura do arvoredo todo o anno (porque o inverno de lá não é de tão má condição como o nosso, nem tão deshumano que dispa as arvores de seos vestidos) na agoa de muitas fontes, e em um mais lago, que tanque, entre dous montes cheio de peixe, e marisco: na fruta de espinho de toda a sorte, e noutras naturaes da terra, especialmente nos nunca assaz louvados ananazes, faz muita ventagem a muitas que cá se tem por boas e dignas de ver. Nem é de maravilhar de tanta frescura e viço da terra, onde só em cem legoas que ha do Collegio de Pernambuco ao da Bahia, me disse o Padre Provincial, que então chegava de lá, que passára quarenta rios tão caudalosos, que nem em jangadas, que são certos páos unidos entre si, se podiam passar os vinte delles, senão de maré vazia, quando sem a ajuda do mar não ficam tão soberbos. Posto que as verdadeiras causas desta frescura em toda a Torrida Zona são mais superiores, e por isso tão mal conhecidas dos antigos, que por verem ao sol todo o anno dentro nella, ferindo-a sempre com raios direitos, hora de um Tropico, hora de outro, lhes pareceo que estaria sempre ardendo não em sol, senão em fogo, e como tal a tinham por deshabitada, ainda os grandes cosmografos, cuja opinião seguiram ambos os poetas

Virgilio e Ovidio, dando a cada uma de todas as cinco zonas, em que a terra tambem está repartida, suas propriedades.

Alli vimos o animal Preguiça, de cuja preguiça será pouco tudo o que por cá se terá ouvido. De que a terra é tão provida, que não foi necessario mais que mostrar eu em uma aldea nosso desejo de ver um destes animaes, para me trazerem logo os indios dous do mato. Porque como elles gostam muito das folhas de certa arvore, a estas os vão buscar; porque se elle subio acima alguma hora nesta vida, ahi ha de estar ainda: couza é vagarosissima e molestissima ver o tempo que ha mister para andar quatro passos, e assim não tem necessidade de prizão, porque sua propria preguiça o é bastantissima; pois nem para fugir de ameaças da morte dá um passo mais apressado; e ainda que tem muito bons pés e mãos, e mui desfórmes unhas de comprimento de um dedo, sempre leva o corpo arrastos estendido pelo chão; porque os pés e mãos não se cancem nada em o trazer ás cóstas, e sustentar, com não ser maior que o de uma rapoza, antes menos alguma cousa.

Vimos outro animal, a quem os brazis chamam Zatus, ao qual a natureza armou de coçolete, espaldar, coxetes, manoplas, e todas as mais péças com que a arte depois aprendeo a armar um homem de ponto em branco; e se Deos, e a natureza não fazem couza de balde, como Aristoteles diz, bem pudera entrar entre seos problemas este: Porque a natureza armaria a este animal com taes armas? ou porque lhe estimaria, ou guardaria tanto a vida, para lha segurar tanto nas garras?

Vimos mais uns passarinhos, que depois de se enfadarem de ser borboletas, e de viver em tão baixo e tão imperfeito estado, com desejo de subir e valer,

que até nos brutos parece que reina, se passam a outro mais alto e mais perfeito, fazendo-se passarinhos muito lindos, e de cores mui louçãs, de que ha muitos na nossa quinta, que no modo de voar e tomar pouzo não pódem toda-via encobrir quem foram em outro tempo. Cuja metamorfose, ou transformação crerá facilmente quem crer a do cão do Japão, que enfadado tambem de ser cão na terra, se vai tambem a seo parecer melhorar, e fazer peixe no mar, que eu vi, e tive nas mãos com metade da conversão já feita em Lisboa, que os nossos padres de lá mandáram no anno de 1576 pouco mais ou menos, o que parece ser mais; porque aquelles não mudam mais que a natureza: e este a natureza e elemento.

Crêra isto facilmente S. Basilio, e ajuntára estes dous exemplos, se os soubera, ao seo, com que elle prova a resurreição na Homilia oitava de seo Hexameron, por estas palavras: Que dizeis vós, pergunto (diz o Santo) os que não credes a S. Paulo sobre a mudança, que diz ha de haver na resurreição? se vós vedes tantas aves do ar mudarem tambem suas fórmas, como se conta tambem daquelle bicho da India, que tem dous cornos, e este se converte primeiro em lagarta, depois andando o tempo, se faz bicho de seda, e nem ainda persevera nesta fòrma, mas indo-se aquellas molles pellinhas de seos corninhos pouco e pouco alargando á feição de azas, se faz desta maneira finalmente ave.

Crera-o tambem S. Gregorio, o qual na oração quinta de Theologia, fallando da variedade de nascimentos e gerações com que a natureza produz os animaes, diz o seguinte: Dizem, que se geram não só as mesmas couzas das mesmas, e diversas de diversas: mas tambem as mesmas de diversas, e diversas das mesmas. E ajunta logo, com maior maravilha da nature-

za: que ha animaes, em que a natureza se quer mostrar tão magnifica e poderosa, que deixando de ser os que são de uma especie de animaes, se passam e convertem em outra.

Das letras e habilidades dos bogios se sabe cá muito pouco, e muito menos de seos sermões, e exhortações. Folgára eu muito de entender o seo latim, porque me não houvera de escapar prégação, para saber sobre que materia tratava o prégador, e que virtudes persuadia a seos ouvintes, e a delicadeza de seos conceitos. Só se sabe ser a pessoa do prégador mais reverendo, e ser acompanhado ao pulpito, por maior honra e autoridade, de dous acolitos, que servem, durante o sermão, de lhe estarem alimpando a baba, que com o muito zelo, fervor, e corrente de palavras lhe cahe da bocca, sem faltar mais que vestir-lhe no cabo uma camiza quente, por lhe não dar algum ar; afóra outras mil couzas suas desta qualidade, que pódem bem inquietar o sizo de seos ouvintes. Entre elles vimos alguns de cheiro, louros, e mui fermosos, que em lhe mudando os ares morrem logo; e por isso chegam cá poucos. Lembra-me que dizia o Irmão Fulgencio Freire, quando por este reino veio do Cairo, tornando para a India, donde fôra levado lá cativo, que vira no mar Roxo alguns tamanhos como mulas; e nós vimos outros aqui no Brazil tamaninos como ratos.

Deixo as cobras de quarenta palmos de comprido, a que os indios chamam giboias, que se não foram tão dobradiças podiam servir de mastaréos nas naos, ou de traves nas cazas. Tragam estas um veado inteiro, sem se lhe atravessar na garganta nem um ossinho de toda a sua armação, e assim as vi eu por lá pintadas com elles na bocca. E por se manterem de tão boa carne, e de outras semelhantes, que pelo mato acham, se fazem tão saborosas ao gosto dos indios, que quan-

do as elles pódem matar, as tem por singular iguarias. E por tal tem tambem a carne dos lagartos, que lá são monstruosos, a que elles chamam jacarés, e nós podiamos chamar crocordilhos. E o melhor é, que os portuguezes, ainda que nascidos cá em Portugal, com o asco que todos temos a cobras, e a lagartos, mudado o clima, mudam tambem a natureza, e perdem todo este assombramento, e acham em sua carne tanto gosto, como os indios : de maneira, que eu me espantei de ver quanto um se saboreava na posta de um que se matou em um ribeiro, onde eu estive uma tarde.

Os camaleões, que tem alguma figura de lagartos, são tambem muito maiores que os que eu tenho visto em Africa, e em Mazagão, onde estive; mas nem por serem maiores no corpo, e terem maiores estamagos, metem nelles mais alimento uns que outros, contentando-se todos com o ar, e algumas moscas, que toda-via pescam com a lingoa sutilissimamente, do que eu posso ser testemunha de vista; e quem pesca moscas, tambem pescará outra couza, se achar que diga com seo estamago. E quando não, não anda tão puro e limpo o elemento do ar, e da agoa, que não possa um com isso que traz misturado, e envolto comsigo, sustentar os camaleões na terra, e outros muitos peixes no mar por todo o tempo que lhe faltar outro alimento de mais sustancia: o que não pudéram fazer se estiveram naquella pureza com que Deos os creou no principio do mundo, e que lhe tornará a dar fim.

Os indios conservam ainda algumas propriedades do estado da innocencia, como terem por escusado o vestido, ainda dentro nas nossas cidades, que os portuguezes não estranham por lhes ser couza tão natural e continua. Vivem muitos cazaes em umas grandes cazas, como um largo e comprido dormitorio, e destas cazas tem cada povo mais de dés ou doze, con-

forme a gente que nelles habita, sem chaves, nem arcas, nem memoria de fechar ninguem suas couzas, porque outro lhas não furte, livre de todos os sobresaltos e temores de acharem nada menos.

O recebimento dos hospedes, e primeira mostra de prazer logo em chegando, como me a mim receberam em uma destas aldeas, é um pranto desfeito das mulheres chorando, contando todos os trabalhos e perigos que poderiamos ter passado. Acabado este officio, em que ellas não dão ventagem ás preficas romanas, e enxutas as lagrimas com a brevidade com que Cicero diz que se ellas enxugam e secam quando se não derramam mais que por comprimento e ceremonia, se segue todo o mais verdadeiro gazalhado, e festa que nós cá fazemos aos hospedes amigos.

Couza é muito para vêr um alardo seo, e mostra de sua guerra, de que deo uma alegre vista defronte de nosso Collegio a gente de tres aldeas, que por occasião de inimigos francezes, vieram guardar um passo junto á cidade. Porque com tudo fazem pavor e espanto ao inimigo, com as pinturas do corpo, com as plumas de vareas cores, e finissimas, com a grita, e assaltos, em que são ligeirissimos, e continuos em quanto dura a batalha, sem darem lugar para se fazer nelles pontaria nenhuma; na grandeza dos arcos maiores que os de todas as outras nações, que delles usam, na furia, e força das settas tamanha, que ainda que o corpo dellas é daquellas espigas que as canas lançam depois de velhas, e o bico de páo enxerido nellas, vimos nós uma, que o capitão da nossa nao comprou a um indio para trazer, e mostrar por maravilha em Portugal, por lhe ver passar com ella juntamente de um tiro duas taboas de uma porta, de não sei quantos dedos de grosso.

Exhortam-se a estas guerras, e outras couzas, a que

de commum hão de acodir todos os do povo, com prégações que fazem de noite, andando o prégador pelas ruas rodeando as cazas, e prégando ; e faz este officio aquelle que melhor lingoagem, e corrente tem. Ouvi eu algumas prégações destas, estando entre elles, com tal fervor e efficacia para persuadir, que sem as entender me ia tambem rendendo, e persuadindo aos acompanhar.

Na guerra, e na caça são tão destros em seos tiros, que sem pontaria com o olho que nós fazemos (antes rindo-se muito disso, quando eu lhe dizia que a fizessem) não erram um passarinho, como eu vi a um, por me fazer festa, derrubar muitos um apoz outro, com tanta certeza, que pude eu dizer com mais verdade neste sentido por elle, o que Ovidio disse noutro por Zelemo : *Quem nulla fefellerat ales.* Entre os quaes matou a um que tinha a lingoa como dous dedos, maior que o bico, que se fora conhecido dos antigos não escapára a Pierio de o pôr entre os seos Hieroglificos, ou por figura dos que fallavam demasiado, ou dos que tem mais palavras, que obras.

E se é muito para ver a ligeireza de seos saltos na guerra, nada menos o é na paz o sossego de seo corpo na representação de uma festa ou folia, na qual vão um apoz outro em uma comprida fileira singella, e não dobrada, com tão miudos passos, que não chega cada um a mais que á medida de um pé inteiro, fazendo serto som com a bocca, e alguns outros instrumentos, sem faltar a pancada, a que todos a uma acodem com pé e bocca, e som de todas as mais couzas que tangem : com o corpo sempre inclinado um pouco para diante, e o rosto no chão com tanta promptidão e ponderação, como se fosse cada um dos da dança cuidando no governo do mundo, coroados de fermosas pennas em lugar de capellas, e outras couzinhas deste

teor, que nas cores não dão nenhuma ventagem ás que nós fazemos de flores e boninas.

Em uma destas aldeas recebi estranha consolação, vendo a horas de Ave Marias ordenar os meninos á porta de nossa igreja, confórme a ordem que de nossos padres tem para o fazer assim, e cada dia uma procissão até á Cruz, que está um pedaço fóra da povoação, cantando a doutrina, entoando dous, e respondendo os outros; de que eu não entendia mais que Jesus e Maria, com tanta devoção e ordem, que não é necessario na procissão quem governe.

E se muita é a compostura dos meninos na procissão, nada menos é a dos pais e mãis na igreja, á qual toda-via trabalham de vir mais cubertos, e estar attentissimos á missa e prégação, que em sua lingoa lhes vi fazer algumas vezes aos nossos padres. Os quaes a tem por mui doce, e tão copiosa, que algumas couzas nomeam os homens por uma palavra, e as mulheres por outra, respeitando, parece, a suavidade e delicadeza da pronunciação, a que os homens não chegam.

Antes de contar um caso dos tempos que alli estívemos, contarei outro que tinha succedido antes algum tempo, que para mim foi tambem novo, e maravilhoso, quando o ouvi, e vi pintado, e assim o será para outros: o qual succedeo ao padre Morinello italiano, e ao padre Manoel Viegas portuguez na praia de Pirateninga, tal, que só sua medonha pintura, que nos mostráram e déram, faz horror e pavor a quem a olha. Indo pois os padres ambos, e dous meninos indios por uma praia lhes appareceo diante uma fantasma, ou figura de homem negra, com as cóstas e entranhas ardendo em fogo, com um passo vagaroso, como quem os ia aguardando. Até que emfim chegáram, e cuido que lhe falláram. Depois se foi aquella

figura andando para o mar donde sahiram alguns negrinhos, e indioszinhos ao receber, e ferrando nelle o foram metendo pela agoa até desaparecer; custou a vizão bem a ambos os padres. Para a interpretação que alguns me déram das figuras deste inigma supponha V. R. a injustiça com que alguns portuguezes naquella provincia fazem entradas pelo sertão a cativar indios e traze-los para servirem em suas cazas e fazendas que tem cá ao longo do mar: causa da antiga contenda, e encontros, que sobre isso elles tem com nossos padres, por lho impedirem, acodindo pela liberdade dos indios com a Lei Divina, e natural, e Provisões Reaes, que para isso lhes tem alcançado.

Dizem pois alguns interpretes do inigma, e suas figuras, ser este que ia ardendo uma afamada cabeça destas entradas, que havia pouco, que por alli junto era fallecida; e que quiz Nosso Senhor mostrar que os indios, que elle ia buscar, e trazer do sertão para o mar, o vieram tambem buscar a elle, e leváram para aquelle mar, e lago infernal. E por ser cabeça no crime, levava tambem maiores lavaredas nella. De maneira que eu não pude com o fogo divizar na pintura se ia descabeçado. E com tudo isto não quer a avareza desistir desta empreza, antes estando nós lá andava actualmente no sertão uma grande companhia de soldados para o mesmo effeito, e o peior é, que se faz o negocio com a auctoridade publica, entrando nisso os do governo, palliando tudo com razão de estado, dizendo que de outra maneira se perderá o Brazil por falta de escravaria necessaria para os engenhos de assucar: sendo a verdade o particular interesse de proverem seos engenhos e fazendas de indios, que lhes não custam nada, e não de negros de Guiné, que lhes custam muito. Ainda que mais caro custou a toda esta soldadesca então a empreza em que andava; por-

que de enfermidades morreram lá muitos, e os que escapáram se tornáram com o gasto feito, e sem proveito, porque nem um só indio trouxeram, nem ainda acháram; o que tudo o padre Reitor Ignacio de Zolosa lhes tinha no pulpito prognosticado, ou profetizado, antes de se partirem, trabalhando de os apartar e tirar de tão injusta guerra. E foi permissão Divina, e cuidado paternal, que elle tem dos seos; porque acabando elles de chegar, chegáram nas suas costas os principaes de vinte e cinco mil almas, que lhes não ficáram mui longe, a buscar padres nossos para os irem trazer, e meter no rebanho daquelle grande e bom pastor, e por serem suas, as encobrio e livrou dos lobos que com tanta sede as buscavam.

Agora quero contar um milagre do Bemaventurado Santo Antonio, que por ser couza do nosso tempo, ao menos no castigo de forca que se deo a muitos francezes, estando nós alli, por terem dado occasião ao milagre. Pouco antes de partirmos de Lisboa o anno atráz de 595 tinham alguns navios francezes saqueado o nosso castello de Arguim, que está junto a Cabo Branco, contra a cósta de Guiné, e pouco contentes com as afrontas que fizeram aos Santos em suas Imagens na terra, embarcáram comsigo em uma das naos um Santo Antonio de vulto de boa estatura, para se recrearem no mar, metendo-lhe por seo desenfadamento, como hereges que eram, um bruquel no braço, dizendo que se defendesse, e assim jugando com o Santo as cutiladas, o encheram de muitas feridas. Couza maravilhosa! que com o Santo aprender e usar tão pouco esta arte em sua vida e mocidade pelas ruas de Lisboa, onde com tanta quietação se criou, aqui se mostrou tão destro em seo exercicio, que ainda que não era mais que um só contra tantos, se muitas recebia no corpo cá em cima no convés da nao, em cu-

ja praça se fazia a festa, muito mais crueis lhas dava lá por baixo no paiol, no biscoito, na carne, e na agoa, e pelos arcos das pipas, fazendo-lhe apodrecer um e desamarrar outro, sem se elles precatarem. Até que cançados, e enfadados das festas o lançáram ao mar, fazendo sua derróta para o Brazil, para continuarem por aquella Cósta com sua pilhagem; se não quando dahi a poucos dias se acháram sem mantimentos, nem agoa, de maneira que uma das naos forçada da extrema necessidade se foi entregar voluntariamente ao governador da Bahia, que por se entregarem por sua vontade, ficáram depois com as vidas até nossa partida. Outros querendo-se prover pela Cósta, á força de armas desembarcáram em duas partes diversas, e em ambas foram tomados, e depois enforcados na cidade. E porque soubessem elles muito bem, que assim se sabia Santo Antonio defender, e offender; ao tempo que vinham trazendo uma destas esquadras preza para a cidade por uma grande e comprida praia, viram ao longe um vulto, e indo andando, e chegando mais, lhes ia parecendo homem, e chegando de todo, acháram ser o mesmo Santo Antonio, com suas feridas, que elles tinham acutilado, e lançado ao mar; o qual chegando primeiro que elles ao Brazil, com a ligeireza com que elle veio duas vezes de Italia a Lisboa, e com tanta facilidade, agora pelo mar, como então pelo ar, os estava alli esperando, não deitado, mas em pé, tão amigo da justiça, então em livrar os innocentes, como agora em castigar os culpados; cuja vista assim, e naquella postura causou um grande sobre-salto e pavor aos francezes. Parece que lhes quiz o Santo dizer alli, que elle os trazia, e que para serem agazalhados como elles mereciam, e em effeito o foram, tinha elle vindo por seo Aposentador diante, e os estava alli aguardando. Está agora esta Imagem em uma

igreja sua de religiosos da Piedade, curada já das feridas, que nós vimos com muita consolação nossa por vezes, tão venerada como ella merece.

Criam-se por todo o Brazil uns bichinhos, que lá chamam zungas, e nas Indias, aonde tambem abrange esta praga, nigoas; invisiveis em seo nascimento, e taes, que se não dá fé delles, senão depois, que pegados nos dedos dos pés sobre as unhas, e comendo nelles delicadissimamente como ouções, vem a crescer, e fazer-se ás vezes tamanhos como camarinhas, ou grãos de aljofar; porque taes parecem elles quando os tiram daquellas cellas, que cada um lavra para si sobre o dedo. Praga, de que ainda os que andam descalços levam a peior, ninguem ainda que muito calçado lhe escapa.

Dá-se por lá tão abundante o arroz, que o que cá tem os homens por mimo, vi eu lá dar por cevada aos cavallos. Deixo o balsamo, que na Capitania do Espirito Santo se tira de certas arvores, e a particular e maravilhosa virtude que tem para curar feridas, de que eu pudéra dar espantosos e milagrosos exemplos, que deixo, porque não haja quem pergunte á cirurgia, que mal lhe fez couza tão santa, para não usarem della? e o mesmo dissera de outro oleo, que lá tambem se tira, que elles chamam de Copaiba.

E com isto nos saiamos do Brazil, e demos á véla para onde Nosso Senhor for servido, dizendo com Eneas:

Diversa exilia, diversas quærere terras,
Incerti quo fata ferant, ubi sistere detur,

quando sahio de Troia em busca de diversos desterros por terras desertas sem saber para onde os fados o levavam, nem adonde o deixariam descançar; como

nós sahimos, inda que contra o parecer de uma celeberrima feiticeira daquella cidade, ficando ella bem sentida de se lhe não darem mais credito aos seos vaticinios, do que se dava aos de Cassadra. A qual na igreja de Santo Antonio disse á mulher de um capitão de Mombaça, que na nossa nao ia, que se não embarcasse mais nella, porque a nao não havia de ir (como em effeito não veio) a Portugal; como a mesma senhora logo lá bem temerosa nos disse: perguntando-nos se nos haviamos nós de deixar de embarcar na nao pelo que a feiticeira dizia? Bem é verdade, que via eu já o formal e material da nao de maneira, que sem o espirito de S. Paulo, mas com o seo temor, tambem dizia, antes de partirmos, muitas vezes, o que elle dizia antes que a nao em que elle vinha partisse da Ilha Candia. Vejo com quanta perda e dano, não só da carga, mas tambem da nao, e de nossas vidas, hade ser esta navegação! como na verdade o foi, assim a sua, como a nossa; alijando nós tambem muita fazenda, com bem de magoa minha, que via ir os caixões inteiros, e cheios ao mar, e morrendo-nos depois muita gente, e dando emfim a nao á costa na Ilha de S. Miguel, onde morreu queimada pelos que nella ahi chegáram, voluntariamente, por se não aproveitarem della os inimigos, com que alli peleijou, por ser ella uma só, e elles terem cento e setenta véias.

Queimada assim esta Fenis, porque ella só no mundo (depois que a India é nossa) fez tão desvairada viagem, que não podendo em tres annos chegar uma vez ao Oriente, aonde levava a proa, chegou duas ao Occidente; chegou outra vez a nascer de suas proprias cinzas; porque tirando um piloto daquella Ilha isso que ficou por arder debaixo da agoa, fundou sobre elle um navio para o Brazil, sem fazer este discurso, onde havia tanta razão para o fazer: Que assim como

Deos, por culpas dos homens, lançava maldições ás couzas, que as não tinham, de que elles se serviam, para que lhes não servissem nem aproveitassem, como fez á Figueira de Jerusalem; assim por algumas culpas occultas poderia ter lançado outra maldição a esta nao, tão derrotada, e tão acossada de todos os elementos, Terra, Mar, Ar, e Fogo, para que não servisse nem aproveitasse mais a ninguem, nem se colhesse outro fruto della, mais que perda de todos os que nella o buscassem; como succedeo a este piloto, porque tendo-a carregada para o Brazil de toda a fazenda que nella se pôde meter, estando elle dormindo em terra a noite antes de dar á véla, se levantou uma forte tormenta, que caçando as amarras e arrebatando a nao, não cessou até não dar com ella á cósta. Tal fim como este me dizia a mim meo espirito muitas vezes no Brazil, que ella havia de ter; e eu outras tantas a meos companheiros. Pelo que desejei muito de a deixar, e passarmo-nos a algumas das seis urcas framengas que comnosco partiram; mas obrigáram-me ao não fazer respeitos humanos, que muitas vezes obrigam e forçam as vontades a fazer contra o que julga o entendimento.

Logo em sahindo do Brazil começou o novo léme, que alli fizemos, a mostrar que assim como seo antecessor não quizera levar aquella nao á India, assim nem elle a queria, nem havia de trazer a Portugal, dando muitas pancadas, e trazendo-a em que lhe pez por cima dos abrolhos, baixos, de que os pilotos da India, e nós á ida tanto tinhamos fugido, quando com a força dos geraes, que pouco antes, ou depois da Linha Equinocial se acham, são as naos lançadas da cósta de Africa, a que até então vão arrimadas para a do Brazil, que foi a causa do descobrimento daquella provincia o anno de 1500 por uma armada em que ia

por capitão mór Pedr'Alvares Cabral, a qual estes ventos empaxáram para lá com mais força da que elles ordinariamente tem. Por cima dos quaes tão temidos abrolhos, ainda de longe, fomos nós correndo um dia com grandes sobresaltos do piloto, rompendo longas e continuas manchas de ovas, segundo alguns diziam, do muito peixe que para aquelles baixos dezova, que em fórma de azeite, ou outra espessura, se estendiam por cima das agoas.

Continuando pois assim, e indo sempre descahindo com o impeto dos Nordéstes, cuja monção então é naquella Cósta, tornámos aos vinte e seis gráos do Sul, donde tinhamos arribado, parte por força, como digo, e parte com vontade, para com volta tão larga dobrarmos francamente o Cabo de Santo Agostinho, sobre o qual está situado o nosso Collegio de Pernambuco em oito gráos de Linha para o Sûl, o qual dobrámos aos quarenta dias depois que sahimos da Bahia, espaço bem differente do que uns padres nossos, que chegáram á nossa partida, gastáram nestas cem legoas, que ha de um Collegio a outro, não pondo nellas mais que tres dias.

O segundo domingo da Quaresma segundo de Março do anno seguinte de noventa e sete, depois de Christo Nosso Senhor se transfigurar a si, vendo quão poucos configurados a elle iamos todos os daquella nao, nos quiz á segunda feira transfigurar tambem a todos, mas não em gloria, mandando-nos um Nórte tão furioso, e uns máres tão grossos e tão assanhados, que bem mostravam que não era um só, mas muitos os Jonas que dentro iam, os quaes por se não renderem, se rendeo a nao, dando tão secreta entrada ao mar, que nunca já mais se soube por onde, metendo logo em si quatorze palmos de agoa, que nella, segundo diziam, poderiam importar como setecentas pipas. Di-

go por se não renderem, porque com todo este perigo e fadiga, se não confessáram senão muito poucos, por lhes ter metido o demonio em cabeça que é falta de animo proprio, e quebranto do alheio, faze-lo em tal tempo; para os levar antes intrepidos e atrevidos ao Inferno, que temerosos ao Ceo, por não saberem, como ignorantes, quanto allivio dá á nao acodir logo a esta bomba, e alijar esta fazenda.

Neste tempo andavam as escotas de uma só véla do traquete na mão para ajudar a levar e pôr a proa onde o léme não podia, por a nao estar tão alagada por dentro, e por fóra os máres por cima dos castellos da popa, mostrando-se assim lá do alto tão medonhos aos que no convés andavam trabalhando. Donde se pode bem ver, sendo tão altos os castellos destas naos, quanto mais altos seriam os máres, pois do chão do convés se estavam vendo por cima delles. Nós, que estavamos de popa contemplando o que de nós Nosso Senhor queria, parecendo-nos que nos chamava, nos puzémos de joelhos, para assim naquella postura nos chegarmos com mais reverencia, e andarmos aquelle breve espaço, que entre nós, e elle havia; e eu, como tenho mais temor, com o Psalmo do Miserere na bocca, e cuido que tambem no coração, e com isso me recolhi para o meo camaróte, esperando de passar logo daquelle, que então estava alguma couza triste, para algum daquelles cubiculos em que os Bemaventurados tanto se alegram, e tanto triumfam, fiado nas esperanças que David dá aos que servem a quem meos companheiros e eu vinhamos servindo. Porém apoz mim entrou um homem honrado a pedir-me confissão, e começando-se a accusar, deo sobre nós alli onde estavamos um mar tão alto, e tão impetuoso, que quebrando e arrombando algumas couzas, deo occasião para se cuidar que a nao se arrombára, e abrira de

todo; e assim apartando-se o penitente de mim, e assentando-se a meos pés desmaiado disse: *Feito é isto, está còncluso.* Conclui-lhe eu logo sua confissão, sem esperar por mais materia, por me parecer muito bem sua opinião, e mui fundada para lhe applicar com toda a pressa a fórma. Porém como eu, com outros muitos da nao, o não mereciamos, foi a Justiça Divina servida de se contentar com aquelle assombramento, applacando os ventos, e deixando-nos só com um abismo de agoa dentro da nao, e com uma só bomba, porque a outra não vestia, e assim foi necessario romper as cubertas, e servir de tudo o que podia servir para botar a agoa fóra de dia e de noite por espaço de vinte dias com a oppressão e fadiga que se póde cuidar.

Estavamos, quando nos tomou este tempo, em trinta e tres gráos e meio de Norte, tão perto já da altura de Lisboa, e abordados com as Ilhas Terceiras; porém como o vento ficou dalli, e a nao sem força para aguardar boleria, nem pudémos chegar ás Ilhas, nem nos atrevemos a ir demandar o Cabo Verde, Canarias, ou alguma outra parte a que pudéramos ir, por lhe não fazer força nenhuma, senão deixa-la ir a seo gosto, como a de S. Paulo para onde ella queria: o que se fizeramos dous ou tres dias antes dissimulando com o impeto e vontade que ella tinha de arribar, tudo fora tornar atrás algumas legoas, que depois ella tornára a cobrar em poucos dias. Tanto vai em saberem os senhores amainar um dia do seo rigor, e dissimular uma vez em um impeto e vontade de quem os serve, perdendo pouco por não arriscar muito. Deixando-a pois ir assim para Indias de Castella, para onde ella, e os ventos queriam, a cuja vontade já então nós em tudo obedeciamos, nos poz a vinte e cinco de Março em Porto Rico, junto ao qual estivemos perdidos. Porque como o piloto nunca tinha navegado pa-

ra lá, indo costeando a Ilha, em busca do seo porto, com dous prumos pelos lados, fiado nas muitas braças de fundo, que por ambos os bordos iamos achando, e levantando continuamente, eis que subito cahio um delles em quatro braças sobre uma penha, que pela clareza da agoa e do sol viamos muito clara, e afocinhando a nao pela vaza, botou muito lamarão acima, e toldou a agoa. Lembrou-me subitamente a pancada da nao do padre Pedro Martins, e seos companheiros nos Baixos da Judia, e seo naufragio delles, onde ficou tanta gente, apartando-se a popa da proa, e deixando-os todos no mar, como eu esperava que esta tambem fizesse á segunda pancada; e vendo que do batel que levavamos não havia que fazer caso porque outra gente, como mais destra, especialmente marinheiros, estavam já dentro nelle, lançando-me de joelhos me comecei a aperceber com o meo costumado Miserere, Psalmo proprio de peccadores para taes horas e passos, até que ouvi que a nao sahira e passára, e por donde? Deos o sabe; porque nem quatro braças é fundo para a nao da India, e mais tão carregada, nem taes toques para naos mui fórtes, quanto mais para a nossa, cujo costado, pelos successos passados, vinha já tão destilado e cahido á banda, como paredes de casa que com algum terremoto ficáram apartadas, e inclinadas, que para não acabar de se applicar, e dar com toda a carga, e comnosco na agoa, a traziamos arrochada por cima com alguns calabres de linho. Veja V. R. que cravação, e pornos de ferro tão fórtes para sustentar tal maquina, ainda na paz, quanto mais na guerra, em tão fórtes batarias, como os ventos em té então, e agora os Baixos lhe davam!

Chegando aquella tarde a reconhecer o porto, e entrando ao outro dia guiados por pilotos da terra, toda-via por ser elle de pouco fundo, e a nao grande,

assentou de todo como quem dizia que não nos cançassemos mais com ella, antes a deixassemos descançar alli para sempre, que o forcejar com ella era por demais, porque ella não queria nem havia de tornar a Portugal.

Esquecia-me referir por graça uma grande questão, que oito ou dés dias antes de chegarmos aqui se me propoz na nao, e foi; Que por dous ou tres dias a horas de vespera nos apparecia um peixe de portentosa grandeza, e rodeando a nao algumas vezes, desapparecia até o outro dia seguinte ás mesmas horas. E como semelhante monstro não fosse visto, nem conhecido nunca por nenhum dos que vinham na nao, ainda que tão cursados e experimentados na carreira deste vasto Oceano, assentáram alguns que era a Feiticeira, de que acima fallei, e que vinha dar ordem ao comprimento da sua profecia; e assim fui consultado muito de sizo, se lhe poderiam fazer um tiro, e desparar uma péça nelle. A que eu respondi *affirmative;* porém elle se soube guardar de executar nelle a resolução do caso, até que nos deixou. Tudo isto é couza de rizo, mas não deixa de dar occasião a imaginativos de cuidar porque seguiria este monstro esta nao, e outro tão feio como elle á do padre Pedro Martins, antes de dar e assentar sobre os Baixos, que acima disse, a nao Santiago.

Foi esta Ilha mui rica, e mereceo bem o nome que a seo porto se deo, em quanto nella houve indios naturaes, que hoje são já acabados, porque como custavam pouco, morreram muitos. Era o trabalho que os novos possuidores da terra lhes davam por tirarem ouro das minas igual á sede do mesmo ouro: e de Porto Rico, ficou porto pobre; porque como os escravos de Guiné, de que a gente agora se serve, são muito mais poucos por custarem mais, occupam-nos todos

em gengivre, que é trato de muito proveito para os senhores, e de nenhum perigo para os escravos, como são minas. Nem havia tanto que esta idade aurea, ou de ouro, era passada, quando nós alli chegámos; o que conto por raro exemplo daquelles que confiam mais *in incerto divitiarum*, *quam in Deo vivo*, sem olhar para a ligeireza da roda em que o mundo os traz postos.

Aqui nos mostraram um homem, e não velho, ao qual vimos algumas vezes com çapatos sem meias, cuberto com uma pobre capa, cuja aba elle trazia sempre lançada a um hombro, como quem se pejava de dar mostra da mais pobreza que debaixo ia: e não era menos, que não bisneto, nem neto, senão filho de homem que tivera naquella cidade quinhentos escravos seos, que occupava em tirar ouro, e tão grosso neste trato, que o pezava por romana; e se cortava a carne na meza sobre trinchos de ouro. Materia por certo dignissima de uma boa meditação: Olhai para o pai, e olhai para o filho, cuidando porque daria Deos tão esperdiçado filho a tal pai, ou tão esperdiçador pai, a tal filho? e cujos seriam os peccados, porque não esperavam aqui tantas riquezas, que dormissem ambos, para lhes cahirem das mãos!

Deixo as mais couzas que desta Ilha pudéra escrever curiosas, e novas; porque desta terra, e de todas as mais, que nesta peregrinação corremos, não contarei nunca outra com melhor gosto da pobreza religiosa, e com maior afronta da riqueza mundana. Tem esta Ilha trinta e tantas legoas de comprido. A cidade está situada ao Norte em um torrão de terra de uma legoa de comprido, rodeado tudo de agoa, que lhe entra por duas bocas: uma dellas faz o porto com bastante fundo: a outra vem fazendo um estreito baixo, até se ajuntar com a do porto. Na garganta desta está uma ponte, assim para o mais serviço da cidade para aquel-

la parte da Ilha, como para trazer agoa de uma fonte que da banda dálem arrebenta sobre o estreito; da qual, e dous rios que vem desembocar no porto pela outra banda, bebe a gente regalada, e a mais é de cisternas de agoa que chove; porque a fonte está uma legoa da cidade por terra, e os rios (cujos nomens são, Zoa, um, e Bayomon, o outro) estão ainda mais longe, porque não só é necessario atravessar em barcos o porto, mas entrar por suas bocas dentro, até aonde não chega a maré. Defronte da boca de Zoa está uma Ilha pequena habitada só de pombas em tanta quantidade, que só quem vir passar cada dia seus exercitos a pastar cá na Ilha grande, e terras cultivadas, o poderá crer; e assim custa bem pouco aos caçadores a carregação de pombinhos.

Em quanto aqui estivemos nos occupámos em prégar, confessar, fazer doutrina, assim na cidade (ainda que todos sem manteos, e alguns escaçamente com roupetas, que o tempo tinha gastado) como pelos engenhos, e fazendas, e outros povos pela terra dentro. Indo um padre e um irmão por uma parte, e outro por outra, ficando eu com outro na cidade. Fez-se muito serviço a Nosso Senhor com estranha consolação do Bispo, que por vezes nos solicitou, e lhe dissemos aquellas couzas apontadas para as communicar com seos amigos, e mandar a Hespanha. Foi particular o cuidado que dos escravos tivemos, e o proveito que elles disto tiráram: os quaes seos senhores alli não fazem mais que comprar da manada dos navios de Cuiné, e os vão lá vender, e lançar nos engenhos e fazendas, alguns sem bautismo, e todos sem cathecismo. No que se trabalhou muito catequizando a todos os que se pudéram visitar, e cazando muitos para os tirar do máo estado, entre os quaes, alguns enfermos, ou se não tinham confessado nunca, ou pou-

co menos; e recebido este Sacramento, dalli a uma e duas horas se foram para aquelle, cuja providencia só para conseguir nelles o effeito de sua Divina predestinação nos poderia, e quereria levar lá arribados. (Em tanto tem elle, e tanto estima a salvação de uma só alma.) Enterrando-os tambem ás vezes depois de mortos, por não haver outrem que o fizesse, dando em toda a parte a ordem possivel, para que pois nossa estada não havia de ser perpetua, ficassem estas couzas de dura. Resultava daqui muito amor, e mostraram-no bem os effeitos provendo-nos ao partir dalli com muita liberalidade.

O pouco cuidado que os senhores aqui tinham, não só do bem temporal e corporal de seos escravos, faltando-lhes tanto com o necessario para a vida humana, que são elles todos, os que pelas fazendas de assucar ou de gengivre residem, forçados depois de trabalharem toda a semana na fazenda para que seos senhores sejam mui ricos, como o era um, que abonando muito sua pessoa fallando comigo sobre esta materia, e o differente tratamento que fazia a seos escravos, e humanidade que com elles usava, me disse que lhes dava cada semana uma vaca, deixando á conta dos escravos buscar o caçabe, que lhe serve de pão, por onde pudessem. Esta liberalidade e franqueza, que lhe a elle custava tão pouco, que talhando-se vacas no açougue, e tartarugas na ribeira, mais dinheiro se faz em uma tartaruga, que em uma vaca: me dizia elle, que não fazia outro em toda a terra a seos escravos. Donde se seguem necessariamente os continuos furtos que elles fazem pelas fazendas vizinhas com menos culpa sua, que de seos senhores, que ahi os forçam.

E se pouco é o cuidado que os senhores tem do remedio temporal de suas escravarias, muito menos é, e mais para sentir o descuido, que os mesmos senho-

res tem de seo bem espiritual, sobre que nós démos assaz de avisos. Porém ambas as culpas castigou Nosso Senhor no tempo que alli estivemos, mandando uma doença geral de bexigas, com que lhes levou grão parte delles, e ainda de seos proprios filhos, tão fórte, que houve pessoas, de cujo rosto vivo se tirou uma mascara de sua propria pelle, tirando-lhes Nosso Senhor por-ventura a que lhe déra, por se não contentar com ella, ainda que mui aventajada, segundo dizem.

Apoz este açoute lhes mandou Nosso Senhor dar outro por um conde inglez com uma armada, que com pouca difficuldade lhes entrou aquella sua terra, a seo parecer tão segura como outra Bethulia. O qual, entrada a terra, e apregoando logo liberdade aos escravos, fez com tão alegre alvitre para cativos, que se lançassem logo para elle perto de mil escravos, que pelas fazendas do campo estavam, dos quaes levou os que quiz, com o mais que achou na cidade, e sessenta e duas péças de artelharia, que pelas fortalezas tinhamos visto, algumas grossas, e todas de bronze de muita fermosura e preço. Um e outro castigo por estas culpas, com que os senhores por lá tratam os corpos e almas de seos escravos, serem geraes, estendeo Nosso Senhor tambem, e fez tão geraes, para que dissesse bem o castigo com a culpa; porque do primiero de bexigas nenhum porto deste mar do Norte lhe pode escapar naquellas Indias: e do segundo de cossarios, cuido que só dous, que até nossa partida estavam intactos, esperando cada dia por seo S. Martinho, pelo merecerem tambem como os outros. Em um dos quaes, que é a Havana nós estivemos de vagar, e vimos fortissimo por natureza e arte, e bem temeroso, e receoso por culpa.

Ao tempo que chegámos a este Porto Rico achámos

prezo um homem honrado por algumas proposições ignorantes, cujo negocio tinha o Bispo commettido a algumas pessoas que por lá tinham nome de doutas, posto que dos que déram seo parecer por escrito, tinha igualmente necessidade, ou de carcere, ou de cathecismo ; porque formal e claramente affirmou, e assignou, que os corpos depois de resucitados ficavam puros espiritos. Outro religioso, e prégador com nome de letrado, e assim era muito bom o conceito que elle disse tinha nesta parte tocante a suas letras, e pulpito, confórme a elles tinha posta sua tenção no feito, censurando o paciente nesta fórma. Não se pôde o reo escusar de herege formal ; provando-o largamente ; e por tal estava elle prezo, e sua fazenda confiscada. Chegados nós no-lo commetteo tambem o Bispo, como todos os mais negocios seos, em quanto alli estivemos, pedindo-nos, que pois eramos quatro theologos, o vissemos, e consultassemos todos, entregando-nos para isso todo o processo. O que visto, o alimpámos todo com pouco trabalho desta nodoa, e fizemos que o prégador considerando melhor o negocio assignasse tambem o parecer com muita satisfação, e gosto do Bispo, que por razão lhe soltou a pessoa e largou a fazenda, o que elle por sua honra, e um irmão seo ecclesiastico, e rico souberam bem agradecer por obra nestes e outros serviços ; como estas pagamos ao Bispo assim outras mercês, como o sustentar dous de nós cinco mezes á sua meza.

Desencalhou-se neste tempo a nossa nao, e trabalhou se com ella para se lhe tomar a agoa sem nunca se lhe poder achar por onde entrava em todo o tempo que alli estivemos, nem com querena virando-a de ambos os lados, nem com buzios, que são mergulhadores insignes, e que aturam muito tempo debaixo da agoa sem respiração, e vivem deste officio. De modo

que a agoa que os olhos não podiam ver, sentiam os ouvidos correr com grande impeto por entre os costados, até que depois de gastar em se remediar nisso, e em outras faltas cinco ou seis mil cruzados, se resolveo a partir sem remedio com os mesmos catorze palmos de agoa, como partio, depois de estarmos ahi outros cinco mezes menos quatro dias, como estiveramos no Brazil, que parecia couza de encantamento, segundo não sei quem dizia. Partimo-nos tambem em sua companhia, porém em outros navios repartidos em dous em dous, deixando a nao por conselho do proprio piloto, que por sua caridade, sem nós lho pedirmos, no-lo foi dar muito de proposito com grande affecto e amor, cujo parecer approvaram muitos da mesma arte; dos quaes uns tinham as vidas dos que nellas iam por mui arriscadas, outros as davam por de todo perdidas.

O navio em que o irmão Jeronymo Maruchili e eu nos embarcámos, em levantando a ancora, e largando á véla, voltou sobre um baixo, de que aquelle porto é bem provido, e assentou. Bom prognostico, para quem fora agourento, desta viagem, com que dalli sahiamos, haver de ser muito parenta das outras que até alli nos trouxeram. Donde nos arrancámos á força de cabrestante, depois de seis horas que nisso lidámos com assás de trabalho, e com pouca ajuda de maré, que aqui não é mais que uma, e pequena em vinte e quatro horas, e em outras partes duas, como as desta nossa cósta de Portugal, e em outras nenhuma. E com partirmos estas só seis horas de trás, sahindo assim todos, e indo em demanda da Bermuda a buscar a altura que falta de gráos, em que estavamos para quarenta; de oito, que iamos, correo o nosso só tal fortuna, deixando passar aos outros em paz, e em salvo, bramindo com tanta furia os ventos, que não só-

mente traziam os máres medonhamente cavados, e alevantados, mas por cima delles uma grandc e continua poeira apanhada, e alevantada da mesma agoa, como os redemoinhos alevantam, e trazem o pó pelas estradas. E assim a poucos lances leváram os ventos com tão furiosos assopros tres vélas de traquete, uma apoz outra, porque com este só iamos correndo, a bom deixar, mais de todas ellas, que os farrapos nos envergues. E os máres com quem lutava o lasso, o renderam, abriram, e entráram em tanta quantidade, que com a quarta véla, que logo com toda a préssa puzémos, estar cheia, e arrebentando com vento, com tudo, parte pela carga que era muita, ainda que já tinhamos alijado um pedaço, parte pela agoa, que já andava dentro, e estava senhora do navio: e emfim pela força com que os máres o batiam, entalado de todas as partes não bulia comsigo: para onde uns máres o derrubavam, para ahi se deixava estar çoçobrado e mergulhado, até que outros mais encontrados o viravam para outra; recebendo em cada uma destas voltas agoa, agora por um bordo, agora por outro, com as antenas, e farrapos das vélas, que o vento deixára debaixo da agoa, que eu via com meos olhos, e quando as pontas das antenas e vélas estavam debaixo da agoa, onde estava então o casco, e a quilha?

Bebiamos nestes mergulhos tantas vezes aquelle tão amargoso trago da morte, e tão repugnante á natureza, que chegou ella com outro semelhante fastio da vida dizer com S. Paulo: *Ita ut taederet nos etiam vivere*, tendo por mais barato acaba-la já de uma vez, e rematar as contas; desejando para isso, quanto ella de sua parte podia, que fosse já algum daquelles máres o ultimo, e com uma morte se livrasse de tantas. Trazia eu comigo um relicario, que de Roma trouxe um dos padres meos companheiros, defunto no Brazil, com

muitas reliquias, e mui insignes, e no meio tres cruzes do Santo Lenho, o qual, quando o navio ia á banda, punha do outro costado, que ficava sobre a agoa, como léme de tanta virtude: e não o tirava dalli, até que elle com sua força não arrancasse a outra ametade, que estava sepultada debaixo do mar; e mergulhando-se esta, o punha da outra, o que eu com alguma boa inspiração quiz trazer sempre comigo, e de proposito com grande confiança, que por se não perder no mar couza de tanto preço, sofreria Nosso Senhor minhas culpas, e não quereria que nos perdessemos: como com effeito cuido succedera aqui, onde o capitão e senhor do navio, com ser criado no mar, animoso, e déstro naquella arte, dezesperou do remedio humano, porque não sabia parte deste Divino, que dentro levava, por cuja virtude ouvio Deos nossos brados.

Iamos nós os dous a este tempo bem enfermos em cama, e meo companheiro de enfermidade tão peregrina que lhe fazia vomitar bichos; porque taes foi necessario que nos embarcassemos em Porto Rico, de seis ou quatro; porém como não havia em a nao outrem que fizesse o officio de confissões, me houve eu de esforçar, e alevantar, trocando a cama, que era assás dura, pela que o mar me promettia de me dar logo mais branda, para os ajudar a afogar os pecados no sangue de Christo, primeiro que o mar nos afogasse os corpos, exhortando-os a todos a alijar as culpas, que era a maior carga da nao, e fazer as almas mais leves para chegar a Terra dos Vivos, que era o que só naquelle passo se podia esperar. E confessando assim á porta do meo camaróte a uns, e animando a outros, um dos quaes ajuntava ás mais devoções uma publica disciplina, e executar outros actos de Fé, e Esperança; depois de eu ter purificado a alguns com o Sacramento da Penitencia, cuja materia elles davam com a pres-

sa sem pejo, e sem segredo, depois de vinte e quatro horas desta fadiga, foi Nosso Senhor servido, e o Bemaventurado S. Bertholameo, cujo o dia era, de tornar a prender em sua cadea os demonios, a quem elle naquelle dia tinha solto, e dado toda a licença sobre nós, com reservação daquella só clauzula, que levou reservada na alçada que se lhe deo contra Job, que só a vida nos resguardasse.

Prezos elles, e desapressado o navio, convertemos todo o trabalho e lida em deitar a agoa fóra, de que estavamos alagados, e caminhar a toda a pressa para a primeira terra, que era Porto de Plata na Ilha Hespanhola, que nos muito servia. Sobre o qual estando já o desconheceo o piloto, por ser pouco destro e pratico naquella Costa, e portos do Norte daquella Ilha, e passou adiante em busca delle, ficando-lhe atrás, até que cahio em seo erro a tempo, que já não tinha remedio: e não custou o erro menos que a perda da nao, e da fazenda, de que ia bem carregada, boa parte da qual era gengivre. Porque passando avante em busca de oütro, que nem elle sabia, nem tinha amparo de fortaleza alguma, como tinha o que ficava atrás, antes está metido em um sacco, de cuja boca nunca sahem ladrões, que o andam dando a quantos navios acham; em breve démos com elles, que por estarem surtos, e saberem bem quão seguros nos tinham no sacco, em que nós nos iamos meter, nos deixaram passar. Em cuja boca lançámos ferro sobre a tarde, porque dalli para dentro até chegar ao porto por espaço de tres legoas tudo é baixo.

Sendo já bem tarde chegáram duas lanchas de francezes a nós, e ficando a tiro, puzeram gente em terra, a qual vindo passeando com suas armas, se poz defronte de nós á falla, por ser o canal tão estreito, que podia a nossa nao de uma parte e da outra ter as amar-

ras prezas ás arvores. E depois da primeira saudação, que foi uma breve informação de palavra, donde era o navio, e mal satisfeitos da reposta, que foi dizer-lhes, que era francez, e que andava buscando ventura, tudo em sua lingoa por trazermos quem a sabia, se tornáram a embarcar em busca dos navios, por verem o nosso tão artelhado, que se não atreveram a acomette-lo com lanchas, ficando nós sem remedio humano; porque indo adiante, cahiamos nos Baixos, tornando atrás, nos ladrões; porém não faltou o Divino, por meio de um homem, que no pino da noite se veio a nós nadando sem saber nadar, segundo elle dizia, ajudando-o Nosso Senhor, não sei porque meios, certificando-nos que pela manhã seriam comnosco pilotos da terra, como em effeito vieram, e bem cedo em uma canoa, que são embarcações de um só páo cavado por dentro, os quaes governando o navio o iam levando por onde os dous navios ladrões, que nos iam seguindo, senão atreviam a dar passo, senão depois que as lanchas, que para esse effeito levavam diante com seos prumos sondando lhes seguravam o fundo. Porém não lhes aproveitou sua industria, porque nós tinhamos por nós a Deos, por meio do qual tanto que elles chegáram a tiro, déram logo ambos em baixos; a cuja vista desembarcámos em uma canoa cantando livre e alegremente. Porém ainda que a nao escapou destes, não escapou, depois de reparada e provida abundantemente de mantimento e refresco, dahi a poucos dias de outro ladrão, que alli dentro a veio tomar, que foi dobrada mercê de Nosso Senhor, que tendo-a destinada para esse fim, e querendo dar este açoute a seo senhorio, não quiz que nos abrangesse a nós, por estarmos já fóra della.

No Brazil, por razão das rijas doenças com que desembarcámos, nos leváram em redes para o Collegio;

aqui, por razão de outras iguaes, nos leváram em cavallos para o hospital, onde estivemos ambos gravemente enfermos; e eu sobre o mal que trazia, cahi alli noutro proprio da terra, que elles chamam pasmo, que é tão mortal, e de intensissimas dores, que dá por lá, e se se quizer um enfermo reger pelas regras da medicina de cá, que manda em dia de purga beber agoa, e não vinho, e lá o clima daquelle ceo, e medicina da terra obrigam tão estreitamente ao contrario, que purga sem vinho, purga a vida; porém fez-me Nosso Senhor mercê della por meio de um cutello afogueado com que me navalháram todo o estomago, enxofre bebido em um ovo, e outras mézinhas deste teor, que os medicos daquella terra, que são mulheres, acham em seos Galenos, e nos mais doutores desta profissão, e applicam por suas mãos, remettendo-se no mais á Divina Providencia. Até que por não ter mais remedio alli, deixando as curas da natureza, atravessámos a Ilha terra do Norte a Sul, para nos curarmos pelas da arte na cidade de Santo Domingo, como curámos em seo hospital.

Por occasião do que nesta cidade de Bayba, em que desembarcámos, em quanto aqui estivemos, e pelo caminho della até a cidade de Santo Domingo, por estar sessenta legoas de travessa, que é toda a largura da Ilha, vimos, apontarei algumas couzas, que de palavra se poderiam melhor pintar, e dariam mais gosto. Primeiramente para andar estas sessenta legoas, que tem de largo, e cento e sessenta de comprido, por toda a terra dentro não tem um homem necessidade de levar bolça comsigo; e assim nem ha vendas, nem estalagens, porque caçabe ou mandioca (que é o mesmo em lugar de pão) e carne de vaca para o mantimento; e caza para o gazalhado, e um modo de leito, em que faça sua cama, se a leva, ou ponha sua roupa, e durma, candeia, e fogo, se dá em cada fato (como elles

chamam ás cazas em que moram os senhores) e a gente, que para grangearem o gado ahi tem, e muitas vezes cavallos para o caminho, sem mais outra paga, que um *Deo gratias* á despedida. Antes nos disseram mais, que se cança o meo cavallo no caminho, e tomo outro no campo sem licença de seo senhor, e contra sua vontade, que não tenho pena por isso: por estar assim recebido geralmente este caritativo costume, e o que mais é, authorizado, e confirmado por sentenças.

São estes fatos tamanhos, que passando nós, e indo apascentando os olhos por elles com tanto gosto, como elles andavam pastando aquelles largos campos, nos disseram ou mostraram o senho de um, que chegava a vinte mil vacas. Isto digo das que tem ferro, e conhecem senhorio, que das outras andam os montes cheios; e assim val a carne tão barata, que nesta primeira cidade em que sahimos, valia cada arroba real e meio portuguez, ou nove ceitìs, segundo me confirmou um portuguez rico, e honrado, natural de Niza, que ahi vivia, a quem eu perguntei, pelo ter já ouvido; e perguntando-lhe mais, que fazia o senhor em uma vaca talhada no açougue, me respondeu que um vintem da nossa terra; e ainda é muito, porque em um destes fatos a vimos dar a porcos, e se matavam só para elles, dormindo nós aquella noite bem inquietos por estarmos fóra de caza, temendo que depois de elles concluirem com a vaca que estavam comendo junto de nós com grande ruido, cuidassem que nós eramos tambem vacas, e viessem começar ou continuar com nosco, que estavamos perto deitados, e fracos para lhes rezistir. E assim a matam tambem para as gallinhas em lugar de alimpadura, e lha dão crua, e cozida por mais regalo, e é couza muito airosa ve-las estar derriçando pela pobre vaca, que parecem umas Harpias, e assim se matam só para se lhes tirarem os

couros, que quando valem quatro réis, não vão mal vendidos: e é a carne tão gorda, como aquella a quem em todo o anno nunca se lhe seca o pasto nos campos, nem agoa nos rios, nem vio nunca arado; porque lá nenhuma couza se lavra.

Igual graça achámos na venda de um fato destes, porque se dá por cada boi ou vaca em pé oito reaes pouco mais ou menos, e sem mais outro preço fica vendida tambem a terra em que pasta, que são duas e tres legoas, que bastavam cá para fundar alguns morgados; tirando as cazas, porque por estas tambem se hão de dar oito reaes, que foi o preço de cada cabeça, e com isso ficam vendidas, ainda que custassem muitos cruzados a fazer; e nesta fórma vimos nós um que se acabava de vender com umas fermosas cazas, que nos obrigáram a dizer: *Bem empregados oito reaes!* Fica com tudo isso o comprador neste contrato algum tanto gravado; porque tem obrigação de aceitar tres ou quatro cadeiras, por velhas que sejam, e dous cães, e dous gatos, cada uma destas péças por outro tanto, como uma vaca. E se no fato havia mais cadeiras, ou cães, ou gatos, sahe-se seo antigo dono embora com elles.

E assim como a natureza encheo nesta terra tão francamente a meza de seo pão, e carne, assim para a cozinhar, cozer, e assar a todo o tempo, e em toda a parte plantou por toda ella certa especie de arvores, cujo páo levemente roçado accende logo o fogo, do qual nós tambem neste caminho tivemos experiencia, e proveito. Nem foi menos liberal nas frutas, umas para sobre meza, outras para lhe dar principio; porque o primeiro é laranjas, limões, e cidras, e assim nascem pelo monte, como qualquer outro arvoredo, tão vistosas, e tão fermosas, como nos mais frescos jardins; e as cidras de muito maior grandeza que nenhumas

que eu nesta nossa terra visse; e é a terra tão sazoavel disso, que prendem de estaca, tomando para isso os filhos, ou grelos, que nascem nas velhas.

Apoz esta de espinho ha pelos mesmos montes muitas outras, e varias frutas: Uma dellas chamam mameis-sás, como maracotões amarellas por fóra, mas muito mais por dentro, na figura e corpolencia como grandes nabos, com dous caroços dentro tambem grandes. As arvores que os dão são mui semelhantes a loureiros, mui altas, e mui fermosas. Outra chamam corações, pela semelhança que tem com um coração em tudo, por fóra, e muito mais por dentro, na brandura e candura da massa, como Nosso Senhor quer os humanos, de que elle come: outra chagas, cujo cheiro representa bem o de drogas da India: outra guoyabas, que são como camoezas na feição, mas inferiores no sabor, as quaes pela grande multiplicação de seo arvoredo se tem por praga na terra; e assim é porque nem a cavallo pelos caminhos podiamos ás vezes romper por ellas. Pelo que não é necessario aos caminhantes desviarem-se do caminho para lançar mão desta fruta, e colher della, porque ella de si vai cahindo na boca: outra papayas, a que no Brazil chamamos mamões, e se pudéram muito bem chamar melões na feição, repartimento de talhadas, cor exterior e interior, cujas pivides, que são redondas, tem a mesma àcrimonia dos mastruços sem nenhuma differença; nascem em arvores, não nos ramos, senão pegados ao tronco, e em verdes vimos delles mui fresca conserva. Assim que de uma maneira ou de outra merecem bem o nome de papayas, com que estão convidando o gosto de quem passa por junto dellas. Uvas não de vides, mas de arvores, que chamam uveiras, ha muitas, e tão semelhantes ás nossas, que quem as não conhecer, lhe parecerá que leva aquella arvore alguma parreira cin-

gida, como as enforcadas dos carvalhos entre Douro e Minho. São as arvores mui grandes, e as folhas fresquissimas de tal compostura, que as vi eu servir de leques para desemcalmar. Bem é verdade, que como a natureza se occupou tanto na fermosura das folhas, assim se esqueceo muito do sabor dos cachos. Selvellas respondem ás nossas ameixas, mas contradiz sua arvore a natureza das outras daquella terra, e as da nossa: as daquella, em perder a folha, que as outras nunca perdem: as nossas, e parece que a todas as do mundo, em esperar primeiro que nasça o fruto, e quando chega a querer inchar, então começa a sahir, e arrebentar a folha, que como é mui delicada, quer antes ser cuberta de fruto depois de nascida, que nascer primeiro para o cubrir.

Porém a commua e generalissima de todo o anno, e em grande abundancia, não só por estas Indias, mas tambem pela nossa, por todo o Guiné e Brazil, por onde ha, e nós vimos mais castas e melhores que estas, é a que lá chamam platanos, e na nossa India figos, e no Brazil bananas. O pé é tão grosso que podia servir de mastro a alguns barcos, em um anno se cria, e acaba; onde tem fundamento a questão de alguns, se é arvore, ou se é herva? porque para herva é mui grossa, e para arvore fenece muito cedo, porque não dura mais que um anno, nem dá mais que uma só novidade; as folhas são tamanhas como um homem; dá cada pé um só cacho, aonde elles são bem creados, quaes nós vimos, tem trabalho um homem em alevantar um só do chão: cada uma das bananas de cada cacho terá de trinta e quarenta, até perto de cento: é de um palmo, mais e menos, segundo o viço da terra e as castas dellas, umas muito grandes, e outras muito pequenas, do comprimento de um dedo, e estas são as melhores. Comem-se cruas, e assadas, e

cozidas, e de outras mil maneiras, e nós as trouxemos passadas, e assim dão algum ar de nossos figos: assim a fruta como a folha é tão fermosa e deleitavel á vista, que merecem muito perdão se erram os que por lá querem que seja aquella a por quem nosso primeiro pai se perdeo a si, e a nós, como doutores antigos querem, e dizem que foi. E de muito melhor vontade lhe déra este perdão, quem vir, como nós vimos, que certa especie dellas, quantos cortes lhe dão, não ao comprido, senão de través, tantos crucifixos apparecem, e á mostra, e não poucos impressos, para que se lhe não apagasse nunca a memoria de pagar o que devia; e na verdade se as folhas de que elle fez o vestido para se cobrir, foram destas, um par só lhe bastavam com pouca costura.

No ultimo e supremo lugar de todas as frutas quero pôr os annanazes, a que pelas Indias chamam pinhas, com mais acertado nome que nós, pela muita semelhança exterior que tem, inda que são os bem creados muito maiores, e nascem em uns cardos como herva babosa, como alcachofra delles; por ser o auge de todas as frutas, assim das de lá, como das de cá, segundo a opinião de alguns, ou universal de todos os que por lá a vêm, cheiram, e gostam; porque a todos estes tres sentidos enche e farta, e o que mais é, que é remedio singular para os enfermos de pedra, pelo qual só merecia que os taes enfermos se desterrassem de suas patrias, e se fossem viver lá.

Não é menor nem menos maravilhosa a virtude de outra fruta, ainda que se não come, que no Brazil chamam genipavo, e nasce em umas arvores como marmellos, a qual fruta a natureza não fez para mais, que para em tempo de necessidades, que succedem aos homens, fazer de prezente, ou com seo fumo, ou com agoa que della se estila, de um homem branco, negro,

como nós vimos, e conserva-lo assim por oito ou nove dias, para passar por negro, onde lhe for necessario. Desejei muito de achar tambem outra contraria a esta; que assim como esta tem virtude para mudar o exterior de branco em negro, assim a tivesse a outra para mudar o interior de negro em branco, para me aproveitar della, e a dar a todo o mundo, que della se quizesse servir. Mas parece que a creação desta fruta é de outra natureza mais superior, e por isso nasce em outra parte, senão só na horta daquelle hortelão, com quem a Magdalena se enganou.

Deixo outras de menos conta, e com ellas os nossos melões, e pepinos, que lá são de todo o anno, e perpetuos. Em quanto aos pepinos ficam os nossos mui inferiores aos que lá com nome particular chamam de Nova Hespanha, cujo pé encostado a alguma grossa parreira, e alli encostado dura, e frutifica muitos annos, e tem-se lá por tão louçãos, que os põem, como nós vimos, pendentes por armação de sepulchros nas Endoenças; o sabor é muito bom, e o cheiro, especialmente no Brazil, onde lhe chamam curvas, tão suave, e tão vehemente, que póde competir com qualquer dos outros cheiros que muito se estimam.

Com as frutas podiam tambem entrar as canasfistulas. Dão-se em arvores mui grandes, e que tem muita semelhança com nogueiras, de que ha nesta Ilha grande carregação. Não me soube determinar quando estas arvores pareciam mais fermosas, se quando cheias de flor em cachos amarellos, se depois carregadas de fruta, que são as canas pendentes de seos ramos, algumas de tres e quatro palmos de comprido, juntas muitas dellas de duas em duas, as quaes com qualquer leve viração, dando umas pelas outras fazem um suave rugido. Assim da flor, como dos canudinhos, em quanto pequenos e tenros, se faz conserva

mui preciosa, que tem o mesmo effeito que a polpa, ou miolo, de que nos cá servimos de pretoja, e seco, o qual ao colher da cana é liquido, e da côr do mel, e tem mais efficacia e virtude.

Vinho, não o dá esta terra, ainda que dá uvas, de que acima fallei, e parreiras das que chamamos ferraes, que se dão, e logram muito bem. Mas de agoa foi tão liberal, que a proveo de dous mil rios, álem de um lago grande que no meio della está. Destes passámos nós muitos, os mais deixo na fé de quem os contou: alguns delles bem caudalosos, e todos sem barco, nem pontes; porque se as houvessem de fazer, lá se iria a prata das suas minas; mas de tudo servem os cavallos, pela destreza que nisto tem com o exercicio continuo; antes muitas vezes a propria estrada é rio abaixo, ou acima, pelo meio de agoa, por os montes e bosques não darem outro lugar, como nós andámos uma legoa ou duas pelo rio abaixo, bem recreados com a frescura e espessura do arvoredo, especialmente de espinho, que de uma parte e de outra ia cahindo sobre a agoa.

Desejei de ter alli por companheiro algum natural de Coimbra para lhe perguntar, indo assim ambos pela vea da agoa abaixo, que lhe parecia daquelle Cozelhas, com quem nunca entrava inverno, e se teria aquelle Lethes virtude para fazer esquecer delle perpetuamente? A difficuldade está toda ao entrar e sahir; porque naqelle passo não servem nem aproveitam outras redeas. Afóra um grande e fundo atoleiro junto da agoa de uma parte e da outra, cauzados da frequencia dos caminhantes, e todos a cavallo, dos quaes elles se sabem sahir, ainda que metam nelle todos os pés, e parte da anca, como eu vi, sem perigo seo, nem quéda do cavalleiro. Por igual sórte tive eu a de outro, que sendo-lhe necessario nadar o cavallo, por o

pégo ser mui fundo, não perdeo nunca, nem o lugar da cella, nem a coma da mão para o reger. Tanta destreza sabe dar o exercicio em toda a arte, como a gente toda por esta terra tem; na qual não caminha ninguem a pé, antes tão bons cavallos levam os escravos, como os senhores, nem é maravilha; onde elles são tantos, que os proprios senhores e criados matam os de que não esperam proveito, metendo-os para isto em um grande e artificioso curral, e depois fazendo-os sahir um e um, dão á porta uma lançada a todos os que lhe parece, para que com ella vão elles morrer por onde quizerem.

Em lugar de vinho, que, como disse, não ha, lhe serve o tabaco, a que nós chamamos herva santa; ao qual se tem por todas as Indias achadas tantas virtudes, não sei se reaes, se imaginarias, e particularmente ao que nasce nesta Ilha, pelo que é mais estimado e buscado; e onde concorre muito de varias partes, perguntam os compradores por tabaco de Santo Domingo, o qual não sómente se semea, e grangea para se usar naquellas partes, mas trás-se tambem por mercadoria para estas, e de tanto preço, que vimos nós desembarcar fazenda que já estava embarcada, para fazer lugar a esta, e accomodar como esta merecia: e quanto é por lá, não ha quem o tire nunca da boca em fumo, ou dos narizes em pó, e infinitos ha, que nem de ambas as maneiras se fartam delle; só os poderia fartar, quem lhes descobrisse invenção (que elles compráram por muito dinheiro) para assim como o metem dentro em si por estes dous sentidos, cheiro, e gosto, o poderem tambem meter pelos outros tres, que lhes ficam privados de tanto gosto. De maneira, que o fim dos banquetes mui regalados, e a ultima iguaria delles, é um prato mui fermoso cheio de tantos rolos, ou canudinhos, como elles lhe chamam, feitos daquellas mes-

mas folhas seccas enroladas, quantos são os convidados. Os quaes canudinhos acezos por uma ponta, e metidos na boca, pela parte que estão acezos, estão chupando o fumo, reprimindo o folego quanto pódem, para que o fumo tenha tempo para andar visitando, consolando, e amesinhando todas as partes interiores. Aos que tem fome, serve de pão, aos que tem sede, serve de agoa; aos que comeram destemperadamente, e estão fartos, dizem que ficam desalijados; se estão encalmados, que os refresca; se frios, que os aquenta; se com máos humores, que lhos bota fóra o pó moido, e tomado pelos narizes, com o qual pó alguns misturam cinza para o fazer mais fórte. Afóra outras infinitas couzas, para que delle se servem, applicado por dentro e por fóra. E nesta fòrma experimentei eu tambem sua virtude, applicando-mo em um accidente, como unica e singular mézinha.

E para que a todo o tempo o tenham á mão, não só o trazem perpetuamente na algibeira, e alguns, por fazerem mais honra ao pó, em abutas de preço, mas juntamente quando caminham, fuzil para accenderem as folhas, e canudinhos: o que fazem com muita destreza, sem para isso parar o cavallo, nem perder um passo. Eu mais difficultosamente dei credito a tantas virtudes suas, que ao que muitos me disseram, que era couza ordinaria, abrindo-se alguns mortos por algumas occasiões, acharem lhes, pela continuação e ardor deste fumo, tudo por dentro negro e tostado, como uma cheminé: e que aos que começam a toma-lo pelos narizes, acontece ficarem as primeiras vezes em extase, pela força, ou furor com que accmmette ao miolo, lidando interiormente o paciente daquella divindade, como aconteceo a um bem rico, que eu conheci, que estava quasi morto; e com tudo é tanto o appetite deste pó, e fumo, que estando um morrendo, um pou-

co antes de acabar, me pedia afincadissimamente lhe désse um pouco de tabaco para tomar o fumo.

De tantas virtudes, e de tão alimental fumo na sua opinião, nasce por aquella parte uma celeberrissima e mui altercada questão, não só entre os sacerdotes ordinarios, mas ainda entre os letrados e religiosos; a qual é: Se póde tomar-se este fumo antes de commungar, ou dizer missa? porque é tanta a doçura deste veneno, que nem os leigos pódem acabar comsigo esperar até commungar, nem os clerigos até dizer missa; por se conformarem com o parecer commum dos poucos mortificados, que sentem, e dizem, que quando o corpo está bem consolado, então se consola e afervora mais o espirito. Sobre a resolução de duvida tão sutil e tão especulativa, fez por ordem do Arcebispo estando nós aqui, um bom medico, theologo juntamente, que foi de nossas escolas, um largo tratado, que nos mostrou, com muitos e copiosos argumentos, tirados de ambas as sciencias, pela parte negativa. A qual nos disséram que estava tambem confirmada, e decretada por um Sinodo Provincial de Perú. Porém eu cuido, que ainda que fora geral, não fora nunca recebido, pelo antigo costume em que estavam postos.

Todos estes montes e bosques estão cheios destas frutas, e de fresquissimo arvoredo, especialmente palmas, de que nunca cuidava que podia haver tantas especies no mundo, se as não vira. A'lem das tamaras, que aqui não ha, e que pódem ter o primeiro lugar por razão de seo fruto; o segundo tem as de cocos, que onde as ha, são postas á mão, mas dão-se altissimas e viçosissimas, começam a frutificar ao oitavo anno, acodindo cada mez com um cacho, de maneira que no cabo do anno tem doze em diversos estados, uns como avelãs, outros já como nozes, outros como marmellos etc. até a grandeza e perfeição dos que cá vemos,

á qual não chegam mais que cinco ou seis em cada cacho; posto que ao rebentar sahe com grande copia delles. O fruto geral de todas as mais são palmitos, que se tiram tamanhos e tão grossos, que basta um delles para desenfastiar uma grande casa; o particular não vimos mais que em duas ou tres especies. Uma dá uns coquinhos pouco maiores que avelãs, com seo focinho, boca, olhos, e nariz, que no Brazil chamam vizicurum. Parece que quando a sapiencia Divina se andava desenfadando no mundo, creando nelle tantas e tão varias especies de couzas, quiz fazer cocos para os homens, e coquinhos para os meninos, sem mais outra differença que a do corpo de uns grande, e de outros pequeno, que o gosto e sabor do miolo em todos é o mesmo.

Outra dá certa fruta, que elles chamam carouço, que serve de bolota e lande aos porcos, que levam a ellas, como cá aos soveraes e azinhaes. Parecem estas umas columnas altissimas, e mui direitas lavradas pela natureza com toda a arte, grossas no meio, e mais delgadas alguma couza para a baze, e no mais para o capitel, e tão lizas de alto abaixo, como se fossem torneadas e brunidas. São todas brancas, tirando o capitel, que é uma fermosa e verde talha, a qual levando entretecidos os cachos desta sua fruta, está lavrada de fermosa folhagem, do tamanho cada folha de um homem, e maiores, ás quaes folhas elles chamam Iagas, e lhes servem para cobrir cazas, por serem mui grossas e tezas. Por cima de tudo isto, da boca da talha vão sahindo os ramos, ou palmas deixando os pés dentro no collo, como um ramalhete, que nella a natureza quer ter para sua recreação, onde a architetura e pintura tinha bem que aprender.

E se bem alegres e fartos são estes montes por cima, nada menos o são por baixo, porque todos andam

cheios de porcos, e vacas montezes, e muitos cães, que são sós os lobos daquella terra, mas tão medrosos, que não pegam em animal grande, senão em vitellas, leitões, e outras semelhantes, que por sua fraqueza não tenham resistencia; e assim viamos nós uma alcatêa toda delles fugir de um só dos domesticos, e creados em caza, e a partes achavamos tambem cavallos, que na anca e lombo mostravam bem que nem conheciam cella, nem cevada por medida. O viço, e boa vida de uns pagam outros (como acontece tambem aos homens) não só os que por não servirem morrem alanceados no campo (como acima dissemos) mas os que por servirem muito não tem já força, nem idade para mais, dando-lhe então uma tão pouco piedosa alforria. Porque como na cidade cada dia se mata tanta copia de gado junto ao mar, cujo sangue e mil outras couzas se lançam nelle, são os tubarões tão grandes, e andam tão cevados, que é recreação dos ociosos ir-lhe botar cães e cavallos velhos, e chamando por elles (tão ensinados os trazem) os fazem acodir com toda a pressa, tantos, e taes, que o pobre do cavallo em breve fica livre de vida tão cançada, e apozentado em estes estomagos; e o cão succede ás vezes ser inteiro do primeiro que chega, pelo levar de um trago, e tal o tiraram do estomago de um (dos que tomam ás vezes por remate da festa) assim inteiro como o tinha lambido.

Em tão cheios e abundantes montes, que couza póde faltar, nem para suas necessidades, nem para suas delicias, aos negros simarrones (como elles lhes chamam aos fugidos) para passar a vida humana com mais prazer e alegria da que tinham nas cidades vivendo em cativeiro? Os quaes em grande abundancia por todas estas terras, assim firmes, como, o que mais é, ilhas, vivem em suas povoações, sem serem possantes as ci-

dades para os conquistar, e reduzir por armas a séo antigo cativeiro. Vimos nós uma bandeira e companhia de soldados, que se apercebeo e armou mui de proposito, com um honrado capitão para ir conquistar uma destas povoações, que foi e veio sem fazer nada. Porque se vem á sua, peleijam como leões, senão, fogem como gamos, sumindo-se com mulheres e filhos em continente pelo monte, cuja espessura elles rompem e trilham melhor descalços, que os que os vão buscar calçados, e armados. E por isso uma cidade desta ilha houve por seo partido libertar uma destas povoações de negros, com condição que não recebessem comsigo, nem agazalhassem mais a ninguem, que de novo para elles fugisse; e o melhor é, que como as cidades estão todas cheias de tanta multidão de negrigengia, porque nem branco, nem branca põem lá mão em nada, tudo em caza e fóra ha de correr por mão de negros e negras. Vem estes simarrones a ellas prover-se de todo o necessario que lhes lá falta, ou desejam das couzas da cidade, ou de Hespanha, e se tornam, sem serem conhecidos, nem haver quem dê fé disso; com que tem seos lugares mui providos. E por este medo de lhe fugirem, e outros semelhantes respeitos, são tratados dos senhores com muita largueza, e muitas permissões, como homens em parte izentos, semeando e creando, e vendendo suas novidades particulares a ninguem melhor, que a seos proprios senhores, como tambem pelas mesmas razões fazem os que nós temos no Brazil.

Todas as arvores, por altas e grossas que sejam, lançam mui poucas raizes por baixo da terra, á flor della se remedeam com singulares invenções; umas lançnm pelos lados do tronco até altura de uma vara ou duas, uns como esteios, como os que se lançam por fóra de paredes de algumas igrejas para que encosta-

das a elles sustentem sua fraqueza. São estes umas como taboas de dous ou tres dedos de grosso, tão bem talhadas, sem mais outro beneficio, que tira-las dalli; álem de outros usos que terão, nos serviram a nós em uma nao de pavezes, sendo acommettidos por dous navios cossarios.

Outros que chamam mangres, assim como vão lançando e estendendo seos ramos, assim para cada um se suster a si mesmo vai lançando para baixo uns pendentes, que crescendo pouco a pouco para baixo direitos como uns fuzos, sem folha nenhuma, em chegando a terra prendem nella, e ficam como estoques, sobre os quaes por seos passos contados se vão estribando, e estendendo os ramos, como arcos em seos pilares; e engrossam depois estes pendentes, ou pilares tanto com ambos os leites, um da mãi de que nunca desaferram, e outro da terra, em que já tem lançado raizes que vem homem a não saber qual é daquelles todos o proprio e primeiro tronco por onde a arvore começou, a qual folga tanto com a agoa salgada, quanto todas as arvores do mundo com a doce, e nella multiplicam com tanta espessura, e travação, que bastavam para fazer um porto, em que nós desembarcamos bem seguro, por não darem passagem por si mais que a um barco, e esta ás voltas.

São pois couza tão maravilhosa estas poucas raizes que as arvores por cá lançam por baixo da terra para sua firmeza, que entre as maravilhas que os primeiros descobridores daquellas Indias trouxeram para contar aos Reis Catholicos, em cujo tempo se ellas acháram, foi esta uma; a qual ouvida pela Rainha D. Isabel, respondeo aquelle, que agora é tão celebrado apothema, ou dito naquellas partes: Que pois as arvores nessas terras tinham poucas raizes, os homens seriam de pouca verdade. E profetizou bem na opinião

de todos os que lá vivem, e na nossa, que o apalpámos.

A enxertia do arvoredo nesta terra e no Brazil, e em todas as mais que corremos, é mais maravilhosa que tudo; porque sem mais córte de ferro, nem garfo, nem outras mézinhas, para escuzar todos estes trabalhos aos homens, a fazem os passaros com a semente; que de umas arvores levam no bico, ou no estomago, e põem sobre as outras; ou o vento, que arrancando-a de umas a vai espalhando e semeando por cima das outras, inda que sejam de differente especie, que não é pequeno allivio para caminhantes que nunca se viram em taes pomares. Destes exemplos, e de muitos outros que pudéra contar, em que toda aquella torrida zona mostra bem com quanto maior viço, grossura, altura, e espessura cria seo arvoredo, que as outras quatro, ainda as mais temperadas, se deixa bem entender, como será possivel e verdadeiro o caso, que lá succedeo a nm Irmão nosso portuguez, por nome Lourenço, que ainda neste tempo vivia, segundo lá soube, perguntando por elle com muito dezejo de o ver, por haver annos que eu já sabia que lá assistia. O qual em summa é este.

Navegando elle, sendo moço, com seo pai para In dias de Castella, e fazendo naufragio em parte de muito alto e travado arvoredo, levado da curiosidade e mocidade entrou tanto por elle, e de tal maneira se emboscou, que totalmente areou e perdeo o tino (como acontece ás vezes a alguns pilotos roins no mar) e com elle perdido gastou mais de dous annos sem se poder desemboscar, antes emboscando-se cada vez mais; porque até os dias eram para elle noites, por não poder ver o sol; tão sombrio ia tudo por baixo, se se não subia sobre as arvores, para assim, vendo onde nascia, ou onde se punha, demarcar como pu-

désse seo roteiro, e ir fazendo seo caminho; acabando-se-lhe neste tempo o vestido, de que a podridão de lugares tão humidos por uma parte, e a espessura, que o ia rompendo por outra, não deixaram pedaço, ficando como Adão naquelle seo Paraizo: no qual lhe não faltaram tambem serpentes, por respeito das quaes se subia a dormir sobre as arvores, mas nem isso lhe valia; porque acabando de subir uma tarde a uma, achou ja tomada a pouzada e gazalhado por uma grande serpente, a quem agradeceo muito deixa-lo descer em paz, e o ser tão pouco humana e caritativa, que lhe não quiz dar um pedaço de lugar em seo estomago para descançar e se aquentar nelle por aquella noite; por cujo medo, como eram muitas, veio a tomar outro acordo, e esse foi dormir dentro em rios, quando os achava, encostado a seo bordão, e por falta de vestido, ainda que igual no bordão, mais pobre que outro Jacob a passar o Jordão. Outro dia o espantáram duas féras e medonhas serpentes, que vinham peleijando com um tamanho ruido, que parecia vinham quebrando e espedaçando todo aquelle arvoredo, até que chegando a elle, passáram e deixáram a peleija, pondo-se ambas a olhar para elle, e elle para ellas, qual dos tres igualmente assombrado da novidade que via, e tinha diante de si.

Sustentava-se por todos estes annos de frutas, de que a natureza enche aquelles bosques com mais franqueza que os nossos, e porque não sabia quaes dellas podiam ser peçonhentas, não comia senão as daquella especie que achava picadas dos passaros. Indo pois assim navegando por terra, e subindo-se uma tarde sobre uma arvore, como tinha por costume, para alli com a vista do sol cartear e marcar seo caminho, sem mais astrolabio nem carta, que o ceo, nem compassos, que os olhos, lhe appareceo depois de estar em cima, e

se ver em um campo plano e chão, que confinava e continuava aquelle arvoredo por alli com algum prado; e deixando-se ir andando por cima, chegou, depois de andar algum espaço, a um medonho precipicio, onde se desenganou que andava sobre arvores, e que era o viço da terra tanto, que nasciam umas sobre as outras sem mais enxertia, e sabiam para sua conservação fazer de seos ramos e folhagem uma tão espessa laçaria, que parecia um prado, e enganava a um homem, o qual abrindo como pôde, ou cova, ou caminho por baixo, se desceo dos ares por que andava, e continuou sua perdição por terra, até que Nosso Senhor o poz em povoado, e elle, para lho saber agradecer, entrou em nossa Companhia, e nella vive com muita edificação.

Porém deixando o seo caminho, e tornando ao meo, depois de tanto pão, carne, e fruta, como tenho dito, não faltava mais nestes montes que o peixe; e até disso são bastecidos, não só de muitos e mui grandes cangrejos, e tantos, que é couza de muito gosto ve-los fugir dos pés dos cavallos em grandes bandos para suas covas que tem, como coelhos, debaixo das arvores, com uma tenaz sempre alevantada em alto, que cada um delles leva prestes contra quem quizer acommetter aquelle seo tão forte esquadrão.

Nos rios (de que todos elles vão entralhados e regados) álem do ordinario pescado em grande abundancia, se criam por elles e pelas lagoas muitas teoteas, mui semelhantes a grandes kagados, que é iguaria mui regalada, e por tal no-la déram algumas vezes. Não fallo no que o mar cria, que como mar sobrepuja tudo: no qual por todas estas terras são innumeraveis as tartarugas, de ordinario como adargas meãs, mantimento ordinario de gente commua. Tomam-se vivas e guardam-se em estacadas, que tem feito dentro

no mar como viveiros, donde as tiram á vespera do dia que as hão de talhar, de tarde; e virando-as de cóstas, ficam assim junto da agoa aquella noite sem mais guarda, e muito seguras de fugir; porque não podendo naquella postura chegar com as mãos ao chão, não se pódem virar por si. Tirase-lhes de dentro a cada uma um fermoso sesto de ovos, mui differentes dos das gallinhas em tres couzas: a primeira, em serem muito redondos: a segunda, em não crearem por fóra aquella casca dura: a terceira, em não endurecerem nunca, por mais que se cozam, ficando sempre a gema liquida.

Couza mui differente é o manatim, a que nós chamamos peixe boi; do qual vimos na cidade de Santo Domimgo uma mãi e um filho vivos; não tem mais semelhança de boi que uma pouca no focinho, tudo o mais é uma *rudis indigestaque moles;* podia o filho só dar de comer a um par de centos de homens, e sobejar para convidar a outros poucos; e com ser tamanho, ainda mamava, porque por não deixar a teta foi tomado tambem com a mãi: couza nova, e muito de notar em peixe estranho, e que eu nunca tinha lido, nem ouvido de outro; porque diante de nós a estiveram ordenhando, e tirando leite della, como se fora vaca: e muito mais nova, e maravilhosa ainda o lugar das tetas, que são os cotovelos dos braços, com singular advertencia da natureza, que não falta no necessario; porque pondo-lhas nos peitos puderam mal servir aos filhos nadando a mãi; e muito peor estando pastando, como ella costuma vir pastar junto á terra com os peitos sobre ella. Conseguinte couza ao leite deste peixe deve ser parir seos filhos já formados, que é tambem couza rara em peixes, e que eu não sabia mais do que dos tubarões, que nós por vezes vimos na Cósta de Guiné abrir, e lançar ao mar

os filhos que dentro tinham, e elles irem logo nadando, do tamanho e feição de leitões, que alguns tambem comiam, e tinham por tenro manjar.

Guiza-se este peixe boi com tudo o que se lança em uma panella de vaca : e é tão semelhante sua carne, que com nós trazermos para nossa matalotajem alguns barris delle salgado do Brazil, e com o comermos muitas vezes até Porto-Rico ; toda-via dando-lho ahi fresco a dous padres que foram em missão pella ilha, lhe pareceo a um delles, que tinha obrigação, por ser sesta feira, de dar, como deo, uma fraterna correição aos da caza em que estavam agazalhados, por comerem carne em sesta feira, até que o desenganaram do que era, e elle cahio em seo erro.

O mesmo me aconteceo a mim logo ao principio, não uma, mas algumas vezes, com a carne das tartarugas, estando á meza do Bispo da mesma ilha, onde ellas vinham tão bem guizadas, e de tal maneira, que eu por lhe não dar outra fraterna, depunha com assaz de trabalho o escrupulo, parecendo-me que naquellas partes teriam os Prelados mais largas dispensações; e assim a comia por carne, até que por tempo vim tambem a cahir no que era.

Porém com toda esta abundancia de peixe, não sei por que razão, ainda na Quaresma se não pódem na cidade de Santo Domingo apartar da carne, talhando-a publicamente no açougue tres dias cada semana, sem mais outra escuza, que custar, como elles dizem, muito caro o peixe, e não poderem os senhores de outra maneira sustentar os muitos escravos que na cidade os servem, aos quaes dão melhor tratamento, que o que acima disse que davam os senhores de outra ilha aos que tinham por suas fazendas no campo ; porém a mim me parecia então quando a via talhar em tempo tão santo, que se o espirito naquelle tempo se es-

quecêra bem da carne, como devia, tambem o corpo a aborrecera e engeitára.

No meio deste caminho passámos pela cidade de Veiga, que é a primeira e mais antiga de toda a ilha, e pelo conseguinte de todas as mais que por todas as Indias estão fundadas, pois seo descobrimento todo se começou por aqui; na qual nos mostraram uma cruz que alli tem em grande veneração; porque indo os castelhanos conquistando a terra, e estando em um alto de uma serra, que junto está, com grande terror e espanto dos indios a puzeram sobre uma arvore, de que esta cruz se fez. Pelo que é tida por reliquia de grande estima por aquellas partes ter alguma particula daquelle Santo Páo da Veiga, que assim lhe chamam. Alcançou-lhes então Amem victoria para elles trazerem de seo filho um milhão e quinhentos mil indios que então povoavam a ilha. Porém elles em lugar de os ter no serviço Divino, os metteram tanto no seo de minas, que hoje não ha um só indio em toda ella; pelo que, e outras culpas deste teor, quiz o filho dar-lhe o castigo alli proprio, onde Amem lhe déra o favor, permitindo, ou mandando que a cidade antiga da Veiga, e outra de Santiago, que ao pé desta serra estavam situadas, se arruinassem ambas juntamente com um tremor, e se sovertessem de maneira, que dellas não ha agora mais que algumas balizas, fundando-se de novo outras duas com os mesmos nomes, pelas quaes nós passámos, mais desviadas um pouco da serra com medo della, porque as não torne a levar debaixo: como se quem lhe deo pés para correr poucos passos, lhos não póssa dar para correr outros tantos, se nas duas novas cidades resuscitarem as culpas que jazem enterradas com as duas antigas.

Chegando nós a esta cidade, chegavam tambem a ella, como fazem juntamente todos os annos por aquelle

tempo, exercitos de patos, que da terra firme, por ser frigidissima, vem passar o inverno na temperança, e quentura desta ilha, atravessando cento e noventa legoas de mar, que ha de terra a terra; são tão semelhantes aos nossos, que quem os não conhecer os terá pelos nossos, como eu tive alguns que se tomáram vivos: uns são todos brancos, e outros pardos, os quaes (por evitar contendas, a que da semelhança por uma parte, e por outra o dezejo de ser só na pósse de algum bem, contra a natureza do mesmo bem, que dezeja sempre, como diz S. Dionysio Areopagita: *Bonum ex quo omnia subsistunt, & sunt*, communicar-se a todos, sempre dérem causa) seguindo o conselho que Abrahão e Lot tomaram por evitar as que entre seos pastores sobre os pastos se alevantáram, de repartir a terra toda em duas ametades, e tomar cada um para sua parte, um para o Oriente, outro para o Occidente, que na parte e limite dos brancos não se verá nenhum pardo, nem da dos pardos algum branco. E assim pastam os campos com summa quietação, sem guerra comsigo, nem guerra com os homens; e como taes ficavam por elles, indo nós caminhando, em grandes bandos, e muito seguros: porque quem quer aves para a sua meza e carne mais delicada, alli tem as gallinhas do mato, de que os montes andam cheios, que no corpo são gallinhas, e no sabor perdizes.

Junto a esta mesma cidade ha minas de prata, que actualmente se beneficiavam, de que vimos uma pouca finissima, cujo senhor tinha descuberto um artificio de que se aproveitou diante de nós, só por nos dar mostra delle, para que o valor e beneficio deste metal, que é assaz trabalhoso e vagaroso, se abreviasse de maneira, que o que gastava seis mezes inteiros, (esperando todos elles que o azougue acabasse de chamar e incorporar em si toda a prata, dando para isso em

todo este tempo mil voltas áquella massa trigemina de barro, azougue, e prata) se faça como elle fez, em vinte e quatro horas, e com muito menos, ou quasi nenhum dispendio do azougue, que pelo modo ordinario se gastava infinito, perdendo-se todo aquelle que uma vez se lançava na massa; e desfazendo-se em fumos com esta nova, e facil invenção, depois recebidos em um modo de alambique se convertiam em azougue, como os fumos da flor e das rozas em agoa. E não rendeo o artificio menos de sessenta mil cruzados, ainda que não para elle, senão para quem elle o mostrou, o qual adiantando-se com tão bom alvitre lho levou, e ensinou no serro e minas do Potosi, recebendo para si, e gosando-se do premio dos trabalhos alheios, como acontece cada dia, de que o inventor estava assaz sentido e magoado. Ao qual eu não podia dar outra consolação maior que a que Virgilio tomava para si pelo furto dos seos versos, lembrando-se das aves, das ovelhas, e dos bois, de cujos trabalhos e industrias se logram outros.

Mais avante chegámos, e pouzámos junto a uma serra, de cujas minas se tiravam varias tintas em pedra. Da azul nos déram mostra, e a que quizemos trazer. Lavram-se mais desta serra muitas pedras de Cevar, do tamanho que cada um as quer cortar na pedreira, de que trouxe uma tamanha, até que enfadado do pezo a deixei; e muitos outros metaes mais baixos. Emfim prata, de que álem das minas velhas se descobrio então em outra parte uma, que diziam exceder ás do Serro de Potosi, pelo ensaio que logo se fez della; e tinha bem necessidade de ser tão rica, para que com tal serviço, que o inventor della, que foi um clerigo, fez ao braço secular, tivesse, como logo teve, favor nelle contra o Ecclesiastico, de quem andava mui atropellado por pouco devoto.

Toda esta ilha de Norte a Sul, em que pelo trabalho que nossas enfermidades nos iam dando, gastámos de trinta de Agosto até vinte e dous de Novembro, andámos com cavallos, e despeza de um homem honrado por nome Fernando Varella de Granada, que tomou tanto á sua conta o regalar-nos e mandar-nos servir na enfermidade e na saude, e trazer-nos comsigo, e á sua custa a Hespanha (como trouxe) e sustentar-nos por anno e meio sãos e enfermos, que fora couza comprida se eu o quizera especificar e relatar por extenso, com tanto mimo, que tocar alguem em nós, era tocar nelle, e baste só dizer alguma couza das mercês e honras que por espaço de cinco mezes nos tinha feito em Porto-Rico, com nos levar comsigo a Santo Domingo para donde se embarcava, e fazendo nisso toda a força que um pai podia fazer por remediar um filho perdido já de sua caza, e indo-se embarcar passou pelo Hospital, que era a nossa, para nos dar por si a ultima e mais firme bateria, que naquella manhã nos deo, álem das que pelo tempo atráz tinha dado, dizendo agora, e acrescentando de novo, que olhassemos bem o que nos importava embarcarmo-nos com elle, promettendo-nos que nos daria cameras de popa até Hespanha, e que isso o forçava a não se ir embarcar primeiro por nossa causa, para nos fazer esta ultima lembrança, ou requerimento; até que não podendo alcançar de nós o que tanto desejava, que nós fossemos com elle, por algumas razões que a isso nos obrigavam, como era não deixar a nao da India em que tinhamos partido de Lisboa, e em que estavamos obrigados a tornar, se ella se remediasse e reparasse bastantemente, se embarcou.

Vendo pois agora, que nós muito em que nos pez, lhe tornavamos a cahir nas mãos, arribados á mesma ilha em que elle estava, tanto que soube que nós ti-

nhamos tomado porto em Bayaba, de que elle então estava trinta legoas pela terra dentro, e que nelle estavamos enfermos, triunfava de prazer, porque já não podiamos fugir a quanto seo amor desejava de nos fazer, mandando logo cavallos, e gente por duas vias, e dinheiro para todos os mimos pelo caminho.

De maneira que todo o trabalho, que nós como pobres e peregrinos assaz enfermos houveramos de ter, em buscar cavallos e companhia, e tudo o mais necessario para homens tão enfermos se porem a tão comprido e trabalhoso caminho, esse tivemos em escolher a qual das duas companhias dariamos esse gosto de ser ella a que nos levasse; porque cada uma dellas nos queria levar por differentes caminhos, por onde ellas tinham vindo, para nos fazer particulares gazalhados nos lugares, que para isso deixavam prestes. E não foi pequena a contenda, porque em ambos nos estavam esperando em duas cazas mui honradas e ricas, com cada uma das quaes os que nos vinham buscar queriam satisfazer, e nós com ambos, mas não era possivel pelo mesmo caminho. Porém temperando, e satisfazendo ambas as partes, por não prejudicar ao direito que ambas tinham e allegavam, assim por outras razões como por uma das companhias ser mandada primeiro, e a outra chegar primeiro, nos fomos todos juntos até á cidade de Monte Christi, que no meio do caminho estava, onde, por se nos aggravar a enfermidade, e por este respeito nos detivemos alguns dias em uma das cazas que por nós estavam esperando, teve lugar a senhora da outra, inda que vivia algum tanto desviada da cidade, que era uma honrada e rica matrona, para nos vir visitar com grandes queixumes de termos deixado o caminho de sua casa, e o vagaroso gazalhado, e cura que nella nos desejava fazer, como dissera a quem nos fora buscar, quando por

sua casa passára, como de certo soubemos que dissera. Só me ficou por inquirir se era isto caridade particular, e amor que esta senhora tivesse á nossa Companhia, ou geral a todos os pobres, por ambas as vias obrigava muito a Deos, e pela primeira muito a nós, de cujos offerecimentos não quizemos aceitar nada, porque Nosso Senhor queria que sem isso sobejasse tudo.

Deixo aqui as visitas da gente desta eidade, e mui particularmente dos portuguezes, onde quem com elles tinha alguma liança, buscando todos com estranho amor com que nos alliviar as enfermidades, assim em quanto estivemos alli, como ainda para o caminho, entre os quaes se quiz aventajar uma, que fora mulher de um portuguez, que com estarmos tão bem agazalhados, e com tanta grandeza, não só não podia acabar comsigo, que nós deixassemos de nos servir de suas couzas, em quanto alli estivemos, mas queria que nos fossem ellas servindo pelo caminho, como foi um pavilhão que nos mandou, e quiz que em todo o caso levassemos, dizendo que por aquella terra não caminhava ninguem sem elle por amor dos exercitos de mosquitos que por ella haviamos de achar, como com effeito achámos.

Caminhando pois assim, e chegando já perto da Cidade de Santiago, não sei quantas legoas, onde este senhor, que nos mandava buscar, nos estava esperando, chegou a nós um correio seu de cavallo com toda a pressa com remedios para um novo accidente que soubera eu tivera no caminho; e estando já uma legoa da cidade, chegáram outros dous de cavallo, por um dos quaes, que depois de nos acompanhar um pouco, voltou pela posta, soube quão perto vinhamos, posto que não com tanto vagar, nem tanto de passo quanto elle quizera, e nos mandára dizer por um destes

correios, porque logo sospeitámos que tudo isto eram traças para nos fazer ao entrar da cidade alguma afronta, e esta foi, sahir-nos a receber com toda a gente principal a cavallo, e com este acompanhamento nos levou ás casas que para nós tinha armadas, e nellas camas, e todo o mais serviço respondente a isto

E porque lhe era necessario partir-se desta cidade para a de Santo Domingo, que distava della trinta legoas, como por cartas de summo amor nos tinha significado, esforçando-nos nellas a caminhar quanto nossas doenças o sofressem, para chegarmos a esta cidade, e nos vermos nella primeiro que se elle partisse. E como nossas doenças não davam então lugar para nos levar, como desejava, comsigo, nos deixou cincoenta ducados em dinheiro, dizendo que não deixava mais, porque esperava em Nosso Senhor que a enfermidade seria tão breve, que nem de tudo isto teria necessidade. Porém como o amor nunca já mais pode viver livre de temor, antes é tão medroso, que sempre se teme de mais do que na verdade ha que temer (como bem disse o Poeta) duvidando depois se teriamos nós necessidade de mais, por se livrar assim daquelle escrupulo, e a nós de cuidado, nos deixou mais ao despedir um credito para um homem, em cujo poder ficava parte da sua fazenda, nos dar todo o mais dinheiro que nós lhe pedissemos sem termino, o qual o ficou tão bem fazendo em sua auzencia, com tanto gosto, pelo que sabia que lho dava, que de nada do que nos deo quiz receber assignado, couza entre os homens tão pouco usada, ainda que conhecidos, amigos, e parentes, quanto mais entre elle e nós, que nada disto tinhamos, antes nos haviamos em breve de apartar para nunca mais nos ver; ou porque a sua caridade fosse tambem tão grande, que quanto perdesse, o désse bem ganhado, e enthesourado nos pobres, como

nós; ou porque o conceito que elle tinha de nossa Companhia era tal, que quando lhe fosse necessario assignado, em nossa palavra o tinha, ou por ambos estes respeitos juntos, o que tudo se póde presumir dos queixumes que elle fazia, de nos não querermos servir de suas proprias cousas, que tambem offerecia, e dava; até que não soffrendo mais as enfermidades nos partimos, e chegámos á mesma cidade onde elle tinha já lançado tal fama dos hospedes por que esperava, quanto lhe pareceo necessaria para lhe não estranhar ninguem trazer tanto tempo tanta carga ás cóstas, onde em quanto alli estivemos, ainda que a pouzada era no Hospital, a meza era sua, por não sofrer elle que nós cumprissemos com as obrigações da pobreza mais que na caza.

Daqui se pòde inferir tudo o mais até Hespanha, trazendo-nos comsigo na mesma nao em uma muito boa camera que para nós se fretou com grande preço. E porque em Cathagena se offereceo repentinamente um caso, que parecia nos forçava a apartar, nos disse que mandassemos á sua casa por cem ducados para nossa matalotagem, pois não havia de ser a sua, que nem nós aceitámos, nem foram necessarios; porque pouco depois cessou o inconveniente; e assim viemos todos juntos, até que desembarcando-se comnosco em Cales, e acompanhando-nos pela cidade até o Collegio, antes de buscar apozento para si, nos meteo, e deixou na portaria, que era o termino que elle tinha posto, e me dizia, e repetia muitas vezes nas Indias. Pague-lhe Nosso Senhor o excesso que teve em nos fazer bem, e muito mais o que tinha em nos acreditar, e dizer tanto de nossa Companhia por todas as cidades e terras por onde nos trouxe.

Na mesma cidade de Santo Domingo nos quiz mostrar Nosso Senhor por muitas outras vias quão liberal

é sua Divina providencia com todos os que padecem por seo amor, e quanta conta tem delles. Porque chegando nós á porta do Hospital, antes do presidente daquella audiencia real nos ver, chegou um recado seo, que nos fossemos para sua casa, porque nella tinhamos já prestes a pouzada, mandando que nos dessem por razão fortissima não ter mulheres em sua caza, por ser cazado em Hespanha. Este é irmão do nosso padre Osorio, que compôz alguns sermonarios. O mesmo quizera um portuguez de Borba, que ahi está muito rico. A'lem de outras pessoas, que desejáram tambem de tomar nossa sustentação á sua conta, senão estivera atravessada pelo que já nos trazia á sua, que era nesta parte a escuza com que satisfaziamos a todos: e no que tocava á pouzada, que onde havia Hospitaes, essa fora sempre dos peregrinos da Companhia, agradecendo por então em geral, e depois em particular a offerta a todos, confórme a qualidade de suas pessoas.

Visitámos logo o Arcebispo, que era frade Francisco, para lhe mostrar nossa patente, e haver delle licença para prégar. Elle nos recebeo com todo o gazalhado, e como era letrado e fora cá em Hespanha cathedratico de theologia, e estava quando entrámos actualmente estudando, na qual occupação gastava boa parte do dia, nos meteo logo na materia. O que resultou da pratica foi despedir-nos com muito gosto, dizendo: Oh quem tivera com quem praticar assim cada dia um pouco! e mandando logo nas nossas cóstas um pagem seo portuguez, com um official, que nos tomasse a medida de todo o vestido interior e exterior, que chegou a duzentos ducados; álem das camas que ao depois nos mandou tambem com paternal cuidado, que não só não esperou que lhos nós pedissemos. antes estranhou muito termos passado por outro Prelado e consentir-nos andar assim tão pobremente vestidos, oc-

cupando-nos elles em serviço seo, e de sua Igreja. E porque achou muita graça nos nossos barretes redondos, que ainda levavamos, depois de se rir um pouco da fórma delles, disse que o meo barrete havia de ser o proprio com que se elle sagrára, que elle tinha mui guardado, o qual mandou logo vir, e fazendo mo pôr, me fez ficar de todo castelhano por fóra. Tambem quizera que a meza fosse sempre a sua, desejando, e pedindo-no-lo muitas vezes. E porque isto não póde ser pelas mesmas razões que o negaramos ao Prezidente, e outros; reservou pelo menos para si os dias que eu prégasse na Sé, ou em outra parte vizinha, nos quaes forçadamente quiz que fossemos seos convidados, e que acabada a prégação nos recolhessemos em sua caza, onde tinha dado ordem ao mesmo pagem da cama, e de tudo o mais que havia de ter prestes, dizendo me que escolhia e deputava aquelle pagem seo portuguez para meo serviço, porque pelo ser tambem, o faria elle com mais gosto.

Acabados de vestir nos meteo um dia em sua livraria, que em quantidade, e qualidade era mui boa, e grande parte della nova, com algumas obras e livros de padres, e franqueou-no-la toda com licença geral para levarmos para o Hospital tudo quanto quizessemos emprestado, só com dizer que o levavamos, ou deixar recado em caza, não estando elle ahi, porque elle o não andasse buscando; tirando umas Partes de Santo Thomás novas, que elle tinha duplicadas, ou dobradas, de umas dellas nos fez logo doação absoluta, dizendo que theologos não podiam estar sem Santo Thomás. O que tudo foi necessario para as pregações que elle depois quiz por todo o tempo que alli estivemos, achando-se presente a todas, e ainda ás doutrinas, que aos domingos e dias santos faziamos junto á sua caza por elle assim o querer, e com elle

muita gente honrada por seu respeito, álem dos meninos e negros, de que elle recebia tanta consolação, que dizia, que agora se sentia descarregado e desobrigado da carga Episcopal. E porque entrando a Quaresma, nos deo elle, e o Cabido, álem de outras, uma semana que está á sua conta em certa igreja da cidade, e o Presidente outra na capella real, as quaes pregações ambas alli são de igual honra e proveito para os prégadores, que delle se pódem e costumam lograr, vendo-se certos religiosos exclusos do que elles cuidavam que era seo por direito, sentiam-no tanto, que até no pulpito se queixavam, dizendo uma vez: *Quitais aqui el pan a los hijos, y dais lo a los estraños:* e outras tão escuzadas como estas, que não serviam mais que de mostrar que os fins de seus sermões pediam ser mais espiritualisados, não tendo nelles mais olho que ao bem das almas; e de nos affeiçoar mais as vontades de todos, e mui particularmente do Presidente e Arcebispo, e então mais quando vio que nos não quizeramos aproveitar um dia de uma boa occasião, tendo a um seu prégador debaixo da lança, edificando-se muito do perdão que lhe démos, podendo-lhe meter bem o ferro.

E porque delles, e dos mais que o podiam melhor fazer, ficava o carcere desamparado aquella Quaresma, lhe démos nós outra cada semana, couza tão nova naquella terra, que fazia crescer o numero dos prezos aquelle dia. Estava nelle um sentenciado á morte com toda a brevidade na Quaresma pelo crime que dentro nella commettera, com justo juizo de Deos; porque tambem senão teve respeito ao tempo e lugar sagrado a que se acolheo, tirando-o, ou arrancando-o do altar, a que estava aferrado; e com estar á vespera do dia em que havia de padecer, se não queria confessar, e trabalhámos com elle até se render. Para ou-

tros condenados a galés, e outras penas se houve perdão. De tudo cuido, que se servio Nosso Senhor. Parte do fruto espiritual, e de bem importancia colhemos nós, e não foi pouco gosto nosso saber, que este santo exercicio de ensinar a doutrina aos meninos e negros pelas ruas, nos furtára aquella Quaresma em outra cidade um religioso de muito ser, e grande pulpito, e Providencial actualmente, que desta cidade neste tempo fora visitar um convento, que por cá tinha.

O Presidente em todas as honras e mercês que nos fez o Arcebispo, só quiz ser primeiro, e derradeiro; em outras só, e singular, como foram ter-nos antes que nós chegassemos á cidade, já prestes dentro em suas cazas uma para nós pouzarmos: Dar-nos cada semana uma prégação na capella: reservar tambem para si os dias destas prégações, para nelles sermos seos convidados, já que lhe desmanchámos a traça de o ser sempre; meter-nos no numero dos poucos que são convidados para sua meza o dia que elle come publicamente, que são as Pascoas do anno; porque nellas quer El-Rei que o Presidente e os Ouvidores, ou Desembargadores, que são cinco ou seis, comam juntos por certos respeitos, e que os gastos da meza se façam á conta de sua fazenda real, e assim respondem as mezas bem á bolsa de que se tiram suas despezas; e o tempo que nellas se gasta, que não sei se serão tres horas, ao muito que nellas se põem, não para comer, senão para ver; porque a ellas vem tudo o que a natureza cria, e a arte transfórma de umas naturezas em outras, de maneira que ficam sendo poucas todas as transformações, e metamorfozes que Ovidio soube inventar.

E o melhor é, que quando eu a primeira vez, como novo que estava naquelle negocio, vi alevantar a

meza, nem me fartava de dar graças a Deos, não tanto pelo que comera, como por me ver livre daquelle fadario, e de estar tanto tempo perdendo tempo. Se não quando alevantada a toalha, aparece debaixo outra toalha igual á primeira, como meza que se começava a pôr, como em effeito poz, como se nenhum de nós tivera comido, e nos assentaramos então, provendo a logo de facas, guardanapos, garfos, saleiros, e todo o mais serviço necessario para uma meza, e apoz isso começando de celada correram outra vez as iguarias com tanto abundancia, variedade, concerto, e ordem, como antes na primeira meza correram, para magoar mais os amigos dos pobres, que podendo repartir com elles liberalissimamente dos sobejos da primeira, e dar lhe toda a segunda, em que ninguem já tocava, a vem servir toda, ou de ostentação, ou de sustentação de ricos; porque posta toda a iguaria á meza não serve de mais que de cada um tomar o seo prato, e chamando um pagem o mandar levar a quem quizer; porém sempre o primeiro lugar é das mulheres dos mesmos Ouvidores, mandando uns ás mulheres dos outros; e assim ficam todos banqueteados, os maridos cá, e as mulheres em caza.

A estas mezas são convidados os Arcebispos, Provinciaes das Religiões, ou em sua auzencia os Superiores. Neste numero quiz o Presidente que nós entrassemos sempre, avizando-nos elle por si, que nos taes dias não esperassemos pelo recado que elle manda aos outros, sem o qual não vem ninguem. E para que nós vissemos bem a vontade com que elle o fazia, quiz que um dia destes fossemos nós sós os convidados, sem mandar recado a outrem ninguem. Deixo o numero dos pagens, de que á vespera de Natal nos encheo a caza, carregados de consoada tão rica na materia, e tão artificiosa na fórma, que se podia dizer

della o que o poeta da Caza do Sol: *Materiam superabat opus.*

Deixo o não se contentar com se vir confessar dentro a nosso apozento no Hospital em secreto, como fez a primeira vez; mas o querer tambem fazel-o em publico no meio da Sé bem chea de gente, alevantando-se de sua cadeira assaz rica e autorisada; e fazendo-me assentar nella, e elle de joelhos aos pés com assaz devoção e humildade, virtudes, e exemplo, que eu estimava mais que todas as honras. Deixo a paga que elle queria que nós aceitassemos das prégações que em sua capella fizemos, por não saber que nosso Instituto nos prohibe receber paga por ellas, mandando-nos dizer que mandassemos receber a esmola dos sermões, por estar já tirada da caixa real; e dando nós por resposta a prohibição dos Institutos; replicou, que ao menos aceitassemos um calis que se nos mandaria fazer, e cá em Hespanha o dessemos a qualquer Collegio que quizessemos. Respondemos com agradecimento devido á vontade com que por uma via ou por outra nos queria fazer mercê; porém que entre prata cunhada, e prata lavrada não havia mais differença que na figura.

Deixo outras muitas couzas, que destas se deixam bem entender, em que elle mostrava sua benevolencia e amor, o credito e conceito que tinha de nossa Companhia, movendo com isso a toda a gente principal da cidade a que todos dezejassem de nos fazer outro tanto. E remato-as todas com o sello que lhes elle poz, offerecendo ao nosso mui Reverendo Padre Geral um Collegio, que ahi está fundado por um homem, que naquella terra quiz ser um novo Mecenas. Tem o Collegio suas classes feitas, capella, patio, tres mil ducados de renda, e o que mais me espantou do fundador, deixar particular renda cada anno para pre-

mio das composições e poesias dos estudantes, com tantos desejos e esperanças de haver aquelle seo Collegio de vir á Companhia, que uma das clauzulas da escritura de sua fundação diz: Dar-se-ha certa esmola desta renda até virem padres da Companhia; cujos estudantes como alli nos viram começáram a recorrer a nós, abrindo já com devoção o caminho ás confissões a miudo, como se fossem já nossos, sobre o qual Collegio quiz elle que nós escrevessemos tambem a nosso Reverendo Padre, ajuntando nossa carta á sua para mais o mover ao aceitar.

Desta maneira correo sempre desde a primeira hora que entrámos na cidade por terra, até a derradeira que sahimos della por mar; porque estando para nos embarcar mandou a nossa caza um mercador rico, que corria com suas despezas e gastos, que nos désse todo o dinheiro que nós quizessemos e pedissemos, o qual como era portuguez, e mui affeiçoado nosso, estendia largamente a mão, não querendo faltar juntamente á vontade de quem o mandava. De que nós, como iamos por outra parte tão accommodados, não quizemos aceitar senão pouco mais do que bastava para embarcar nossa pobreza, porque não ficasse elle com menor conceito da temperança de nossa Companhia da que nós levavamos de sua magnificencia.

Está esta cidade situada bem na garganta de um rio, corre por um lado rio acima, e por outro ao longo da cósta, que vae correndo, tão alta, e tão alcantilada, que a mim me fazia medo olhar de cima para baixo. E assim está bem segura de a entrárem, nem pelo rio, por ser alli muito estreito, nem pelo mar pela muita altura da rocha. Porém quão fórte está por estes dous lados, tão fraca está pelos outros dous da terra; porque por um tem um fraco muro, e por outro mato sómente, e arvoredo. Da fortaleza passará á outra

banda qualquer tiro de fogo; o rio é tão alcantilado, que as naos que dão querena tem a prancha em terra; e tão fresco, quanto a natureza e arte, juntas ambas, e de mão commua podiam fazer. Nós fomos por elle acima umas oito legoas, rodeado todo de uma parte e de outras de quintas naturaes e artificiaes, que nós não divizámos senão pelas cazas; porque em tudo o mais não se pode conhecer qual é alli a quinta, e lavor da arte, e qual o da natureza; porque entre ellas ambas não ha outros valados, nem limites; o que não quer uma, cultiva a outra, e ambas se estendem até vir beber no rio: sobre o qual, por não caber na terra, derrubam tanto seo arvoredo, que não era pequeno trabalho do que ia ao léme desembrenhar-se daquella espessura, onde o rio tinha menos largura. A arte planta nas suas gengivre, canaviaes de assucar, e outras couzas como estas. A natureza, larangeiras, limoeiros, cidreiras, e outras frutas proprias suas, álem de outro arvoredo, que ella não cria para mais que para verdura, sombra, e frescura.

Defronte quasi da cidade da outra banda do rio parece esteve alguma, que devia ser couza grande em tempos antigos, segundo o mostra a fermosa cazaria que nos mostraram, que Deus ainda sustenta em pé, posto que em parte arruinada, para que assim como no rasto que deixou de Sodoma e Gomorra, quiz (diz o Apostolo S. Judas) deixar um exemplo do fim em que pára a deshonestidade; assim parece que no rasto desta alta e soberba cazaria quiz deixar tambem outro exemplo do fim em que pára o jogo que nella tanto floreceo, e tanto ouro, e prata sorveo.

O sabermos aqui nesta ilha um castigo que Nosso Senhor deo a um homem, cujas culpas dezejámos remediar em outra, em que tinhamos primeiro estado, nos fez fazer advertencia como com elle, e com outros,

que depois nesta e em outras terras fomos notando, e diremos, como chegarmos a ellas, sabe elle castigar, proporcionando a pena muito bem á culpa. Era pois aquelle homem tentado, ou para melhor dizer, desenfreado na bocca, quando o não fosse tambem em mais; entrando muito pela honra de Deos, tirando-lhe nescia e temerariamente alguns de seos attributos: e não sei se parava aqui. Este indo em companhia de outros muitos que sabiam bem de suas culpas, ver uma balea que déra á costa, arremeçando por festa o cavallo em que ia, arte de que elle muito se prezava, o derrubou o cavallo, e se desenfreou tanto com elle, que lhe tirou a vida a couces, e a bocados, sem lhe poder ser bom nenhum dos presentes, para que bocca tão pouco racional fosse bem mordida e bem comida por bocca de um irracional, e entendessem todos, que aquella balea não viera alli a vomitar naquella praia a Jonas, senão a tragar outro, e leva-lo para o abismo.

O segundo, aqui tambem nesta ilha, foi um official grave de Justiça, que entrando sem nenhum respeito em uma igreja em tempo que se estava prégando, tirou com muito escandalo do povo, e contra fórma de direito, um delinquente que a ella estava acolhido, que em breve foi justiçado: Este indo depois pela terra dentro devaçar sobre os que tinham trato com francezes e inglezes, estando uma noite em sua caza uma legoa do mar, déram sobre elle os mesmos piratas guiados por alguns da terra, e entrando-lhe em caza com igual respeito ao com que elle entrára na de Deos, não para o tirar, mas para o justiçar dentro nella, como em effeito houveram de fazer, se elle se não acolhera, deixando o vestido, por se não embaraçar, e fora meter até o pescoço em um rio, onde es-

capou, deixando dous mil ducados em dinheiro, fóra o mais, que foi levado em seo lugar.

O terceiro, nesta mesma cidade, era causa de muito menoscabo de um mosteiro, e da honra de suas religiosas, sem lhe aproveitarem muitos avizos e prégações, onde elle era o mais chegado ouvinte, mas aproveitava pouco ter em uma igreja o corpo, e em outra o coração, e assim permittio Deos que morresse arrebatadamente com alguns sinaes de impenitencia, e manifesta reprovação Divina, nem receber o Santissimo Sacramento, posto que com summa ignorancia de um ministro, que se prezava de letrado e prégador, com repugnancia e resistencia do enfermo lhe foi metido na boca, e feito por força levar para baixo, sem outro aparelho, nem preparações melhores, que algumas jaculatorias, ou brevissimas orações, e suspiros, dirigindo tudo ao santuario que nesta vida frequentava, amava, e venerava, para que manifestasse a boca quem levava no coração. E assim quem vivendo infamou a caza de Deos, morrendo deixou infame a sua com ser illustre, apregoando a gente plebea publicamente que Foão fora ao inferno. Prégão bem differente do que os meninos de Padua déram na morte de Santo Antonio, dizendo: *Morto é o Santo, morto é o Santo.*

A principal, ou total mercadoria e carga que neste porto, e nos mais de toda a ilha, se dá ás naos, é couros, gengivre, canafistula, tabaco, o que tudo val aqui mais que pela terra dentro, porque os couros se embarcaram este anno a sete ou oito reales, o gengivre a cinco ducados o quintal. O refresco para os navios custa mais barato, porque muito delle dá a natureza de graça, não só a fruta, mas as arvores inteiras, como deo para a nossa embarcação, cujos marinheiros achavam mais breve pôr o machado aos

pés das larangeiras para lhes colher as laranjas á vontade embaixo, que subir acima, e anda-las colhendo com mais vagar pelos ramos.

Estando pois nesta ilha desde o terceiro de Agosto de 597 até quatorze de Junho de 598 em varias cidades e povos della, parte enfermos e parte sãos, esperando embarcação, nos partimos em uma fragata para Carthagena trezentas legoas de travessa, pouco menos em busca da fróta que alli vem naquelle tempo carregar para Hespanha a prata, e ouro de Perú e terra firme; tocando-se ao sahir, que era ao principio da noite, com muita devoção os sinos da cidade e mosteiros á oração pela nossa fragata, que deve ser costume naquellas partes, quando sahem embarcações em que vão pessoas a quem a cidade tem affeição, ou obrigação; porqoe tambem no-lo fizeram ao sahir do porto de outra cidade.

Esta oração como era feita com tanta devoção, e por muitos servos e servas suas, foi Nosso Senhor servido de ouvir e aceitar; porque sahindo daqui com determinação de tomar o de Santa Martha na cósta da terra firme, e fazer ahi uma escala chegando á terra, se nos cerrou o tempo, e no-la cobrio de maneira (inda que foi á conta de alguns lavatorios) que os mares davam ao convez, alevantados do vento, mais alto do que a fragata sofria, que a não podemos ver, nem saber onde estavamos, senão quando, por encontrarmos no mar madeiros, e arvores, que o grande rio da Magdalena trás do monte, e alija ao mar, entendemos que estavamos avante, desviando-nos Nosso Senhor do porto que alli iamos buscar, por não irmos cahir dentro nelle nas unhas de um ladrão que ahi nos estava esperando com alguns navios já tomados, como pouco depois de passarmos soubemos de certo.

O particular desta cidade de Carthagena fundada em terra firme, e continente com o Brazil, do qual, e do porto da Bahia tinhamos sahido anno e meio havia, e agora tornavamos a entrar no porto desta cidade nove centas legoas acima para o Norte, é ser uma Babilonia pequena, e cuido, que se o mundo durar muito, o será tambem na grandeza. Bem é verdade que os muros daquella para guardarem melhor tanta riqueza eram de ladrilho e betume, e os desta não são mais que de area e taboas, que tenham mão nella, a cuja fabrica nós assistimos, que antes nem esses tinham, e com tudo na riqueza de ouro, prata, esmeraldas, e perolas que em seo porto entram e sahem cada anno, já hoje lhe faz muita ventagem.

Porém porque em tudo o mais lhe fique mui semelhante, naquelle seo calis tamanho de ouro, que tem na mão, dá a beber tambem *De vino prostitutionis suæ* com tanta devassidão, que não se aproveitou da primeira quéda, e primeiro *Cecidit*, que deo em tempo de Draque, saqueada por elle muito a seo prazer; da qual quéda estão ainda hoje os vestigios nos esteios da Sé, que estão escorados cada um com tres ou quatro mastos, porque não caiam elles, nem a igreja, que com a artelharia que nella assestou fez estremecer, por lhe acodirem de vagar com o resgate, que a cidade deo por si. E póde ser que já cahira, se a não tiveram as muitas, grossas, e continuas esmolas que faz a pobres, e obras pias; porque nella é pequena esmola um pezo, ou uma pataca (que é o mesmo) de que tambem nos coube a nós a nossa parte, porque a primeira que se nos deo nella, sem nós a pedirmos, foram desasete pezos e meio, e a derradeira cincoenta, tambem sem a pedirmos; álem da ordinaria sustentação que algumas pessoas nos quizeram dar continua, e tanto á porfia, que era necessario para

cumprir com ellas aceitar uns dias de umas, e outros de outras, com egual gosto de todos, em especial de um portuguez honrado de Faro, de grão credito naquella terra, que fez quanto pode por (álem da sustentação, para a qual deo algum tempo duas patacas cada dia) nos agazalharmos tambem em sua caza.

Este nos dizia por vezes que era tanto o ouro (de que elle tinha algumas barras grossas em caza, que um dia nos mostrou) em Saragoça do novo Reino, que está um pedaço daqui pela terra dentro, onde elle tambem tinha trato, que não havia perigo em cahir por lá um papelisso delle em pó pelo chão; porque quando se barria para se apanhar, sempre se colhia mais do que cahira. Só da gente que por lá se derrama, e o vai buscar, torna sempre ametade, porque costuma ella, por ser enfermissima, barrer tambem as vidas aos que lá vão fartar com elle sua fóme, e sede, e com tudo isso sobejam os que a isso se arriscam.

Aqui nos mostrou outro portuguez esmeraldas, de que tinha em caza uns vinte mil cruzados, que no mesmo novo Reino se tiram em muita quantidade; e a madre em que se criam, que parece uma pederneira na cor: donde sahem todas oitavadas pela natureza com tanta perfeição, que quem se quizer servir dellas nesta figura pode escuzar todo o beneficio da arte, e sahem da sua pedreira tamanhas como o appetite as póde dezejar.

Porém nós tivemos por esmeraldas de maior preço a mais fina e ardente caridade que alli vimos de nossos padres daquellas partes; porque sabendo o Padre Reitor do Collegio de Panamá, que é o primeiro porto do mar do Sul, e estava de nós noventa e sete legoas, as desasete por terra, até Porto-Bello; porque tanto tem por alli aquella cinta de terra, que divide ambos os

mares, o do Norte, e do Sul: e oitenta por mar até Carthagena, onde nós estavamos chegados a esta cidade, e terra tão destemperada e quente; nos escreveo uma carta com que não sómente nos convidava, mas ainda forçava com muitas razões a nós irmos descançar áquelle Collegio, e esperar nelle a fróta, que aqui esperavamos; pois necessariamente ella havia de ir a carregar a Porto-Bello, que não distava mais do Collegio que desasete legoas. E tanto mais perigo havia de não vir fróta este anno, ou, ainda que viesse, de invernada, e que invernando, onde podiamos nós estar tanto tempo melhor que naquella nossa casa, onde nos serviriam e regalariam? E enfermando, (como se elle temia, que nós enfermassemos) nos curariam com todo o cuidado, e estariamos lá livres da inquietação e pouca segurança que a cidade em que estavamos tinha, esperando cada dia que baixassem aqui tambem os inglezes, que tinham entrado, e estavam em Porto-Rico, seguindo as pizadas do Dràque, que daquella cidade veio a esta o anno que a tomou; e outras couzas desta qualidade, que bem mostravam quão em seu ponto está lá a fraternal caridade da Companhia, e a virtude da hospitalidade, que com ser Collegio pobre, segundo me diziam, e a terra carissima, offerecia tão liberal e gratuitamente regalos para um anno com tantos dezejos e argumentos para nos convencer aos aceitarmos; o que não fizemos, assim por razão do mar, que entre nós estava, cuja passagem, ainda que é sempre costeando, é ás vezes vagarosa e enfadonha, como por esperarmos que cada dia chegasse a fróta, como com effeito chegou.

Pagamos lho lá com lho agradecer muito por cartas, como elle merecia, e cá sabendo em Cales de nossos padres quem era, e que necessariamente haviamos de passar por sua caza no Porto de Santa Maria, com

dar estas novas a seo pai, que alli vive, e é portuguez, do qual o filho devia de ter aprendido de menino, assim outras virtudes, como em particular esta da caridade, e hospitalidade, porque me disse que tivera já naquelle porto em sua caza agazalhados um numero muito grande de padres nossos que aqui se vieram embarcar para as Indias. Folguei de saber, que tinha o padre ametade, e a melhor, qual é a de pai portuguez, mas não quero determinar qual das duas ametades teria mais parte na caridade do filho. Bem quizera eu sentenciar por aquella, a que mais me obriga o sangue, senão tivera recebido nas Indias tão grossas peitas de outra, como tenho confessado.

A prata corrente desta cidade de Carthagena não é cunhada; compram-se e vendem-se nella as couzas necessarias para a vida com a balança na mão. Vieram-me, quando isto vi, saudades de Moçambique, de que estivemos tão perto, onde se faz o mesmo com ouro em pó. Ha neste uzo mil abuzos, ou mil enganos, com que os que vendem engrossam muito, e porque a balança e pezos falsos é engano grosseiro e perigoso, usam álem desses de um que eu soube por mui boa via, tão delicado, e tão sutil, que com a balança e os pezos estarem justos e afilados, só com a tomar em sua mão peza e inclina para onde elles querem, e vai a parte enganada.

Não ha moeda de cobre por nenhuma via, e assim a menor que se leva á praça é meio real de prata pelo qual se dá o que por cá se dá pela mais pequena de nosso cobre. A terra é calidissima, e assim andam os corpos, como se por todos seos póros estivessem sahindo ou entrando agulhas. Serve esta quentura de um bem, já que a roupa lá é tão cara, de a escuzar toda na cama; porque cuido eu, que quem a sofrer, por pouca e leve que seja, fará uma singular peniten-

cia, e se ensaiará bem para o Purgatorio, e se for com caridade, e por esse respeito, com uma só noite de cá, pagára muitos dias de lá; e com tudo o comer, couza geral em todas as Indias, ha de vir á meza cuberto de hagi, que é a sua pimenta vermelha, que lá ha de muitas castas e feições. E porque os grãos, ou cabeças della, que vem entre a carne já cozida, ou guizada, trazem já quebrada sua virtude, como elles cuidam; porque nós os hospedes, nem assim a podiamos soportar, nem aguardar; mandam pôr outra crua em pratos pela meza como em saleiros, que mastigam e comem com todo o gosto, como se elles tivessem as lingoas e gargantas ladrilhadas, couza que nós cá não queremos tocar, nem ainda com a ponta da lingoa.

Por isso se gasta tanto desta sua especiaria, que em partes estivemos nós onde se comprava, ou gastava mais dinheiro nella, que na propria carne que com ella se cozinhava; porque a arroba de carne comprava-se por real e meio portuguez; e na pimenta para a guizar sempre se empregavam tres réis, ou mais, segundo o appetite que cada um tinha. E por essa razão é a mais aceita hortaliça que vem á praça, sem faltar nella de pela manhã até á noite: antes nas ceas se carrega tanto mais a mão em algumas partes, que o ordinario guizado que nellas fazem, pelo muito hagi que leva, tomou delle o nome, e se chama Hagiaco; e então se deitam a dormir mui consolados em suas camas, quasi debaixo da Linha Equinocial, como se houvessem de dormir ao sereno debaixo dos Polos. E mal contentes ainda os estomagos com o fogo e ardor de tanta pimenta, tem por tão pouco escuzada a quentura do vinho, que se vendia aqui neste tempo o almude a vinte e sete patacas. Só o porco, que por estas nossas terras, e as mais frias, é

quente, naquella tão quente é tão frio e temperado, que é ordinaria gallinha dos enfermos de cama, e febres no hospital, para os quaes lhe viamos nós matar cada dia um em amanhecendo, e dar cozido ao jantar, não só sofrendo o, mas mandando o assim a medicina de lá.

Semelhante na riqueza é a Margarita, ilha vizinha, onde a moeda corrente é perolas (com balança tambem na mão) das quaes toda a ilha em redondo está cercada, ou calçada; porque ao pé della em redondo vai cingida de grandes ostreaes, em que se ellas criam, em tanta altura de agoa, que ás vezes custa a vida aos mergulhadores: e se tiram nella em tanta abundancia, que só dos Quintos registados trazia esta nossa frota para El-Rei quatro caixões de cinco ou de seis palmos de comprido, e dous de alto, pouco mais ou menos: dando-lhe a natureza aquella terra para defensão de tanta riqueza os mais novos muros que já mais se viram, que são uma fórte espessura em contorno, de tunas, que são as que nós chamamos figueiras da India, senão que tem aquellas umas puas, ou espinhos, como grandes abrolhos, tão espessos e agudos, que bastou esta muralha até agora para a fazer impenetravel a todos os inimigos, que com tantos dezejos a visitam e saudam de longe. Da qual tambem levou mui affectuosas saudades o conde inglez que este anno ganhou Porto-Rico, e o saqueou (como acima disse) arrremettendo duas vezes para ella.

Mas tornando a Carthagena, ha aqui a herva do anil, que com ser mercadoria tão rica, tem muito pouca ou quasi nenhuma fabrica, mais que deitada ella fóra da agoa, em que algumas horas esteve de molho e deixou sua virtude, bater depois aquella agoa até que faça pé, e esse é o anil. Ha outra herva, que elles chamam viva, que tambem tinhamos achado em outra

parte, chea de tanto amor proprio, e tão sentida, que em lhe tocando levissimamente se arrufa, e murcha logo, e quebranta com grande impeto, porém dahi a pedaço, como lhe passa aquella pirrassa, torna a erguer-se, e ficar como d'antes, ensinando assim, que o melhor remedio para curar os arrufos de muitos, é deixa-los estar quanto quizerem arrufados, que elles se desarrufarão por si, sem mais mimos nem affagos.

Debaixo de uma arvore nos assentámos ao longo do mar uma tarde, de que ha grande copia entre aquelle arvoredo, que nas folhas, fruta, e cheiro, se estivera entre maceiras de algum pomar, as colhera, e comera por taes qualquer pessoa, e comeramos nós tambem por ventura, senão estiveramos já avizados que daquellas maçãs se não logravam mais sentidos, que a vista e o cheiro, e não o gosto, por finissima peçonha. Reprezentou-se-me alli Eva, como se estivessemos ambos olhando para a arvore, e para a fruta, parecendo-nos a ambos *Pulchruum oculis, aspectuque delectabile.* Só houve differença em não consentir eu com a tentação de comer, que tambem tinha, por estimou mais a vida do corpo, do que ella estimou a da alma, julgando o contrario do que ella julgou, que ainda que tinha tudo o mais, toda-via *Non erat bonum lignum ad vesvendum.*

As canas são todas cheas por dentro, e pudéram servir de lanças, algumas tão grossas, que terão dous palmos de róda, que é pouca maravilha para o canudo de uma da especie das nossas; servia na nao a seo dono de caldeirão com que tirava agoa do mar para as couzas de seo serviço. Das canas pretas, que nós chamamos da India, ha grandes matas, e servem de forrar as cazas, e outras couzas. Ha muito balsamo, de que então valia o arratel a dous pezos e tres. As canoas, que são barcos de um só páo, daqui, e das ter-

ras vizinhas, são de portentosa grandeza. Parece que não tem ainda a natureza das couzas perdido por cá nada daquelle vigor, com que Deos as creou; porque só esta reposta póde tirar o espanto aos que de cá vão, e a pergunta que fazem, onde se póde achar arvore tão grossa, tão comprida, e tão unifórme? Levam duzentas peruleiras, que são vazilhas de um almude, dez doze remeiros fóra os passageiros, e mais fato; quando vem á vela do mar em fóra, fazem apparato e representação de navios de maior pórte, e assim me teve enganado a mim uma por algumas horas.

Aqui vimos obra feita de lã de carneiro, de Perú, com que nos enganámos alguns, cuidando ser de seda. Tem os taes carneiros corpo e força para servirem, como servem, de carga, e acabada a jornada se vendem tambem, e se come a azemola, e bebe a carga, o que é ordinario no Serro de Potosi, para onde vão recuas de tres e quatro mil delles carregados de vinho, e outras vitualhas, para provisão de cincoenta mil pessoas, que na fabrica e lavor de sua prata se occupam continuamente, onde não vale á natureza tomar por cofre de suas riquezas o centro da terra, que tanto abaixo vão as minas.

Muita vontade tive no Brazil, vendo em 13 gráos do Sul a continua verdura e frescura do arvoredo, sem nunca perder a folha, como todas as outras terras, que estão dentro dos Tropicos, Zona torrida, contra toda a ignorancia dos antigos, que cuidavam e diziam que tudo por aqui ardia, de lhes mostrar o mimo e temperança daquella terra, e lhes perguntar se se podia alli viver? E muito mais aqui estando com dés gráos de Norte, de lhes mostrar uma serra de neve daqui trinta legoas, e outras muitas pela terra dentro até chegarmos á cidade de Quito, situada

ao meio grão da Linha, e vermos nella alvejando uma serra, qual no inverno está a nossa da Estrella, cuberta toda de neve, e saber que razão elles davam a esta nova filosofia.

Succedeo neste tempo aqui a um homem, o mais rico por ventura da terra, sem lhe aproveitarem todas suas riquezas, para comprar com ellas uma só hora de salvação, açoutando uma escrava sua féra e cruelmente, por couza em que Deos sabe se a mulher e senhora tinha mais culpa, como o mundo dizia; e vendo-se a pobre ir desfalecendo entre os açoutes, pedio ao senhor lhe mandasse dar confissão, que morria; levou elle então de um páo, e dando-lhe com elle na cabeça disse: *Vês aqui a confissão;* e assim a matou. E como era possante, e escrava sua, enterrou-se tudo no Tribunal humano, mas não no Divino; porque dahi a poucos dias estando elle actualmente occupado em grave offensa de Deos e do proximo, no mais publico lugar da cidade arrancou para um homem, que nunca em sua vida para ninguem tinha arrancado espada, e a não trazia mais que por ornato, e de boa consciencia; de que eu posso ser boa testemunha; e com ser na ametade da praça, e na ametade do dia, e haver tantos olhos a la mira, que os viam estar firmados um contra o outro; cahio elle subitamente morto de uma estocada, sem haver testemunha que jurasse, que outro lha déra, e o matára, e sómente juráram a postura em que os viram. E assim acabou o senhor sem confissão que negára á escrava, para que a pena deste rico ficasse proporcionada á culpa, como S. Crysostomo acha ficou a daquelle glotão, porque negára a Lazaro as migalhas da sua meza.

Chegada a fróta, e carregada a prata e ouro de Perú, e terra firme, nos partimos o primeiro de Novembro de 98 para a Havana, para ahi tomar a fróta

de nova Hespanha, e nos virmos todos em companhia. Começámos e acabámos bem o passo desta travessa de quatro centas legoas; porém no meio della, onde a natureza fez uma fermosa sementeira de baixos, restingas, e ilheoszinhos, ou caios, como elles lhe chamam, por razão dos quaes se não navega por alli senão de dia, atravessando as naos, como é noite, que é postura em que ellas dão mais cançados sonos, e mais carregados sonhos, ainda no porto, quanto mais nos arrabaldes de taes terras; estivemos tão perdidos todos, como ficou uma fragata á vista de todos uma madrugada em que o piloto mór quiz que começassemos a caminhar antes da luz, contra expresso regimento de El-Rei, que ha para se não andar por cima de fundo tão sujo chegando a tantos gráos, senão de dia, indo a fragata cahir sobre um destes baixos tanto com a proa já em cima, que nem a remos se pode desviar, e a nós desviou-nos a providencia Divina, que neste, e em todos os mais perigos nos quiz dar sempre a mão, e por nosso meio a toda a fróta, avizando-a com uma peça por irmos diante, que estavamos sobre os baixos, que descobrimos antes de amanhecer, ainda ás escuras.

E por os pilotos não contestarem que baixos seriam aquelles, em que a triste, bem cheia, e bem rica ficava inteira sem fazer agoa nenhuma, sobre uma restinga de area, como soubemos dos que della se salvaram; posto que a gente com muitos barcos que lhe acodiam se salvou toda, tirando dous homens, que se não quizeram salvar, sem salvar com que viver, cujo pezo os fez morrer. Apoz isto fazendo-nos jà junto do porto da ilha muito contentes, nos achámos muito atrás sobre os Baixos de Catóche junto á Costa de nova Hespanha, levados sem o nós sabermos com as forças das correntes e ventos, onde as gallinhas e refresco

da terra, que um patacho foi tomar, é tanto mais gostoso, quanto mais barato, ou para melhor dizer, de nenhum preço. Parte deste refresco é mel em muita quantidade, que nós trouxemos, como o nosso; porém as abelhas são como moscas, e sem ferrão; e assim lhe chamam alguns moscas. Bem desejei de se virem muitas destas comnosco, pois são tão beneficas, e degradar para lá todas as que cá temos tão aborrecidas de todos. Apartados outra vez da Cósta, e montando avante, chegámos em vinte e cinco dias a Havana, onde o pouco que daquelle anno faltava se gastou em reparar os navios, e acabar de tomar a prata e cochinilha que ahi estava da nova Hespanha.

Nesta infinidade de baixos e lhéos, e dos mais com que a natureza tem salpicadas todas estas Antilhas, deve de nascer aquella herva, a que os navegantes chamam sargaço, e de que tambem aquelle mar fronteiro toma o nóme, chamando-se mar de Sargaço, por andar cuberto della, que achamos os que vimos da India e do Brazil, e de Indias e de outras partes de doze gráos áquem da Linha, até junto ás Ilhas Terceiras, sem os pilotos até agora saberem onde ella possa nascer, e andar em tanta abundancia, como em grandes mantas (como elles chamam) pelo mar com suas raizes, flores, e fruto, que é uns grãos pequenos, e tanta frescura, como se daquelle elemento tomára ella toda sua sustancia, como as outras hervas a tomam da terra. Porque com nós navegarmos alguns mezes por entre elle, e tirarmos muitas vezes alguns pés, e ramos, nunca mais vi algum secco.

O particular desta Ilha Havana, que no comprimento é tamanha como toda Hespanha, como se uma fora medida pela outra, inda que estreita, porque a maior largura sua são quarenta e tres legoas, é ser chave das Indias, e estas são as armas e brazão desta

cidade; porque ainda que se possa entrar nas Indias por outra parte, o sahir dellas ha de ser por aqui por um seo canal, que chamam de Bahama, tão estreito e tão perigoso, que sentem os homens umas cem legoas, que elle tem de comprido, até desembocar no mar largo, que todo o mais é golfão dahi até Hespanha; e com razão, porque nelle estão sepultadas e se sepultam cada dia muitas naos, muitas vidas, e muitas riquezas, e nós por um dia ou dous que tardamos, ficáramos tambem sem falta com toda a fróta, e doze ou treze milhões de ouro que trazia sómente registado. Desembocam por este canal todas as agoas daquelle grão golfão mexicano com tanto impeto, que não consentem por nenhuma via entrar por elle nao alguma, e assim fica mais misteriosa a nevegação destas Ilhas. Porque as agoas com suas correntes não consentem entrar por aqui, e os ventos não permittem sahir para outra parte, e por razão desta contrariedade são forçadas as naos a ir entrar por lá com os ventos, e vir sahir aqui com as agoas.

O porto é uma enseada bem larga por dentro, mas mui estreita na boca, onde tem duas fortalezas, cada uma de sua parte, e ambas sobre penha viva, senão que de uma das partes é esta penha tão raza e tão igual, quanto os olhos se pódem estender ao longo do mar, como se a natureza quizera lagear aquella praia com regra, e com nivel. Da outra parte se levanta um monte de pedraria tão alto, e talhado tão a pique, que póde mui seguramente escuzar toda a vigia dos inimigos por aquella parte do mar; e por parte da terra, por onde póde ser combatida, tem taes muros e cava, que se Arfaxad Rei dos Medos, depois de ter edificado a sua Hecbatanis, e fortalecido com muros de trinta covados em alto, e de setenta de largo, vira esta, e a possui-

ra, então se gloriára com mais fundamento, e se déra por seguro de todo.

Tem esta Ilha ainda um povozinho, a que tambem démos alguma doutrina, por reliquias dos indios antigos, que todos (como disse já) são extinctos em todas estas Antilhas habitadas de castelhanos, tirando na Dominica, que com ser Ilha pequena, se conserva intacta; porque á força do arco e frécha se soube athégora não só defender de todo o commercio e entrada da gente, mas offender de maneira, que com todas as frótas das Indias irem alli demanda-la, assim por razão da altura, por que lhes é necessario navegar, como pela agoada que ahi fazem; elles o fazem de maneira, que lha fazem lamber, com o medo da frécha, de corrida, e com a mesma préssa com que os cães a lambem do Nilo com medo dos cocodrillos; e o que mais é, que estando cem legoas de Porto-Rico, e não tendo outras embarcações senão canoas, atravessando tanto mar, lhe tem com seos assaltos feito despovoar todos os engenhos de assucar da parte do Oriente sua fronteira.

Não sabia eu, até chegar a esta terra, que para beber um pucaro de agoa com muito gosto, tivessem os deliciosos achado mais invenções, que estas, uns fazendo adegas della, como se faz da do Tejo, purificando-a, e assentando a, outros serenando-a, outros metendo-a em póços e cisternas frias, outros com a propria sustancia da neve. Por cima de todas estas invenções passa a que aqui vimos usar, com terem muita e muito boa agoa, e essa é fazerem umas grandes pias de pedra em fórma de graes, nos quaes os mais regalados a lançam, e sustentados no alto estão como suando, e estillando por todo o fundo, com ser mui grosso, e lançando-a com grande maravilha em gotas dentro na talha, que para isso lhe pôem debaixo; donde a tiram, e bem coada por onde senão coa o ar; que é bom se-

gredo da natureza, e licença que ella dá para se lhe perguntar, se quiz ella porventura que a agoa daquella terra fosse mais delgada que o ar, pois sahe com tanta suavidade por pedra, em que o picão entra com tanta difffculdade.

Estando nós aqui matáram tambem outro homem, mas com differente apparelho do que o de quem acima fiz menção; porque estando elle bem fóra disso, á tarde do dia dantes se veio confessar comnosco, e tratar de sua salvação com muita consolação minha, como se lhe inspirasse Deos o que lhe havia de succeder o dia seguinte; e fazendo-se logo justiça do matador, o confessei tambem com tanto apparelho, e disposição de sua parte para receber perdão e graça, que posso bem presumir que estão ambos na Gloria, e bem amigos. Com igual desejo da salvação de outro dispoz a Divina Providencia que perdesse, não a vida, senão a fazenda toda; porque tendo muita propria, e alguma alheia, não se querendo desaferrar desta, ainda que soubesse ir ao Inferno, como elle dizia resistindo aos bons conselhos qne sobre isso lhe davamos; deo Deos tal ordem com a subita e total perda de ambas, que ficou mais leve para subir ao ceo sem aquelle pezo, que puxava tanto por elle para o Inferno. Inda que eu mais me teria ao pouco pezo de uma criancinha que aqui bautizei no collo da mãi, por mo ella pedir a toda a pressa, e deixei morrendo.

E com isto nos saiamos de todas estas partes e terras, e de suas frescuras, e mui particularmente das desta, onde vimos um campo de mangericões, e havia outros, que a natureza alli cria, tão altos e tão cerrados, que nos custou assaz trabalho romper por elles, pizando com os pés o que cá não ouzamos de tocar com as mãos, e só chegamos levemente ao rosto. E tornemos ao mar para passar nelle a terceira Quaresma, que são

mais seccas, com serem no mar, que todas as do sertão, por seccas que sejam; porque nunca a esterilidade dellas na terra chega a tanto, que ao menos não haja pão e agoa para o mais perfeito jejum: e nestas do mar muitas vezes falta o pão, como nos faltou a nós, e a agoa é sempre por regra; com que, ainda que são mais trabalhosas para o corpo, ficam mais descançadas para o espirito, pelos poucos inimigos que encontra, que lhe façam guerra, e o tentem de gula; e outras muitas ajudas exteriores, que ajudam, e muitas vezes forçam a levar por diante sua abstinencia, ainda que rigorosa.

Partindo pois desta Ilha a desaseis de Janeiro de 1599 na volta de Hespanha, desembocámos por aquelle seo tão famoso, como perigoso Canal de Bahama em sessenta horas (porque nelle até os instantes se contam por particular dispençasão da filosofia) com tão bom tempo, qne nos parecia um rio: couza nova para elle, e maravilhosa para nós acha-lo de tanta graça, e tão boa vea, que nos deixasse a nós só passar em paz; mas a causa era terem-se auzentado dalli todos os ventos para maior deseuido nosso, e irem-nos esperar todos juntos, e muito calados, como em cilada, fóra da boca, e ahi em desembocando se arremeçaram todos a nós, ou cada um a seo navio; porque cuido que eram trinta e dous, outros tantos como são os rumos da Agulha, tomando cada vento seo navio á sua conta, para não dar conta a ninguem delle; apartando-o logo para esse effeito, de todos os mais com tanta furia e impeto, que todos desapareceram por então, e de alguns não soubemos parte. Entre os quaes, que cuido foram catorze, faltou tambem à Capitania, na qual nós estivemos ao partir quasi embarcados, que trazia dous milhões, com muita e mui honrada gente, a qual por se salvar a si, segundo cuidavamos, meteo a nossa nao

em tanta afronta, que foi necessario matarmo-lhes o nosso farol, escondendo-lhe toda a luz, que na popa levavamos, para que perdendo-nos de vista em trévas tão escuras, nos deixasse, e por se salvar a si, que parece andava já lidando com a morte, não nos perdessemos ambos; porque em taes tempos, e em taes noites esta se tem pela mais acertada caridade, e mais bem ordenada, sem haver ninguem que queira chegar com ella a tanta fineza que arrisque sua vida por salvar a do amigo.

Passada a tormenta, e tomando quem pode, e ficou sobre a agoa, o caminho, nos fomos ajuntando alguns, uns um dia, outros outro, assim como nos iamos descobrindo, e apparecendo, entre os quaes foi logo a Almeiranta, sem mastos, e sem varandas, que elles ao quebrar e cahir levavam comsigo, e quasi sem vélas, e o peior é, nem de que as fazer ou remendar as que lhe ficáram, que podiam servir melhor de redes. E chegando nós a ella, nos pagou os actos de compaixão, e caritativas offertas que lhe fizemos, com nos mandar como superiora, que em auzencia de Capitania ficava, fazer prestes, por ser já quasi noite para arribar o dia seguinte a segunda vez a Porto-Rico, do qual havia anno e meio que tinhamos sahido, que seria a quarta arribada na ordem, ou desordem de nossas viagens. E bastou este tão alegre ponto para dar toda aquella noite materia a uma bem larga e bem affectuosa meditação, mas foi nosso Senhor servido, que pela manhã com as ajudas, ou esmolas, que lhe nós démos, e depois outros galeõss que se foram ajuntando, contribuindo cada um com o que podia, se esforçou a vir, como veio, o melhor que pode.

Do successo e perigo destas, e da perda das catorze naos que faltáram e de todo desapareceram, se póde cuidar o que nós correriamos, tomando-nos a nós em

summo descuido, não só com os mastaréos, mas com a artelharia toda em cima, que era muita e mui grossa, toda de bronze, e abocada com suas portinholas abertas, sem poder já então callar nada abaixo, nem cerrar com dobrada fadiga da nao, e perigo nosso pela maior impressão que os ventos e máres faziam nella pela tomar neste estado, de que eu não quero, nem posso dizer, por não saber pintar tantas e tão medonhas tormentas, tão differentes no numero, e tão semelhantes na figura, e imagem da morte, que em todos os actos desta tragedia entrou sempre pela principal figura, fallando com grande espanto, e tão senhora de todos, como se o theatro fosse todo seo.

Uma só couza direi, que tendo-me achado em tantas e tão furiosas, em que as naos faziam de si tudo o que os ventos e máres lhe mandavam, pósta á parte toda a obediencia e sogeição ao leme; nunca vi senão então tremer a nao, como pontualmente treme um homem quando está com grandissima sezão de frio. E se alguem me dissera que tremia então o mar, como muitas vezes treme a terra, facilmente me persuadîra, posto que nos tremores da terra não é pequena consolação poder um homem fugir de caza para o campo, e alli não havia para onde fugir, porque o mais seguro era a mesma caza tão perigosa.

Deixando pois o mais que nesta tormenta passou, e em outra depois que a gente do mar teve por maior que esta, e outras menores, que Nosso Senhor não quiz que servissem mais que de avisos para purificação de consciencias, cuja pureza elle tanto ama, ganhada, e conservada, ou por penitencia, ou por innocencia, como nos quiz mostrar no favor que fez a uns, e negou a outros, no successo de quatro que em todo este discurso nos cahiram ao mar, dous á ida de Portugal para a India, e dous agora das Indias para Portugal; dous no-

centes e dous innocentes: os nocentes, com saberem nadar, se afogáram, sem lhes podermos ser bons, trabalhando muitos por isso, e assim se foram afastando de nós, com os olhos em nós, e nós nelles com muita lastima; posto que me consolou muito ver ir um que cahio de proa ao passar ao longo do costado por baixo do castello da popa, onde eu estava, com as mãos ambas postas, como quem as queria levar assim mais occupadas em salvar a alma, que remar com ellas para salvar o corpo; ao qual nós ajudámos com as orações que a compaixáo natural naquelle tempo ensina a fazer mui affectuosas. Os dous innocentes se salváram, com um delles ser tamanino, que escaçamenta começava a andar, mas como não tinha pezo interior de culpas, não tinha quem puxasse por elle para baixo, onde se ellas vão pagar, cahindo tambem em proa veio sobre a agoa até a popa, onde o foram tomar, e alar por um bracinho. O outro andou tanto sobre a agoa, até que outra nao que vinha atráz chegou a elle, e o tomou.

Deixando pois as couzas que digo, e muitas mais, que quem não cuidou tantas vezes que chegasse a quem lhas ouvisse, mal as podia notar, nem lhes servia para as contar; chegámos, em fim, pela bondade de Nosso Senhor á Ilha de Cales a 10 de Março de 599 que foi a sexta estação; porque as conto eu assim: A primeira a Bahia no Brazil: a segunda Porto-Rico nas Antilhas: a terceira na Ilha de Santo Domingo: a quarta Carthagena nas Indias, Cósta de terra firme, e continente com o Brazil: a quinta a Havana: a sexta Cales em Castella: e a setima, emfim, Evora em Portugal; á qual antes que chegassemos fomos agazalhados e festejados um dia em Moura pelo capitão mór que fora das naos em que partimos deste reino para a India; contando elle com muito gosto a todos sua boa viagem,

e felice successo, como chegára á India, tornára, e estava já havia anno e meio descançado e rico em sua caza, e nós com muita paciencia á nossa; á qual não só não indo adiante, como elle, mas tornando sempre depois, que nos apartámos em vinte e quatro ou vinte e cinco gráos do Sul, delle para trás, não tinhamos ainda depois de tres annos chegado á nossa. A' qual tanto que chegámos, por haver rebates de péstes, fui eu logo mordido della, para que pudessem dizer com maior razão, se vissem ferrada de mim tal vibora, do que o disseram por S. Paulo os barbaros da Ilha de Malta, vendo-o ferido da outra, acabando de escapar do mar, e de tantas tormentas.

E se algum me perguntar se vi por estas estações e romarias muitas reliquias, e muitos corpos de Santos, e se ganhei muitos perdões, e se venho tambem santo? Digo que Indias e Santos são contrarios, e ainda contraditorios, e por taes os tinha nosso Beato Padre Francisco, quando da India mandou em uma carta sua aquelle conselho ao Padre Mestre Simão, por estas palavras: Irmão meo Mestre Simão, rogo-vos que não consintaes que parente vosso venha com officio d'El-Rei á India; porque este verbo *Rapio rapis* conjuga-se cá por todos os modos, E pudera o Beato Padre com muita razão, se quizera, ser mais geral, e fallar de mais pessoas e mais verbos. E assim não achei, nem vi por todos estes santuarios geralmente senão peccadores, e esse venho.

Para ser tão comprido fiz primeiro a salva, e fora-o mais se quizera apontar tudo o que por tantos máres e terras iamos vendo e notando, especialmente se destes máres e terras quizeramos passar ao ceo, e ás observações que nelle iamos fazendo, como nos effeitos que causa a vizinhança do sol, assim nas terras, como nos córpos humanos, o qual nós tivemos aquem e álem

da Linha seis vezes por zenit de nossas cabeças, sem fazer sombra alguma mais, que a que as plantas dos pés lançam para o centro da terra.

No numero das estrellas do outro Polo, na propria figura e fermosura, e feição do Cruzeiro, assim chamado, pela muita semelhança que tem com o de que se servem as igrejas no Officio das Trévas, situado com suas guardas, que são as duas resplandecentes estrellas na Via Lactea, para que não falte aos que vivem naquelle hemisterio estrada, nem guia de estrellas para vir em romaria a Santiago. Como se arma, e desarma cada noite, e o que dura assim armado, quanta distancia tenha do verdadeiro Polo, donde nasce, que vendo-se em boa altura dos que vivem em desasete e dezoito gráos de Norte, toda-via se lhes põem, e desaparece de todo, como se nos punha a nós por todo o tempo qae vivemos em ambas estas alturas, onde estão Porto-Rico, e Santo Domingo.

Está esta Ilha em 18 gráos, e aquella em 17, na qual viamos juntamente o Norte da porta, e o Sul de uma janella que a mesma caza tinha nas costas, servindo-nos de relogio para nossos exercicios; de que altura se começa a ver dos que deste Polo navegam para aquelle, e quanto se vem ambos juntos, até que este lhes desaparece; e em fim da misteriosa mancha que tem junto de si, com que parece que Deos quiz avizar aos que resplandecem como estrellas, que com qualquer descuido em seo movimento se cubrirão logo de manchas. Dos pontos em que o sol nasce, e se põem, quando anda naquelles Signos Austraes, tão differentes dos em que nasce, e se põem nos que lhe respondem quando anda nestes Boreaes, de mais consideração para mathematicos; o que tudo vai a Agulha mostrando; posto que até agora nunca ella quiz descubrir a ninguem o segredo, porque em umas alturas

não chega ao Norte, em outras passa, e em outras aponta fixa e direiitamente a elle, que elles chamam Norestiar, e Nordéstear; mas não quero que cance ninguem em o ler, pois Nosso Senhor nos fez mercê de não cançarmos nós tambem em o padecer, debilitando pouco o corpo, e esforçando muito o espirito.

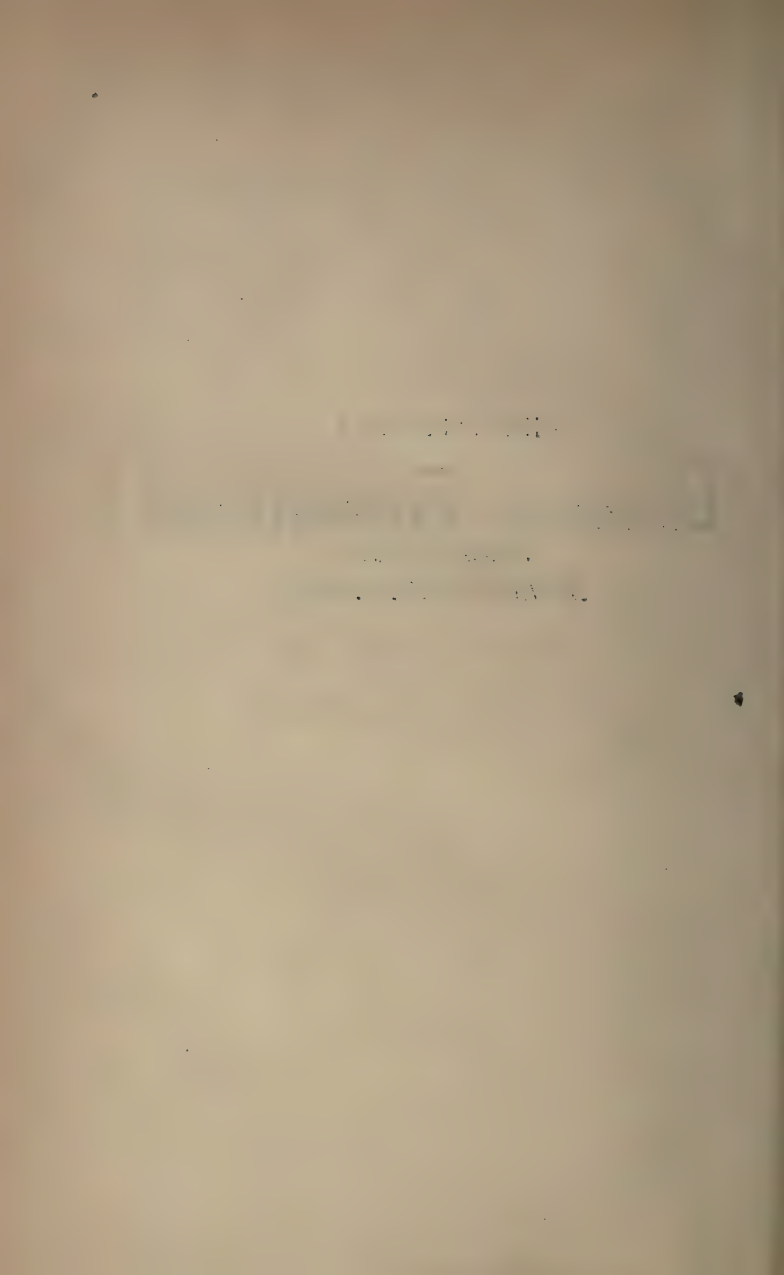
Seja pois epilogo, e recopilação de tudo, tres annos de peregrinação, gastados em cinco naos pelo mar, e cinco hospitaes pela terra; tres naufragios, tres arribadas, tres enfermidades, e pudéra eu tambem accrescentar tres mortes, que eu tivera muito bem empregadas na Companhia para gloria e serviço de Nosso Senhor em taes actos de obediencia. Ao qual dou muitas graças por me dar, por cima de todo o trabalho e cançasso, que aqui pode resultar, o da ida, que é a que vossa Reverencia, por quem escrevo, sabe, novo esforço para outros tantos trabalhos, ainda que antes de lhes começar a dar principio soubesse que haviam de ter o mesmo fim, e que depois de andar toda a noite á roda com tanta fadiga, me havia de achar outra vez pela manhã com Santo Ambrosio ás portas de Milão, cuidando com Ssnro Ignacio: *Nunc incipio miles esse Christi*, que agora começo a ser soldado de Christo. E para que este espirito nunca falte, péço a V. R. tambem continuação na particular memoria, e parte que sempre tive em suas orações, e sacrificios, em os quaes de novo me encomendo. Rematando esta Peregrinação com a mesma sentença com que Cassiano rematou a sua que fez por Thebas, provincia, e grande parte do Egypto: *Hoc sane omnes, ad quorum manus peregrinatio ista pervenerit, moneo, ut quidquid in ea placuerit, Deo, nostrum vero sciant esse quod displicet.*

FIM DO SEXTO VOLUME

BIBLIOTHECA

DE

Classicos Portuguezes

Proprietario e fundador

MELLO D'AZEVEDO

Bibliotheca de Classicos Portuguezes

Propriotario e fundador — Mello d'Azevedo

(VOLUME XLVI)

HISTORIA
TRAGICO-MARITIMA

COMPILADA POR

Bernardo Gomes de Brito

COM OUTRAS NOTICIAS DE NAUFRAGIOS

(VOLUME VII)

ESCRIPTORIO
147=Rua dos Retrozeiros=147
LISBOA

1905

TRATADO

DAS

BATALHAS E SUCCESSOS

DO

GALEÃO SANTIAGO

Com os olandezes na Ilha de Santa Elena

E da nao Chagas com os inglezes entre as Ilhas dos Açores

Ambas Capitanias da carreira da India; e da causa e desastres, porque em vinte annos se perderam trinta e oito naos della

ESCRITA

POR

MELCHIOR ESTACIO DO AMARAL

A DOM THEODOSIO

CONDESTABRE DE PORTUGAL,

Duque da cidade de Bragança, e de Barcellos, Marquez de Villa Viçosa, Conde de Ourem, Senhor das Villas de Arrayollos e Portel

ENTRE trinta e oito naos da India (Excellentissimo Principe) que este reino perdeo em obra de vinte annos, houve em algumas successos tão famosos e dignos de notar, que me moveram a relatar parte delles neste breve Tratado, que com o devido acatamento offereço a V. Excellencia: por me parecer que tanto sentirá eclipsar-se á nação portugueza (com taes perdas) a gloria com que floreceo nesta navegação e conquista que emprendeo (principalmente no tempo do felicissimo e invictissimo Rei D. Manoel vosso visavô) quanto estimará todos seos bons successos. E que não só aos que escapáram dos que refiro, resultará gosto de seos trabalhos, vendo que chegáram á noticia de V. Excellencia, mas eterna memoria dos que nelles acabáram gloriosamente. Receba V. Excellencia com sua costumada affabilidade esta pobre Relação de minha mão rude e indouta, para que fique ella amparada, e desculpado meo atrevimento. Deos guarde a V. Excellencia. De Lisboa 30 de Novembro de 1604.

Melchior Estacio do Amaral.

Tratado das batalhas e successos do galeão Santiago com os olandezes na Ilha de Santa Elena no anno de 1602

CAPITULO PRIMEIRO

De como partindo no anno de 1601 nove naos de Lisboa para a India arribaram. E da volta que fez a Capitania Santiago da India, e pareceres que nella houve de não tomarem a Ilha de Santa Elena

No anno de 1601 mandou El-Rei Nosso Senhor, que álem das tres naos de viagem da carreira da India, de que naquelle anno ia por capitão mór D. Francisco Tello, se aprestassem seis galeões para passarem á India com soccorro de gente, munições, e dinheiro, de que sua Magestade entendeo que aquelle Estado carecia, ou pela perda que houve nelle no assalto do Cunhale, ou pelos respeitos que a isso moveram ao dito Senhor. E ordenou que dos seis galeões do soccorro fosse por capitão mór Antonio de Mello de Castro, que já duas vezes tinha

ido por capitão mór das naos da dita carreira. E porque se não pudéram aprestar tantas naos para sahirem juntas em uma maré, as foram lançando assim como se pudéram aviar.

Sahio Antonio de Mello a 11 de Abril com cinco galeões de sua companhia com sua capitania por nome Santiago, e levou comsigo as frótas de Guiné, e Brazil, que largou em suas paragens, seguras de cossarios, que havia muitos na Cósta. Os quatro galeões eram S. João, o Salvador, S. Matheos, e Santo Antonio. Sahio em vinte de Abril D. Francisco Tello com duas naos das suas tres, S. Jacinto Capitania, e S. Roque. E a 27 do mesmo Abril sahiram os galeões Nossa Senhora da Bigonha, da companhia de Antonio de Mello, e S. Simão da companhia de D. Francisco. E nesta fórma foram lançadas este anno de Lisboa nove naos para a India. Porém como não partiram em Março, que é a natural monção desta carreira, tornáram a arribar cinco da Linha, onde á monção se lhe adiantou D. Francisco com as suas tres naos, e o galeão Bigonha da companhia de Antonio de Mello, e S. Matheos, que posto que sahio com elle, por muito zorreiro ficou sendo o ultimo de todos. Passou Antonio de Mello com os quatro, de que a Goa chegáram só tres, com toda a gente bem disposta, posto que a Capitania esteve perdida no Parsal de Sofála. O galeão Santo Antonio na paragem das Ilhas de Tristão da Cunha encontrou-se com a Capitania, e depois de se saudarem, e que iam todos bem, se apartou della para sempre, porque deo á cósta em Socotorá e pereceo quasi a gente toda, e o capitão Manoel Paes da Veiga que escapou se embarcou para Goa com sua mulher, filhos, e uma cunhada; e alguns que escapáram do naufragio, não appareceram mais, dizem que o mar os comeo. Os tres que chegaram a Goa foram muito

festejados pela falta que a India havia, quanto sentidos não chegarem lá as mais naos.

E porque o galeão Capitania Santiago se não fez para a carreira da India, senão para armadas do reino e era franzino para carregar, lhe lançáram em Goa um entre costado: donde se partio para este reino dia de Natal em que se começou a era de 1602 metido no fundo do mar com carga, como costumam partir daquellas partes as naos de sua carreira (mal irremediavel, e que tão caro custa a muitas dellas.)

Trazia este galeão só no porão quatro mil quintaes de pimenta, e no corpo da nao, e debaixo da ponte, e em cima della, na tólda, no capitéo, sobre o batel, no sitio do cabrestante, e no convés, eram tantos os caixões de fazenda, e fardos ao cavalete, que não cabia uma pessoa nelle: E até por fóra do costado pelas postiças, e mezas de guarnição vinham fardos, e camarótes formados, como todas estas naos costumam. De tal maneira que se não podiam nella marear as vélas, e desoito dias senão pode andar com o cabrestante. E sobre tudo se embarcáram nelle perto de trezentas almas entre nautas, officiaes, e alguns soldados ordinarios, e escravos, e como trinta pessoas fidalgos, e nobres, convem a saber: O padre Frei Felis prègador da Ordem de Santo Agostinho, que foi Prior em Ormuz, D. Pedro Manoel irmão do Conde da Atalaya, D. Filippe de Souza, D. Manoel de Lazerda, Francisco de Mello de Castro filho do Capitão mór, Ruy Pereira, Simão Ferreira do Valle, Duarte Barbosa de Alpoem, Alvaro Velho, João Falcão, Fernão Hortiz de Tavora, Pedro Mexia, e outros. Vinha tal o galeão, que por não poder navegar ordenou o capitão mór com parecer dos mais, que o que se havia de alijar com qualquer pequeno tempo, se alijasse em bonança que se não escusava para o galeão ficar marinheiro: e assim

se fez obrigando-se todos ás avarias do alijado, porque era de marinheiros e grumétes pobres. E caminhando na volta de Moçambique, como trazia por regimento, o não poderam tomar com o vento contrario para isso, e bom para seguir viagem : em tal fórma que com todo o panno em cima, e vélas de gávea passáram o Cabo de Boa Esperança em vinte e cinco de Fevereiro com tanta bonança e prazer, qual até aquelle tempo não passára nao outra alguma : de tal modo que parece que enfadada a fortuna de sua prosperidade, os apressava pelos chegar ao termo infelice em que cedo os veremos.

Quando se viram desta banda cumpridos os desejos da boa esperança, começáram a aperceber as armas e artelharia, fazer cartuxos, e outros atavios de guerra para qualquer successo della, pela nova que havia na India de serem passadas á Sunda muitas naos olandezas, com quem receavam encontrarem-se. E com este receio e se verem desta banda do Cabo com tanta brevidade e prosperidade, desejáram todos seguirem sua viagem ao reino sem tocarem a Ilha de Santa Elena, nem outra alguma por terem saude e mantimentos, e agoa para o poderem escuzar, e entenderem que podiam ser em Lisboa até Maio o mais tardar. E propondo-se isto ao capitão mór Antonio de Mello com algumas razões que davam para o persuadirem a isso, elle lhes respondeo :

Senhores bem conveniente fora para nós seguirmos nossa viagem ao reino sem ferrarmos a Ilha de Santa Elena, e assim entendo, e entendi em Goa, sobre que fiz muitas instancias ao Viso-Rei Ayres de Saldanha, e aos do conselho daquelle estado, para me não obrigarem ir a Santa Elena, e não foi possivel outra couza, por ser precisa ordem de Sua Magestade tomar porto nella, e espear até todo Maio pelos dous ga-

leões de minha companhia, para dahi todos tres irmos a buscar a Cósta de Portugal, onde ha cossarios; com outras ordens que me deram em um regimento assinado pelo Viso-Rei, que eu não posso em que queira deixar de guardar pontualmente. O qual regimento entre outras muitas couzas, que não servem para este lugar, continha em summa o seguinte. Que a derróta fosse á Ilha de Santa Elena, como Sua Magestade mandava, levando o galeão a ponto de guerra, e que achando algum navio surto o acommettesse, se lhe parecesse que seguramente o podia fazer, de modo que não desgarrasse o surgidouro. E que chegado á Ilha surgisse na primeira ponta della, a que chamam o Esparavél: Porque estando a bahia tomada de naos de inimigos ficava seguro de poderem ir a elle, por sempre o tempo ser por cima da terra, contrario a quem estivesse dentro, que não podia tomar a dita ponta. E não estando naos de inimigos na bahia, tambem ficava melhor no dito porto, para delle defender a entrada da Ilha a quem a viesse demandar de fóra. E que depois da nao bem amarrada, seria bom mandar em terra fazer uma estancia com duas ou tres pèças de artelharia, bombardeiros, e gente, a cuja sombra ficaria a nao melhor defendida, e para offender a quem viesse demandar o porto. E que acontecendo ajuntarem se todas as naos da companhia, parecia que não deviam de deixar o dito porto do Esparavél, ainda que a agoada se fizesse com mais trabalho, pois que delle se podiam defender, e impedir aos inimigos que não surgissem na Ilha. E que acontecendo, que no dito lugar, e na bahia, estivessem surtos navios com que não fosse licito arriscar se a pelejar com elles, passasse de largo seguindo sua viagem para o reino, na fórma do regimento. E que surgindo em terra em Santa Elena, mandasse vigiar a terra, e ermida por pessoas intelligentes,

e que fossem ao alto da serra descubrir rasto de inimigos, etc. E que acontecendo que apparecessem mais naos, que as de sua companhia, (que era indicio certo de serem inimigos) se fizesse á véla na fórma que assentasse com os officiaes, fidalgos, e mais pessoas o que conviesse para mais segurança da viagem, não se desviando da altura limitada. E que se encontrasse com alguns navios de inimigos, deixava em seo entendimento o como se haveria com elles. Com o qual regimento se conformou e quietou o capitão mór, e defendeo do que se lhe propoz, resolvendo-se que não podia deixar de observar, e tomar a dita Ilha, por mais inconvenientes que disso se receassem. (Que no que Sua Magestade ordenar em seos regimentos, não tem alguem arbitrio.) E foi forçado conformarem-se todos com elles, e governarem á Ilha de Santa Elena, levando ordenadas as armas, e os animos para todo o successo, aprestando artelharia, e xaretando-se, e todos os mais petrechos necessarios e convenientes á guerra. E o capitão mór nomeou para o cuidado e defesa de alguns lugares do galeão as pessoas que lhe pareceram sufficientes para couza de tanta importancia, como foi D. Pedro Manoel para o convés, Ruy Pereira para a proa, e Simão Ferreira do Valle para a tòlda. Com o qual concerto os deixaremos ir caminhando, por tratarmos do inconveniente, e adversario que já os está esperando na dita Ilha.

CAPITULO SEGUNDO

Quaes eram os inimigos que na Ilha de Santa Elena encontrou o galeão Santiago: e do proposito com que nella estavam

NAQUELLE mesmo anno de 1601 em que El Rei nosso Senhor mandou soccorro á India com armada dos galeões (como está dito) sahiram do rebelde Estado de Olanda tres esquadras de naos para a Cósta de Sunda, de uma das quaes ia por general Cornelius Sebastianus Olandez. E sahio da cidade de Medio Alburgo, por ordem de Mauricio, e do Conselho daquelle Estado, a assentar amizade e pacifico commercio com El-Rei da Sunda. E que voltaria cedo com alguma pimenta, e o mais boiantes que pudéssem, trabalhariam de se achar na Ilha de Santa Elena até meado Fevereiro o mais tardar, onde esperaria alguma nao nossa de carreira da India, e trabalharia pela tomar, rendendo-a ás bombardadas, e não abalroando nunca com ella. Com este designio e regimento fez volta Cornelius da Sunda tão cedo, que antes de quinze de Fevereiro estava já na Ilha de Santa Elena, surto com tres naos, trazendo comsigo dous embaixadores d'El-Rei da Sunda a visitar Mauricio, e a seo negocio. Eram as tres naos todas de um porte, a Capitania das quaes tinha trinta e duas péças de artelharia de bronze, e cada uma das outras trinta péças, em que havia canhões de sessenta quintaes, que atiravam pelouros de vinte e de vinte e quatro libras de ferro coado; eram navios de guerra feitos para isso, e a primeira andaina de artelharia grossa jugavam por baixo da ponte ao lume d'agoa por estarem boiantes, e não trazer cada nm mais que dous mil quintaes de pimenta. Tinha cada nao perto de cem homens,

que faziam officio de soldados, marinheiros, e bombardeiros, como é costume daquella nação, com que fazem grande ventagem aos nossos navios. Eram todos hereges calvinistas, e pela maior parte, sem se enxergar entre elles mais que só um catholico. Estavam providos de muitas invenções de armas, e policias de guerra, e de tão grão cópia de munições de respeito, que depois de tres dias de batalha com o nosso galeão, contáram na sua Capitania os pelouros que lhe sobejaram de bombarda, e acharam seis centos e tantos só de cadea, e de picão, de ferro coado, afóra os redondos: segundo o que parece não traziam outro lasto senão pelouros. A sua praça de armas e convés de artelharia, era tão desembaraçado, e as portinholas tão bem rasgadas, os reparos das péças tão bem obrados, e tudo com tanta conta e razão, que borneavam a artelharia para a popa e proa com muita facilidade, apontando tanto ao lume d'agoa, que tendo uma destas naos depois da batalha um batel a bordo, o pescavam com a péça de meio a meio, e tudo mostráram de industria, por mostrarem aos nossos o como andavam apercebidos.

E o nosso galeão Santiago, que em popa vem caminhando a encontrar-se com estes inimigos, não traz mais que desasete péças de artelharia, em que entram quatro berços e dous sacres, e a maior péça é uma meia espera. E tudo sobre a ponte, onde mal se póde bornear, nem jugar com muito empacho de caixaria, e fardos, e as portinholas estreitas, que ficavam de peior condição com a grossura dos dous costados. E não trazia mais que trinta pelouros de picão e cadea. Apontei isto para que se veja com quanta ventagem estes olandezes se encontráram com este galeão, e o recato e aparelho com que convém aos nossos, e naos da India, andar, pois se póde esperar encontrarem-se

outras vezes com elles, e saibam a grande ventagem com que os buscam. Acháram estes inimigos na Ermida de Santa Elena a carta que poucos dias havia deixára nella a mal afortunada nao S. Valentim, que vindo de arribada de Moçambique, foi tomada de inglezes, ancorada em Cezimbra, no mesmo anno. E sabendo pela carta que a nao era passada por Santa Elena, receberam grande desprazer, segundo depois contavam, magoados de lhe escapar aquella preza. E fizeram com grande presteza sua agoada, lenha, e o mais que da Ilha podiam esperar, para estarem tanto a ponto, que sem dilação se pudesse fazer á véla a acommetter qualquer nao que se lhe offerecesse antes de botar ferro, nem se lhe poder acostar á terra. Traziam comsigo artifices de pintura, e escultura, para debuxar e estampar os portos, terras, e trages das gentes, onde aportassem, e um destes deixáram em Santa Elena, segundo se collige do que digo no capitulo em que trato desta Ilha em particular.

CAPITULO TERCEIRO

Da chegada do galeão Santiago á Ilha de Santa Elena, e da batalha que nella teve com os olandezes

Como os que se vem em grande prosperidade devem com razão andar cercados de receios da adversidade, vinha o nosso galeão Santiago correndo em popa com tanta brevidade, e prospero tempo, que nunca outro passára o Cabo de Boa Esperança, de maneira que em quatorze de Março, amanhecendo em uma quinta feira, houve vista da Ilha de Santa Elena,

para todas as naos da India tão deleitosa, e para este galeão tão forçada, e pouco alegre, quantos eram os desejos que todos nelle traziam de a não ver nesta viagem. E assim como gente possuida mais de justos receios, que de gosto de ver terra, se esqueceram do alvoroço com que todos a vinham ferrar nos annos atrás: e os que melhor sentiam do negocio não lhes parecia terra, senão prodigio de sua desaventura. Çom tudo, fazendo bom rosto á fortuna (a que a gente da India, e da carreira della já anda costumada) aprestou cada um as armas e aparelhos de guerra, que lhe tocavam : outros trabalhando de botar o batel fóra, outros çafando amarras e ancoras, foram buscar a terra pela parte do norte, e chegáram a descubrir a ponta do Esparavél, que demóra ao Noroéste; e vindo na volta delle viram que no porto de Santa Elena, (e alguns dizem que na agoada velha) estavam ancoradas as tres naos, que causáram a todos a turbação já tanto atrás antevista, tendo por sem duvida serem inimigos. Uns diziam que voltassem para o mar, e que não tomassem o Esparavél, outros tinham outras opiniões. A todos satisfez o capitão mór, e os aquietou dizendo que o galeão era navio muito pezado, e vinha carregado no fundo do mar, e não podia fugir áquellas naos, que estavam boiantes, e o tinham visto não só do porto aonde estavam, mas desde que amanhecera com vigias que deviam ter nos cumes dos montes; e que fazer volta era acrescentar animo ao inimigo, cuidando que lhe fugiam : mórmente quando elle pela ligeireza das suas naos os havia logo de alcançar. Que se encomendassem a Deos e houvessem bom animo, e se fosse lançar ferro onde o regimento mandava.

O inimigo quando vio o galeão ir na vólta do Esparavél, pareceo-lhes que por lhes estorvar a preza, se daria alli fundo, ou fogo, acolhendo-se a gente á ter-

ra, (como já tinham feito os da nao Santa Cruz na Ilha das Flores, acossada dos inglezes.) Despedio com presteza uma lancha ao galeão, com um trombeta, e elle levando as amarras se foi fazendo á véla com a sua Almiranta, deixando a terceira nao pacifica no porto, ou fosse (como elles depois disseram) que eram de outra esquadra, e não traziam ordem de pelejar com as nossas naos, ou para estar de sobrecellente, e não deixar naquelle espaço em que elle ia na volta do mar (até ferrar o Esparavél) desembarcar no porto a gente do nosso galeão no seo batel: fosse como quizesse, a sua lancha chegou perto do galeão, no qual entendendo-se que o vinha reconhecer, e a gente e artelharia, lhe bradáram da popa que fallasse de longe; e assim o fez perguntando que nao era aquella? e juntamente do galeão lhe perguntáram que naos eram as suas? Responderam que de Olanda, e que vinham do Dáchem, e isto se entendia mal, porque era de longe, posto que alguns dizem que fizeram comprimentos da parte do seo capitão mór; outros dizem que chamàram ao nosso capitão mór, que fosse lá, que o chamava o seo general. E não duvido dos comprimentos fingidos; porque era sua tenção entreter o galeão, e segura-lo, que eram amigos, pelo temor, que tinham, que fizesse de si. E que fossem os comprimentos fingidos bem se vio na presteza com que se desamarrou, e veio forçando os mastos por ferrar o Esparavél, levantando-se do porto pacifico, em que estava uma grande meia legoa, e pretendendo-se melhorar no surgidouro, com bandeiras e galhardetes largos, tocando trombetas, com toda a artelharia abocada, e a gente cuberta, que são sinaes claros de batalha, e de inimigos. E não é concluente a razão que alguns querem dar, que se levantáram as duas naos, por temerem que o galeão os fosse abalroar, porque isso estava na sua mão delles, quan-

do isso fora, ou o galeão passára o Esparavél, em que havia tempo de se levantárem, e bastára ir na volta do mar, pela ligeireza das suas naos: e mais esse inconveniente ficava na sua nao surta, que se não bulio do porto. Mas a sua tenção era batalha, e isso esperavam alli. E não era o galeão bem ancorado, quando elles surgiram com elle, melhorando-se no surgidouro de tal maneira, que o mestre do galeão Simeão Peres bradou pelo capitão mór, que mandasse atirar áquella nao, que não convinha consenti-la ancorar naquelle lugar.

O capitão mór, como a batalha já estava descuberta, entendendo que o inimigo o não vinha buscar alli com tanta presteza, e em tal fórma para paz, senão para guerra, lhe mandou atirar uma pèça, que não era bem disparada, quando o inimigo, que vinha a ponto, com bota-fogos acezos, em lançando ferro, e juntamente disparando no galeão sua artelharia, não perdeo ponto, assim de uma nao, como da outra, de tal maneira, que se travou uma mui cruel batalha de parte a parte, estando a tiro de arcabuz, e de mosquete, de que os nossos usáram todo o dia, mas com pouco effeito por não apparecer dos inimigos pessoa alguma descuberta, a que fizessem pontaria. O nosso capitão mór vendo que na fórma em que estava, muita dá sua artelheria não pescava as naos dos inimigos, mandou dar um cabo em terra pela popa do galeão, pelo qual alando-se, o atravessou de maneira, que sentindo o inimsgo o dano que recebia da nossa artelharia, se fez á véla na volta do mar, e tornou a surgir de maneira, que se desviou da pontaria da artelharia, recebendo menor dano, e ficando uma dellas pela proa. E pelejando com esta ventagem todo o dia desfazendo e desaparelhando o galeão, houve de parte a parte muitos mortos e feridos, entre os quaes um foi Fran-

cisco de Mello de Castro, que tendo pelejado do convés, e da xareta com seo arcabuz, e vendo que era de pouco effeito, andava no convés ajudando a pelejar com artelharia, quando dando um pelouro em um bombardeiro, e espedaçando-o, os outros desampparáram a péça, que elle estava borneando. E acodindo a ella Francisco de Mello, animando aos que se arredáram, deo outro pelouro pelo proprio lugar, e rompendo o costado, lançou tantas rachas, que o feriram cruel e mortalmente de treze feridas abertas, e lhe quebráram o olho direito, que logo perdeo: e estando no chão amortecido, D. Pedro Manoel, que não estava longe delle, o quizera encubrir de seo pai, e não o pode fazer, porque como elle a todo o successo acodia logo, vio seo filho no chão, e cuidando estar morto, levantou a vós, e disse: Senhores não haja turbação, se meo filho está morto, cubram-no, que acabou em seo officio, e cada um acuda a seo negocio.

Não cessavam os nossos de buscar todos os meios de offender os inimigos, usando de muitos cartuxos, que traziam feitos, e naquelle dia gastáram cento e tantos delles esperando tambem a terrivel trovoada de muitos, e reforçados pelouros do inimigo, que de continuo disparavam sem cessar momento, fazendo estrago grandissimo no galeão, e de sua enxarcia, passando por onde lhe achavam vão, de tal maneira, que iam parar na rócha com tanta furia, como se nada tiveram passado. E passando um destes pelouros pelo convés, em que estava Duarte Barbosa com a espingarda na mão, lhe deo nella, e levou metade em claro, deixando-lhe a outra metade nas mãos, não perdendo elle neste passo o acordo, que para tal tempo convinha ter prompto, e como quem não era aquella a primeira em que se achou. Outro pelouro fez uma couza no convés do galeão, digna de se saber, porque

passou o costado, e juntamente um fardo grande de caniquins de meio a meio, e foi dar na habita com tanta furia, que deixando nella uma grande móça concava, tornou atrás, e dando em outro fardo junto ao fogão, saltou, e foi dar na cabeça de João Carvalho marinheiro, e o atordoou, mas não lhe fez nada, porque ia já fraco: por onde não parece que ha muito que fiar de fardos de caniquins, para segurar de semelhantes pelouros, como alguns tem que bastam. Acabava um bombardeiro estrangeiro chamado Mestre Antonio (por lhe não correr uma péça a seo gosto) de dizer: *Pliegue a Dios que venga una bala, y me quiebre estas piernas;* quando não eram ditas as palavras, chegou a bala, e lhas quebrou, e o matou. O piloto tinha seis escravos, e parecendo-lhe que estando espalhados pelo galeão não estavam muito seguros, ajuntou-os e meteo-os na habita muito juntinhos, veio um pelouro começando no primeiro, acabou no derradeiro, espedaçando-lhos todos seis de um golpe. A um soldado da India criado d'El-Rei, que vinha a certo requerimento, deo um pelouro, e lhe levou meia cabeça fóra, sem mais fallar palavra.

Particularizei estas mortes pelo differente successo dellas; álem das quaes houve outros mortos e feridos. E os inimigos não estavam sem dano, e mortes, porque só de um tiro do galeão morreram tres juntos. E nesta fórma, elles pela preza, e os nossas por sua defensa, a batalha se continuou das oito horas da manhã até a noite, que á sombra daquellas altas rochas lhe ficava mais obscura, e os obrigou a silencio. Não faço particular menção dos fidalgos e soldados, que neste dia se assinaláram, porque como não vieram ás mãos, não houve lugar de couzas particulares; baste que todos em geral mostraram grande valor com sobeja constancia e ousadia, pelejando com seos mosquetes e ar-

cabuzes, e ajudando a todo o meneio da artelharia, não perdendo ponto de tudo o que em tal batalha e estado lhes era possivel, cheios de mágoa de não poderem chegar com os inimigos aos cabelos. E posto que mais não fizeram, que porem seos peitos, sem mais outra defensa, á furia de tanta e tão continua, e reforçada artelharia, mostráram bem seo valor, e a prova de quem eram: pois que podendo-se eseusar de tão provavel perigo, lançando-se á terra, a que estavam pegados, pode mais com elles a obrigação de cavallaria, que o temor da morte, que viram presente, mais cheios de pezar e colera pelo máo aparelho que tinham para offender aos inimigos, que tristes pelo dano que recebiam delles.

Cerrada pois a noite se deo fundo aos mortos, e se curaram os feridos com todo o amor e caridade possivel, reformou-se a enxarcia, que estava despedaçada, trabalhando todos nisso, e em outras couzas necessarias á sua defensa: até que rendido o quarto da prima, parecendo ao capitão mór que os inimigos lhe tinham naquelle sitio muita ventagem com tanta e tão reforçada artelharia, que não sómente jugavam por cima da ponte, mas por baixo ao lume d'agoa, que possivel era, que no largo do mar picado não usariam, e lhes seria necessario fechar as portinholas mais importantes, e que alli por suas naos serem tão veleiras, que cada vez que quizessem, se podiam melhorar de sitio mais acommodado á offensa do galeão, do qual os não podiam offender, estando ancorado a pé quedo recebendo baterias, e que de outra maneira seria andando á véla; acrescendo a isto uma razão particular, que me pareceo não declarar, e deixando lugar aos curiosos de a poderem inquirir, que muito o obrigava fazer-se á véla, e seguir seo caminho, e pelejar no mar, em que se ajudaria melhor da sua artelharia de

uma e outra parte, que assim surto lhe mal servia; deo conta disto a algumas pessoas, que para aquelle particular lhe pareceo no estado, em que o negocio estava, e que em seguir seo caminho se conformava com seo regimento, que assim lho ordenava, se naquella bahia achasse inimigos, com quem lhe não parecesse pelejar. E a esta opinião do capitão mór ajudou tambem o mestre Simão Peres, dizendo ser acertada, que ainda que os inimigos os seguissem até o Brazil, se os não metessem no fundo (que era só o que se podia recear) ia pouco em os desaparelharem vinte vezes, porque tantas se atrevia a reformar a enxarcia. Finalmente rendido o quarto de prima, se desamarrou o galeão. E porque o inimigo, como foi noite, se tornou logo ao porto, donde pela manhã se desamarrára, não se havendo por seguro do galeão seo vizinho o poder de noite abordar de algum modo, que era o de que o inimigo muito fugia, e se temia, e temeo sempre, e o que os nossos muito desejavam: e ao tempo que largáram a amarra foram ficando sobre a ponta do Esparavél, virando sobre o porto, largáram véla, e picando a espia, que estava na rócha, puzeram a proa nas naos do inimigo, que vendo vir o galeão se aláram tanto para terra, e com tanta presteza, que ficáram por balravento, e os não pudéram abordar, com assás mágoa dos nossos. A que não foi possivel outra couza, senão seguir sua viagem, que escolheo por meio mais acertado.

CAPITULO QUARTO

Da acção com que a navegação de Guiné, Brasil, e do Oriente pertence mais á Coroa de Portugal, que a outra alguma; e quando teve principio; e da tyrania dos olandezes; e que Ilha é Santa Elena, quando, e por quem foi descuberta

Em quanto vai o nosso galeão caminhando, e os inimigos apoz elle, paremos um pouco neste lugar, vejamos com que acção pertence a conquista e navegação de Guiné, e Brazil, e Indias Orientaes, mais á Coroa de Portugal, que a outra alguma. E quando, e por quem teve principio; e que Ilha é esta de Santa Elena, quando, e por quem foi descoberta? E' couza digna de consideração ver os milhares de annos que a Divina Magestade teve occulta esta navegação, havendo tão curiosos e grandes mathematicos, e cosmografos. E como a reservou Deos para a nação portugueza: que para isto foi criando de tão pequenos principios, naquelle bemaventurado seculo de mil e duzentos, em que levantou o Magno D. Affonso Henriques, primeiro Rei da familia e povo portuguez, verdugo fortissimo dos Mafomistas, ao qual nosso Redemptor Jesu Christo appareceo no Campo de Ourique, estando para dar aquella memorada batalha a cinco Reis Mouros, que com todos seos poderes, e com milhares de mouros o tinham cercado, tendo elle mui pouca gente portugueza, e acovardada da multidão dos inimigos. E entre os mais colloquios, que com elle teve Nosso Senhor Jesu Christo, foi dar-lhe espectativa da navegação e conquista, que hora possue esta Coroa, nestas palavras, que entre outras lhe disse:—«Apareço-

te Affonso ✠ para fortalecer teo coração nesta batalha; e para fundar os principios deste reino sobre uma pedra firme. Confia, que não só nella alcançarás vitoria, mas em todas as que pelejares contra os inimigos da Cruz. E se este teo povo te pedir que entres nella com titulo de Rei, concede-lho: e não duvides; porque eu sou o que dou e tiro os imperios e reinos. E em ti, e em teos descendentes quero fundar imperio: para que meo nome seja levado a gentes estrangeiras; e para que teos successores saibam o fundador deste reino, farás umas armas do preço com que eu comprei o genero humano, e do com que fui comprado pelos judeos; ser-me-ha este reino santificado, puro na fé, e amado de mim com piedade; e nem delle, nem de ti se apartará em algum tempo minha misericordia; porque lhe tenho aparelhado grande pedra; e os escolhi para meos operarios, para terras remótas, &c.»

Como tudo isto, que aqui summariamente abreviei, com outras couzas, consta do auto que o proprio Rei D. Affonso fez escrever, e assinou nas cortes que celebrou na cidade de Coimbra, em trinta de Outubro de 1132 em que affirmou com juramento, que todo o sobredito lhe dissera Nosso Senhor Jesu Christo, no dito campo de Ourique. E quem mais por extenço quizer o dito auto, acha-lo-ha na Chronica de Cister, e na Genealogia dos Reis deste reino. Que eu não toquei aqui mais, por brevidade, que o tocante a meo proposito. E ainda que não estivera jurado por um Principe tão catholico, e santo, se vê tudo cumprido aos portuguezes, obreiros escolhidos pelo Senhor para terras remótas. Para o que lhes reservou esta navegação e conquista do Oriente, Guiné, Ethiopia, e Brazil, e Ilhas adjacentes: tendo-a para isso occulta a toda a outra nação 5372 annos que havia, que criára o Mundo, e 3717 que fora o diluvio universal, até o qual tempo

não havia na Europa noticia de mais, que das Ilhas das Canarias, e mar Atlantico, onde senão ia senão no verão, e em naos grandes. E chamavam-lhe Ilhas Afortunadas, pelo muito que haviam, qne fazia quem ia, e vinha a ellas. Porque reservava Deos este bem para este povo portuguez, como reservou, indo-o para isso criando nestas ribeiras do mar Oceano, de tão pequenos principios: ampliando-o, e favorecendo-o de modo, que lançáram deste reino, e ajudáram a lançar de Espanha os perfidos mafomistas, até passarem apoz elles a Africa, onde lhes tomáram muitas cidades, algumas das quaes lhes largáram depois, por seguirem a empreza da navegação, e conquista, para que eram criados. Até que foi servido que sahissem os portuguezes seos obreiros, com os sementeiros de sua santa palavra Evangelica, e fossem denunciar seo Santissimo nome pela redondeza da terra, e aos mais remótos limites della, inspirando no Serenissimo Infante D. Henrique, Mestre da sua Ordem e Cavallaria, filho do valeroso Rei D. João o Primeiro, descendente do Santo Rei D. Affonso Henriques, que começasse a dar principio, e abrir a occulta estrada do Oceano até o Oriente, e dilatados imperios, e reinos delle. Inspiração divina, e digna de tal varão, principio das promessas do Campo de Ourique: porque abrazado o Serenissimo Infante em um santo proposito da propagação de nossa Santa Fé Catholica, aviou uma embarcação conveniente, em que os primeiros que inviou, não ousando a engolfar-se no mar, se tornáram sem fazer nada, pasmados de tão largo golfão, e navegação tão occulta.

Segundou o Infante por outros descubridores, que chegáram até Serra Lioa, e Ilhas de Cabo Verde, distancia das Canarias de 244 legoas, no anno de nossa redempção de 1420 e do diluvio 3727 que ha hoje

184 annos, e havia 288 que Christo Nosso Senhor apparecera no Campo de Ourique a El-Rei D. Affonso Henriques, e já havia dés annos que o Infante tinha inviado os primeiros navegantes. E assim ha 194 que os portuguezes se começáram a engolfar no Oceano. E no anno de 1433 treze annos depois de descuberto o Cabo Verde, lançaram mão desta empreza João Gonçalves, e Tristão Vás, que se houveram nella com tanto valor, que rompendo por todas as difficuldades, e temor (que naquelle tempo occupava a todo o animo neste negocio) e com razão, descubriram toda a cósta de Guiné, e da Ethiopia, e hora atropelados do mar, hora dos ventos, chegáram até o mar da India, cuja nova foi tão festejada, e tão grata á Santa Igreja Romana, que o Santo Summo Pontifice Martinho Quinto no anno de 1441 deo sua apostolica benção, e faculdade ao Serenissimo Infante por tão insigne obra, incorporando á coroa de Portugal tudo o que se descubrisse das Canarias, até o ultimo da India. A qual graça depois confirmáram amplissimamente os Santos Summos Pontifices Romanos. E tendo o Infante gastado nesta empreza cincoenta annos, o levou Deos a gozar do premio de suas virtudes, e El-Rei D. Affonso seo sobrinho continuou depois esta conquista em quanto viveo, e muito mais El-Rei D. João o segundo, que nisso meteo muito cabedal, em cujo tempo descubrio Christovão Colon a terra do Novo Mundo, achado antes pelo grande Americo Vespucio, do qual tomou o nome, que tem de America. Sobre o qual novo descubrimento houve as duvidas entre Portugal e Castella, que concluio o Papa Alexandre Hespanhol, com a linha que lançou de Polo a Polo, quatrocentas e setenta legoas a Loéste das Ilhas de Cabo Verde, applicando á coroa de Castella tudo o que a Linha demarcava á parte Occidental, e á coroa de Portugal o que

demarcava ao Oriente, da qual demarcação lhe coube a terra do Brazil. A El-Rei D. João o segundo succedeo El-Rei D. Manoel, em cujo tempo esta navegação e conquista teve felicissimos successos, e foi achada e descuberta a terra do Brazil por o capitão mór Pedro Alvares Cabral indo para a India com doze navios de armada, no anno de 1500 a tres de Maio dia da Santissima Véra Cruz, que na cósta daquella grão provincia foi alvorada, e posto o seo Santo Nome, que depois se mudou ao que tem, por respeito do páo Brazil de tinta que nella foi achado. Está esta terra do Brazil dous gráos da Equinocial, e corre sua cósta para o Polo Austral, quarenta e cinco gráos, em que ha 1050 legoas de cósta de mar: e fóra o sertão, que tem quinhentas e dés legoas no mais largo. E' esta provincia triangular, vê pelo sertão os altos montes do Perú, dista sua cósta do Cabo de Boa Esperança mil e duzentas legôas de mar: toda é terra sadia, e excellente.

Do que fica dito procedeo a acção com que a nação portugueza tem a dita navegação e conquista, e os titulos, que a coroa deste reino tem do senhorio de Guiné, e da conquista, navegação, e commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, e da India, adquiridos com grande despeza de armadas, e pelas armas, e muito derramamento de sangue portuguez, e principalmente favorecidos por Nosso Senhor Jesu Christo, e escolhidos para isto por sua Divina Magestade para obreiros da seára de seo Santo Evangelho, por elles levado e prégado pela redondeza da terra, e mais remótos limites della, onde é conhecido e reverenciado o Santissimo Nome de Jesu. No que se vê cumprido o glorioso colloquio do Campo de Ourique, clara e indubitavel verdade do que o dito Senhor Rei D. Affonso Henriques jurou nas cortes de Coimbra. E assim se os hereges e piratas perguntarem, (como elles perguntam) quem deo

esta conquista mais aos portuguezes, que a outra nação, se lhes responda, que nosso Redemptor Jesu Christo, e a sua Santa Madre Igreja Romana Esposa sua sagrada; e que os portuguezes tem seos titulos em pedra firme, da palavra de Jesu Christo Nosso Deos, que não póde faltar. E se querem mais prova desta verdade, vejam o triumfo da Santa Igreja em todo o Oriente, com tanto fruto e gloria de Nosso Redemptor, como lá tem feito o Sagrado Evangelho, semeado pelos filhos dos gloriosos S. Francisco, S. Domingos, e Santo Agostinho, e outros religiosos que passáram áquellas terras remótas, onde muitos derramáram o sangue, recebendo coroa de martyrio, e gloria pela Santa Fé Catholica. Tem tambem triumfado muito a Santa Igreja no Oriente, depois que a elle passáram os padres da Companhia de Jesu, verdadeiros obreiros desta sagrada seára, e apostolos de seo Santo Nome, e Evangelho, que com sua santa doutrina tem feito pasmar os infernos, com a grande conversão de infinitos milhares de almas, que com sua prégação reconhecem pelo mundo o Santissimo Nome de Jesu, e recebem pela sua mão o santo baptismo, não só no Oriente até a China, mas na Ethiopia, em a grande provincia do Brazil; entre o mais barbaro gentio do mundo e póde tanto a doutrina da Companhia de Jesu, que não só vão reduzindo aquella bruta gentilidade á Santa fé Catholica, mas á policia humana, que entre elles não havia. De maneira, que parece, que está bem provado, contra as perguntas que fazem os piratas, a acção com que os portuguezes tem esta santa conquista.

E pelo conseguinte se próva contra os olandezez rebeldes contra seo Rei e Senhor, e contra a obediencia da Santa Igreja Romana, a pouca e nenhuma que elles tem para irem ao Oriente, nem para tomarem os portos descubertos pelos portuguezes, e muito menos

para lhes tomarem suas naos, nem para debuxarem e estamparem a Ilha de Santa Elena, que muito festejam em quantas taboas a estampam. E pois os cossarios, a quem ella não pertence, tanto a festejam, só pelo que ella em sua paragem importa aos que nella portam, me pareceo não passar por ella depressa, sem tratar de seo sitio, e propriedade, por quão afamada é pelo mundo. E para melhor se entenderem algumas couzas, que della toco, mandei estampar a planta della, não pelo frontespicio sómente, como fizeram os olandezes, mas com toda a regra da cosmografia, com todas suas pontas, enseadas, e ribeiras, na fórma que se vê estampada no cabo deste capitulo; [1] advertindo, que se presuppõem nella, que se vê a Ilha toda a uma vista, por cuja razão estão todos seos montes e rochedos, de que é cercada, e formada á parte interior, que de outra sórte não se lhe pudéra ver mais que o frontespicio, se se houvera de mostrar fragosa.

Esta Ilha está desaseis gráos e dous terços do Polo Austral, tem duas legoas e quarta de comprido, Norte Sul, e de largo legoa e meia, tem o porto a Loes-Noroéste abrigado das monções, que fazem a Cósta mais tormentosa. Dista esta Ilha de Lisboa 1100 legoas, e 2000 de Goa, e do Cabo de Boa Esperança 520 e 540 do Brazil, e de Angóla 370 e 1100 de Moçambique, e da Mina 375. Foi descuberta no anno de 1502 que ha hoje cento e dous annos, em vinte e dous de Maio, dia de Santa Elena, pelo Capitão mór das nos-

---

(1) — A planta a que se refere Estacio do Amaral, não vem na edição de que nos servimos, nem nas que possue a Bibliotheca Nacional de Lisboa. E' possivel que exista, mas não temos conhecimento onde.

Mello d'Azevedo.

sas naos da India, João da Nova, vindo de torna viagem, e tantos annos ha que a coroa deste Reino está de posse della, e que os portuguezes nella foram lançando porcos, cabras, coelhos, perdizes, de que tem quantidade; tem gallinhas maiores que as de Guiné: tem muitas pombas, e rolas, tem muitos gatos bravos, que fazem ser menos os coelhos e perdizes, tem muitos ratos, e formigas, e não tem mais bicho algum. Tem algumas parreiras de uvas, tem todo o anno figos berjaçótes, bons, grandes, e mellosos, e que em uma noite amadurecem, tem limoeiros, larangeiras, limeiras, romeiras. Pelos valles e fundas ribeiras tem muitas arvores, muita parte das quaes são gingeiras bravas, e outras (a que alguns querem chamar déllios) que fazem a figura de salva na folha, e distilam de seos troncos uma rezina, que é tida por beijoim, e alguns a trouxeram de lá por esse, e o venderam por tal. Tem umas hervas de tinta azul, como as que ha em Cabo Verde, que dão tinta finissìma, com que tingem os pannos, que de lá vem, que nunca distingem. Tem pelas planicias multidão de nabiças de comer. E' fragosa, e muito mais o parece, porque é deserta, e não tem estradas; suas ladeiras são de pedras soltas, que se vão umas apoz outras facilmente. De todos seos montes manam fontes de muita e excellente agoa, que a fazem fresca, e provida de muitas ribeiras, de que toda é cercada. Uma das quaes, da parte do Sul, se converte em salitre, de que se póde fazer carregação, e já foi trazido a Lisboa, e vendido para polvora, na nao Capitania de João Gomes da Silva, no anno de noventa e sete. Tem muitas lagostas, e alguns caranguejos, e nenhum outro marisco. O pescado são xaréos, garoupas, sargos, bodeaes, cavalas, e moreas, e tudo facil de pescar, e em grande abundancia. Todas as madrugadas infallivelmente chuvisca nesta Ilha, e co-

mo nasce o sol, faz fermoso dia. Correm nella as agoas de Nordéste Suduéste, e por esta cauza, e serem os ventos por cima da Ilha, com monsão, se tinha por opinião que a todo o navio, para tomar o porto nella, convinha ir tocando o Esparavél, e senão que logo desgarrava, e perdia o surgidouro, e por esssa razão o regimento do Viso-Rei Ayres de Saldanha, que deo ao Capitão mór Antonio de Mello, dizia, como fica referido, que ancòrasse na ponta do Esparavél, onde ficava seguro dos inimigos o poderem tornar a buscar, se no porto estivessem. Da qual ponta poderia tambem defender a entrada no porto aos inimigos, se o viessem buscar. Porém neste successo dos olandezes mostrou isso melhor a experiencia, e que a antiga opinião não ha lugar senão nas nossas naos, que vem da India carregadas, e são pezadissimas, e muito metidas, e em que as correntes e ventos fazem grande preza, não só na Ilha de Santa Elena, senão em toda a parte do mar. E assim tambem não ha lugar de fazer repairo no Esparavél, com artelharia, como o regimento dizia, pois vemos que os inimigos vão na vólta do mar, e tornam a ferrar por balravento, e melhor se afastariam desse repairo, e tornariam na vólta do porto, mórmente, que o Esparavél é composto de rócha altissima, e de pedras tão soltas, que dá pouco lugar a esses repairos : em tanto, que lançando-se do galeão Santiago um galgo, que nelle trazia da India Alvaro Velho, fugido á terra a nado, atemorizado das batalhas, e trepando pelo Esparavél, tres vezes o viram tornar por elle abaixo em tombos, pelo lugar por onde na estampa se mostra, porque não pode pegar-se pela rócha, por quão solta é toda, e lá se ficou o galgo na Ilha.

Depois de partido desta Ilha o galeão Santiago, e os olandezes apoz elle, chegáram a ella os dous ga-

leões de sua companhia, o Salvador, e S. João, que partiram de Cóchim, e acháram na Ermida de Santa Elena um painel, e pintado nelle o dito galeão, pelejando com as tres naos olandezas, com um letreiro em flamengo, que dizia: — *Este galeão, Capitania de vós-outros, vai pelejando com estas tres naos olandezas.* Ficáram admirados de ver o painel: e por elle, e por acharem corpos mortos, e a ancora no Esparavél: e o cabo da rócha: e quanto a mim na Ilha ficáram olandezes, e devia de ser algum o artifice, que levavam para lhe debuxar as terras, como debuxou a esta Ilha; porque não teve tempo para pintar, naquella quinta feira da batalha, o painel, mórmente, que o letreiro dizia: *Vai pelejando.* Ir-se-iam depois nas outras suas esquadras, que eram tambem na Sunda.

CAPITULO QUINTO

Da batalha que o galeão Santiago teve com os olandezes, o dia de sexta feira, que se desamarrou do Esparavél

Desamarrado o galeão á sexta feira lhe amanheceo, como fica dito; não caminhou só muitas horas, por que o inimigo se fez apoz elle á véla com suas tres naos, com que em breves horas o alcançou, e pondo se-lhe pelas quadras com as duas combatentes do dia dantes, levou detrás por sua esteira, sempre pacifica, a terceira nao, a qual em caso negado, que fora de outra esquadra, e que não tivesse ordem de pelejar (como depois quizeram dizer) ainda que quizera entrar na batalha não tinha lugar; porque com as duas se começou de dar continua ba-

teria por popa, uma de uma quadra, e outra de outra, revezando-se e disparando-se a artelharia de uma banda, em quanto a outra refecia: e a cercavam de tal maneira, que não houve em todo aquelle dia hora, nem momento, que no galeão não empregassem continuos pelouros, reforçados quasi todos ao lume d'agoa, recebendo delle pouco dano, por não trazer péça alguma em popa, como por não poder jugar da sua artelharia em fórma mui offensiva: porque como ia a balravento, e o inimigo por popa, era forçado para a sua artelharia fazer pontaria, atravesar-se, e destas guinadas se desviava o inimigo como queria, porque lhe seguia a esteira quando sentia que se atravessava para dar bateria, e poucas vezes podia o galeão empregar sua artelharia, nem fazer com ella pontaria, sem se atravessar de todo, pela estreiteza das portinholas, e empacho da muita fazenda, com que as péças se não podiam bornear senão direitas, de tal modo, que para a pontaria, que a péça havia de fazer, convinha virar tanto o galeão, que lha suprisse, e desta maneira recebendo elle do inimigo por popa, e pelas quadras, continua bateria de sua artelharia, (que a seo salvo jugavam) se cerrou a noite, havendo alguns mortos e feridos no galeão, que ficou um crivo de pelouradas, e muitas dellas mui profundas, e por onde recolhia tanta agoa, que ambas as bombas de nenhum modo venciam: e nas vélas e enxarcia houve tanto estrago, e o masto grande passado por tantas partes, que se esperava que cahisse, pelo pouco beneficio que se lhe podia fazer em tal tempo, e foi necessario pôr na verga uns antigalhos, por se não vir abaixo, segundo estava a enxarcia. Com tudo isto se dobraram aos nossos novos cuidados, e muito maior trabalho naquella noite, em que não descançou algum, especialmente por acodirem ás bombas, vendo que tinham já

mais contra si o mar: por que neste dia o calafate Joseph Diniz andou embalsando pela parte de fóra a tapar buracos, estando por alvo dos continuos pelouros do inimigo, e com tanto animo, que admirava a todos, e posto que tapou muitos, havia muitos mais, e a que com a mareta se não podia chegar, por estarem profundos, nem por dentro era possivel chegar-se-lhe, por quão macisso vinha o galeão com fazenda.

Esta nova de se não poderem tapar os buracos, e das bombas não vencerem a agoa, entristeceo a muitos, vendo que a fortuna lhes punha já obstaculos e difficuldades, a que as forças humanas não bastavam remediar, e em especial, porque tambem o galeão pelo desconcerto das vélas e enxarcias dava já menos pelo léme. Deo-se fundo aos mortos, e curados os feridos como foi possivel, se concertáram as enxarcias, e se fizeram outras couzas necessarias, não cessando o cuidado das bombas, já naquelle estado mais importante, que tudo. O Capitão mór, vendo que o inimigo, com lhe ficar por popa, combatendo-o o não podia offender com a sua artelharia como couvinha, mandou abrir por popa duas portinholas, e arrombar para isso uns camarótes, e poz nella dous sacres, que se trouxeram de proa com assaz trabalho, pelo empacho do galeão, e por estar a gente tresnoitada, e cançada. E entendendo os nossos, que, depois de Deos, a sua salvação consistia em abordar o inimigo com elles, e virem ás mãos, ordenou o Capitão mór, que logo se fizesse uma bandeira vermelha, para que largada por popa em amanhecendo, entendesse o inimigo por ella, que tinha ainda muito que fazer, e que não levaria seo intento avante ás bombardadas, e lhe cumpria abordar o galeão, se o pretendia render, e se a tanto os obrigasse a cobiçada preza que delle esperavam

CAPITULO SEXTO

Do successo do sabbado, e fórma em que o galeão se rendeo

Amanheceo o galeão ao sabbado na fórma que está dito, com sua bandeira vermelha por popa, da qual o inimigo parece sentio o para que se poz; e entendendo que convinha abordar o galeão, meteo nas vergas de ambas as naos combatentes uns contraláes com certos vasos de fogo, que mostravam tenção, e prevenção de quererem abordar o galeão, o que os nossos muito festejavam por cuidarem que viriam aos cabellos, como desejavam. E vindo nesta fórma um bom espaço, mudáram conselho, e tornáram a tirar os contraláes, e continuaram uma nova e terrivel bateria de artelharia, com que nesta manhã matáram e feriram algumas pessoas. Os do galeão não cessavam com os seos dous sacres, com que se enxergava que o inimigo recebia algum dano, porque se arredava mais. Porém o galeão fazia tanta agoa, que lhe eram as bombas já de balde, nem as diligencias do calafate, que por serem animosamente feitas, sempre foram de muito effeito, se o mar não andára tão picado, e o galeão já tão metido, de modo que não chegava aos buracos profundos.

Ajuntou-se a isto o grande estrago das enxarcias e vélas, dos muitos pelouros de cadea, disparados nellas de proposito, com que se arruinou tudo de maneira, que se não tinha a verga já, senão nos antigalhos. Quando se arrombou um paiol de pimenta, com a quase entupio a gala das bombas, e ellas de todo sem serl

virem para nada, com o que, e com a muita fazenda que a noite d'antes se tinha alijado ao mar, ficou o galeão desarrumado, e tão descompassado, que não governava, e com os balanços que dava, por andar o mar picado, ficou anhoto, e a mais da gente tão desconfiada da defensa, que se foram muitos ao Capitão mór, dizendo-lhe que já que a fortuna os tinha chegado áquelle estado, e irremissivelmente se ia o galeão ao fundo por momentos, lhe requeriam que se entregassem, e não permitisse que morressem todos ufogados, pois careciam de remedio humano para se poderem defender. O Capitão mór lhes respondeo que se lembrassem que eram portuguezes, a quem em semelhantes successos o temor da morte não fizera nunca perder o ponto da honra e obrigação de cavalleiros, e que esperassem pela noite, com grande confiança em Deos, que tinha muito que dar; porque tambem era de advertir, que os inimigos tinham disparado tanto numero de munição, que era couza impossivel terem já com que os offender, e que esta falta os obrigava a abordarem, ou largarem a preza. E com estas e outras palavras acommodadas ao estado em que estavam, os aquietou, animando-os, que cada um tornasse a seo officio, e que cerrada a noite alijariam muita fazenda, e desentupiriam as bombas, e que em Deos esperava que se haviam de defender com muita honra. E neste passo mostráram os fidalgos e nobres bem a galhardia de sua cavallaria, e sangue, ajudando ao Capitão mór muitos delles a aquietar aquella turba amotinada, e descorçoada, esperando todos que se se defendessem mais um dia, gastariam a munição, (porque elles não sabiam quão providos della estavam) e que depois bem se faria.

Quieto este motim, e tornando cada um a seo posto e obrigação, não bastou a sobeja constancia dos do

galeão a sustenta-lo sobre a agoa; porque claramente se enxergava que se ia ao fundo com os novos buracos que recebiam de contino. E desenganada a gente disto, que lhe balizava o costado por fòra, e por dentro, se levantou um susurro entre elles, e passada palavra que se iam ao fundo, tornáram com grande motim ao Capitão mór, levando comsigo o padre Frei Felis com um Crucifixo nas mãos, o qual lhe requereo em nome de todo aquelle povo, que pelas Chagas de Nosso Senhor Jesu Christo se quizesse entregar, attendendo ao estado em que estavam, e que se elle tão claramente queria perder a vida, não quizesse perder a alma, deixando morrer toda aquella gente, que outro remedio não tinham já senão entregar-se á disposição do inimigo. A estas e outras palavras, que naquelle passo o padre Frei Felis soube representar, respondeo o Capitão mor; — *Já V. R. tem muito bem cumprido com o officio de bom religioso e prégador agora deixe-me a mim fazer o de Capitão;* e pedindo a todos que se aquietassem, e lhe obedecessem como eram obrigados, lhe disse Manoel Ferreira, escrivão do galeão, que puzesse o negocio em votos. O negocio, respondeo elle, não é de votos, no estado em que estamos, maiormente quando se me péde pela maior parte da gente, que me entregue. Em este passo se chegou a elle o mestre Simão Peres, e lhe fallou á orelha, e como vinha de ver o porão, o não fallou em publico: colligiram que o desenganava que o galeão se ia ao fundo por momentos; e porque um dos que mais perto ficava ouvio uma palavra ao Capitão mór significadora disso, que era; *Pois ajudallo a ir*, e o mestre lhe tornou; *Pois logo Vossa Mercê quer morrer, pois se isso quer, tambem eu morrerei com elle.*

Estas praticas, ainda que eram entre ambos, estava a gente a ellas tão atenta, que colligindo o que

passava, levantáram a voz quasi todos, com grande motim: *Pois se Vossas Mercês querem morrer, nós queremos salvar as vidas, pois não aproveita pelejar, nem ha remedio de defensa.* E desobedecendo ao Capitão mór a maior parte da gente, se subio o motim ao capiteo, e por mais brádos e diligencias do Capitão mór, se lhe desobedeceo, e se largou por popa uma bandeira branca, por um official do galeão. A qual sendo vista dos inimigos, cessáram com a bateria e vieram a bordo delle, com suas lanchas, adonde o capitão mór não pode dissuadir a turba amotinada, que não désse pacifica entrada aos inimigos, (que elles já desejavam mais grangear por amigos, que escandaliza-los.) E dados refens, entrou o Capitão Cornelius até a varanda onde o Capitão mór estava retirado, vendo-se desobedecido, e acompanhado de alguns, que nunca o desacompanháram. Cornelius o salvou com as palavras costumadas entre capitães, vencedores e vencidos, e consolando-o, que se não agastasse, que eram successos de guerra, e da fortuna, e que por quão bem o tinha feito, elle lhe promettia em nome da sua Republica toda a fazenda que trazia no galeão, e que lhe entregasse logo o livro da carregação, e as vias, regimento, e mais papeis que trazia, com toda a pedraria. Antonio de Mello lhe respondeo: *Esse partido, Capitão, fazei vós com os que vos entregaram o galeão, e vos chamaram, e deixaram entrar, que eu não hei mister mercês vossas, nem da vossa Republica, que Rei tenho para mas fazer; nem eu tenho para que vos entregar nada, porque me não dou por vencido, senão quando vós me abordares, e renderes pelas armas.* A esta reposta voltou o olandez colerico ás suas lanchas, dizendo: *Ainda tu Capitão não queres?* e levando ás suas naos as pessoas que tinha nas lanchas em refens, tornou a voltar trazendo gente sua armada. O que ven-

do o Capitão mór, e que sua gente já não tratava das armas, nem havia lugar de outra couza, tomou as vias, e o livro da carregação, e bom golpe de pedraria, e atando tudo, elle com Ruy Pereira, e com o mestre Simão Peres, lhe deram fundo com uma corja de porcelanas, estando outras pessoas presentes na varanda, que se espantáram do perigo a que se punha, visto o que passára com o olandez, e elle os satisfez com dizer que perecesse embóra a sua vida, e não perecesse um ponto de sua obrigação, nem quizesse Deos que os inimigos soubessem os segredos de Sua Magestade pelas suas vias, que botáram no mar, e que dos que presentes estavam os que escapassem e fossem a Portugal, seriam testumunhas de como se houvera naquelle particular.

Entrando Cornelius com sua gente d'armas no galeão, tornou-se á varanda, e sabendo que não havia vias, nem livro de carregação, e o que o Capitão mór fizera, colerisou-se muito contra elle, e o tratou com muitos disprimores, e o fez logo passar á sua nao com seo filho Francisco de Mello, que estava muito mal das feridas, e pedindo-lhe todos os mais papeis que tivesse, e pedraria, o Capitão mór lhe respondeo que elle nem papeis, nem pedraria tinha que lhe dar, que no galeão estavam, que o buscasse elle, e que só uma couza lhe pedia, que muito estimaria, pelo que ia nisso, que era o seo regimento, pois elle era Capitão, e sabia a obrigação que elle tinha de mostrar que guardára a ordem que se lhe déra, e que quando o não quizesse dar, que Sua Magestade teria a isso respeito, para a descarga, que lhe era elle Capitão mór obrigado a dar. Cornelius lhe disse que se embarcasse, e que elle lhe promettia de lho dar, (como de feito lho mandou dar na Ilha de Fernão de Noronha, deixando em sua mão o treslado autentico pelos seos

escrivães,) e o fez embarcar e passar á sua nao com seo filho, e com outros que lhe pareceo devia de tirar do galeão. E feito isto começaram logo amigos e inimigos a trabalhar sobre o remedio do galeão, com quantos meios lhe foram possiveis até que se cerrou a noite, que os inimigos não quizeram esperar no galeão, não se havendo por seguros nelle; e retirados ás suas naos, ficáram os nossos tão atemorizados aquella noite de se soverter o galeão, quanta era a razão que para isso tinham. E não sossegando até pela manhã, consistia o seo repouzo das cançadas noites e dias atrás, em alijar quanta fazenda podiam ao mar, e em outras diligencias que entendiam que lhes convinha, (que em taes extremos, tudo são traças por salvar a vida) e porque álem das informações que tomei particularmente por pessoas de credito, de que tirei o que tenho escrito, achei uma certidão de D. Pedro Manoel, que conta o successo desta batalha, até o galeão ser entregue, a qual enxeri aqui, e é a seguinte.

CERTIDÃO

«Partindo Antonio de Mello de Castro, Capitão mor das naos do reino, desta Ilha de Fernão de Noronha em um batel para o Brazil, para negociar remedio á gente da nao Santiago, que os olandezes deitáram na dita Ilha, por ir muito doente, e arriscado na embarcação, me pedio uma certidão do procedimento que na dita nao se tivera com os olandezes na peleja que com elles teve. O que passou na fórma seguinte.

Vindo a dita nao demandar a Ilha de Santa Elena, confórme a ordem e regimento de Sua Magestade, e descubrindo o porto da dita Ilha, vimos nella tres nao de cossarios olandezes, com muitas bandeiras e estens

dartes. E indo o Capitão mór com a dita nao Santiago, prestes na melhor fórma que pode ser para se defender e offender, poz a proa na ponta da Ilha, onde chamam o Esparavél, que era o lugar em que o regimento de Sua Magestade mandava que surgisse. E antes de chegar a elle se fizeram á véla do dito porto de Santa Elena duas naos dos inimigos: e vindo na volta do mar, vieram a surgir quasi a um tempo no Esparavél, muito junto á dita nao Santiago, começando-se entre todos uma brava bateria de bombardas, com muita ventagem dos inimigos, assim pela fazerem na differença da artelharia, por terem muitos canhões de bater, e muito maior quantidade, como pelas muitas munições extraordinarias com que nos combatiam; e assim passou todo o dia, até que ao seguinte de madrugada nos fizemos á véla, por poder pelejar no mar e atravessar a nao, o que surtos não podia ser, e os inimigos nos combaterem pela proa, onde não tinhamos artelharia com que os offender. Finalmente no dito dia, e nos dous mais que durou a peleja, o dito Capitão mór cumprio com seo cargo, como de tal pessoa, e tão experimentado na guerra se podia esperar. E no ultimo dia sendo a nao de todo desaparelhada de enxarcia, vélas, ostagas, e estar tudo cortado, o mastro grande passado por muitas partes, tendo-se a verga sómente nos antigalhos que lhe puzeram, e sobre tudo não se podendo vencer a agoa que fazia das muitas pelouradas. E vendo a gente e officiaes da nao, que se iam ao fundo, requereram todos ao dito Capitão mór que se rendesse, e não permittisse morrerem todos brevemente afogados. Ao que respondeo que esperava em Nosso Senhor que tudo teria remedio, que pelejassem como tinham feito, e que esperassem a noite, na qual alijariam tudo o que fosse possivel ao mar, e não lhe ficaria nada por fazer, e que confiava na

misericordia de Deos que se haviam de defender; animando-os com todas as mais palavras em tal tempo necessarias; e porque expressamente todos os officiaes disseram ao Capitão mór, que não tinham nao, e que se ia ao fundo, foi requerido por muitas pessoas que tomasse vótos, e puzesse o negocio em conselho, ao que respondeo que não resolutamente, e que não havia para que tomar votos, nem era materia de conselho, senão de nos lembrar que eramos christãos e portuguezes, e nossas honras, e que era a nao de Súa Magestade, e que em se render se perdia muito mais, que em morrerem todos afogados, ou espedaçados da artelharia, que ainda havia muito que fazer, que ninguem desamparasse a dita nao, nem deixasse seo posto. Ao que se replicou geralmente, e algumas pessoas em particular, que se sua Mercê queria morrer, que elles não queriam, pois se iam ao fundo, não havendo já neste tempo quem fosse ao léme, nem cadeira, estando a nao no maior extremo a que podia chegar. E com a reposta do dito Capitão mór se subio muita gente ao capitéo, e se poz uma toalha, ou bandeira branca, chamando aos inimigos, sem valer ao Capitão mór brádar que lhe não desobedecessem; dizendo e fazendo todos os officios que um valeroso Capitão, cercado de tantos trabalhos, podia fazer. E por tudo passar na verdade, o certifico pelo juramento dos Santos Evangelhos, e assinei aqui no derradeiro de Abril de 1604.»

D. Pedro Manoel

CAPITULO SETIMO

Do lamentoso successo do domingo, e do estado em que estava o galeão

Ao domingo tornáram os inimigos ao galeão para ver se o podiam remediar, e mandando a nove calafates, em que entrou Joseph Diniz, e oito olandezes, embalsados por fóra do costado, a tapar os buracos a que pudessem chegar, com que o galeão estava feito um crivo; a mais gente portugueza e olandezes entenderam em alijar fazenda ao mar, com toda a outra couza que lhe pareceo pezada; e porque as bombas estavam entupidas, se ordenáram muitos gamótes pelas escotilhas, que suprissem a falta das bombas. Os quaes gamótes tinham tambem grande impedimento na multidão de cocos que se vieram acima d'agoa, e impediam encherem-se, e dobravam o trabalho aos que nisso se occupavam: e nem com trabalharem nesta fórma, uns pela vida, e outros pela preza, bastou para remediarem o galeão, que cada vez se sovertia mais, pelas muitas e profundas bombardadas que tinha, que nem por fóra nem por dentro se lhe podiam tapar. Até que desesperados os inimigos de algum remedio: parecendo-lhes que se se detivessem mais no galeão, se podiam com elle soverter, chamáram pelas suas lanchas com toda a pressa, e lançáram-se a ellas com tanta presteza, e tão sesacordados, que cahiram dous delles ao mar, e se afogaram.

Aqui se vio um terrivel espectaculo, porque vendo os portuguezes a presteza com que os inimigos largavam a preza, por não perderem com ella a vida, entráram em grande e desesperado temor, e largando

os gamótes e serviço que faziam, uns se despiam, outros vestidos arremettiam aos bordos do galeão, e postos pela parte de fóra, pelas mezas de guarnição, e pegados ás enxarcias, pondo os olhos no ceo, o rasgavam com gritos, pedindo a Deos misericordia, e acrescentando com lagrimas as agoas do naufragio em que se viam. Alguns se lançáram ao mar apoz os olandezes, os quaes elles matáram cruelmente, como gente inhumana carecente de fé e caridade christã. Foi um destes mortos o pobre do calafate Joseph Diniz, que naquelle successo tinha trabalhado com mais animo, que de calafate. Ao escrivão do galeão feriram mal, e assim ferido se lhe pode meter na lancha, e deitando-se nella como morto, em quanto elles se occupavam na morte dos mais, ficou alli com vida. Afastados os olandezes com as lanchas do bordo do galeão, quanto bastou para lhe não saltarem nellas, encaravam as armas a todo o que isto commettia, e detiveram-se alli um pouco, por algumas vozes que delle ouviam (que tomassem pedraria.) E a alguns que lhe mostravam bisalhos della, tomavam, e a todo o outro que commettia entrar, matavam cruamente Vendo o mestre Simão Peres que o negocio ia por aquella via, mostrou-lhes o apito de prata com sua cadea, e por elle o tomaram.

Ia neste galeão um bombardeiro chamado Vicente Fernandes, fugido deste reino para se ficar na India, temendo ser enforcado, por um homem do termo, que matou mal, a S. Sebastião da Pedreira de Lisboa. Vendo este que os olandezes não tomavam senão quem tinha pedraria, determinou de se arremessar nas lanchas, de cima da varanda, quando se largassem, e preparassem por popa: para isso atou nella uma corda em que se embalçou com taes voltas e laços, que ao tempo que se quiz lançar em umu lancha, se lhe em-

baraçou a corda no pescoço, de modo que ficou por ella enforcado, e estando perneando com a morte, lhe não quizeram os olandezes valer, e se afogou, e morreo enforcado com as suas proprias mãos, permittindo o Deos assim por seos secretos e justos juizos. A mais gente quando vio que os inimigos não tomavam senão a quem lhes dava pedraria (que poucos tinham;) e aos outros matavam, entravam em maior desesperação da vida, e com uma triste desconsolação, postos nús por fóra do costado, esperando por momentos gostar a amarga morte, davam desesperados gritos, pedindo misericordia aos inimigos, que claramente os ouviam, e nenhuma piedade tinham delles.

O Capitão mór Antonio de Mello não podendo sofrer aquelle triste espectaculo, em que via estar a sua gente, se foi ao Capitão Cornelius, e lhe disse, que já que o soubera vencer com tanto valor, o soubesse mostrar em se apiedar daquella gente christã, que via ir ao fundo diante de seos olhos, pedindo-lhe misericordia. A esta petição tão pia acudio um olandez (que alguns dizem ser Lourenço Bique feitor daquellas naos) e pegando pelo cabeção ao Capitão mór, lhe deo um abano, dizendo-lhe: «Não peçais tal, que não queremos dar vida a inimigos, e vós os haveis de ir tambem logo acompanhar ao fundo, pois que podendovos render em tempo, os deixastes chegar áquelle estado». O Capitão mór parece, que como quem já estimava mais morrer com os amigos, que viver entre taes inimigos, lhe respondeo: «A maior mercê que me podeis fazer, é mandardes-me meter entre elles, onde eu bem desejei acabar antes a vida, que ver-me a mim, e elles como vejo». Os do galeão assim trespassados, vendo se na infelice hora da morte, que por momentos esperavam, por o galeão estar já tão metido, e cheio de agoa, que parecia milagre não se soverter;

e desesperados de acharem piedade em hereges cégos em tudo, tiráram os olhos delles, e pondo-os com toda sua esperança no ceo, pedindo a Deos misericordia com grande confiança, se lhes cerrou a noite, e cobrando um novo animo, mais decido do ceo, que de suas forças, arremeteram uns aos gamótes, outros a alijar fazenda e artelharia ao mar, e rezando de continuo uma devota ladainha, acompanhada de lagrimas e suspiros, prouve a Deos ouvi-los, e que o galeão se tivesse sobre a agoa até pela manhã, que foi notavel maravilha, e grande confusão e espanto para os inimigos, no que lhe Deos mostrou bem que só á sua Divina Magestade se ha de rocorrer em taes apertos, e pedir piedade, e misericordia.

CAPITULO OITAVO

Do successo da segunda feira

Amanhecendo á segunda feira o galeão sobre a agoa, que foi couza maravilhosa, e mais que ordinaria, e picados os inimigos da cobiça, parecendo-lhes que pois o galeão se não sovertera aquella noite, ainda poderia ter algum remedio, e quando não, tirariam delle alguma fazenda; tornáram a elle muitos para trabalharem, vendo que a nossa gente estaria já cançada, (como estava de tantas noites e dias de fadiga,) e entrando cortáram logo o masto grande, que tinham por muito pezado, e que não aproveitava para navegar com elle, por estar tão crivado e espedaçado, que não poderia esperar verga, nem véla, e cortado o lançáram ao mar, com verga, gávea, e tudo, e apoz elle alijáram muita fazenda, com assaz

mágoa de seo coração, e feita toda a diligencia com calafates por fóra do costado, que faziam grande effeito, por estar o mar mais lançado e quieto; e com os gamótes pelas escotilhas, chegáram a estado de se desentupirem as bombas, vazando com ellas e com os gamótes a agoa por grande espaço, a chegáram a vencer; porque o galeão com estas diligencias (e especialmente por ser Deos servido de se apiedar daquella gente, que esta é a verdade,) ia descobrindo o costado, e os buracos profundos, dando lugar aos calafates de os poderem tapar, até que só com as bombas chegáram a vencer a agoa, com tanta alegria dos nossos, que choravam com prazer, dando a Deos infinitas graças por tão maravilhosa mercê, conhecendo que de sua infinita bondade lhes resultára o remedio de suas vidas, e não da fraca diligencia de seos braços, com que se abraçavam uns aos outros, pedindo-se alviçaras, com tanto prazer, como se se viram dentro na barra de Lisboa a salvamento. Vencida pois uma tão grande difficuldade, se puzeram á trinca os inimigos alguns dias, até fazerem navegavel o galeão, assim do estanque da agoa, como de vélas de proa, em que havia masto, posto que roto e desbaratado, e continuando as bombas, seguiram a derróta da Ilha de Fernão de Noronha, e expediram logo dalli a terceira nao, que não tinha pelejado, na volta de Olanda, a levar nova da preza, e para que se lhe segurasse um paço de Dunquerque, quando lá chegassem.

CAPITULO NONO

Do que passaram até a Ilha de Fernão de Noronha, do modo com que os olandezes trataram os portuguezes, e os lançaram nella

Depois de pacificas as trovoadas e tribulações, que houve no nosso galeão, se admiravam os olandezes de o ver tão cheio de fazenda, e vendo que só o que delle se tinha alijado era bastante para carregar uma grande nao, diziam aos nossos: —«Dizei gente portugueza, que nação haverá no mundo tão barbara e cobiçosa, que commetta passar o Cabo de Boa Esperança na fórma que todos passais, metidos no profundo do mar com carga, pondo as vidas a tão provavel risco de as perder, só por cobiça; e por isso não é maravilha que percais tantas naos, e tantas vidas; e o que mais nos espanta, é ver que não vindo este navio, nem para navegar, nem para pelejar, vos ponhaes muito de sizo a quererdes batalha comnosco.» Basta que estavam admirados de ver o galeão naquelle estado: já que fizera se o viram como partio de Goa; porque não sendo elle de pórte das naos de carga, senão muito mais pequeno e fraco, trazia mais fazenda que a maior dellas, e só no porão quatro mil quintaes de pimenta, que era outra tanta como as duas naos inimigas com que pelejou, que traziam por carga da India, dous mil cada uma sómente, sem mais nada, posto que foi pela razão apontada no capitulo segundo. E assim vinha o galeão a mais rica nao, que muitos annos havia partido de Goa.

Puzeram até a Ilha de Fernão de Noronha vinte e dous dias, nos quaes foram os portuguezes tratados

cruelmente dos inimigos, com todos os disprimores possiveis, que se não pudéram esperar de gente barbara; e antes de os lançarem em terra, elegeram dous olandezes que entenderam que eram para aquelle effeito apropriados, os quaes foram passando aos nossos um e um pela busca do corpo, e vestidos, por verem se desembarcavam com alguma pedraria, ou péça de ouro: e digo pela busça do corpo e vestidos, porque não sómente os despiam e descalçavam, e davam busca pelos vestidos, e partes exteriores, mas ainda pelas interiores, até lhe meterem por ellas os dedos, e contra sua vontade lhe faziam beber um copo de vinho para lançarem da boca alguma pedra se nella a levassem; e só o Capitão mór Antonio de Mello por mais honestidade o buscáram dentro em um camaróte, e os proprios capitães olandezes o descalçaram e o buscáram sem lhe acharem couza alguma; e o que os nossos mais que tudo sentiram, (e com razão) foi o estrago que estes hereges fizeram em algumas imagens que alcançaram á mão, e vestiram-se por ludibrio em uma casulla sagrada, que no galeão vinha, fazendo farça do trage, procurando com grande gosto que até este opprobio os portuguezes tivessem para mais os magoar: o que a Divina Magestade sofre em semelhantes occasiões pelos respeitos a seo culto, e justos juizos notorios. Differente termo teve Francisco Draque, capitão inglez, com ser Lutherano, quando por batalha rendeo a nao da India S. Filippe, (com nove naos com que andava entre as Ilhas dos Açores) da qual era capitão João Trigueiros; porque trazendo-lhe da nao um Crucifixo de ouro, o tomou, e lhe tirou o barrete dizendo, que a sua religião lhe defendia adoração das imagens, e como aquella era de Christo, e de ouro o poderia obrigar ao que se lhe defendia: que lhe parecia, por se tirar

de duvida, lança-lo ao mar, e assim o fez, e a toda a gente da nao da India deo liberdade que de seus caixões levassem o que sobre suas pessoas pudéssem de vestidos, e que se lhe não impedisse, e assim houve homem, que sobre si levou dous vestidos, e pedraria, e outras couzas, e até colchas e alcatifas tirâram em vóltas em escravos, e quando desembarcáram na Ilha Terceira de uma urca, em que mandou lançar a gente, ataviada de todo o necessario, não pareciam roubados, senão que desembarcavam da sua nao com muito gosto; posto que o capitão João Trigueiros não quiz sahir senão com o seo vestido do mar, de panno de Portugal, como quem tinha razão de sentir o successo. E parece que se quiz nisto haver Francisco Draque com esta gente com tanto primor, havendo que lhe bastava uma tão grande preza, para não cobrar nome de pirata formigueiro, como fora se a despira, e fizera o que fizeram os olandezes.

Não hei de deixar de tocar a este proposito, outro primor, quanto a mim bem digno de ser contado, que usou o Conde Chiumber Land inglez, andando com umas suas naos entre as mesmas Ilhas, onde tomando uma urca que ia de Lisboa para a Ilha Terceira, em que entre outros passageiros ia Ventura da Mota meirinho geral dellas, com sua mulher e filhos, em uma camera da urca com muito fato seo. Sabendo-o o Conde *ante omnia* ordenou que um capitão seo de confiança fosse diante á urca, e lançasse na camera em que ia aquella mulher nobre, um cadeado, e que cinco palmos da porta da dita camera não chegasse inglez algum, nem se lhe tocasse em fato, que dentro tivesse, e fizessem conta que dentro na dita camera não estava couza alguma, por muito que se entendesse que podia estar dentro, e assim se fez inviolavelmente; e não cumprio ao capitão o contrario por não passar

pelo que em semelhante successo passou o capitão Arpar, que o mesmo Conde em Porto-Rico mandou enforcar sem remissão, sobre uma mulher, que desacatou. De modo que a mulher de Ventura da Mota esteve, e se ficou em paz na camera fechada, com tudo o que nella tinha, e nem o rosto lhe vio o capitão, nem pessoa alguma, em quanto a urca se saqueou, e largáram: primores certo dignos de memoria de um Conde Lutherano, (que é magoa não ser catholico) e que o fazem tão famoso, como a Trajano ser justiçoso, se não fora perseguidor da Igreja. E tornando a nosso proposito, foram os do galeão Santiago lançados naquella Ilha de Fernão de Noronha, buscados, e despojados, (como dito é) sem cama nem couza com que pudessem reparar a vida, e só a Francisco de Mello de Castro déram uma alcatifa, em que fosse levado, e deitado, por estar muito mal das feridas, e a todos os escravos que vinham no galeão déram liberdade, e leváram comsigo para Olanda os que se quizeram ir com elles.

CAPITULO DECIMO

Do sitio e qualidade da Ilha de Fernão de Noronha, e o que nella passou a gente do galeão Santiago, e como foi ter ao Brazil, e dahi a este reino, e como Sua Magestade tomou a perda e successo do galeão

Desembarcada a nossa gente na Ilha de Fernão de Noronha, se fez nella rezenha da gente, e se achou que dos nossos morreram na batalha e successo della quarenta pessoas, sendo a maior parte escravos, e dos olandezes morreram dezoito. Es-

ta Ilha está em tres gráos e dous terços do Polo Antartico, dista da Cósta do Brazil oitenta legoas, e alguns querem que cento; é pequena, aspera, e pedragosa, tem alguns regatos de agoa muito salobra e ruim, e alguns arvoredos silvestres, e nenhuns de fruto, e muitos de algodão, e não ha nella hervas algumas de comer; tem gado vacum, cabras, e porcos, tudo bravo, e nenhum domestico; tem muitos passaros marinhos, e muitas rollas, mais pequenas que as que arribam a Hespanha. Estavam treze ou 14 escravos pretos, machos e femeas, e com elles um homem branco portuguez por feitor. Eram todos bautizados, christãos no nome, mas carecentes de Sacramentos, e pasto espiritual, e tambem de toda a caridade, pela pouca ou nenhuma que nelles acháram os nossos roubados, por mais que lhes viram padecer necessidades.

Desembarcados nesta Ilha, cada um se acommodou como pode, fazendo chóças de ramos, e camas de feno, apanhado tudo á mão, porque não tinham ferramenta alguma. Déram-lhe os olandezes obra de um moio de milho pilado em barris, que era de sua matalotagem de Olanda, e um barril de arrôs, e um pouco de biscoito podre, e um quarto de vinagre, sem mais outro mantimento, e ainda para darem isto, foram muito instados dos nossos muitos rogos, lembrando-lhes que só dos mantimentos do galeão se podiam prover a si até Olanda, e elles até Hespanha, e sobejar, e para cozerem o milho lhes déram quatro caldeirões, dos muitos que no galeão havia. Com este milho cozido, sem mais manteiga, nem azeite, passavam os nossos, e com tanta regra e provisão padeciam á fome, porque o gado era muito bravo, e o não podiam matar, e pedindo para isso uma espingarda aos olandezes, lha negáram, dizendo que a sua lei lhes defendia que não déssem armas a inimigos. Foi ne-

cessario aos nossos fazerem muitos mimos ao feitor, que estava na Ilha com os negros, pedindo-lhe que os não desamparasse, parecendo-lhes teriam nelle abrigo; e porque não tinham que lhe dar, lhe prometteo o Capitão mór vinte cruzados por seo assinado, de lhos pagar no Brazil, (como depois pagou) se lhes quizesse mandar pescar peixe pelos negros, e elle o fez pezadamente alguns dias, levado do interesse, até que disse que se lhe gastavam os anzões que tinham, sem terem ordem de matar uma rez, até que souberam que o feitor da Ilha tinha um arcabuz sem serpe, e uma pouca de polvora, com a qual Simão Ferreira matou tres vacas, apontando elle, e pondo-lhe outro o fogo com um tição: e tomáram á mão um bezerrinho, porque vendo a mãi mórta, não se quiz ir de cima della, até que chegáram, e o tomáram. Desta carne se fez muita provisão, porque não havia mais polvora, vendo-se com tão pouco mantimento, e já desenganados dos olandezes, que lho não haviam de dar, se entregou o que havia a Balthazar de Barbuda, com juramento de o dar por grande regra.

Neste aperto acabáram com os olandezes que lhes déssem ferramenta, e havia muitos para fazerem um barco, em que mandassem ao Brazil pedir embarcação; o qual barco se fabricou com grande trabalho, pelo máo aviamento que tinham, e em quanto o ordenavam, os olandezes entendiam em baldear nas suas naos muita fazenda do galião, e em o calafetarem, e lhe fazerem masto de umas entenas das suas naos, as quaes concertáram do dano da batalha, e andando nestes concertos viram ao mar uma nao, que cuidáram ser da India, e houve entre elles grande alvoroço de irem a ella, com tenção de a tomarem, mas ella os tirou desse pensamento, porque se foi governando ao Sul, e desapareceo antes delles fazerem véla,

do que se mostravam em extremo magoados, dizendo que lhes escapára outra nao da India.

Padeciam os nossos nestes dias grandes necessidades, que não podiam remediar, por não terem com que matar gado, nem peixe, nem passaros, senão uns que eram chamados rabiforcados, da feição de minhotos, que se mantem de peixe, e eram por isso de malissima carne, e de tal natureza, que se não deixavam depenar, senão esfolar como coelhos: destes ha muitos, e nos primeiros dias esperavam que os tomassem com a mão sem fugirem, de tal maneira, que trepando-se um homem com um páo na mão sobre uma arvore, em que estava grande quantidade delles, ás pancadas derribou quarenta e oito mórtos, e mais matára se lhe não foram á mão os companheiros. Outro homem deo no campo com um páo num destes passaros, e grasnando elle com a dor da pancada, lhe acudiram tantos, que se não podia o homem valer, e por se defender delles matou doze. Não durou muito esta facilidade de tomar estes passaros, porque pondo elles cobro em si, se fizeram ariscos, não se deixando tomar, nem com o páo; o que deo cuidado áquella gente, porque se não eram estes passaros, não tinham com que passar, por a terra ser muito esteril, sem fruta, nem herva de comer; e quando em maior cuidado estavam, começáram os campos de brotar baldroegas em quantidade, e cresceram brevemente, das quaes faziam pasto, cruas, e cozidas com os passaros, e como cada um podia, ajuntando a isto alguns caramujos, de que havia boa quantidade, como tambem a havia de caranguejos, que criavam e habitavam em terra, fóra do mar em covas, por cuja razão tinham grande asco delles, e os não podiam comer.

Ha tambem naquella Ilha grande quantidade de ratos, que tem os pés tão curtos, que não andam, nem

correm, e o seo fugir e meneio é em saltos como pulgas, e assim os matavam facilmente, e houve pareceres, que os não matassem, e os poupassem para comer, se tal fosse a necessidade a que receavam chegar. Ajudavam-se tambem de algumas tartarugas, que tomavam de noite ao longo das praias, sahindo ellas á terra a pôr seos ovos, como tem por natureza, e como fazem as hémas, que os põem, e encovam na area, e nunca mais os vem, e alli a naturera os chóca, e tira as tartarugas, e as hémas, que por si depois se criam. Destas tartarugas tomáram algumas tão grandes, que não podiam dous homens fazer mais que levar um quarto de uma. Tinham havido á mão um pouco de milho zaburro, do feitor da Ilha a troco de camizas, que lhe déram ; assentou o Capitão mór que o semeassem, porque se tal fosse sua dilação naquella Ilha, recolhessem a novidade, e assim o fizeram, e todo o dia o vigiavam dos ratos, e de noite com fógos acezos, e fachos, que só para isso faziam, e quando se embarcáram ficava já o milharal muito fermoso.

Destas más comidas, e da maldade das aguas daquella Ilha vieram a inchar alguns dos pés, e outros a enfermar de febres e sezões, como foi o capitão mór, para o qual se houve do feitor da Ilha uma gallinha a troco de camizas, sem os olandezes lhe quererem dar uma das muitas que ficaram no galeão ; e porque esta gallinha em chegando acertou de pôr um ovo, pareceo que a não matassem em quanto puzesse, e se aproveitassem do ovo para o Capitão mór, e para seo filho, que estava muito mal das feridas : e assim se fez muitos dias, tendo por ordem de Domingos Pereira, criado d'El-Rei, que não désse o ovo, senão a qual delles visse que tinha maior necessidade delle. Estando nestes extremos fabricando o seo barco a toda a pressa, lhe escreveram os olandezes uma carta,

cuja cópia me pareceo pôr neste Tratado, com a propria lingoagem, e ortografia, e é a seguinte:

CARTA

Senhor Capitão mór Vm. ha de saber, que havemos aqui entendido, que D. Felippe, que andou alguns dias passados com uma cadeia de ouro, o qual ha visto nosso gente, que foi a terra, que não nos apparecer bem, não por valia de cadeia por senão por fanfalaria, que fez em na trazer o dito cadeia, e faça-me mercê de mandalla, essa que se tem visto. O portador desta, que he o mestre Simão Peres, mando dous mastos, e cabo para a estoupa. O qual não houveramos de mandar, senão fora por pedimento do dito Simão Peres, e que elle anda sempre suplicando aos senhores Capitães; a 21 de Abril, da nao Jelandia, anno de 1602.

El Escrivano.

A esta carta respondeo o Capitão mór, que de tal cadeia se não sabia parte, nem a viram, e logo dahi a cinco dias escrevèram outra carta, cuja copia se segue, na fórma em que está.

SEGUNDA CARTA

Capitão mór, e aquelle portuguez, que aqui está por guarda desta Ilha, ande saber, que havemos sofrido até hoje, que não nos tem mandado nenhuma cabra, nem uma vaca, pelo que avisamos a Vossas Mercês, que não queremos esperar

mais, em vindo este nos mandem vacas, e cabras, e se assim não fizerem, nós mandaremos nosso gente com armas, para que as tomem por força, e faremos todo o mal e dano, que poderemos, assim na terra, como no demais, e queimaremos o barco, que temos mandado fazer, por onde o que se póde fazer por bem procurem Vossas Mercês, que não hajam de fazer por estes termos, e seja a resposta desta as cabras e vacas, e não por cartas, que assim convem. Deste nao Jelandia hoje 26 de Abril de 1602 annos. Por mandado dos nossos Capitães.

El Escrivano.

A esta carta respondeo o Capitão mór, que a elles lhes não faltava já por fazer mais, que executarem as ameaças daquella carta, que fizessem o que lhes désse gosto, porque elles nem vacas, nem cabras tinham, nem com que as matar, por serem mui bravas, e por isso pereciam á fóme. E porque acabemos com os olandezes, depois de gastarem nesta Ilha muitos dias em se aparelharem para a viagem, e tendo passados ás mais naos a maior parte da fazenda do galeão, de que se não fiavam pelo estado em que estava, se partiram com elle na volta de Olanda, levando comsigo muitos escravos, que se com elles quizeram ir, e alguns marinheiros forçados. E a um florentino chamado Francisco Carlete, que tendo ido á India, por via das Filippinas, vinha neste galeão com muita fazenda, e encomendas de muito preço, que elle dizia serem do seo Grão Duque, com cujas armas trazia muitas péças, e allegava aos olandezes que lhe não podiam tomar a dita fazenda, por ser vassallo do Duque de Florença, e altercadas as duvidas, se foi com elles a Olanda, confiado em que se lhe havia de tornar toda sua fazenda, e houve grandes dares e to-

mares se o levariam, ou não. Aos marinheiros que leváram forçados, prometteram de lhes dar suas fazendas em Olanda, e lá zombáram delles.

Acabado o batel, que os nossos com trabalho puzeram em perfeição, e tão bom, e bem acabado, como de tal lugar se não esperava, ajuntou o Capitão mór a sua gente, e lhe poz em prática, que escolhessem o mais acertado, de quem havia de passar naquelle barco ao Brazil a procurar embarcações que os tirasse daquelle desterro, e que se quizessem que elle fosse, e levasse comsigo a seo filho Francisco de Mello, pelo estado em que estava, iria de boa vontade, ou que elegessem quem fosse. Ao que respondeo por todos o padre Frei Felis, que eram de parecer que elle Capitão mór fosse, porque com sua authoridade seriam do Brazil mais presto soccorridos; porém que seu filho Francisco de Mello havia de ficar com elles, para com lhes deixar tal penhor se espertar mais em lhes acudir: ou que inviasse seo filho, e ficasse elle. Em resolução o Capitão mór se embarcou com D. Pedro Manoel, e com o mestre Simão Peres, e o piloto Ramos, e alguns marinheiros, deixando aquella gente com a esperança de suas vidas, depois de Deos, postas naquelle barco chegar a salvamento, e elegeram por seo capitão a Francisco de Mello, em auzencia de seu pai, e na noite seguinte tornou o barco a arribar, porque fazia tanta agoa, que se ia ao fundo. Tornou a ser calafetado, e breado de novo como foi possivel, pelo pouco breu e estopa que havia, e por o Capitão mór quando se embarcou ir mal convalecido, recahio de modo, que não pareceo se devia tornar a embarcar, e foi só D. Pedro Manoel com o mestre e piloto, e marinheiros, e deo-lhe Deos tão bom successo, que ao segundo dia viram a terra do Brazil, e tomáram o Porto de Paraiba donde D. Pedro Manoel

avizou ao governador Diogo Botelho, que estava em Pernambuco do a que ia. E o governador com grande diligencia fez expedir duas caravélas, aviadas do necessario, a buscar a gente da Ilha, até onde puzéram oito dias, por ser contrario o vento. Recolheram a gente com assaz alegria, que não esperavam tão breve soccorro. Embarcáram-se todos dando fim áquelle desterro, mas não aos trabalhos, porque apartandose as caravélas, com o tempo, a do Capitão mór vio terra por lugar que não foi conhecida, e lançado ferro onde se via uma cruz, sem o barco poder ir a ella, por estar o mar roleiro de travessia, prometteo o Capitão mór cincoenta cruzados a quem se atrevesse ir a nado reconhecer a terra, como foi um soldado, que sabia a lingoa dos brazis, o qual saindo a nado em terra ficou nella, porque aquella noite apertou tanto o vento, que quebrou a amarra á caravéla, e a constrangeo ir na vólta do mar, e o mesmo fez em outra parte á outra caravéla, que tambem deixou em terra a D. Manoel de Lacerda, e João Pereira, os quaes caminhando atrás, foram ter com o Capitão mór ao Rio Grande, onde ambas as caravélas se ajuntáram, e onde veio ter o soldado, que ficára em terra a noite passada, contando os trabalhos que passára em escapar aos brazis, que lhe occorreram. As caravélas se partiram dalli para este reino, sem trazerem ninguem comsigo, por falta de mantimento, que não tinham mais que para sua provisão.

Neste Rio Grande, que dista da Paraiba quarenta legoas, se vio esta peregrina gente em aperto, por falta de mantimentos, que não havia, nem os soldados que alli residiam naquelle Rio, os tinham para lhos darem, antes padeciam necessidade. Achâram na nova Cidade de Santiago, que alli se principia, e tem já tres cazas de pedra e cal, a D. Beatriz de Menezes

mulher do Capitão dalli, João Rodrigues Colaço, que naquelles dias era ausente, e ella os agazalhou e proveo com grande caridade como lhe foi possivel, e de tal modo, e com tanta honra, que suprio a falta que a ausencia do Capitão seo marido podia fazer. Por aldeas deste Rio, e nova Cidade andavam na conversão do gentio dous padres da Companhia de Jesu, que com sua santa doutrina e religioso exemplo tinham feito muito fruto naquelle gentio, com ser o mais bruto e inconstante do mundo todo, como elles costumam fazer em toda a parte. Alegráram se em extremo os padres de ver aquella gente, desejando mete-los a todos na alma, compadecendo-se em extremo de seo trabalho, e máo successo da fortuna, agazalhando-os com grande amor e caridade com tudo o que lhes foi possivel, e no sitio em que estavam se compadecia, até lhe darem dous cavallos, que levavam para o caminho. Dalli caminháram para Pernambuco, que são sessenta legoas, onde estava o governador, e passáram pela Paraiba, que dista do Rio Grande quarenta legoas, e trinta de Pernambuco; pelo caminho passáram muitos trabalhos, por não ser seguido, e pelos rios e atoleiros grandes em que davam, que passavam lançando nelle muitos troncos, e ramos de arvores, e para os dous cavallos passarem, os atavam de pés e mãos, e como mortos os iam arrastando por cima da tranca e rama até a outra parte, onde os tornavam a selar. O Capitão mór ia tal das sezões e febres, que tomava por refrigerio para matar os ardores das calmas e febres, meter-se nos rios até o pescoço.

Chegados a Pernambuco, o governador Diogo Botelho os agazalhou a todos mui francamente, e com tanta honra e liberalidade, que parecia quere-los restaurar das mágoas e trabalhos passados, provendo-os de todas as couzas necessarias abundantemente, e ves-

tindo a todos os que queriam vestidos, daquillo que elles queriam e pediam, e até de veludo vestio algnns, consolando-os de seos trabalhos com um amor e grandeza de animo magnanimo, e a todos embarcou para este reino providos do necessario, em differentes embarcações, que cada um escolhia como melhor lhe parecia. E no mar ainda foram alguns tomados de inglezes, em especial D. Pedro Manoel, que experimentou ainda mais aquelle toque da fortuna, com animo prompto a outros maiores. O Capitão mór foi ter a Galiza, donde veio por terra a Lisboa muito enfermo, e em chegando foi notificado por um corregedor da parte de Sua Magestade, não entrasse na corte de Valhadolid sem sua liçença: que parece que quiz Sua Magestade, em razão de estado, saber primeiro de seo procedimento, e como se tomára o seo galeão; sobre que mandou tirar devassa pelo doutor Melchior de Amaral do seo conselho, e Desembargo do Paço, e pelo que della constou, escreveo Sua Magestade a D. Christovão de Moura Corte Real Marquez de Castel-Rodrigo Viso-Rei, e general destes reinos, em carta de 15 de Julho de 1603 o capitulo seguinte.

Vi a consulta do Desembargo do Paço, sobre a perda do galeão Santiago, em que vinha por Capitão mór Antonio de Mello de Castro, e o parecer do doutor Melchior de Amaral com a nova devassa, que tirou por meo mandado, do mesmo successo para se saber dos culpados, e com ella me confórmo, ficando muito satisfeito do bom procedimento do dito Antonio de Mello, e de ter elle cumprido com a obrigação de seo officio, e com a que tinha a meo serviço, conforme a confiança que delle fiz, quando o escolhi para esse cargo (o que lhe direis de minha parte,) e porque em quanto se averiguava esta verdade, pelo muito que importava a meo serviço, se lhe impedio de minha

parte, que não entrasse nesta corte, o que agora cessa, por não resultar contra elle culpa alguma, antes prova mui bastante de me ter servido bem na dita occasião, lhe direis tambem, que livremente póde vir a ella quando lhe parecer, e tratar de suas pretenções, e que nellas terei lembrança de lhe fazer mercê, confórme a seo serviço, e á satisfação que tenho de sua pessoa, &c.

A qual carta copiei aqui, para que se veja o modo que Sua Magestade teve de honrar ao seo Capitão mór, por termo tão extraordinario, poucas vezes visto em semelhantes occasiões, que parece que se andáram buscando palavras com que lhe agradecesse o zelo que mostrou a seo serviço: que assim o ordena Deos com todos os que singellamente desejam acertar em suas couzas, como se prova bem que desejou Antonio de Mello, em quem toda a honra de Sua Magestade foi bem empregada por seo valeroso e honrado procedimento; e posto que El-Rei Nosso Senhor teve tenção de mandar castigar e proceder contra os que se mutináram e entregáram o galeão, desobedecendo ao Capitão mór; com tudo sendo certo do estado em que já estava naquelle dia, pareceo que já não estavam obrigados a mais. Pelo que houve por bem que cessasse o castigo, que se ia começando, havendo que todos chegáram ao termo do que eram obrigados, e cumpriram com sua honra como deviam.

CAPITULO UNDECIMO

Do horrendo espectaculo, batalha, e successo da nao Chagas Copitania da carreira da India, que ardeo entre as Ilhas dos Açores no anno de 1594

PELO que fica dito do galeão Santiago, se póde colligir a causa de sua perdição, que cada um julgue a seo arbitrio, e considere os trabalhos e miserias que padeceo aquella gente, e os máos tratamentos que lhes fizeram os olandezes, depois de rendidos, que é couza que barbara nação não costuma fazer. No que bem se manifestátam serem inimigos capitaes da nação portugueza, e taes se mostráram já na queima da nossa cidade de Faro, que póde ser não succedera, se naquella armada não vieram olandezes. Sendo esta nação olandeza a que melhores obras recebeo sempre deste reino, que todas as outras nações. Mas basta serem hereges, cegos, e errados, rebeldes á Santa Madre Igreja, e a seo Rei e Senhor natural, para não haver que fiar delles, e haverem os nossos, que cahindo nas suas mãos, cahem nas dos maiores inimigos, que a nossa nação tem. E imitem antes os valerosos e memoraveis cavalleiros, que combatendo na nao Chagas contra os inglezes, morreram abrazados, e afogados, antes que entregarem-se-lhes, como logo veremos brevemente, e a causa porque se perderam é vinda da India tres naos juntas no anno de 93 cujo Capitão mór era Francisco de Mello irmão do Monteiro mór deste reino, e como esta Capitania com a gente de duas naos de sua companhia se vio no mais horrendo espectaculo, que já mais aconteceo, não digo eu em nao da carreira Oriental, mas não sei se em outra alguma depois que ha navegação pelo Ocea-

no, o que tocarei brevemente, emendando o que me estendi no successo do galeão Santiago.

Partio de Goa no anno de 1593 o capitão mór Francisco de Mello de torna-viagem para este reino na famosa nao Chagas sua Capitania (ou nao das chagas como cedo a veremos) uma das maiores naos que houve naquella carreira, carregada de muita riqueza, e pedraria, e bom da India: trazia muita gente, e alguns fidalgos, como em seo lugar se declara, e juntamente partiram de Cóchim as mais naos de sua companhia, como é estilo, uma das quaes era Nossa Senhora de Nazareth, capitão Braz Correa: era outra Santo Alberto, capitão Julião de Faria Cerveira, carregadas ambas no profundo do mar, de muita riqueza, gente, e alguns fidalgos, e pessoas nobres. E vindo demandar o Cabo de Boa Esperança, nelle teve a Chagas Capitania tantas tormentas, e ventos contrarios, que a constrangeram depois de muitos trabalhos a arribar a Moçambique, onde invernou. As outras duas naos tambem vinham da mesma maneira, tão sobre-carregadas por cobiça (que tanto mal tem feito a este reino) que a de Santo Alberto abrio pelas picas de popa, fazendo tanta agoa, que por lha tomarem, lhe cortáram uma caverna (conselho inconsiderado, e que a muitos tem custado bem caro, porque cortar madeira em todo o caso é defeso, e assim fique por aviso, por mais que se cuide que é remedio) o qual córte de caverna accrescentou o dano de modo, que não puderam vencer a muita agoa, nem com bombas, gamótes, e barris, nem bastou alijar tudo o que havia sobre as cubertas, e debaixo dellas, de dia e de noite, para deixarem de tomar (por ultimo remedio, e por grande mercê de Deos) darem com a nao á cósta no Penedo das Fontes, cujo naufragio e roteiro escreveo João Baptista Lavanha, e cuja gente, como elle conta,

foi ter a Moçambique por entre aquella bruta Cafraria, 300 legoas por terra; levando por capitão a Nuno Velho Pereira Capitão de Sofála, que os governou e levou tão largo, e occulto caminho, com o recato e prudencia, que convem por entre aquelles barbaros.

A não Nazareth tendo caminhado quinze gráos da parte do Sul, como era nao de grande reputação, e de bons officiaes, e capitão de experiencia, foi tanta a carga e gente que nella se meteo, que vinha por baixo do mar, e dando-lhe um temporal, começando e trabalhar, abrio tambem pelas picas, e delgados de popa, descozendo-se por muitas partes, e cuspindo a estopa, e calafetado, e fazendo tanta agoa, que se ia ao fundo, sem bastarem bombas, gamótes, baldes, nem alijarem de dia e de noite, e com grão temor de se soverter antes de poderem chegar a alguma terra, em que ancorassem por salvar a vida, até que com o favor de Deos, e com as muitas diligencias do capitão, que álem de grande soldado, era muito melhor marinheiro, pudéram chegar a Moçambique, vespera de Nossa Senhora de Março, onde com diligencia foi descarregada, e dando-lhe querena, se não pode remediar, e foi encalhada, e se viram as grandes aberturas, e muitas costuras, de modo, que estavam nellas recolhidas grande soma de caranguejos, e isto de costuras nasce das madeiras serem verdes, e de as não cortarem na Lua velha de Janeiro, que é sua verdadeira sezão, e na mingoante do dia.

Junta a gente destas duas naos perdidas em Moçambique, com a da Chagas sua Capitania, o Capitão mór Francisco de Mello os agazalhou, hora com lagrimas da dor de seos trabalhos, hora com rosto alegre, pelos ver livres delles, offerecendo aos necessitados o necessario, e aos ricos sua nao com grande amor, consolando-os a todos como foi na sua mão, e muitos

se tornáram para Goa, outros se embarcáraram na nao em que se meteo toda a fazenda da nao Nazareth, que foi possivel, até meter o cisbordo debaixo da agoa, pelo qual logo no porto começou de fazer agoa. Era mestre desta nao Manoel Dias, e piloto seo filho João da Cunha, que sendo sotapiloto, succedeo no cargo de piloto, por morrer Sebastião Fernandes, e chegado o tempo, fez véla para este reino aquella famosa nao, não só no nome, mas no corpo e riquezas, e toda a pedraria de tres náos, com obra de quatrocentas almas, de que as duzentas e setenta eram escravos, e os cento e trinta portuguezes, em que entravam alguns fidaldos e soldados, como eram D. Duarte Deça, que foi capitão de Goa, Nuno Velho Pereira Capitão de Sofàla, Braz Correa, Capitão da nao Nazareth, Julião de Faria, Capitão da nao Santo Alberto, Antonio de Povoas, Capitão mór da armada de Dio, e Capitão do mesmo Dio por morte de seo cunhado Manoel Furtado de Mendonça, D. Rodrigo de Cordova, castelhano, João de Souza, Pedro da Costa de Alvelos, João de Valadares Sotto-Maior, que foi na India Capitão muitas vezes de navios, Paulo de Andrade, Henrique Leite, Luiz Leitão, Antonio Godinho de Beja; Bento Caldeira, Marcos de Góes, Diogo Nunes Gramaxo, Melchior Martins do Barreiro, Gregorio Gomes Galego. Vinha mais o padre Frei Antonio, sacerdote; frade Franciscano, e Dona Francisca da Fonseca filha de Bernardo da Fonseca; Védor da fazenda da India, e mulher de D. Tristão de Menezes, Capitão de Goa, com tres filhos um delles já homem, chamado D. Simão, e dous moços pequenos, e duas filhas, uma já mulher, chamada D. Luiza de Menezes, donzella fermosa, e outra menina ; vinha com esta Dona um seo irmão. Tambem vinha nesta nao Dona Isabel Pereira, filha de Francisco Pereira, Capitão, e tanadar mór da

Ilha de Goa, e mulher que foi de Diogo de Mello Coutinho, fidalgo de muitos merecimentos, que por vezes foi Capitão de Ceilão, e trazia comsigo sua filha Dona Luiza de Mello, moça donzella, e fermosa, que pouco havia tinham escapado do naufragio da nao Santo Alberto, no Penedo das Fontes, e caminhando pela Cafraria a pé mais de trezentas legoas; e vinha herdar esta moça em Evora um morgado por parte de seo pai, e por isso tendo escapado daquelle naufragio, se não quiz ella, e sua mãi tornar para a India.

Fez a nao véla, e passou o Cabo de Boa Esperança com grandes tormentas e trabalhos, fazendo muita agoa pelo cisbordo, sobre que se faziam grandes vigias, e alijáram muita fazenda, que vinha por cima, e mantimentos, que depois lhes fizeram bem mingoa; e póde ser que foi isso a causa de seo dano, como adiante se verá. Passado o Cabo, como muitos, ou todos esperavam ir á Ilha de Santa Elena; fez o capitão mór junta, e mostrou o regimento, em que lhe prohibiam não tomasse a dita Ilha, por sua Magestade ter nova de irem a ella inglezes; e que se houvesse falta de mantimentos, e de agoa, tomassem o porto de S. Paulo, de Loanda, e não fossem ao Brazll. E porque em Moçambique; passando para a India D. Luis Coutinho Capitão mór das naos, souberam nesta nao, que os inglezes tinham tomado no Corvo a nao Capitania Madre de Deos, e feito queimar a nao Santa Cruz, que levavam o mesmo regimento, que o Capitão mór mostrára, entendeo que mais certos seriam os inglezes em Angóla, que em Santa Elena, vendo pelo regimento de Fernão de Mendoça Capitão mór da nao Madre de Deos, como os mandava Sua Magestade ir a Loanda, e não tomar a ilha de Santa Elena; e com se averiguar, que menos perigo haveria nella, que em Loanda, com tudo ainda que o Capitão mór assim o enten-

desse, não se quiz desviar do regimento de Sua Magestade, e tomou Angola, e no porto de Loanda esteve alguns dias: e provido de agoa e mantimentos se fez á véla, accrescentando-se as bocas com muitas pessoas de escravos, que tomáram, e gastáram muitos dias nas grandes e doentias calmarias daquella enseada de Guiné, onde lhe adoeceo do mal de Loanda toda a gente, e morreo quasi ametade, e da que escapou vinha a maior parte tão doente, que mal podiam tomar as armas, quando chegáram ás Ilhas dos Açores. E como estiveram em sua altura, houve junta e conselho do que se faria (se nas couzas, e successo do mar o pode haver) e se averiguou por quasi todos, que a nao não houvesse vista do Corvo, posto que Sua Magestade mandava em seo regimento, que a buscassem, e achariam nella sua armada.

Tomado pois este assento, e indo caminhando com a proa onde lhe convinha, parece que como não podiam fugir da dura sorte, dahi a tres dias alguns homens do mar folgazões (que são os que ordinariamente danam no mar todo o bom conselho) suspirando pela agoa fresca e frutas das Ilhas, passáram palavra com alguns soldados, que não havia de haver no mundo não tomarem as Ilhas, e lançando uma vóz mutinadora, que não havia mantimentos para passar ao reino, se foram ao Capitão mór fazer-lhe requerimentos pacificos, que tomasse as Ilhas, e com grandes protéstos. O Capitão mór, que contra a fórma de seo regimento as deixava já de tomar, pelo que se tinha assentado, temeo aquella vóz publica, e parecendo-lhe que de não tomar as Ilhas, succedendo-lhe algum máo successo, podia ser reprehendido de Sua Magestade, pacificou a turba mutinada, e fez segunda junta, desejoso de acertar com o melhor conselho, (que nunca no mar é certo, se não desce do ceo,) e como na junta

havia homens de tanta experiencia, tiveram mão no primeiro conselho, se na nao houvessem mediocremente mantimentos, com que buscassem a Cósta sem ver Ilhas; para isto se visitou a nao por Diogo Gomes Gramaxo, e Luis Leitão, pessoas de confiança para isso eleitos, que orçaram e balisáram os mantimentos, e agoa que havia, e assentáram que não bastavam para se escusar de tomar as Ilhas. Isto junto ao mutim, e ao regimento, não pode o Capitão mór fazer outra couza, senão pôr a proa no Corvo, e nisso vieram os mais, bem forçados, e o mesmo Capitão mór, do que entendiam lhes convinha. E pondo todos o rosto á fortuna, se poz a nao a ponto de guerra, assentando todos que encontrando inimigos, antes se abrazariam e soverteriam, que entregrrem-se. Com esta resolução, o Capitão mór repartio as estancias, encomendando a popa a D. Rodrigo de Cordova, e a proa a Antonio das Povoas, e o convés a Braz Correa, ficando o Capitão mór no lugar perpáo. Nuno Velho não quiz lugar certo, pedindo ao Capitão mór o deixasse livre para acudir onde mais necesssdade visse, e nessa liberdade ficáram alguns capitães, e por fim Nuno Velho no tempo da batalha lançou mão do capitéo, lugar depois muito accommettido dos inimigos, outros escolheram a proa com Antonio das Povoas, por ser lugar mui importante.

Comprindo o Capitão mór com o que lhe tocava, no provimento das estancias e repartição da gente, e providos ministros, e capitães para as gávias, e Diogo Comes Gramaxo para o cuidado da polvora, que é couza de grande confiança nas batalhas do mar; cumprio tambem a nao com seo caminho, e chegou á vista do Corvo, que não pode ferrar pelo vento contrario, e indo na volta do Faial, em vinte e dous de Junho do anno de 1594 houve vista de tres naos gros-

sas, conhecidas logo por inglezas, e eram todas d'um pórte, de trezentas para quatrocentas toneladas, e uma dellas do Conde Chiumber Land, das quaes era general Ckeve capitão de infanteria, e seo almeirante o capitão Antonio. Estavam guarnecidas de muita gente de guerra, e muita artelharia grossa de bronze, de que cada nao tinha duas andainas, em que entravam canhões reforçados de bater, e de muitas armas e petrechos de guerra, e eram naos de sórte, que podia cada uma só por si combater com a nossa nao Chagas, cuja gente vendo chegada a hora, já tantos dias antevista, e que sua sórte não fora outra, tornáram a passar palavra que se não renderiam sem primeiro renderem as vidas, e o mar e fogo comesse a nao, e com esta determinação dos mais valerosos, alguns, se o não eram, vieram nella, dando fim á sua sórte, e máo grado á fortuna, encomendando cada um sua alma a Deos. E chegada a hora do meio dia, se travou com os inimigos uma cruel e medonha batalha, de bombardas e mosquetes, sem em todo aquelle dia e toda a seguinte noite até ao outro dia, em todas aquellas vinte e quatro horas haver hora nem momento em que cessasse a terrivel bateria, com muitos mortos de parte a parte, sendo a nossa nao mais accommettida, e mal tratada pela popa, onde lhe sentiram menos artelharia, e aonde por essa falta lhe foi posto de noite um falcão em cima, e na tólda se abrio uma portinhóla para uma péça de artelharia, que nella se poz com trabalho, e fez-se préstes, alcançou-a dos bombardeiros, e alistaram-se as duas péças do léme, que vinham recolhidas, por haver poucos bombardeiros, pelos muitos que foram mortos da doença de Loanda, e na batalha já neste tempo alguns; de tal maneira, que Nuno Velho Pereira, Pedro de Alvelos da Costa, Antonio Godinho, e Braz Correa, sirviram de bombardeiros.

Vendo os inimigos a nao armada por popa, donde eram muito offendidos pela grande diligencia com que se meneavam nella aquellas poucas péças; e desenganando-se que não fariam com ella efleito ás bombardas, antes lhes tinha já a elles morta muita gente, se ajuntáram todas as tres naos, e assentando que abalroassem a nossa nao, a investiram a horas do meio dia, sc. a Capitania tomou a nao pelo meio, e a almeiranta pela popa, e a nao de Chiumber Land pela proa atravessada: investindo assim todas tres, se disparou artelharia de parte a parte, com roqueiras, pelouros de cadea, e de picões; houve em todos grande estrago, jnntamente com a mosquetaria, e munição; das gávias choviam as panellas, e alcanzias de fogo, os dardos, e pedras; e pelos bordos ardiam as bombas, e lanças de fogo, cahindo de todas as partes muitos mortos e feridos, estando todas as quatro naos feitas um vivo incendio, e rios de sangue, quaes eram os fórtes combatentes, ateimados os inglezes pela preza, e os portuguezes pelos desenganarem della. O mar estava roxo com sangue cahido dos embornaes, os convézes juncados de mortos, e o fogo ateado nas naos por algumas partes, o ar tão occupado com fumaças, que não só se não enxergávam uns e outros, mas mal se conheciam muitos de tisnados, e mascarrados do fogo, e polvora.

Os da Ilha do Fayal, que viram investir estas naos, não as enxergaram durante a batalha, porque as cubrio uma grossa nuvem negra de fumassas, dentro na qual ouviam os temerosos estrondos da batalha, com que D. Rodrigo de Cordova foi espedaçado pelas pernas de um pelouro de bombarda, em que mostrou tanto valor, que levando-o para baixo morrendo, levantou a voz, dizendo: *Senhores*, *isto recebi em meo officio*, *haja bom animo*, *e ninguem desampare seo lugar*, *e*

antes abrazados, que rendidos. Succedeo-lhe na popa Pedro de Alvéllos da Costa, tão valeroso soldado, qual depois pareceo aos inimigos que por ella commetteram a entrada, começando pelo perpáo, aonde Nuno Velho acudio com uma lança de fogo, e ajudado de Luiz Leitão, e Melchior Martins do Barreiro com outros, os fizeram retirar, pondo-lhe o fogo na sua véla; aonde tambem acudio Pedro de Alvéllos com uma espada larga, cujos fios os inimigos prováram, e até a relingoa da sua véla lhe cortou com ella. Retirados os inglezes da arremetida, e má entrada que fizeram, os começou Pedro de Alvéllos de apartar com o falcão da popa, com roqueiras de pelouros, ajudado do mestre e piloto, e sota-piloto, que não ousava algum parecer, nem descubrir-se, pelo grande dano que recebiam.

Os inglezes da Capitania, por emendarem o máo successo da entrada dos da Almeiranta, commetteram duas vezes a entrada pela xareta, com tanto impeto e confiança, como se na nao não houvera já quem lhes resistira; porém Brás Correa, que no convés estava com a sua quadrilha, os recebeo de modo, e juntamente Nuno Velho de cima da popa, com seos companheiros, e Antonio das Povoas com os seos da proa, que por mais que os inglezes trabalharam por se retirarem, o não puderam fazer todos, sem alguns com a pressa cahirem ao mar, e outros ficarem mortos na xareta, e os que escapáram, desenganados de tornarem lá. Em uma destas entradas foi morto Melchior Martins do Barreiro, com uma mosquetada, tendo mortos alguns inglezes, e em seo lugar entrou na popa Bento Caldeira, por ordem do Capitão mór, que corria e provia as necessidades, desenganando a todos que a nao se não entregaria, sem primeiro morrerem todos, e animando-os com grande valor.

Os inglezes da náo da proa parecendo-lhes que não cumpriam com a sua obrigação sem fazerem tambem entrada, commetteram uma, que lhes custou tão cara, quaes eram os combatentes que defendiam aquelle lugar, os quaes naquella nao inimiga, que lhe ficava atravessada, fizeram notavel dano; e havendo os inglezes da Capitania, que estando pelo bordo, e razo da xareta, não faziam o que deviam sem render por alli a nao, commetteram terceira entrada com grande impeto, mui cubertos de rodélas de aço, e capacetes, e outras boas armas, deliberados a morrer, ou render a nao, e levantaram na xareta da nossa nao bandeira branca de paz, parecendo-lhes que os nossos folgariam de abraçar-se com ella: e o primeiro que os nossos mataram, foi o da bandeira, a tempo que já da nossa nao o sota-piloto João da Cunha levantou da popa outra bandeira branca, a qual Nuno Velho, e os do capitéo, lhe romperam logo, e lançaram ao mar, querendo-o matar a elle pelo atrevimento, dizendo-lhe que o negocio se não havia de averiguar com bandeira branca, senão de sangue, e morte de todos, e que se desenganassem os inglezes; e em todas as estancias corria o mesmo voto: posto que alguns mercadores, que alli vinham, desejavam mais paz, do que folgavam de ver tanto sangue, e começou de correr uma palavra, que se ia a nao ao fundo, e logo outra, que ardia a nao, e ouviam-se os écos: Abraze-se, vá-se ao fundo, mas não se hão de entregar.

Retirados os inglezes que escaparam da entrada, a briga se porfiava, como se se começara, sem haver em que pôr os olhos, senão em mortos, fogo, e sangue, aturdidos todos do grande estrondo, e com uma sanha e braveza terrivel, e duas vezes se pegou, e apagou o fogo na Capitania inimiga, e uma vez na nao da proa, que se afastou ardendo sem remedio:

mas a tempo que o mesmo fogo tinha saltado no cochim de cairo da nossa nao, que tinha no gurupés para guarda da véla do traquete, que os nossos se descuidaram de tirar (inadvertencia que lhes custou tão caro, que não custára, se este cochim não fora.) Porque estando os inimigos já de todo desenganados de vitoria, desejosos de se poderem desembaraçar dos nossos, foi tal a furia do fogo no cochim, por estar mui seco do sol, e guarnecido e cercado de alcatroados, e foram tão altas as chamas, que se ateáram na véla, e por ella acima até a gávea, como por estopas, abrazando véla, enxarcia, e gavea, com tanto impeto, e brevidade, que se lhe não pôde atalhar, porque alem de não terem para isso ordem, nem instrumento com que lançar a agoa tão alta (como devia de haver em semelhantes naos, porque os ha) os inimigos da nao da proa, em quanto se foi afastando ás mosquetadas, matavam qualquer dos nossos que apparecia para apagar o fogo; porque nem com elle assim ateado cessava a batalha de parte a parte, até que as naos inimigas se afastaram bem, havendo grandes quatro horas que estavam abordados, e deram lugar aos nossos de arremetterem a apagar o fogo, e os nossos a elles para se afastarem, por evitarem o perigo em que se viam; mas foi isto já a tempo sem remedio algum; porque álem de ser o fogo apoderado da gávia, e de toda a enxarcia da proa, e do castello com infernal impeto, vinha a enxarcia com polés, e com tudo ardendo, e levantando pelo castello, e pelo convés, e costado, tão grandes lavaredas, e com uma posse tão sofrega e impetuosa, que não houve remedio para se lhe atalhar.

Desenganados os nossos, que ardia a nao, absoluta e irrimissivelmente, começaram muitos de se lançar ao mar em jangadas, e páos; e os que não sabiam

nadar, a entrar em desesperado temor da mórte; outros, especialmente a escravaria, abraçando o lugar em que estavam com suspiros e gemidos, arrancados d'alma; perguntando uns aos outros por remedio, clamavam ao ceo por misericordia, com tantos brados, que suspendiam os ares: e hora correndo a um bordo, hora a outro, não sabiam se se lançassem ao mar, ou se se deixassem abrazar do fogo. O padre Frei Antonio se abraçou com um Crucifixo, pedindo a Deos misericordia por todos, e apertando o fogo com todos, começou de os obrigar a lançar ao mar, como fizeram os que sabiam nadar, e os que não sabiam entrando em maior temor, lançando diante páos, barris, e jangadas, e afogando-se muitos primeiro que nelles pegassem; e quando o aperto era maior, os inglezes acudiam com suas lanchas armadas; aos quaes muitos dos nossos pediam misericordia, que elles não usavam com elles, antes trespassando-os de parte a parte com as armas cruelmente, e como carniceiros, os mataram a todos que poderam alcançar.

Que direi aqui do triste lamento das pobres fidalgas, e daquellas donzellas e meninos, e das trespassadas mãis; porque, como carecentes de remedio, se abraçavam umas ás outras, tão trespassadas, e sem acordo, que não havia nellas alguma determinação, dizendo á fortuna tantas mágoas, que cortavam os corações dos aflictos ouvintes, por lhes não poderem valer, dobrando-se-lhes sua pena pelas verem naquelle estado, e começando a entrar, que lhes convinha despirem-se para se lançarem ao mar, e esperarem a misericordia dos inglezes, estiveram em termos de se deixarem antes queimar, que despirem-se. Começou D, Luiza de Mello de fazer queixas á fortuna, dizendo: — «Ah cruel que me enganaste no naufragio da nao Santo Alberto, para me pores neste aperto; se nelle

me afogára, não me vira nesta afflicção. Ah pés, que trezentas legoas caminhaste por terra de cafres, quanto melhor vos fora comidos de uma serpente, que agora aqui abrazados de fogo. Oh ingratas areas da Cafraria, que comestes e cubristes D. Leonor de Sá, porque me negaste sepultura em vós, quando trez mezes, e trezentas legoas vos caminhei a pé. Ah vida de desaseis annos mal lograda, que determinação tomais com esta amarga e forçada morte de fogo, ou de agoa, ou de armas de hereges, ficai-vos embora vida triste, apartai-vos de mim esperanças enganosas.»

Nestas, e outras semelhantes mágoas passáram as afflictas mulheres e meninos aquelle breve espaço de vida, e tomando por melhor conselho lançar-se ao mar, se atou D. Luiza de Mello com sua mãi, com um cordão de S. Francisco, com que ambas liadas e afogadas sahiram á terra na Ilha do Fayal, onde foram sepultadas. E finalmente aquella valerosa gente portugueza pereceo nadando pelo mar, e passando dentro na agoa pelas armas daquelles crueis luteranos, contra todas as leis da guerra, que não tiram vida a gente rendida, e posta em tal estado: quanto mais importára aos inglezes tomar toda esta gente, e lança-la naquella Ilha, a troco de muita pedraria que por isso lhe pudéram pedir, que lhes valera um conto de ouro; mas cegou-os Deos por quão injusta guerra fizeram a esta nao, que vinha seguindo sua quieta viagem, de maneira, que abrazada a nossa nao em chamas vivas, cercada de sangue catholico, e perto de quinhentos corpos de catholicos chagados; e estavam elles, e ella em tal fórma, que com razão lhe pertencia bem o nome da nao das chagas. Este foi o mais triste e horrendo espectaculo, que nunca no mar aconteceo, com tão estreita perseguição e crueis ex-

tremos de gostar a triste morte, entre fogo e mar, e armas de hereges inimigos.

E pois o temos ouvido, bem será que vejamos como escapáram delle treze pessoas, por grande mercê de Deos, e que gente perderam os inglezes nesta batalha. Estando Brás Correa com quatro homens do mar ao perpáo sem se saberem determinar, apertando já com elles o fogo, disse um marinheiro chamado Matanáos, que se passassem á proa pela parte de fóra, pela cinta do costado, e esperassem lá que cahisse o gorupés, que era boa jangada.

Caminháram os marinheiros pela cinta, e apoz elles Brás Correa, e vendo o Capitão mór que elles pudéram passar, disse a Nuno Velho, que se fossem para lá tambem, e elle lhe respondeo que tanto montava morrer numa parte como na outra, e com tudo foi-se com o Capitão mór, e indo apoz elle pela cinta, lançou mão de uma corda, que cuidou ser fixa, e indo-se com elle cahio ao mar, onde se deo por afogado, sem saber nadar, e por grande ventura se pegou a um páo, que achou na agoa, já meio afogado. O Capitão mór passou pela cinta, e pegado na proa a uma das cadeas das deguarnições, que já estava solta da enxarcia, como a nao arfava, hora o levantava, hora o tornava a levar ao fundo, e porque não sabia nadar, se não ousava desapegar. Brás Correa, que tambem não sabia nadar, estava mais avante com os marinheiros, e pegados por baixo do grão fogo, metidos tambem no mar, esperavam todos a cahida do gorupés, e como cahio por tal modo, arremeçados a elle uns marinheiros, grumétes, e escravos, fizeram delle jangada; e como o pé lhe ficasse chegado ao costado da nao, pegado a Brás Correa, se arriscou arremeçando-se a elle, e o alcançou trabalhosamente, e ajudado dos que nelle já estavam, se poz em cima. O Capitão

mór, que ficava mais afastado, querendo-se tambem arremeçar, como era mal visto, errou o páo, e se foi ao fundo, afogando-se logo aquelle honradissimo fidalgo, que tão valerosamente tinha feito seo officio, deixando magoados os que o viam morrer, sem lhe poderem valer.

Neste tempo passava uma lancha dos inglezes, com as lanças apontadas nos que estavam no gorupés, a qual como encontrasse na verga da cevadeira, que estava em cruz nelle fixa, pela ostaga, deteve-se nella a lancha, e ainda alli valeo o Sinal da Santa Cruz a estes afflictos, porque naquella dilação houve lugar de um gruméte lhes mostrar um bizalho de pedraria, e acenar-lhe, que lho daria se o não matassem ; elles vendo o bizalho, desviáram as pontas das lanças, de modo, que pareceo a Brás Correa que davam lugar ao moço que fosse entrar na lancha, e porque não ousava de o fazer, lhe bradou Brás Correa que entrasse, com o que animando o moço, que estava na dianteira do páo, arremetteo com a lancha, e entrou, e elles o recolheram : os mais foram commettendo, e entrando, e Brás Correa tambem. Matanáos lançou uma corda do seo rebem a Nuno Velho, que estava posto na curva, e puxando por elle para o gorupés, o ajudou a pôr nelle, e lançando a correr, se foi meter na lancha, que com grande pressa se afastou delle, temendo que chegasse o fogo da nao á polvora, e voando as cubertas os alcançassem. Brás Correa, vendo ficar Nuno Velho no gorupés, fez grande instancia com os da lancha que o tomassem, porque lhe montaria muito o que por si lhes daria, e o não quizeram fazer com o grão temor que tinham do fogo, mas bradáram á outra lancha que tambem vinha fugindo, que o tomassem, como tomáram, e logo o despiram da roupeta, e lhe tomáram um relicario, e nú o passáram á

outra lancha, que era da nao de Chiumber Land, onde foram levados, e nesta fórma se salváram treze pessoas, convem a saber: Nuno Velho, Brás Correa, e Gonçalo Fernandes guardião da sua nao Nazareth, e o estrinqueiro Antonio Dias, e Pedro Dias soldado da India, e dous calafates, e dous marinheiros, e quatro ou cinco escravos. Os quaes da nao inimiga viram acabar de arder a sua, até que já quasi noite chegou o fogo á polvora, que com horrendissimo estrondo, levantando uma grande nuvem de fumo, se concluio aquelle espectaculo, indo-se o casco ao fundo, e acabando de perecer os que por seo bordo ainda estavam pegados: cujas almas permittiria Deos levar logo á gloria, pois permittio que seos corpos passassem por tal transito. Dos treze lançáram os inglezes os onze na Ilha das Flores, e Nuno Velho e Brás Correa leváram comsigo por serem capitães, para testemunho do successo, e por esperarem delles resgate; porém tratáram-nos muito mal, com todos os desprimores e máos tratamentos possiveis. Na batalha morreram logo perto de noventa inglezes, ficáram como cento e cincoenta muito mal feridos, dos quaes foram depois morrendo muitos cada dia, e morreo na briga o capitão Antonio almirante, e o general Ckeve ficou tão mal ferido nos joelhos, que nunca mais se ergueo da cama, e foi disso morrer a Inglaterra. O capitão da outra nao do Chiumber Land, foi passado pela barriga de uma arcabuzada, de que depois em Inglaterra muito tempo andou mal, e pasmavam, que tão pouca gente como era a da nossa nao, lhes pudéssem matar tanta gente, sendo os nossos, quando muito, setenta homens portuguezes, pelos muitos que lhes morreram na viagem, do mal de Loanda, porque posto que os escravos eram muitos, eram boçaes, e desmazelados, e só quatro ou cinco delles prestáram para armas.

Assim ferido á morte se deixou o general Ckeve andar entre as Ilhas mais de um mez, esperando successo de preza, corrido de haver de apparecer sem ella em Inglaterra, com tanta perda de gente, até que uma manhã viram a nao Capitania da India, Capitão mór D. Luis Coutinho, com o qual pelejáram ás bombardadas aquelle dia, até que o general Ckeve mandou atar Nuno Velho, e Brás Correa, e mete-los em uma lancha, que enviou a D. Luis, dizendo que amainasse da parte da Rainha de Inglaterra, senão que lhe queimaria a nao, como fizeram á nao Chagas, para cujo testemunho lhe mostravam alli os Capitães Nuno Velho, e Brás Correa, que della escapáram. D. Luis mandou á lancha que fallasse de largo, e respondeo á embaixada que elle não conhecia a Rainha de Inglaterra, senão a El-Rei de Hespanha D. Felippe Nosso Senhor, cuja era aquella nao Capitania da carreira da India, e Capitão mòr della D. Luis Coutinho, que na Ilha do Corvo tomára e desbaratára a Ricarte de Campo Verde general inglez, e que dissessem ao seo general, que fizesse o que pudesse, que elle lhe responderia em fórma; e que chegasse a bordo, porque a nao vinha carregada de muita riqueza, e pedraria. O inglez vendo a reposta, determinou de queimar a nao, e para isso mandou que logo se despejasse a nao de Chiumber Land, por ser velha, e que lhe sobrecarregassem toda a artelharia, e levando dentro em si dez pessoas para a marearem, com a lancha por popa em que se sahissem, depois de abordada, e ferrada com arpéos, deixando espias acesas na polvora, e que arremettendo todas tres naos com a nossa, aquella só abalroassem na dita fórma: para que ambas se abrazassem. Tomado este assento, ordenou Deos outro; porque continuando-se aquella tarde a batalha ás bombardadas, déram da nossa nao uma bombarda-

da no masto do traquete da nao do Conde com que lho quebráram, e apoz isso sobreveio uma trovoada, com que a nossa nao se foi sahindo, e as duas apoz ella, ás quaes D. Luis aquella noite fez farol, e como amanheceo não viram a outra que por não ter masto não pode velejar; tornáram-se a ella, desistindo da contenda, e seguio D. Luis sua viagem em paz. Porque quando Deos quer, tudo ordena como cumpre.

Ckeve enfadado dos máos successos, e muito mais da morte, que o apertava pela ferida dos joelhos, se foi na volta de Inglaterra, onde em breves dias morreo, e onde Nuno Velho, e Brás Correa foram prisioneiros do Conde Chiumber Land, que os tratou muito bem, tendo-os por hospedes um anno, em que se resgatáram por tres mil cruzados, os quaes Nuno Velho pagou só por ambos, não querendo que Brás Correa pagasse nada delles, e vindos a Hespanha, Sua Magestade lhes fez algumas mercês, e a Brás Correa tornou a enviar á India por Védor da fazenda de Goa neste anno de 1604.

CAPITULO DUODECIMO

Da causa e desastres porque se perderam muitas naos da India

É COUZA que muito magôa, considerar na perda de tantas naos desta carreira da India, e quasi todas por desastres, e cobiça insaciavel: e não quero dizer o porque mais. Só digo, que os que andam nella, ponham os olhos em quantos perderam vidas e fazendas, e o porque, e se advirtam do que lhes cumpre nesta materia; e não chamo desastres ás

que tomáram os coçarios, e fizeram perder; porque isso são casos fortuitos de guerra, como vimos na nao S. Filippe, que Francisco Draque tomou entre a Ilha Terceira e a de S. Miguel com nove naos de guerra: e na nao Madre de Deos, que na Ilha das Flores tomou outra esquadra ingleza: e na nao Santa Cruz, que por lhe escapar das mãos á mesma armada, deo comsigo á cósta na mesma Ilha, e se poz o fogo para o inimigo della não levar nada, como não levou; e na nao S. Francisco, que vindo de arribada no anno de 97 deo comsigo á cósta na Ilha de S. Miguel, por se livrar de 140 vélas de armada ingleza. Nem chamo desastre o da nao S. Valentim, que ancorada em Cezimbra no anno de 1602 foi alli tomada de inglezes, nem menos o da naveta Santo Espirito, que sahindo de Lisboa para a India só, em Outubro ou Janeiro do anno de 1590 a tomáram coçarios ás bombardadas: e se no que fica contado do galeão Santiago, e da nao Chagas, se póde attribuir algum desastre, do discurso da historia se deixará colligir, que o que eu entendo da nao Chagas, desastre foi pegar-se o fogo pelo cochim, e não se advertirem delle para o tirarem antes da batalha; porque em semelhantes successos, o Capitão do fogo ha de ser mui advertido em afastar todo o modo de acendalha: esta é a razão porque logo convem tirar as monetas das vélas, e não só para desembaraçarem a vista, mas para ficarem levantadas as vélas do fogo, nas quaes é sempre mais perigoso, porque se não póde apagar, como vimos nesta nao.

Desastre bem sentido foi partir-se da India Manoel de Sousa Sepulveda, não só tão tarde como partio, em dous de Fevereiro do anno de 1552 de Cochim, que era o tempo em que para bem houvera de estar no Cabo de Boa Esperança, mas partio-se sem vélas,

com umas vélas, que para as remendar amainou tantas vezes, que poz até treze de Abril, que são dous mezes e dez dias, em chegar a trinta e dous gráos no Cabo, sendo já inverno nelle, onde se perdeo: e maior desastre foi entregar as armas aos cafres, que tão caro lhe custou a elle, e mulher, e filhos, e a todos. Desastre grande foi o da nao Santiago Capitania, que deo no Baixo da Judia, sendo Baixo tão conhecido. Desastre foi tambem dar á cósta na Ilha Terceira o galeão Santiago vindo de Malaca o anno de 98 sem tormenta, e por falta de amarra, que não tinha: estando no mesmo porto seis naos de viagem, de que era Capitão mór João de Tomar Caminha, e o galeão S. Lucas Capitania da fróta do Brasil, de que era Capitão mór Brás Correa, e nenhum deo á cósta senão o dito galeão por não ter amarra. Desastre seja tambem perder-se a nao S. Luis no parcel de Sofála no anno de 1582 indo de viagem para a India, por roim pilotagem. Desastre foi bem grande o da nao Nossa Senhora da Encarnação, que no anno de 96 levou de Lisboa á India o Conde da Vidigueira almirante; porque tendo-a no porto de Cochim carregada para se vir nella para o reino o Viso-Rei Mathias d'Albuquerque, ardeo assim carregada por occasião de se chegar a ella um barco em que se ateou o fogo, levando barris de polvora, e de alcatrão, e por máo tento ardeo a nao carregada, e morreo nella alguma gente. Tambem seja desastre partir de Goa a nao Nossa Senhora do Castello para a India, e ir-se perder setenta legoas das ilhas de Angoja, a travez de Moçambique, onde foi ter o capitão com alguma gente; e não foi menor desastre da nao Madre de Deos feita na India, que partindo de Goa para este reino no anno de 1595 aos treze dias de viagem foi dar nos Baixos das Desertas de Arabia, de que só desaseis pessoas se sal-

varam, e os mais mataram os arabios. Seja tambem desastre o de tres naos que partiram de Lisboa para a India, a saber: a nao Santo Antonio no anno de 1589 (que dizem que ardeo) e o galeão S. Lucas no anno de 1590; e o galeão S. Felippe no anno de 1600, sem de nenhuma dellas haver mais novas, nem como se perdessem, mais que desapparecerem.

Porém ainda que todas as naos já nomeadas, podemos colligir que quasi todas se perdessem por desastres, as outras que agora se seguem, não por desastre, mas por cobiça se perderam, que é mal antigo e conhecido nesta carreira, e de todos chorado, e de ninguem remediado, sendo o remedio disso tão necessario, como é haver naos e ministros para ellas; porque realmente pela maior parte nesta carreira anda gente de insaciavel cobiça, e tal, que do naufragio da nao Santiago no Baixo da Judia se conta, que vendo um grande soma de reales de oito lançados por cima do Baixo, não havendo nelle esperança de salvação, tomou uma sacca grande, e os apanhou todos, e meteo na sacca, e a atou, e não tardou muito que a maré enchendo cobrio a sacca, e a elle, e a todos afogou. De um marinheiro da nao Santa Clara, que deo á costa no Brasil, se conta que vendo que todos se despiam nús por se salvarem a nado, e deixavam na nao cadeas de ouro, e outras peças, elle se carregou dellas, esperando nadar com ellas á terra, e em tocando na agoa antes de poder nadar, era tal o pezo, que com elle se foi a pique ao fundo, e perdeo a vida. Pontualmente assim são os que carregam, ou sobre-carregam na India as naos com tanta cobiça, que parece que não esperam de chegar a este reino, senão em fazendo véla irem-se a pique ao fundo. E é couza lastimosa, e para chorar com lagrimas de sangue ver a multidão de naos que em poucos annos

se perderam por cobiça, em que não só é de considerar a grande soma de riqueza que nellas comeo o mar (que fique no arbitrio de cada um) mas a perda de tanta gente, não só fidalgos, soldados de grande valor, mas pilotos, mestres, nautas, e bombardeiros, gente toda feita nesta carreira, que lá fazem notavel mingoa. E seja a primeira parte desta cobiça, a que muitos murmuram, da querena italiana, qne se dá a estas naos, não por melhor fim, mas por se poupar parte do culto, que fazem pondo-se a monte, como importa a estas nossas carracas; e ás naos de Levante baste embora a querena no mar, porque a sua carga é de vidros, e espelhos, e o seo mar differente do Oceano, e em que cada tres dias podem tomar porto; basta que é mar de galés, aonde bastam umas naos vazias como torres; e as nossas naos da India atravessam o mar Oceano de Polo a Polo, e passam o Cabo de Boa Esperança, não carregadas de vidro, senão sobre-carregadas de grandes máchinas de caixões, e fardos, e drógas pezadissimas, e contendem com a furia dos quatro elementos, e caminham cinco e seis mil legoas, com todo o successo do tempo; e a querena para ellas é tão danosa, como se tem visto pela multidão das naos, que depois que ella se usa, se perderam, na fórma que logo se verá, não por desastres, como algumas das já nomeadas, mas por cobiça, e pouco tento, e por se cuidar que é provisão a querena, e provisão dar-se o concerto das naos de empreitada, e que se poupa na bolça dos contratadores. Em esta fórma perde-se o reino assim pela surda, porque a querena desencaderna toda uma nao, e é forçado calafeta-la molhada, e mal vista pela quilha, e partes importantes, e a impreitada concerta-se como quer, e não como deve; e a nao para ser bem concertada, ha de ser pondo-se a monte, e se-

cando-se primeiro muito bem, porque não cuspa o calafetado, começando-se a ver pela quilha, o que não se póde fazer da querena; e em taes adereços se ha de prohibir toda a empreitada, e advertir com grande tento que se lhe não metta páo, nem taboa, senão muito seca, enxuta, e colhida de vez, qual é a lua velha de Janeiro.

A terceira causa, que bota a perder as naos, e o reino, e a India, e tudo, é a dos que navegam nesta carreira, em sobre-carregarem as naos, e as arrumarem mal, como o leve em baixo, e o pezado em cima: o que não só descompassa as naos, mas basta qualquer occasião para abrirem, e se perderem tantas, como temos visto, abertas todas indo-se ao fundo. Deixemos as antigas, porque este mal é já muito velho: como lemos daquelle grande naufragio da nao de Fernando Alvares Cabral, que abrio, e deo á cósta no Cabo de Boa Esperança, que só sobre uma das cubertas trazia mais de setenta caixões mui grandes de fazenda; mas vamos ás que agora ha poucos annos, por sobre-carregadas e mal aviadas da querena italiana, se perderam indo-se ao fundo. E comecemos pela nao S. Lourenço, que no anno de 1585 foi de Lisboa á India, e tornando de lá sobre-carregada abrio, e foi fazer naufragio em Moçambique. Item o galeão Reis Magos, que vindo de Maláca abrio, e foi fazer naufragio em S. Thomé. Item a nao Salvador, que foi de Lisboa no anno de 1586 que da volta da India abrio, e fez naufragio em Ormús. Item a nao S. Thomé, que partio de Lisboa no anno de 1588 e tornando para este reino abrio, e com grande tripulação foi dar á cósta na Terra do Natal, onde morreo muita gente, e alguma que se salvou foi a Sofála, com assás trabalho. Item a nao S. Francisco dos Anjos, feita na India, vindo para este reino, no anno de 1591 abrio,

e fez naufragio em Moçambique. Item o galeão São Luis, que no mesmo anno foi de Lisboa a Maláca, da volta abrio, e fez naufragio em Moçambique. Item a nao Santo Alberto, de que já tratei, que aberta no anno de 1593 fez naufragio no Penedo das Fontes, cuja quilha era tão podre, que a desfazia Nuno Velho Pereira com a cana de vengala. Item a nao Nazareth no mesmo anno aberta fez naufragio em Moçambique. Item a nao S. Christovão, que de Lisboa foi no anno de 1593 da torna-viagem abrio, e foi a Moçambique, onde não quiz descarregar, senão tornar para Goa em companhia da nao S. Paulo, em que a gente se salvou, porque ella foi-se a pique ao fundo. Item a nao Nossa Senhora do Rosario, que foi de Lisboa no anno de 1595, quando tornou abrio, e fez naufragio em Moçambique.

Todas estas onze naos se perderam abertas indo-se ao fundo com carga, porque é tanta a que lhes põem, não só dentro em seo bojo, mas sobre as cubertas, e por fóra do costado, que não sómente abrem (como está dito) mas inteiras se vão a pique ao fundo, com a sobre-carga, como fez a nao Reliquias no porto de Cóchim, que foi o pezo da sobre-carga tanto, que se foi a pique ao fundo. E ainda mal, porque não parágram as perdas deste reino só com as naos já nomeadas, porque dentro nos mesmos annos perdeo mais oito naos, que partindo da India assim sobre-carregadas, nunca mais appareceram, nem nova dellas; e ainda das atrás nomeadas, que fizeram naufragios, de muitas escapou a gente toda, e de outras alguma, e muita fazenda; mas destas oito, de que não houve noticia, nem fazenda nem gente escapou; que é magoa, que basta para espelho dos futuros estimarem mais suas vidas, e carregarem mais temperada e commodamente, por se não verem em taes extremos, nos

quaes se deviam ver estas naos, convem a saber: A Reis Magos, que no anno de 1582 foi de Lisboa á India, da volta desappareceo. Item a nao Boa Viagem, que foi para a India no anno de 1584 quando tornou desappareceo. Item a nao Bom Jesus, em que no anno de 1590 foi de Lisboa o Viso-Rei Mathias de Albuquerque, tornando nella o governador Manoel de Sousa Coutinho com sua mulher, filhos, e muitos fidalgos, desappareceo, sem haver novas della. Item a nao S. Bernardo foi de Lisboa á India no anno de 1591 e tornando de lá para este reino, desappareceo. Item a nao S. Bartholameo, que foi de Lisboa no anno de 1594 quando tornou da India desappareceo. Item a nao S. Paulo foi no mesmo anno de Lisboa, e á vólta da India desappareceo. Item a nao Nossa Senhora da Luz partiu de Lisboa no anno de 1595 e tornando da India desappareceu. Item a nao Nossa Senhora da Victoria foi no mesmo anno de 95 de Lisboa, e á torna-viagem desappareceo. Das quaes oito naos não houve noticia de como se perdessem, e ha-se de presumir que abriram, e se foram ao fundo, na fórma que todas as mais fizeram naufragios, que foi abertas: ás quaes fez Deos mercê que chegassem á cósta, e a estas ultimas antes disso comeo o mar. Assim que em vinte annos, que ha do anno de 1582 até 1602 perdeo este reino trinta e oito naos da India na fórma que tenho apontado, algumas por desastre, e as mais dellas por cobiça de sobre-carregarem na India, e todas estas perdas da India e sua carreira se encerram em duas causas, uma que por partirem de Lisboa tarde, arribam; a outra por partirem da India sobre-carregadas, se perdem: e ambas estas causas são bem remediaveis; e assás de prova temos disto mui bastante, no que vimos neste porto de Lisboa no anno presente de 1604 que chegáram a elle

seis naos da India a salvamento, sem se perder alguma; porque como na India não houve muita carga, carregou cada uma a carga ordinaria, e pode com ella, e montou a viagem a salvamento; e apoz estas naos entraram pela barra as naos que partiram della para a India, que arribáram por partirem a vinte e nove de Abril, que é muito tarde; e tambem as naos que partem da India muito tarde, tem trabalho, porque vão demandar o Cabo já no inverno.

O verdadeiro partir de Lisboa ha de ser antes que o sol passe a Equinocial: bem de experiencia ha disso; e porque isso se não previne a tempo, arribam tantas naos como arribaram no anno de 1601 que de nove que partiram, arribáram cinco; e tambem se arriscam a muito as naos que não partem da India dentro em Dezembro para passarem o Cabo de Boa Esperança no verão daquelle Polo, em que então está o sol. E finalmente a felicidade desta carreira, mediante Deos, está em as naos não serem feitas de madeira verde, senão muito secca, e colhida na lua velha de Janeiro, no ultimo da minguante, e na minguante do dia: porque é a verdadeira cezão de ser cortada, (como as uvas vindimadas em Setembro) tem então a madeira madurez, tem menos humor, é leve, sécca mais depressa, dura mais, e não revê, nem empena; e não só as naos de tal madeira serão mais leves e mais duraveis, mas mais fórtes, e estanques; porque a pregadura nesta madeira colhida de vez, é fixa, e fixo o calafetado. Consiste em serem as naos varadas a monte, para que se enxuguem, e não se concertem humidas; e bom é o concerto não ser de empreitada, nem cortando, porque tudo se fará á provisão, que nisto desarma, e não convem. E as naos a que não fôr necessario concerto, é muito importante, em descarregando, serem mui bem lavadas por dentro, e muito bem esgotadas, passado

o lastro acima para isso, porque o lodo e as agoas chocas que trazem, lhes apodrece as quilhas e picas. Consiste finalmente em partirem em Março de Lisboa antes do Equinocio, e da India dentro em Dezembro, e com carga ordinaria, e não sobre-carregadas; e todas estas couzas são factiveis, e podendo-se fazer, podia ser que não houvesse tantas perdas, que magoam até as pedras.

FIM DO SETIMO VOLUME